DEPOSITO LEGAL

O JORNAL DE MAIOR EXPANSÃO NO MUNDO PORTUGUÊS

ANO XXVII
1969
9608
Preço 1$00

DIÁRIO POPULAR

LISBOA
6.ª-feira
18
Julho

Director: MARTINHO NOBRE DE MELLO

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Sede: Rua Luz Soriano, 67 — Telef. 328291/5 (P. P. C. A.) — 32829 6-34630-34639 (Redacção) — 328297 (Publicidade)

O HOMEM A CAMINHO DA LUA

HOUSTON, 18. — A «Apolo-11» dirigia-se hoje para a zona de atracção da gravidade lunar e, possivelmente, para um desembarque na Lua mais cedo do que o previsto.

Os astronautas Armstrong, Edwin Aldrin e Michael Collins foram descansar a noite passada, devendo dormir durante 10 horas, após darem um espectáculo de televisão a

TERCEIRO DIA

cores do espaço exterior. Transmitiram imagens da Terra e do interior da sua cabina, cheia de aparelhagem.

Enquanto dormiam, a nave espacial continuava seguindo a rota para uma órbita lunar. Directores do voo disseram que não seriam necessárias mais correcções para colocar a nave na sua primeira órbita em redor da Lua, no sábado, a uma altitude de 129,6 quilómetros.

O funcionário da dinâmica da missão, David Reed, declarou que a nave espacial entraria em órbita lunar três minutos mais cedo do que originalmente planeado. Antes, o director da missão, Clifford Charlesworth, afirmara que «não estava fora do domínio das possibilidades» que os primeiros passos do homem na Lua se registassem, também, mais cedo do que estava previsto. — (R.)

A SONDA SOVIÉTICA PRESTES A ALUNAR?

● LER NA PÁGINA 20 ●

Hoje: 36 páginas

DESEMBARCAR MAIS CEDO — hipótese provável

Mais uma manifestação de amizade entre Portugal e o Brasil: os Jogos Desportivos que vão decorrer no país irmão e para onde seguiu de madrugada, a embaixada portuguesa constituída por mais de cem pessoas. Na imagem, algumas das nadadoras e ginastas no aeroporto de Lisboa, antes da partida

INQUÉRITO + INQUÉRITO
DP
18-7-1969
DL
INQUÉRITO + INQUÉRITO

MARIA TERESA ABREU TEIXEIRA: «Mesmo a falar em coisas da Lua não devemos deixar de ter os pés bem assentes na Terra...

QUE PENSA DA LUA O HOMEM DA RUA?

(PÁGINA 7)

● **Publicamos hoje um caderno especial de quatro páginas destacáveis, que inclui:**

Um artigo de ISAAC ASIMOV («Até à Lua, sim; mais longe, não»);

e, ainda, a «História do interesse humano pelo mundo lunar» (por **Eurico Fonseca**)

● Noticiário nas páginas 7, 9 e 20.

A VOLTA A FRANÇA EM BICICLETA

ÚLTIMA MONTANHA NA ETAPA DE HOJE

(Serviço especial para o «Diário Popular»)

CLERMONT FERRAND, 18 — Às 9 e 35, foi dada aos 86 concorrentes da Volta à França a partida para a 20.ª etapa, entre Brive e Clermont

(Continua na 20.ª pág.)

● *Ler, na 17.ª página, serviços especiais sobre a Volta à França e «O dia-a-dia de Joaquim Agostinho»*

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

DEPOIS DAS NOVE

TRINDADE T. 320000

(F. N. A. T.)
Hoje, dia 18, às 21,30
3.ª RÉCITA
COM A ÓPERA
WERTHER
de MASSENET
Pela Companhia Portuguesa de Ópera
(Maiores 12 anos)
ÓPERA PARA TODO O PÚBLICO A PREÇOS POPULARES - Desde 5$00
Amanhã, dia 19 — 2.ª récita das óperas de Rossini «LA CAMBIALE DI MATRIMÓNIO», «SCALA DI SETA» e «ADINA»

MONUMENTAL T. 555133

HOJE
Às 20.45 e 23 h.
VASCO MORGADO APRESENTA
A 1.ª REVISTA DOS PARODIANTES DE LISBOA
RI-TE, RI-TE
c/ CAMILO, FLORBELA, Octávio de Matos, Delfina Cruz, Orlando Fernandes, Alice Carla, Marília Gama, e as atracções Luis Guilherme, a orquestra Hy Kdoy e PAULA RIBAS
Um Corpo de Baile Internacional
Direcção de PAULO RENATO
(P.ª Adultos)
DOMINGO, ÀS 16 HORAS
ÀS 2.ªs-FEIRAS, DESCANSO DA COMPANHIA

EDEN T. 320769

ESTREIA ÀS 21.45
(Maiores 17 anos)
VEJA ANÚNCIO ESPECIAL
JAMES COBURN em
Amar nas horas vagas
Às 15.15/18.30 — Últimas exibições (Adultos)
O ROUBO DA «PIETÁ»

SÃO LUIZ T. 323157

ÀS 21.30 HORAS
(Maiores 17 anos)
ESTREIA
VEJA ANÚNCIO ESPECIAL
Um filme de DICK SANDERS
ESTA NOITE, NÃO!
Às 15.15/18.15 — Últimas exibições (Adultos)
ESPIA SEM NOME

ALVALADE T. 763080

ÀS 21.45 HORAS
(Maiores 17 anos)
ESTREIA
VEJA ANÚNCIO ESPECIAL
Um filme de DICK SANDERS
ESTA NOITE, NÃO!
Às 15.45 horas — Última exibição (Adultos)
ESPIA SEM NOME

SÃO JORGE T. 54153-54

Às 15.15, 18.15 e 21.30 horas
(Maiores 17 anos)
O PERIGO VEM DAS MULHERES
com Richard Johnson, Daliah Lavi e Beba Loncar

MUNDIAL T. 538743

Às 18.30 e 21.45 h.
(Adultos)
Anthony Perkins, Janet Leigh, John Gavin e Vera Miles no emocionante filme
PSICO
Um filme de mestre ALFRED HITCHCOCK
AR CONDICIONADO

ÁVIS T. 47163

ÀS 21.45 HORAS
UMA ALEGRE HISTÓRIA MUSICAL!
DE BRAÇO DADO
EASTMANCOLOR
MASSIEL, BRUNO LOMAS, MIKY
(AR CONDICIONADO) — (12 anos)

ESTÚDIO 444 Tel. 779095

ESTREIA
ÀS 21.45 HORAS
(Maiores 17 anos)
UM POEMA DE GRAÇA E DE IMAGENS!
O CASAMENTO
(LE MARIAGE OU MAZELTOV)
com CLAUDE BERRI, ELISABETH WIENER — EASTMANCOLOR
AR CONDICIONADO

CONDES T. 322523

15.15, 18.15 e 21.30
(PARA TODOS)
OS REIS DO RISO NO SEU MELHOR ESPECTACULO
O MELHOR DE BUCHA E ESTICA
E DESENHOS DE TOM & JERRY

ODEON TEL. 326283

Às 15.15, 18.15 (pr. red.) e às 21.30
VERSÃO INTEGRAL
PRIMEIRA REPOSIÇÃO DO NOTÁVEL FILME PORTUGUÊS
ENCONTRO COM A VIDA
Realização de ARTUR DUARTE com ROGÉRIO PAULO e MARIA DULCE
(Maiores de 12 anos)

EUROPA TEL. 661016

De novo às 21.30
(Maiores 12 anos)
70 mm
TECHNICOLOR
Natalie Wood, Tony Curtis e Jack Lemmon em
A GRANDE CORRIDA À VOLTA DO MUNDO
Às 15.15 horas — Última exibição
OLIVIER! — (M. 12 anos)

MONUMENTAL T. 555131

15,15 e 21,30
(12 anos)
O espectacular filme
SPARTACUS
com Kirk Douglas, Lawrence Olivier, Jean Simmons, Charles Laughton e outros

TAVOLI T. 50595

ÀS 9.30 DA NOITE:
JOHN WAYNE, ERNIE KOVACS, STEWART GRANGER e CAPUCINE
no famoso filme de acção que reaparece
A TERRA DAS MIL AVENTURAS
(P.ª Adultos)

IMPÉRIO T. 555134

Às 15.15 e 21.30 h.
(Maiores 17 anos)
TECHNICOLOR
2.ª SEMANA
Há uma chave que todos os meses abre o coração de Sara...
DOCE NOVEMBRO
com Sandy Dennis e Anthony Newley

ESTÚDIO — Às 15.30, 18.30 e 21.45 — 12 anos — Technicolor
O extraordinário filme de WALT DISNEY
O DESERTO MARAVILHOSO

ROMA TEL. 727778

ÀS 21.30 HORAS
(Maiores 17 anos)
3.ª SEMANA
O REGRESSO DE UM DOS MAIORES ÊXITOS DO CINEMA EUROPEU!
ROCCO e seus IRMÃOS
ALAIN DELON, ANNIE GIRARDOT, RENATO SALVATORI, CLAUDIA CARDINALE
Ar condicionado

VOX TEL. 720808

Às 15.15, 18.30 e 21.45 h.
(Maiores 17 anos)
2.ª semana de êxito!
SYLVA KOSCINA, JEAN SOREL, GABRIELE FERZETTI
OS PROTAGONISTAS
Uma extraordinária e excitante aventura — SCOPE-COR

POLITEAMA T. 326305

Às 15.15, 18.15 (pr. red.) e às 21.30
EM 2.ª SEMANA
UM FILME EXPLOSIVO com TONY KENDALL e BRAD HARRIS
COMISSÁRIO X NO VALE DAS MIL MONTANHAS
MISTÉRIO, «SUSPENSE», DROGAS
(COL.) — (M. 12 anos)

LUMIAR TEL. 74 1574

Ar condicionado
Parque privativo
Às 21.30 (Adultos)
OS VOLUNTÁRIOS
com Chad Everett, Marilyn Devin, Dean Jagger
A seguir — Os canhões de Navarone
Época de Verão — Preços reduzidos

Filmes novos

«O PERIGO VEM DAS MULHERES» —no São Jorge

Antecipando uma semana que vai ser dedicada às façanhas do incontundível «agente secreto 007», a luxuosa sala da Avenida deu-nos agora uma outra aventura sem compromisso num espectáculo descomprometido (como, muito bem, diz o programa), com outro célebre e indestrutível agente, o senhor Drummond (Richard Johnson).

Como, portanto, se depreende, «Some Girls Do», fotografado em «Scope» colorido, é um filme dirigido às massas populares, com o único objectivo de as entreter durante duas horas, através de um conflito que só visto se pode levar a sério...

Muitas e insinuantes mulheres (com Daliah Lavi e Beba Loncar no «comando»), um «desajeitado» James Villiers e um «infeliz» Robert Morley, vivem a preceito a movimentada realização do veterano Ralph Thomas, perfeitamente aceitável nesta época de Verão.

Bons complementos, com destaque para a magnífica reportagem do grande Lellouch sobre a Volta à França em Bicicleta (documentário estreado nesta mesma sala há vários meses atrás), completam o programa do São Jorge, que caiu no agrado do público por não exigir demasiada atenção...

P. da C.

PEQUENO CARTAZ

(Para maiores de 12 anos)
CINEMAS
IMPERIAL — Às 21 — «A morte espreita».
LYS — Às 21 — «Um pirata invisível».
MOSCAVIDE — Às 21 — «Cartouche».
ROYAL — Às 21 — «Caça ao ouro».
UNIÃO PIEDENSE — Às 21.30 — «Nas asas do amor».
ESPLANADA ESTORIL — Às 21.30 — «Olho por olho».
PROMOTORA — Às 21 — «Como matei Rasputine».

(Para maiores de 17 anos)
CINEMAS
TERRASSE — Às 21 — «A felicidade da Sr.ª Blosson».
AMADORA — Às 21.15 — «Jogos perigosos».
PAREDE — Às 21 — «Só se vive duas vezes»
OEIRAS — Às 21 — «O profeta»
JARDIM — Às 21 — ««O presidiário».
PARIS — Às 21 — «Resgate humano».
IDEAL — Às 21 — «O vale das bonecas»
ARCO-ÍRIS — Às 21 — «Operação Zamzibar»
SALÃO LISBOA — Às 19 — «Fanny».

RESTELO T. 610375

Às 21.30 (12 anos)
LADRÃO ROUBADO
c/ Shirley McLaine, Michael Caine e Herbert Loom

CASINO ESTORIL T. 64 01 01

Às 21.30 horas
(Adultos)
O DOCE CORPO DE DEBORAH
c/ Carrol Baker, Jean Sorel e Luigi Pistilli
Amanhã, às 17 horas — «Matinée» Infantil — OS PEQUENOS HOMENS DA FLORESTA — (M/6 anos)

CINEARTE T. 66 00 41

Às 15 e às 21 horas
(12 anos)
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS
Em complemento: «Contar cocos», «Assim é o Arizona» e «Demónios da velocidade»

D. JOÃO V T. 977494

Às 21.30 horas
(Adultos)
O SALTO
c/ Ludmila Mikael e António Passalia

LIDO AMADORA TEL. 937593

Às 21.30 (Adultos)
Um filme impressionante de realidade!
BONECAS DE CARNE
c/ Troy Donahue e Connie Stevens

S. JOSÉ CASCAIS T. 281075

Às 21.30 horas
(12 anos)
O GRANDE AMOR
com Pierre Etaix, Annie Fratellini e Nicole Caltan

EXCURSÕES

TODOS OS FINS DE SEMANA AO PORTO — 120$00
VOLTA AO ALGARVE EM 15-16 E 17/8 — 1969 — 220$00
CENTAURUS
Viagens & Turismo, Ld.ª
Rua Francisco Sanches, 9-B — LISBOA
Telefs. 537908 - 48783

M/ 6 ANOS
CALDAS DA RAINHA
DOMINGO 20, ÀS 6 DA TARDE
SENSACIONAL CORRIDA DE 8 TOIROS
da ganadaria de Coruche de João Coelho Capaz & Irmãos
3 CAVALEIROS
Clemente ESPADANAL
GUSTAV ZENKL
e o distinto amador
D. José J. Zoio
2 ESPADAS
Sensacional mano-a-mano na lide de 4 toiros desembolados, entre
AURÉLIO G. HIJARES
famoso matador espanhol que na época passada toureou 7 tardes em Madrid, e
JOSÉ MANUEL PINTO
valoroso novilheiro português com grandes sucessos em Espanha
FORCADOS AMADORES DO RIBATEJO, comandados por PARENTE DE ALMEIDA

Vila Real de Santo António

GRANDIOSA CORRIDA
M/ 6 ANOS — SÁBADO, 19 — Às 21.45 horas
CAVALEIROS
DR. VARELA CID
D. FRANCISCO AZARUJINHA
ESPADAS
MANOLO ZUÑIGA
RICARDO CHIBANGA
FORCADOS
AMADORES DO APOSENTO DO BARRETE VERDE DE ALCOCHETE
7 PUROS TOIROS DOS HERDS. DE D. DIOGO PASSANHA (Quinta de S. Pedro)

brevemente
HELGA
O SEGREDO DA MATERNIDADE
no Cinema VOX
maiores de 21 anos

JF
Projectou e executou a instalação eléctrica de:
- Iluminação
- Força Motriz
- Aquecimento e ar condicionado

do novo edifício da
COVINA
Companhia Vidreira Nacional, SARL
na Av. da Liberdade
fornecendo e instalando também o Posto de Transformação de 250 KVA
J.F. DE AZEVEDO E SILVA & C.ª, L.da
Rua S. Francisco de Sales, 2 — Telefone 65 41 65 — Lisboa 1

AGORA!
CRÉDITO A 24 MESES SEM PAGAMENTO INICIAL
FRIGORÍFICOS — MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA — CONSULTE-NOS
ASTROTÉCNICA Rua dos Anjos, 71-B Lisboa
Av. António Augusto de Aguiar, 58-B

CLUBE 107
(M/ 21 anos) BOITE
(AR CONDICIONADO)
Música constante pelo conjunto de Helder Reis
(Das 22 h., até de madrugada)
R. da Madalena, 107 — Tel. 327049
HOJE — Sensacional programa de variedades no qual colaboram
TRISTÃO DA SILVA
Conceição Santos
Pepita de Cuba

SE TEM AUTOMÓVEL

Particular empresta-lhe desde 5 contos s/ hipotecar, s/ letras, s/ fiador, até 40 meses. Entregas em dinheiro, desde as 8 às 22 horas. Telefone 560713.
GUARDE ESTE ANÚNCIO

DEPOIS DAS NOVE

ESTA NOITE PODE OUVIR EMISSORA NACIONAL — **Programa «A»** — Às 19: Noticiário regional; Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Rádio rural; Música, só música; 20: Diário sonoro; Boletim meteorológico; 20 e 20: Melodias por orquestras; 20 e 40: «Tristezas à beira-mar»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Novidades em discos; 22 e 5: O nomem e a sociedade; 22 e 30: Fados; 22 e 50: Música ligeira; 23: Noticiário; Boletim meteorológico; 23 e 5: Programa da noite; 24: Noticiário; Programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

Programa «B» — Às 19: Horizonte literário; 19 e 15: O canto e os seus intérpretes; 20: Diário sonoro; Boletim meteorológico; 20 e 20: Música de piano; 20 e 30: O quarteto de cordas «Holandês» na execução de Quarteto n.º 1 em mi menor «Da Minha Vida» (Smétana); 21: Música sintónica — Concerto em lá menor op. 54 (Schumann); 22: Teatro dos nossos dias; 22 e 35: Quarteto n.º 8 op. 8 (Shostakovich); 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — **Estações de Lisboa**—Às 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — Às 19: Noticiário; Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Hoje convidamos...; Nota de abertura e noticiário; 20 e 7: Europa musical; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Em foco...; 21: Noticiário; 21 e 2: O Olavo fala consigo; 21 e 15: Música tradicional e palestras religiosas; 21 e 32: Impacto; 22: Noticiário; Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 8: Grande roda.

Modulação de frequência — Às 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20: Nota de abertura e noticiário; Em órbita; 21: Noticiário; 21 e 2: Boa-noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa à Gô-Gô; 23: Noticiário; Programa à Gô-Gô.

Emissor de Miramar—Às 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 30: Estúdio 64; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 10: Norte dia-a-dia; 21: Noticiário; 21 e 3: Rádio Piacard; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 45: Mensageiro do Evangelho; 22: Noticiário; 22 e 2: Baile; 22 e 15: Novas de alegria; 22 e 30: Presença coimbrã; 23: Noticiário; 23 e 4: Clube da juventude.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RÁDIO PENINSULAR — Às 19 e 35: Lotaria nacional; 20 e 30: Recreio; 20 e 45: Ondearte; 21: Jornal de Lisboa; 21 e 15: Quando o telefone toca.

RÁDIO VOZ DE LISBOA — Às 17 e 5 (quinzenalmente): Hora branca ou Alerta está!; 18: A hora do recreio; 18 e 20: Peça-nos directamente; 19: Rádio Alentejo; 22 e 5: Pop 22; 22 e 30: Desfile; 23: Paralelo 39; 1: Europa.

AMANHÃ PODE OUVIR EMISSORA NACIONAL — **Programa «A»** — Às 7: Abertura; 7 e 5: Noticiário; Boletim meteorológico; Programa da manhã; 7 e 15: Rádio rural; Programa da manhã; 7 e 55: Boletim meteorológico; 8: Jornal da manhã; Programa da manhã; 9: Noticiário; Programa da manhã; 10: Noticiário; Rádio educativa (Auditório juvenil); 10 e 30: O homem e a sociedade; 10 e 50: Ritmo de «slow»; 11: Noticiário; Cartaz dos espectáculos; 11 e 10: Música no trabalho; 11 e 45: Educação física; 12: Noticiário; Revista da Imprensa do Norte; 12 e 10: Variedades; 12 e 30: Os nossos compositores; 13: Diário sonoro; Boletim meteorológico; 13 e 20: Música, só música; 13 e 30: «Tristezas à beira-mar»; 13 e 50: Tempo de «jazz»; 14 e 20: Panoramas da História; 14 e 40: Fados; 15: Noticiário; Boletim meteorológico; 15 e 15: Música ligeira portuguesa; 15 e 30: Portugal desconhecido, programa da Direcção-Geral do Turismo; 15 e 45: Fim-de-semana; 16: Noticiário; Fim-de-semana; 17: Noticiário; Fim-de-semana; 18: Noticiário; 18 e 5: Música de filmes; 18 e 15: Emissão infantil; 18 e 45: Vedetas «Pop»; 19: Noticiário regional; Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Rádio rural; Música, só música; 20: Diário sonoro; Boletim meteorológico; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: «Tristezas à beira-mar»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Música ligeira; 21 e 45: Transmissão do Casino Peninsular, da Figueira da Foz, do IX Festival da Canção Portuguesa (1.ª parte); 22 e 30: Noticiário; Boletim meteorológico; 23 e 45: 2.ª parte do IX Festival da Canção Portuguesa, transmitido do Casino Peninsular da Figueira da Foz; 24: Noticiário; Programa da noite; 1: Noticiário; Programa da noite; 1 e 50: Últimas notícias; 2: Fecho.

Programa «B» — Às 9: Canções espanholas na corte de França; 9 e 20: Duas sonatas para violoncelo e piano — Obras de Brahms e Samuel Barber, por solistas; 10: Os grandes solistas — Concerto em fá maior, op. 4 n.º 4 (Haendel); 10 e 50: 3.º e 4.º actos da ópera «Otelo» (Verdi); 12: Música de câmara — Suite para cordas (Bach); 12 e 30: Cânticos da Igreja Evangélica Alemã; 13: Diário sonoro; Boletim meteorológico; 13 e 20: Música instrumental; 13 e 30: Música sintónica — Abertura da ópera «Rienzi» (Wagner); 14 e 30: «Te-Deum», de Gibbons; 14 e 45: Concerto pelo Quinteto de Instrumentistas da Emissora Nacional; 15 e 15: A ópera «Um Dia de Reinado», de Verdi; 17 e 25: Concerto para violoncelo e orquestra (Khachaturian); 18: Abraço na distância; 18 e 20: Música de piano — Prelúdio (Ravel); 19: O maestro Wilhelm Furtwängler

(Continua na 5.ª pág.)

A FEIRA DO ARTESANATO abre no dia 1 de Agosto

Em Cascais, à entrada da vila, é inaugurada no próximo dia 1 de Agosto a VI Feira do Artesanato Português, promovida pela Junta de Turismo da Costa do Sol. À semelhança dos anos anteriores, a Feira compreende barracas com artigos de madeira, de cobre e de ferro; bordados e rendas; tecelagem, mantas e tapetes; palha palma, vime e bunho; filigranas; tartaruga e madrepérola; latoeiro, cordoeiro, correeiro e canteiro; estreiras e cestaria; cerâmica, bonecos de barro e de trapos; mobiliário rústico, doces; quinquilharias, etc.

Não faltarão também «stands», do Brasil e das províncias ultramarinas, onde os visitantes encontrarão interessantes artigos utilitários e para ornamentação.

Ao dispor dos mesmos haverá também excelentes restaurantes com apetitosos e tradicionais pratos.

A exposição encerra-se no dia 7 de Setembro e está aberta todos os dias das 16 à 1 hora da madrugada.

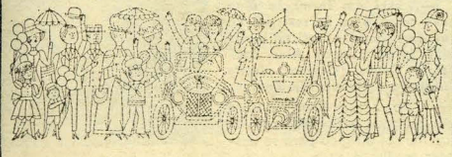
EM 70 m/m

AGORA NO EUROPA

A PARTIR DE HOJE ÀS 21,30

o riso total

no filme que projecta no futuro a grandeza do espectaculo cinematografico!



Jack Lemmon · Tony Curtis

Natalie Wood

UM FILME DE BLAKE EDWARDS

A GRANDE CORRIDA À VOLTA DO MUNDO

(THE GREAT RACE)

MAIORES 12 ANOS

A MAIOR COMÉDIA DE TODOS OS TEMPOS!

um exclusivo ASTÓRIA FILMES

com PETER FALK · KEENAN WYNN · ARTHUR O'CONNELL · VIVIAN VANCE · DOROTHY PROVINE LARRY STORCH · ROSS MARTIN e MARVIN KAPLAN · Uma Produção PATRICIA-JALEM-REYNARD Música: HENRY MANCINI · Realiz. BLAKE EDWARDS

Argumento ARTHUR ROSS · Produção MARTIN JUROW TECHNICOLOR® PANAVISION® 70 m/m

DESENHADOR-PUBLICISTA

ADMITE-SE

Para Gabinete Técnico, com mínimo de 3 anos de experiência de criação e realização de trabalhos de publicidade, de preferência c/ curso especialização, serviço militar cumprido.

Ordenado 7.000$00 podendo auferir outros prémios.

Resposta escrita com apresentação de trabalhos a:

GRÃO-PARÁ — Avenida Infante Santo, 56-D — Lisboa.

COMPRE UM TV

A TAXA PAGAMOS NÓS

59 cm. caixa de madeira para o 1.º e 2.º programa — 5.100$

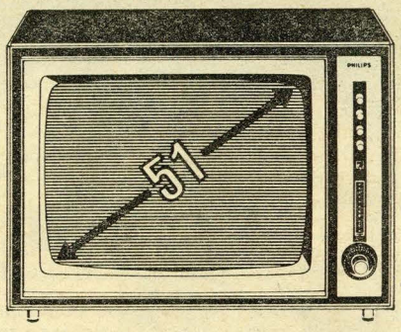
ASTRO TÉCNICA Rua dos Anjos, 71-B Lisboa Av. António Augusto de Aguiar, 58-B

51 cm.

nova medida de imagem nos tele-receptores

PHILIPS

MODELOS 20T641/681 E 20T644/684



Philips, famosa no campo da electrónica pela constante aplicação industrial dos resultados obtidos nos seus laboratórios de investigação científica, apresenta mais uma inovação técnica: Tele-receptores com cinescópio de 51 cm. de "écran", quase rectangular, portanto, com maior superfície de imagem do que os antigos aparelhos de 48 cm (19").

PHILIPS

COMANDA O PROGRESSO

SELECÇÃO TV

CARTAZ DO DIA

I PROGRAMA

19.02: **JUVENTUDE NO MUNDO.** Magazine para jovens.

19.30: **TELEJORNAL.**

19.50: **VIDA SÃ EM CORPO SÃO.** Pelo dr. Ramiro da Fonseca.

20.05: **CARTAZ TV.** Os principais programas da próxima semana apresentados por Jorge Alves.

20.35: **O VOO DA «APOLO-11».** Resumo dos acontecimentos do dia.

21.00: **TELEJORNAL** e **BOLETIM METEOROLÓGICO.**

QUALIDADE PHILIPS MERECE SERVIÇO PHILIPS
REPARAÇÕES DOMICILIÁRIAS
LISBOA-382844-382857-683121-560200
PORTO-57662 - FARO-23899
serviço

21.35: **RECITAL.** Pelo violoncelista Ramón Miravall. Ao piano: Maria Malafaia. No programa: Bach e Vivaldi. Realização de Pedro Martins.

22.00: **NOITE DE CINEMA.** «Almas em Fúria», com os intérpretes principais: Barbara Stanwick, Wendell Corey, Walter Huston, Judith Anderson, Gilbert Roland, Thomaz Gomez, Beulah Bondi e Albert Dekker. Realização de Anthony Mann.

24.00: **MARCHA DO MUNDO.** Serviço informativo que inclui a reportagem do dia da Volta à França em Bicicleta.

00.20: **TRANSMISSÃO DIRECTA DE BORDO DA «APOLO-11», JÁ EM ÓRBITA LUNAR.**

01.00: **MEDITAÇÃO.**

II PROGRAMA

21.00: **TELEJORNAL** e **BOLETIM METEOROLÓGICO.**

21.30: **FOLHETIM.** «David Copperfield» (7.º episódio). (Transmitido no I Programa em 8.3.69).

21.55: **ZIP-ZIP.** 3.º programa. (Apresentado no I Programa em 9.6.69).

DEPOIS DAS NOVE

ONTEM VIMOS...

VARIEDADES A GOSTINHO...

«APOLO-11»: Na retina, a Terra. Na rotina, a Cápsula. No projecto, a Lua. Entretanto, nós preparamo-nos para o grande momento. A rolha da garrafa de champanhe que guardo para a ocasião (já comecei a minha contagem decrescente...) vai saltar, também a vencer a gravidade, para logo cair sem ao menos ter entrado em órbita... Ao espectador resta beber champanhe e... contemplUAr!

SANGUE NA ESTRADA: Enquanto não vêm aí os primeiros socorristas, você que não sabe nada disso não «estrague» o seu acidentado. Deixe-o estar como está e chame socorros. A uma gente tão apiedada como é a nossa, nunca será de mais repetir este pedido.

Quanto ao assunto apreensão da carta pelas autoridades policiais, parece evidente a razão de Filipe Nogueira. Não se deve «descartar» asg sim, sem mais nem menos, um sujeito, mesmo que seja a troco de gruia...

MUSEU DE CINEMA: Um Charlot ainda possesso de maquias de superioridade. Ainda estava por vir aquela «bondade» charlotiana que havia de transformar-se, tão ao gosto dos cultores de bons sentimentos, na lamechice que se chama «Luzes da Ribalta». Preferimo-lo assim, livre, truculento, expeditivo!

VARIEDADES: Para variar, estas Variedades «a gostinho» não variaram. Diferente, diferente, foi mesmo Florbela, que, desta vez, imitou... Florbela. Que amor de azougue! Que azougue de amor!

Ah! Já me esquecia... Também era diferente o equilibrista Jim Guny. Dentro as suas várias «equilibrâncias», a mais impressionante foi aquela em que lhe «subiam» as garrafas à cabeça. Vi, pela primeira vez, subirem garrafas à cabeça dum sujeito pelo lado de fora!

Salvé e... boa Lua!

A. JAZENTE

NOVAS PILHAS SECAS
TUDOR
ESTANQUES BLINDADAS
TUDOR

S. O. S. TV
TEVERÁPIDA
Assistência permanente ao domicílio
Lisboa: R. António Pedro, 119 Telef. 50651-535024
Estoril: R. Viveiro, 8 Telef. 262357
Porto: R. Oliveira, 18 Telef. 32887

CARTAZ DE AMANHÃ

I PROGRAMA — Às 14.50: Eurovisão (Automobilismo); 17.00: Daktari; 17.50: Teledesporto; 18.15: Projecto «Apolo»; 19.05: Nos Bastidores da Aventura; 19.30: Telejornal; 19.45: Diálogos de Sábado; 20.00: Ao Serviço da Nação; 20.20: Mesa Redonda; 21.20: Telejornal; 21.55: TV Clube; 22.20: TV 7; 22.50: O Fugitivo; 23.50: Marcha do Mundo.

II PROGRAMA — Às 21.20: Telejornal; 21.50: O Túnel do Tempo; 22.40: Tempo Internacional; 23.00: Variedades.

Talvez você não saiba

QUE ...a artista Milu gravou em disco uma série de composições inéditas de Eduardo Damas e Manuel Paião.

Milu

—...a artista Delfina Cruz continua indicada para o elenco que vai representar a nova revista do ABC.

—...está em formação uma nova companhia de revistas, de que fará parte o artista brasileiro Spina e ainda Aida Baptista, Carlos Coelho, Anita Guerreiro e Helena Cardinal.

—...o actor Raul Solnado não aceitou um novo convite que lhe foi dirigido para se deslocar ao Brasil.

—...a Companhia de Teatro Gente Sem Nome representa, amanhã, no Casa Pia Atlético Clube, a peça «Os Inimigos Não Mandam Flores», de Pedro Bloch, intervindo no desempenho Esmeralda Leite, Carlos Canduzeiro e Luís Testa.

—...o artista Mário Alberto terminou no dia 31 o seu contrato no Casino de Espinho.

—...o agrupamento artístico «Guitarras e Acordeões», dirigido por Joaquim Rasquilho Vieira, actua amanhã e domingo em Minas de Louval e Pechão (Algarve), respectivamente. O elenco é formado por Rui Dinis, Ilda Marques, António Gaspar, Dina Fernandes e o acordeonista Lavajo.

Poder-se-à harmonizar as ambições profissionais com a simples felicidade humana?... três vidas... um casal... a sua filha...

Esta noite, Não...

com KAREN BLANGUERNON LESLIE BEDOS FRÉDÉRIC DE PASQUALE

... uma mulher jovem e bonita... entre a sua vida e o amor de sua filha...

Realização de DIRK SANDERS
Distribuição de EXCLUSIVOS TRIUNFO

COLORIDO
MAIORES DE 17 ANOS

HOJE estreia no SÃO LUIZ e ALVALADE
ÀS 21.30 ÀS 21.45

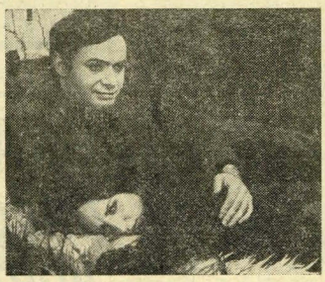
HOJE—NOITE DA MODA—HOJE
NA FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
Reunião das famílias no parque de Entrecampos
O grandioso cartaz luminoso da cidade
Um mundo de maravilhas ao alcance de toda a gente
Todos os requisitos de conforto ao ar livre
Abertura às 19 horas ● Entrada: Quinze tostões
Habilite-se ao sorteio de uma Motorizada Casal, oferta da METALURGIA CASAL, de Aveiro

ADMINISTRAÇÃO-GERAL DOS CTT
Serviço Telefónico Interurbano Automático
A partir do dia 18 às 24 horas, os assinantes de Lisboa com acesso ao serviço interurbano automático obtêm directamente os números dos telefones das redes de CABRELA, CANHA, LAVRE e VENDAS NOVAS, marcando para o efeito o indicativo 01.

MORADIA
P.ª 1 ou 2 inq., junto Carcavelos, vendo 700 contos sujeito oferta e facilito parte longo prazo. É a moradia que há para venda mais perto de estações, em toda a Linha Estoril, dentro destes preços. Tel. 539773 dias úteis 10 às 12 e 14 às 18 e sábados 10 às 13 h.

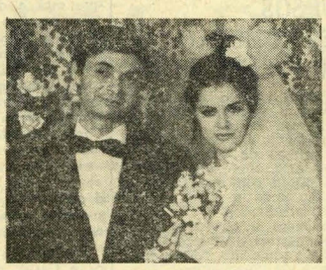
PASTELARIA E CHARCUTARIA HELIMAR, LDA.
CARCAVELOS
Convidam-se todos os credores até 20 de Março p. p.º a apresentarem as suas contas devidamente justificadas, na próxima 3.ª-feira, dia 22 do corrente, das 15 às 18 horas, para efeitos de liquidação.
A GERÊNCIA
a) José Soares Gonçalves
(Segue o reconhecimento)

VÊ-LA E AMÁ-LA FOI OBRA DE MOMENTO...

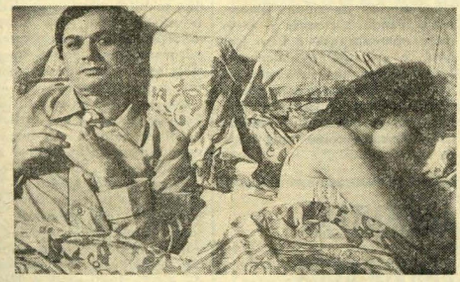


...AS LIÇÕES COM A PROFESSORA DE INGLÊS ATRASARAM UM POUCO...

...ANTES DE TUDO, OS CONSELHOS DO FUTURO E EXPERIENTE SOGRO...



...«CONSUMMATUM EST»...



...ENFIM SÓS...

...COM TODAS AS SUAS CONSEQUÊNCIAS!!!

O CASAMENTO

(«LE MARIAGE» OU «MAZEL TOV»)

com **CLAUDE BERRI e ELISABETH WIENER**

EASTMANCOLOR

ESTREIA-HOJE, ÀS 21.45

AR CONDICIONADO — TALMA FILMES — (ADULTOS)

estúdio 444

ONDE QUER QUE ELE ESTEJA ALGO DE EXCITANTE ACONTECE!

UM MILHÃO DE DÓLARES NO BANCO... UMA DÚZIA DE GAROTAS NOS BRAÇOS!

ADULTOS

COLUMBIA PICTURES APRESENTA

Um filme

JAMES COBURN

AMAR NAS HORAS VAGAS

(DEAD HEAT ON A MERRY-GO-ROUND)

CAMILLA SPARV · ALDO RAY · NINA WAYNE · ROBERT WEBBER

TODD ARMSTRONG · Produc. CARTER DeHAVEN · Argumento e Realiz. de BERNARD GIRARD

A DeHAVEN-GIRARD PRODUCTION · EASTMAN COLOR

HOJE EXCITANTE ESTREIA NO **EDEN**

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da 3.ª pág.)

—Sinfonia n.º 7, em dó maior (Schubert); 20: Diário sonoro; Boletim meteorológico; 20 e 20: Música de arco; 20 e 30: Ciclo de melodias; 20 e 53: A Orquestra do Maio Musical Florentino; 21: Concerto, preenchido com obras de Bach, Daquin, Rameau e Schumann; 21 e 29: Concerto em dó maior (Stamitzi; 21 e 45: O gosto pela música; 22 e 6: Polaca N.º 1 em dó sustenido menor op. 26 n.º 1 (Chopin); 22 e 15: Música coral sinfónica; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — **Estações de Lisboa** — Às 7: Abertura, leitura do programa, oração da manhã e boletim religioso; 7 e 15: Ritmos alegres da manhã; 7 e 30: Despertar às sete e meia; 8 e 25: Noticiário; 8 e 30: Bom-dia Almada; 8 e 45: Música variada; 9: Uma hora para si; 10: Enquanto for bom-dia; 12: Oração do meio-dia; Leitura do programa; 12 e 5: Encontro para dois; 12 e 30: Música portuguesa; 12 e 45: Noticiário e boletim do S. C. R.; 13 e 7: Onda; 13 e 30: Tic-Tac; 14 e 30: Conjuntos vocais; 14 e 45: Êxitos das estrelas; 15: Ouvindo as estrelas; 16: Radiorama; 18 e 5: Programa Sumol; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 5: Diálogo com os que sofrem; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Verdade e vida; 21 e 30: Música para o seu fim-de-semana; 21 e 45: Grande plano; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — Às 0: Noticiário; 0 e 2: P. B. X.; 1: Noticiário; P. B. X.; 2: Contacto; 3: Noticiário; 3 e 2: A noite é nossa; 5: Noticiário; A noite é nossa; 6: Noticiário; 6 e 2: Diário rural; 7: Noticiário; 7 e 3: Talismã; 8: Noticiário; Talismã; 8 e 30: Onda do optimismo; 9: Noticiário; Onda do optimismo; 10 e 4: Talismã; 11: Noticiário; Talismã; 12: Festival; 12 e 15: Nota de abertura; 12 e 20: Ritmo sobre teclas; 12 e 30: Ela; 12 e 45: Música para cada gosto; 13: Noticiário; 13 e 3: Graça com todos; 14: Selecção de ritmos; 14 e 30: Vira o disco; 14 e 45: Canções fim-de-semana; 15: Noticiário; 15 e 3: «Rádio espectáculo»; «Música p'ra você»; «Parque infantil»; 16 e 15: Programa C. D. C.; 17: Noticiário; Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 20: A. L. Nvlfrance; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19: Noticiário; Lisboa à tarde; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-jornal; 20: Hoje conv damos...; Nota de abertura e noticiário; 20 e 15: Orquestras famosas; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Vozes que são êxito; 21: Noticiário; 21 e 3: Rádio Placard; 21 e 15: Música tradicional e palestras religiosas; 21 e 32: Impacto; 22: Noticiário; Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 8: Grande roda.

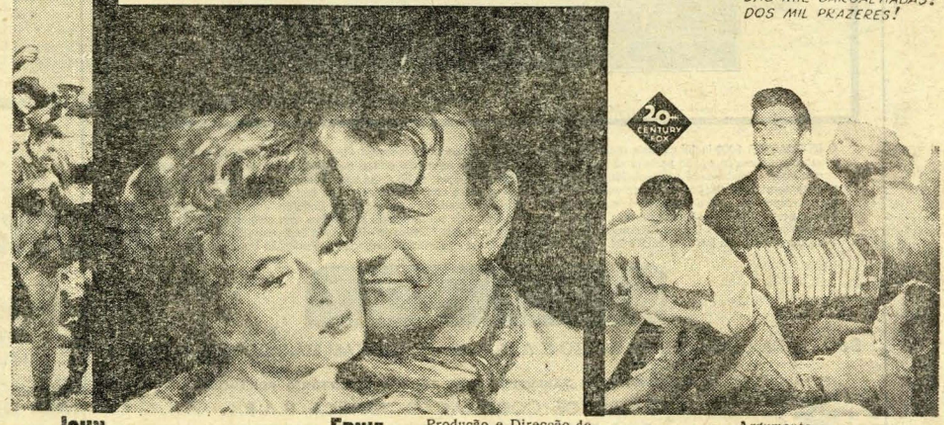
Modulação de frequência — Às 0: Noticiário; 0 e 2: Em órbita-dois; 1: Noticiário; 1 e 2: Banda sonora Telefunken; 2: Fecho; 6 e 57: Abertura; 7: Noticiário; 7 e 2:

(Continua na pág. seguinte)

A TERRA DAS MIL AVENTURAS

(NORTH TO ALASKA)

DAS MIL LUTAS!
DOS MIL IMPREVISTOS!
DOS MIL AMORES!
DAS MIL TRAIÇÕES!
DAS MIL GARGALHADAS!
DOS MIL PRAZERES!



JOHN WAYNE — STEWART GRANGER — CAPUCINE — ERNIE KOVACS — FABIAN

Produção e Direcção de HENRY HATHAWAY

Argumento JOHN LEE MAHIN · MARTIN RACKIN · CLAUDE BINYON

CINEMASCOPE COLOR DE LUXE

MAIORES DE 17 ANOS

NOVAMENTE **HOJE** ÀS 21,30

TIVOLI

AS «BLUEBELL GIRLS» e outras atracções no Casino Estoril

O Casino Estoril, a fim de apresentar ao seu público um espectáculo agradável, contratou, para o actual programa, as famosas «Bluebell Girls», e mais duas atracções de nome internacional — «Carmen Perina and The Triplets» e Michel de la Vega, além da cançonetista portuguesa Lídia Ribeiro.

A primeira actuação cabe ao quarteto vocal filipino, chefiado por Carmen Perina, que executa trechos do folclore da sua terra. Segue-se Michel de la Vega, ilusionista já conhecido das nossas plateias. Lídia Ribeiro mostrar-se à altura de um espectáculo do Casino Estoril. E, por fim, as doze «Bluebell Girls», com que termina o espectáculo, deslumbram a público. Durante toda a noite, actuam a orquestra de Ferrer Trindade e os conjuntos de Shegundo Galarza e Jirina's Combo.

RÁDIO & TELEVISÃO
PUBLICA-SE AOS SÁBADOS

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da pág. anterior)

Hora sete; 8: Noticiário; 8 e 5: Diário do ar; 9: Noticiário; Diário do ar; 10: Entre as dez e as onze; 11: Noticiário; 11 e 2: Encontro no ar; 12 e 15: Nota de abertura; Encontro no ar; 13: Noticiário; 13 e 4: Carrocel em FM; 15: Noticiário; Carrocel em FM; 16: Da Philips para si; 16 e 15: Programa C. D. C.; 17: Noticiário; Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20: Nota de abertura e noticiário; Em órbita; 21: Noticiário; 21 e 2: Boa-noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa à Gô-Gô; 23: Noticiário; Programa à Gô-Gô.

Emissor de Miramar — Às 0: Noticiário; 0 e 4: P. B. X.; 1: Noticiário; P. B. X.; 2 e 4: Nocturno; 3: Noticiário; Nocturno; 4: Fecho da estação; 6 e 57: Abertura; 7: Noticiário; 7 e 3: Onda do optimismo; 8: Noticiário; Onda do optimismo; 8 e 30: Carrocel; 9: Noticiário; Carrocel; 11: Noticiário; Carrocel; 12: Nota de abertura; 12 e 5: Noticiário regional; 12 e 7: Contrastes musicais; 12 e 30: Os nossos artistas; 13: Noticiário; 13 e 3: Graça com todos; 14: Cinco minutos Marfel; 14 e 5: O segredo da abelha; 14 e 15: Imagens de Portugal; 14 e 45: Rir é saúde; 15: Noticiário; 15 e 3: Nós, ela e o teatro; 15 e 18: Quatro rodas; 16 e 15: Programa C. D. C.; 17: Noticiário; Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Presença Singer; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estúdio 64; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 10: Norte dia-a-dia; 21: Noticiário; 21 e 2: Conjunto; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Vozes que são êxito; 21 e 45: Hora luterana; 22: Noticiário; 22 e 2: Uma vedeta na noite; 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Presença coimbrã; 23: Noticiário; 23 e 4: Clube da juventude.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RÁDIO VOZ DE LISBOA — Às 8 e 1: PAC; 8 e 55: Dize tu, direi eu; 9: Ritmo e notícia; 9 e 30: Olá, como estão?; 19 e 30: 30 minutos na Honda; 20 e 30: Ondearte; 21: Verão. Tempo de férias.

CLUBE R. PORTUGAL — Às 10 e 5: Moscavide em 30 m; 11: O tempo e a terra; 11 e 30: Fim-de-semana; 22 e 5: Vozes portuguesas; 22 e 50: De semana a semana; 23: Grande feira do disco.

RÁDIO GRAÇA — Às 12 e 5: O comboio das 6.30; 12 e 25: Elas e a música; 12 e 40: Música variada; 13 e 35: Sinfonia em arco-íris; 14 e 35: Peça... mas a cantar.

RÁDIO PENINSULAR — Às 15: Páju; 18: Lisboa tão linda és; 18 e 15: Peça-nos directamente; 18 e 45: Espelho mágico; 19: Rádio Alentejo.

Em poucas linhas

Na secretaria do Centro de Estudos Gregorianos estão abertas as matrículas para todos os cursos regulares do próximo ano escolar, dirigidos por professores especializados. São as seguintes as classes que funcionarão regularmente: solfejo canto gregoriano, direcção coral gregoriana e polifónica, harmonia, contraponto e fuga latim litúrgico, modalidade piano órgão, improvisação e pedagogia musical segundo o método Ward para formação de professores de música para classes infantis.

■ De 22 a 26 do corrente reunir-se-ão no Hallenstadion de Zurique 12 000 jovens adventistas, de 16 a 30 anos. São aguardadas importantes delegações da Austrália, do Extremo Oriente, dos Estados Unidos da América do Sul e de todos os países da Europa em representação de 75 a 80 nações. Embora este Congresso seja essencialmente espiritual ele revestir-se-á de um carácter folclórico, pois ver-se-ão inúmeros trajos regionais e ouvir-se-á música própria de cada país.

ANIVERSÁRIO DO MEM MARTINS

Englobado no programa das comemorações do 32.º aniversário do Mem Martins Sport Clube, realiza-se depois de amanhã, no campo Visconde d'Asseca, um festival de futebol, que compreende dois desafios. Pelas 10 horas, defrontam-se os juniores do clube em festa e os do 1.º de Dezembro, pelas 18, jogam os seniores do Mem Martins com uma selecção do concelho de Sintra, da qual fazem parte os seguintes jogadores: Russo e Capela, do S. C. Pero Pinheiro; Quirino e Lucas, do 1.º de Dezembro; Fernando Vicente, do Colarense; Júlio, do Lourel; Branco e Manuel Francisco, do A. C. Cacém;: Espalha, do Montelavar; Bráulio, do S. C. Vila Verde; Dionísio, do G. D. de Queluz; Madeira e Morais, do S. U. Sintrense.

CURSOS DE PROMOÇÃO DA P. S. P.

À hora a que o nosso jornal começa a circular, realiza-se, na Escola Prática de Polícia, a cerimónia do encerramento dos cursos de promoção a comissário, chefe de esquadra e subchefe, com a distribuição de diplomas a cerca de 93 novos graduados.

Assistem à cerimónia os comandantes e directores dos vários ramos das forças policiais e de Segurança.

FESTIVAL DO FILME TURÍSTICO

GRANDE NÍVEL GRAÇAS AOS FILMES PORTUGUESES

Uma noite de alto nível cinematográfico, graças à presença dos filmes portugueses, foi a de ontem, no Festival Internacional do Filme Turístico, que está a decorrer no Estoril. O júri e o público surpreenderam-se com a qualidade das fitas nacionais, realizadas, cada uma, em estilo diferente mas, todas, prosseguindo rumos inovadores, ora na imagem ora no texto, ora na luz. Fonseca e Costa, Alfredo Tropa e António Macedo, realizadores do «jovem cinema português», apresentaram películas de grande categoria, que arrancaram demorados aplausos a uma assistência escolhida e interessada.

O filme «Évora», de Fonseca e Costa, revela até ao íntimo a vida da cidade alentejana. Tendo à câmara o excelente operador que é Elso Roque, a película é valorizada com o acompanhamento musical de Carlos Paredes e pela poesia lírica de Florbela Espanca. Um filme de grande riqueza estética, elaborado como uma obra de arte.

Alfredo Tropa apresentou «Águas Vivas» — um filme sobre as termas de Portugal. A sensibilidade de um realizador «à la page» com as escolas francesas nota-se na sua obra. «Águas Vivas» é uma película de imaginação, de inovação plástica, uma película moderna, talvez mesmo de «avant-garde» no domínio do filme turístico. Não basta mostrar: é preciso saber interpretar e descobrir. «Águas Vivas» beneficia, ainda, de um excelente texto de Manuel de Castro, lido por Laura Soveral e Rui de Carvalho.

O filme «Fado», de António Macedo, foi o último apresentado ontem por Portugal. As qualidades de um realizador experimentado e com provas dadas, manifestaram-se amplamente na película, que ilustrou admiràvelmente uma expressão puramente portuguesa. Imagem rica, sem exagerados movimentos, imagem «captativa» — é isso o que Macedo conseguiu. Carlos Paredes foi outra das «vedetas» do filme, com a sua inigualável guitarra, destacando-se, ainda, um poema de José Régio, lido por Eunice Muñoz.

O cinema de curta metragem português, em confronto directo com cinematografias de muitos outros países saiu ontem, dignificado. Não surpreende que o júri venha a incluir os filmes nacionais na sua lista de grandes prémios.

A sessão foi completada com películas dos Estados-Unidos e da Espanha, descritivas e bem elaboradas como documentários turísticos.

O Festival aproxima-se do fim. Esta noite serão apresentadas as películas da Bélgica, da Áustria e do Japão.

ACIDENTES PROVOCADOS por condutores sem carta

Um indivíduo, que veio a ser identificado pela P. S. P. como tratando-se de Francisco José Gonçalves Duarte, ajudante de mecânico, atropelou, na estrada dos Arneiros, a menor Ana Cristina Silva Torcato, de 7 anos, que se encontrava junto da residência dos pais.

O condutor, que não está habilitado com a carta de condução, foi detido pelas autoridades. Quanto à criança, depois de receber tratamento no Hospital de Santa Maria, deu entrada no de S. José, onde ficou internada em estado grave.

Outro condutor improvisado

Outro condutor sem carta chocou o automóvel, na rua do Telhal, com uma motorizada conduzida por José Bernardino Carrilho da Costa, resultando do acidente danos materiais. Este motorista improvisado, João Manuel Pinto de Morais, de 21 anos, fotógrafo, é reincidente na condução ilegal.

ANTIGOS ALUNOS da Casa Pia

Os alunos da Casa Pia de Lisboa que concluiram o Curso Comercial há 50 anos vão reunir-se depois de amanhã numa manifestação de confraternização e de saudade e também da gratidão que os liga à Casa Pia.

A concentração faz-se às 11 horas na rua dos Jerónimos junto da Provedoria.

VALORIZE OS SEUS PRODUTOS ANUNCIANDO EM R & T

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

OFICINAS GERAIS DE FARDAMENTO

SERVIÇOS DE CONTABILIDADE

Concurso público para aquisição de duas máquinas hidráulicas pneumáticas para centrar botas tipo militar

Está aberto concurso público para aquisição de duas máquinas hidráulicas pneumáticas para centrar botas tipo militar.

As propostas em papel selado, encerradas em envelope fechado e lacrado com sinete devem ser entregues no Arquivo deste Estabelecimento até às 12 horas do dia 1 de Agosto p. f.

O concurso terá lugar pelas 15 horas do mesmo dia.

O Caderno de Encargos e demais condições encontram-se patentes para consulta todos os dias úteis, das 10 às 17 horas, excepto aos sábados, que será das 10 às 12,30 horas.

A caução provisória é de 16 500$00 (DEZASSEIS MIL E QUINHENTOS ESCUDOS).

Em face das condições apresentadas, nomeadamente quando a prazo de entrega poderá ser necessário contrato escrito.

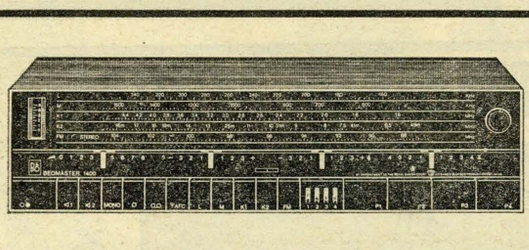
Deverá ser apresentado com a proposta o documento respeitante ao último pagamento da contribuição industrial.

Todas as informações necessárias serão prestadas na 2.ª Divisão (Largo Outeirinho da Amendoeira).

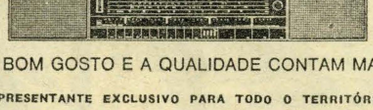
Lisboa, 16 de Julho de 1969.

O Chefe dos Serviços de Contabilidade,
Armando de Brito Martins Coelho
Major

BANG & OLUFSEN APRESENTA
um tipo de radio receptor nunca visto - nem ouvido - até agora
BEOMASTER 1400
DE ALTA FIDELIDADE



O BEOMASTER 1400 inclui os mais recentes aperfeiçoamentos em rádio receptor. - Um rádio de Alta Fidelidade capaz de proporcionar uma recepção perfeita não só em FM mas em todas as outras ondas, quer para recepção local quer distante com a maior sensibilidade e selectividade. O BEOMASTER 1400 é um rádio e um amplificador estereo de Alta Fidelidade totalmente transistorizado com 2 x 15 watts de potência de saída e com menos de 1% de distorsão. A secção F.M. dispõe de um dispositivo para a recepção de quatro estações pré-sintonizadas e a recepção em onda curta inclui um expansor de banda, permitindo uma sintonia perfeita. O BEOMASTER 1400 pode ser fornecido simples ou com altifalantes de câmara de pressão incorporados - Constitui o coração de qualquer cadeia de Alta Fidelidade - Peça uma demonstração do BEOMASTER 1400, um produto da BANG & OLUFSEN - Desenho Dinamarquês - Fabrico Dinamarquês - Perfuição Dinamarqueza. - B&O.



B&O - PARA QUEM O BOM GOSTO E A QUALIDADE CONTAM MAIS DO QUE O PREÇO.

REPRESENTANTE EXCLUSIVO PARA TODO O TERRITÓRIO PORTUGUÊS
CENTRO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA, S.A.R.L.
RUA D. JOÃO V, 2 • LISBOA • PORTUGAL • TELEFS. 68 00 07/8/9
À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS B & O

DELEGADO EM COIMBRA:
LUÍS FERREIRA PINTO
Rua de Saragoça, 75 — Tel. 929974

DELEGADO NO PORTO:
SÍLVIO AZEVEDO SILVA
Rua do Quanza, 4 — Tel. 48347

O HOMEM A CAMINHO DA LUA

José Saraiva Costa

João Ribeiro

Bina Melo

António Abrantes Ferreira

José Manuel Barata

José Pires

QUE SABE DA LUA O HOMEM DA RUA?

— Que sabe da Lua?

Com esta pergunta, um bloco de apontamentos e uma máquina fotográfica, a reportagem marcou encontro com o homem da rua.

«QUE SEI DA LUA? SEI LÁ!»

O desfile de depoimentos recolhidos teve início no Terreiro do Paço. José Saraiva da Costa, fiscal de trânsito em serviço no parque de estacionamento ali existente, declarou-nos:

— Que sei da Lua? Sei lá! A Lua, por enquanto, ainda é um grande mistério. Há quem diga que é habitada e possui mares e rochedos. Pelas imagens que pude ver na televisão, pareceu-me bastante parecida com a Terra. Será? Só os três homens que para lá caminham poderão trazer a resposta

«MUITO POUCO OU QUASE NADA»

Outra opinião: a do guarda-freio da Carris João Ribeiro. Recebeu-nos com desconfiança, mas logo se abriu num sorriso para responder:

— Por enquanto o que sei da Lua é muito pouco ou quase nada. Só na segunda-feira, quando o homem lá chegar e eu puder assistir a isso pela televisão, só nessa altura poderei saber ao certo o que, neste momento, gostaria de adivinhar. Até lá, prefiro calar-me.

LUAS-DE-MEL LUNARES

Bina Melo, jovem empregada de balcão da casa de artigos fotográficos Filmarte, tem a respeito da Lua uma ideia romântica:

— Acho que é um satélite muito atraente, que reúne boas possibilidades para se tornar numa estância propícia a luas-de-mel. Se tenciono ir lá quando casar? É evidente que sim. Até porque não tenciono fazê-lo antes dos 30 e, como ainda faltam 10 anos, por essa altura já deve haver viagens de ida e volta a preços acessíveis.

ENGARRAFAMENTOS DE ASTRONAVES?

Enquanto, sobre a peanha, se esfalfava a gesticular, orientando o trânsito num movimentado cruzamento, o polícia-sinaleiro António Abrantes Ferreira sentenciou:

— Na Lua andamos nós todos. Deviamos, portanto, saber muito bem como ela é. Cá no meu entendimento, a vida por lá deve ser um paraíso, sem automóveis nem problemas de eatacionamento. Mas com a presença dos homens tudo irá modificar-se. E tenho a certeza de que será para muito pior. Esperem pelo primeiro engarrafamento de astronaves...

«O QUE SEI NÃO É DA VOSSA CONTA»

José Manuel Barata, motorista particular, recebeu-nos de má catadura e foi um caso sério para o convencermos de que não estávamos ali para o desfrutar.

— Por mim, acho que vocês se deviam entreter com outras coisas. O que sei ou não sei a respeito da Lua não é da vossa conta. Não tenho ideia nenhuma. Acho que é um planeta como outro qualquer e quem pode dizer alguma coisa são os astrónomos. Não gosto de falar estúpidamente e, por isso, de mim não arrancam mais nada.

FALAR NA LUA COM OS PÉS NA TERRA

Nova presença feminina: a de Maria Teresa Ahrens Teixeira, empregada numa «boutique» que tem o sugestivo nome de «A Outra Face da Lua». Disse-nos:

— Atendendo ao nome desta «boutique» e à perspectiva de um primeiro desembarque humano na Lua, estou desde já preparada para encarar a ideia de ser transferida para uma futura filial lunar. Não teria a menor dúvida em ir para lá, desde que me pagassem mais. Sim, porque mesmo a falar em coisas da Lua, não devemos deixar de ter os pés bem assentes na Terra.

«ARDO EM ANSIEDADE»

Por último, um empregado de mesa: José Pires. A sua curiosidade é maior que o conhecimento que tem a respeito do nosso satélite:

— Estou morto por saber como é aquilo por lá. Penso no assunto e fico cheio de dúvidas e interrogações. Será a Lua habitada? Terá rochas, montanhas, água, areia? Tudo isso obterá resposta com o regresso dos astronautas que para lá se dirigem neste momento. Digo francamente: ardo em ansiedade quanto ao resultado da sua missão. Espero que, para bem de todos nós, a sorte os acompanhe.

VESPA ROUBADA

125 Sprint verde-clara
LT-96-94. Polícia avisada.
Telef. 700599.

RISO AMARELO

— Que tem de extraordinário isso dos americanos chegarem à Lua, mulher? Há mais de quarenta anos já eu lá andava. Foi quando casei contigo.

O DIÁRIO DA VIAGEM

(Das 17 horas do dia 18 às 17 horas do dia 19)

20 e 26 — **Terceira correcção da trajectória translunar (se necessário).**

22 e 40 — **O piloto do módulo lunar (Aldrin) abre a escotilha do túnel de ligação e passa da nave para aquele veículo.**

23 e 32 — **O comandante (Armstrong) entra no módulo lunar.**

00 e 17 — **Aldrin regressa à nave.**

00 e 24 — **Armstrong regressa à nave e fecha a escotilha.**

00 e 32 — **Início da segunda emissão de televisão (aproximação da Lua)**

00 e 47 — **Fim da segunda emissão de televisão.**

02 e 32 — **Início de um período de nove horas de repouso para todos os astronautas.**

13 e 26 — **Quarta correcção da trajectória translunar, se necessária.**

18 e 26 e 28 — **Entrada numa órbita de 111x314 Km. em torno da Lua.**

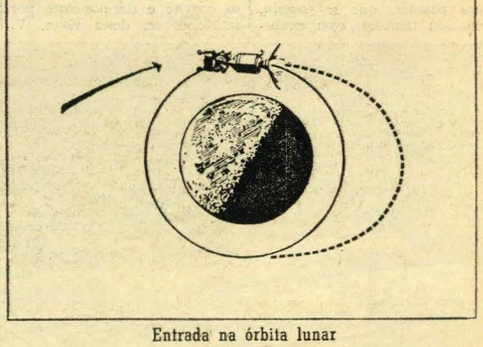
Um dia árduo para os astronautas. Além das tarefas usuais de navegação, com vista às possíveis correcções de trajectória, os tripulantes do módulo lunar inspeccionarão o seu veículo, preparando-o para a descida na Lua. Ainda que aparentemente simples, a passagem através do túnel de ligação dos dois engenhos foi motico de perturbação no voo da «Apolo 10», porquanto um pedaço do revestimento isolador, de fibra de vidro, se soltou, espalhando poeira pelo interior da nave e provocando irritações na pele e nas mucosas dos astronautas. O problema parece no entanto ter sido solucionado na «Apolo 11».

A emissão de televisão (que não será feita da órbita lunar, como se disse, mas sim na aproximação final) será directamente retransmitida pela RTP.

Durante o período de repouso de nove horas a nave, como é de norma, ficará entregue aos computadores de bordo e ao computador central de Houston, que «conversarão» entre si pela rádio sem intervenção humana, analisando o comportamento do veículo. Se algo de inesperado surgir, os computadores darão o sinal de alarme, despertando os astronautas.

Finalmente, logo depois do passará por trás da Lua, sem que a descida do módulo seja possível — e voltará à Terra no dia 22. No segundo caso a órbita será diferente da prevista e poderá também impedir a descida do módulo. Mas isso seria o máximo que poderia acontecer.

O pior — paradoxalmente — aconteceria se o funcionamento do motor se prolongasse por demasiado tempo. Então a nave



Entrada na órbita lunar

terceiro dia de viagem ter chegado ao termo — às 18 horas 26 minutos e 28 segundos se o horário da viagem for fielmente cumprido — o motor do sistema de propulsão da nave (motor SPS) começará a funcionar a uma distância de cerca de 145 km da Lua, no sentido contrário ao da marcha, actuando portanto como travão e reduzindo a velocidade do veículo e do módulo de descida de cerca de 900 metros por segundo. A «Apolo 11» entrará consequentemente numa órbita de 111x314 km da Lua.

Se o motor não funcionar ou funcionar durante um tempo inferior ao previsto, os astronautas não correrão perigo. No primeiro caso a nave — uma vez que foi colocada numa trajectória de «regresso livre» — perderia a velocidade suficiente para se manter em órbita e cairia sobre a Lua.

A N. A. S. A., como tem sucedido nos voos anteriores, não espera que os tripulantes da «Apolo 11» percam o apetite, ante os perigos que nesse dia terão de enfrentar. Assim, na última refeição de 18, comerão salada de atum, galinha guisada, pudim de «butterscotch», cacau e sumo de toranja. A primeira refeição do dia 19 será constituida por «bacon» canadiano e molho de maçã, flocos de milho com açúcar, cubos de amendoim, cacau e sumo de laranja e toranja. A segunda refeição será composta por «cocktail» de camarão, presunto com batatas, salada de frutas, pudim de ameixas e sumo de toranja.

NOVA AGÊNCIA DA TAP

PROCURANDO DESCENTRALIZAR
OS SEUS SERVIÇOS
PARA MELHOR SERVIR
TODOS OS SEUS CLIENTES,
A TAP INAUGURA NO PRÓXIMO DIA 21
UMA NOVA AGÊNCIA EM LISBOA
NA AV. GUERRA JUNQUEIRO, 15-C.
TELEFONES: 71 60 73/4

MARCA

O SECRETÁRIO DE ESTADO DA INDÚSTRIA VISITOU AS INSTALAÇÕES FABRIS DA SEPSA EM LEÇA DO BAILIO

A visita que, na manhã de ontem, o secretário de Estado da Indústria efectuou à Sepsa — Sociedade de Construções Electro-Mecânicas, S. A. R. L., em Leça do Bailio, serviu, acima de tudo, para uma tomada de conhecimento directo sobre o desenvolvimento técnico duma empresa que se firmou no meio industrial português.

Acompanhado do sr. eng. Torres Campos, representante da Secretaria de Estado da Indústria junto da Comissão de Planeamento Interministerial, do director-geral dos Serviços Industriais, director-geral dos Serviços Eléctricos, presidente da Corporação da Indústria, director do Instituto Nacional de Investigação Industrial, inspector-geral dos Produtos Agrícolas e Industriais, vice-presidente da Associação Industrial Portuense, presidente do Grémio dos Metalúrgicos e Metalomecânicos do Norte, presidente da Comissão de Fiscalização dos grandes Aproveitamentos Hidro-eléctricos, director-geral de Combustíveis e Reactores Nucleares da Junta de Energia Nuclear, presidentes do conselho de administração e administradores da Hidouro, Hilca, Hidro-Eléctrica do Zêzere, Termel e Sonefe, bem como administradores e técnicos das companhias produtoras e distribuidoras de electricidade, o secretário de Estado da Indústria, eng.º Rogério Martins, chegou à Sepsa às 8 horas e 45.

Era, ali, aguardado pelo sr. eng. Alfredo Taillet Alves, administrador-delegado, pelos directores da Empresa e técnicos e por diversas entidades, que o acompanharam numa visita, pormenorizada, às instalações da Empresa, todas em pleno e normal funcionamento. Depois de visitadas a divisão de construções eléctricas, donde saem alternadores, compensadores sincrónicos e motores de grande potência do mais perfeito fabrico, visitou-se a divisão metalomecânica, especializada em equipamentos para indústrias químicas e petroquímicas, equipamentos para indústrias petrolíferas, equipamentos para indústrias cimenteiras, reservatórios, equipamentos de manutenção e transporte e, dum modo geral, todas as estruturas metálicas.

A visita à divisão de montagens pesadas, que se seguiu, elucidou também, com exuberante evidência, sobre a capacidade, real e insofismável, da empresa.

O secretário de Estado da Indústria, na visita à Sepsa quando ouvia as explicações dos dirigentes da empresa

A evolução da Sepsa e as condições económico-industriais do País focadas pelo administrador-delegado da empresa

Realizou-se, depois, uma breve sessão solene, a que assistiram as entidades já referidas.

Falou, em nome da Sepsa, o seu administrador-delegado, sr. eng. Alfredo Taillet Alves, que, dirigindo-se ao secretário de Estado da Indústria, ao presidente da Corporação da Indústria e às demais entidades, disse:

«Em nome da Administração da Sepsa cumpro o grato dever de agradecer a V. Ex.as a honra que nos deram em aceitar o convite que fizemos para a visita às nossas instalações. Para V. Ex.a, senhor secretário de Estado, este agradecimento reveste um aspecto muito particular, pois avaliamos o sacrifício que esta deslocação representa para quem, como V. Ex.a, é intensamente solicitado pela resolução de todos os problemas inerentes à Secretaria de Estado.

Efectivamente, parece-nos não ser conveniente deixar de dar a conhecer a V. Ex.a, bem como aos nossos ilustres convidados, qual o nível atingido pela nossa empresa, nomeadamente pela Divisão de Construções Eléctricas, e o silêncio em que temos vivido nestes últimos três anos podia, a partir de agora, ser interpretado como falta de dinamismo e até de ideias definidas sobre a nossa missão de industriais.

Eis, portanto, a razão do nosso convite e dar-nos-emos por satisfeitos se, desta visita, V. Ex.as levarem a convicção de que a Sepsa é hoje, no contexto da indústria eléctrica e metalomecânica nacional, uma empresa dinâmica, bem equipada e competitiva.

Em complemento da visita realizada daremos agora a V. Ex.as alguns esclarecimentos que permitam ajuizar do nosso desenvolvimento e dos nossos problemas.

1 — A Sécheron Portuguesa, antecessora da actual Sepsa, foi fundada em 1956, tendo a Société Anonyme des Ateliers de Sétheron larga participação no seu capital. A sua principal finalidade era a construção de máquinas eléctricas rotativas de grande potência — acima de 2 MW. Para este efeito celebrou-se um contrato de colaboração técnica com a S. A. A. S.

Em consequência de várias dificuldades a maioria do capital da empresa passou para mãos nacionais em 1964 e o que restava das posições estrangeiras tornou-se pertença de accionistas portugueses em 1966. A partir desta data, a Sepsa passou a ser uma empresa integralmente nacional, não só quanto a capital, como a corpos gerentes e técnicos.

Os números seguintes permitirão a V. Ex.as verificar qual foi o caminho percorrido de 1956 até ao presente:

1957: produção em contos, 4831 — efectvos, 120; 1958, 3091 e 104, respectivamente; 1959, 11 760 e 226; 1960, 11 695 e 166; 1961, 10 111 e 170; 1962, 13 560 e 200; 1963, 25 002 e 240; 1964, 24 795 e 216; 1965, 25 212 e 336; 1966, 36 401 e 402; 1967, 79 149 e 634; 1968, 150 396 e 896.

Sendo a produtividade uma das nossas grandes preocupações indicaremos a V. Ex.as a evolução de 1966 a 1968 de dois dos índices cuja variação seguimos muito atentamente.

Escolhemos este período porque, como tive ocasião de dizer, foi em 1966 que pusemos em execução um plano intensivo de reestruturação dos nossos quadros e renovação das nossas instalações.

Teremos assim:

Produção em contos por trabalhador: 1966, 73; 1967, 104; 1968, 130. Produção em t. por trabalhador: 1966, 1,76; 1967, 3,2; 1968 7,43. Valores referidos aos efectivos médios anuais.

Actualmente trabalham na Spesa cerca de *1100 pessoas*, das quais 800 são trabalhadores assalariados e 300 trabalhadores mensais.

Os nossos quadros contam hoje com: 13 engenheiros, 4 licenciados e 16 agentes técnicos de engenharia.

No início da vida da empresa, a Divisão Metalo-Mecânica da Sécheron Portuguesa tinha duas importantes razões de ser:

— permitir a construção dos órgãos metalo-mecânicos dos grandes geradores;

— dar à exploração da empresa maior flexibilidade, sobretudo nos períodos em que se verificassem soluções de continuidade no fabrico das máquinas eléctricas.

Em 1966, a necessidade imperiosa de produzir em Portugal equipamentos pesados, até àquela data sempre importados, levou-nos a desenvolver a Divisão Metalo-mecânica e a instalar, na nave de mecânica pesada, duas máquinas únicas em Portugal e sem as quais era impossível produzir o equipamento referido.

Trata-se da prensa para dobrar a frio chapa de aço até espessuras de 100 mm e do torno paralelo com 22,5 ou 30 m entre pontos para diâmetros até 7,5 m.

Este conjunto de máquinas, aliado ao facto da nossa associada Cometna se ter lançado no fabrico de peças de aço vazado até 50 t., utilizando as unidades de fusão da Siderurgia Nacional, segundo um esquema proposto por ela a esta última empresa permitiu fixar de forma definitiva em Portugal o fabrico de equipamentos que, há quatro escassos anos, era impossível produzir localmente.

A título de exemplo destes equipamentos pesados, citarei que nos últimos três anos o conjunto Cometna-Sepsa fabricou linhas completas para produção de cimentos e uma instalação de laminagem de carril. Neste momento está em curso o fabrico, também pela primeira vez no nosso País, dos cubos das rodas Kaplan para as turbinas destinadas ao aproveitamento da Régua.

Em face do que descrevemos parece-nos não haver, a partir desta data, qualquer razão que torne justificável a importação destes tipos de equipamento, pois eles podem agora ser totalmente fabricados no nosso País.

A nossa Divisão Metalo-mecânica desenvolveu-se pois deixando progressivamente de ser uma secção auxiliar da Divisão de Construções Eléctricas.

Assim, em 1968, mais de metade da nossa produção destinou-se a satisfazer encomendas de reservatórios e outro equipamento que a Sacor nos encomendou para a sua Refinaria Norte.

Pena foi que num empreendimento daquela grandeza, e apesar da boa vontade sempre demonstrada pela Sacor, não tivesse sido possível estabelecer uma programação que permitisse maior participação da indústria nacional.

Parece-nos, de facto, que haverá no futuro que ter o maior cuidado ao programar grandes investimentos pois é necessário encontrar soluções de compromisso que, sem prejudicar a entidade que faz os investimentos, não deixe de acautelar os interesses da indústria portuguesa fornecedora de bens de equipamento.

No nosso caso sucede que vimos com a maior apreensão aproximar-se o segundo semestre deste ano, pois não temos encomendas em carteira que permitam sequer uma exploração em termos marginais, sobretudo a partir de Setembro.

Cabe aqui uma referência apenas à nossa Divisão de Montagens.

É óbvio que, tendo a Sepsa colaborado no lançamento do fabrico de equipamento pesado e de grande porte, teve igualmente que preparar-se para a sua montagem.

Criou-se em princípios de 1967 a Divisão de Montagens que conta hoje com um equipamento muito completo, permitindo montagens de grande volume. Ressalta deste equipamento um pórtico de 30 m. de altura para 80 t., que se tem mostrado imprescindível para certos tipos de montagens.

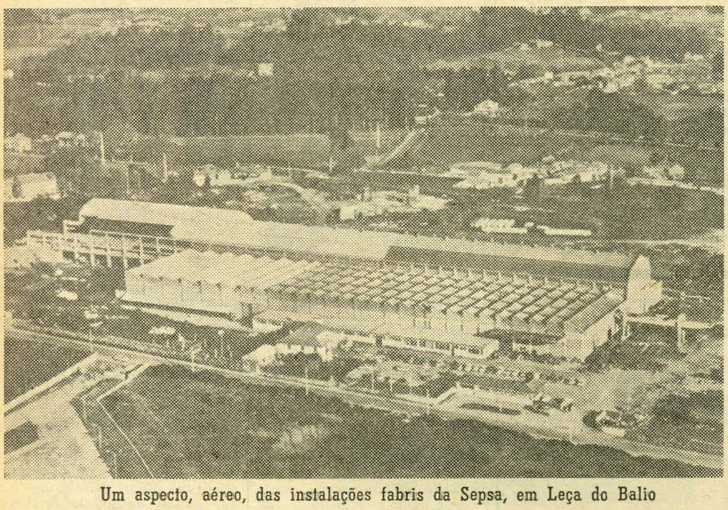
Este pórtico permitiu, por exemplo, encontrar uma solução económica no estudo da montagem dum hangar que, recentemente, foi a concurso e para o qual a Sepsa apresentou um preço sensivelmente mais baixo que a concorrência.

Seria uma injustiça grave atribuir esta diferença de preço a outras razões que não sejam o estudo cuidadoso feito pelos nossos técnicos e a utilização do referido pórtico na montagem.

Abordarei agora aspectos relacionados com a nossa Divisão de Construções Eléctricas e tentarei elucidar V. Ex.as sobre o tipo de problemática que enfrentamos neste sector.

De 1957 a 1967, com o apoio da Sécheron, a Sécheron Portuguesa participou nas seguintes realizações:

ANO	CLIENTE	DESCRIÇÃO	POTÊNCIA NOMINAL kVA	%
1961	Hidouro (Central de Miranda)	Fabricação metalomecânica parcial e circuito magnético estatórico	3 × 60 000	30 %
1964	Ateliers Sécheron/HICA (Central A. Rabagão)	Fabricação metalomecânica parcial e circuito magnético estatórico	2 × 45 000	50 %
1962	Ateliers Sécheron/Gov. Est.º S. Paulo (Central Euclides da Cunha — Brasil)	Fabricação metalomecânica parcial	2 × 35 000	30 %
1964/65	Hidouro (Central de Bemposta)	Fabrico quase total	3 × 78 000	85 %
1962	Ateliers Sécheron — Compensadores síncronos	Fabricação metalomecânica parcial	3 × 50 000	20 %
1967	Sociedade Hidro-Eléctrica do Revus (Central de Chicamba)	Fabrico quase total	2 × 24 000	95 %
1967	Ateliers Sécheron/D. G. S. Hidráulicos (S. de Bugalheira)	Fabrico total ensaios finais e entrada em serviço na Central	2 × 800	95 %



Um aspecto, aéreo, das instalações fabris da Sepsa, em Leça do Balio

No final deste período verificou-se que, da colaboração íntima com a S. A. A. S., não tinha resultado a formação de um quadro técnico com conhecimentos suficientes para prosseguir a obra iniciada.

De facto, a irregularidade e a pequenez do nosso mercado e, em certa medida, o desinteresse dos accionistas estrangeiros, não permitiu a constituição a título permanente dessa equipa.

E foi neste estado de coisas que terminou aquilo a que chamarei fase Sécheron.

Em 1967, transformada a empresa, foi negociado com a S. A. A. S. o cancelamento do acordo de fabrico das máquinas eléctricas rotativas de grande potência, pois que a assistência que aquela empresa nos podia prestar não satisfazia as necessidades dos nossos clientes portugueses.

Feito o ponto da situação e estudado em profundidade o problema da construção de alternadores, concluímos, em primeira análise, que para assegurar continuidade a esta produção teríamos que poder contar com quadros especializados e meios tecnológicos de nível superior aos existentes.

Fazendo um acto de fé no futuro, resolvemos:

— modificar a instalação fabril, separando a Divisão de Construções Eléctricas da Metalomecânica;

— modernizar o equipamento de fabrico de bobinas, permitindo a utilização de isolamentos modernos do tipo Samil-catherm à base de resinas termoplásticas;

— aumentar e instalar convenientemente o equipamento de ensaios necessário ao controlo de qualidade dos produtos fabricados e à entrada em serviço das máquinas fabricadas;

— estruturar os quadros da Divisão de construções Eléctricas em ordem a poder, no mais curto prazo possível, tornar a nossa laboração, progressivamente, independente da colaboração estrangeira.

É óbvio que interessa à economia nacional fixar estes fabricos em Portugal pois são caracterizados por um elevado valor acrescentado e, normal-

(Continua na 12.ª pág.)

COLÓQUIO orientado pelo governador de Timor

O governador da província de Timor visita hoje, às 18 e 30, a Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos onde orientará um colóquio com os estudantes daquela longínqua província portuguesa, residentes em Lisboa.

IR À LUA E «DESCER»... ...NA AMÉRICA

Serviço exclusivo «The New York Times» - «Diário Popular»

NOVA IORQUE, 18 — Uma das lições a extrair da actual e espectacular viagem à Lua é a de que a mentalidade americana e o sistema político americano parecem carecer de grandes desafios à sua capacidade e de objectivos claramente definidos, para renderem o seu máximo.

As humilhações e os desastres também ajudam. O povo americano segue este voo com o maior orgulho, mas foi o facto de esse orgulho ter sido ferido — primeiro com o voo do «Sputnik I», em 1967, e depois em 1960, com Yuri Gagarin, o primeiro homem a aventurar-se no Espaço — que criou as condições psicológicas e políticas para a decisão americana de alcançar a Lua.

Mesmo assim, o Presidente Kennedy poderia não ter fixado um objectivo tão transcendente como a Lua, se não fosse o seu «jogo» desastroso quando do desembarque na Baía dos Porcos. Depois disso tornava-se claro que se tinha de fazer qualquer coisa. E assim podemos chegar à fórmula do êxito: um desastre, um desafio e um objectivo definido, a ser atingido em data fixada.

Felizmente, estes mesmos ingredientes existem, capazes de preparar uma outra grande aventura nos anos setenta. Seria difícil qualificar as nossas relações raciais de outra maneira que não seja uma desonra ou uma ignominia, e o Vietname faz com que a Baía dos Porcos nos apareça como um acidente lamentável. É evidente o repto lançado por estas páginas negras da nossa história ao orgulho da América, à sua imaginação e à sua inteligência organizada. Por outro lado, o aniversário comemorativo dos 200 anos da nossa independência nacional (1776) já está muito próximo, e, todavia, ainda suficientemente afastado, para que nos possamos fixar, a tempo, um objectivo a alcançar.

MAIS DIFÍCIL

Trata-se de um empreendimento mais complexo do que a viagem à Lua, uma vez que é mais difícil concentrar a inteligência para criar uma sociedade justa e razoável do que mobilizar a inteligência e os maquinismos necessários para um desembarque na Lua. A natureza humana é mais consistente, mais volátil e menos previsível do que os ingredientes químicos, os combustíveis, a matemática dos foguetes e a electrónica. Mesmo assim, o desafio é bem claro e o aniversário do nascimento da nação possui possibilidades emocionais e políticas que não deveriam ser subestimadas.

Em Julho de 1969 encontramo-nos apenas a 7 anos do 200.º ano depois da Declaração da Independência. Menos dois anos do que o período que mediou entre a decisão da viagem à Lua e a actual realização dessa intenção. Trata-se, porém, de um objectivo de grande significado histórico, que fornece uma oportunidade para canalizar as energias e o talento do povo americano, com vista à realização dos objectivos e dos ideais nacionais.

Não se trata, porém, de uma ideia nova. Os Presidentes Kennedy, Johnson e Nixon todos se referiram ocasionalmente a ela. Os cidadãos de Filadélfia abriram naturalmente o cortejo, e comissões constituídas por emigrantes cidadãos foram formadas por todo o país, com vista à preparação da grande comemoração.

OBJECTIVOS ECONÓMICOS E SOCIAIS

Todavia, esta ainda se não converteu numa ideia nacional, capaz de mudar o tom da acção do Governo, e ainda não penetrou, em profundidade, a consciência das camadas populares. Os fundos, os cérebros, a organização, consagrados ao objectivo de atingir a Lua, não foram mobilizados nem dirigidos para a realização de certos objectivos económicos e sociais. Por outro lado, faz-se sentir, cada vez mais, a necessidade de uma oportunidade deste género.

Há uma enorme diferença entre nomear comissões para uma comemoração, que se realizará daqui a sete anos, e propor um prazo, dentro do qual sejam alcançados determinados objectivos nacionais, federais e sociais.

É preciso, para tanto, uma direcção firme por parte da Casa Branca, bem como organização e fundos, para que a nação tome consciência dos problemas que devem estar resolvidos em milhares de comunidades, por alturas de Julho de 1976. Tal, porém, não é impossível.

Uma alunagem coroada de êxito, em 1976, implica que os dirigentes de todas as comunidades da nação tenham uma consciência clara dessa «viagem» e da importância dos seus objectivos. Tal, porém, repetimo-lo, não é impossível. Não seria um objectivo alcançado com a precisão dos astronautas, mas, mesmo assim, seria uma proeza capaz de redimir e justificar os ideais que presidiram à Declaração de Independência da América.

Esse acontecimento, a dar-se, poderia vir a ser, ao fim e ao cabo, de maior importância para a República do que a descida na Lua. Creio, porém, que o projecto lunar nos pode ter dado a chave do futuro. Esse projecto suscitou e espicaçou a imaginação, mobilizou a inteligência, estabeleceu um objectivo claro, a ser alcançado dentro dum prazo específico, e o fim em vista era o de realizar algo que o Homem ainda não ousara antes.

Talvez a analogia se revele falsa e errada. A ciência do espaço e a ciência política são coisas que nada têm em comum. Todavia, o grande ideal que presidiu ao nascimento dos Estados-Unidos foi o de criar uma sociedade que nunca ninguém criara antes, e pode muito bem acontecer que os homens da Lua, com a concentração dos seus esforços, a sua intenção e o seu tempo cronometrado, nos tenham indicado o caminho a seguir.

JAMES RESTON

PEDIDO AMERICANO para fazer parar a «Luna 15»

HOUSTON, 18 — A Agência do Espaço dos Estados-Unidos, se se tornar absolutamente necessário, pedirá à União Soviética para tomar medidas para fazer parar a cápsula espacial não tripulada «Luna 15», se ela puser em perigo as vidas dos astronautas americanos da «Apolo-11», que tentam um desembarque na Lua — revelou a noite passada, nesta cidade, o director da missão lunar Clifford Charlesworth.

Respondendo a perguntas numa conferência de imprensa, Charlesworth disse que os comandos da missão estavam a tentar apurar mais acerca da rota de voo do «Luna 15», antes de a nave espacial americana entrar, no sábado, em órbita lunar. — (R.).

«LUNA 15»: A tentativa soviética há muito prevista?

LONDRES, 18. — O facto de a «Luna 15» ter demorado mais do que 20 horas a chegar à Lua do que a sua predecessora sugeria fortemente a observadores de Moscovo de que uma rota diferente estava a ser utilizada como parte de um novo esforço lunar soviético.

Em virtude das reticências normais soviéticas acerca dos seus planos espaciais, observadores de Moscovo julgavam que a comunicação não excluía a possibilidade de que a «Luna 15» era a tentativa soviética há muito prevista de um desembarque na Lua.

As reservas de Moscovo foram repetidas por Sir Bernard Lovell em Jodrell Bank.

«Acho extremamente difícil acreditar que esta é apenas outra sonda para entrar em órbita lunar — afirmou Sir Bernard a noite passada. «Não parece que isso seja tudo o que se pretende».

«Amanhã, de manhã, poderemos verificar se a «Luna 15» se encontra na Lua ou se está a ser feita uma tentativa para a fazer descer na Lua.» — (R.)

ENG.º CUNHA LEAL

O eng.º Cunha Leal, antigo presidente do Ministério, adoeceu há dias, encontrando-se já em período de franco restabelecimento. Está a ser tratado, na sua residência, pelo dr. Oliveira Machado.

A ESPANHA PROCURA COMPRAR NA ALEMANHA 400 tanques

MADRID, 18 — A Espanha pretende constituir uma divisão dotada de carros médios, e por isso procura comprara 400 tanques alemães «Leopard». Contudo não há, ainda uma escolha definitiva.

Também estão interessados em carros europeus de tonelagem média (30 toneladas) entre os quais o «AMX-30», francês.

Os 400 «Leopard» custarão 60 milhões de dólares (1800 milhares de contos) e o fabricante alemão Krauss Faffei aceita o pagamento em prestações, durante seis anos.

O «Leopard» tem um canhão 105 de fabrico inglês, e o Governo de Londres recusaria o fornecimento desse canhão à Espanha. — (F. P.)

O MOMENTO INTERNACIONAL

O VIETCONG PROCURA instalar o seu Governo

Os recontros entre forças americanas (e sul-vietnamianas) e o Vietcong estão a verificar-se, principalmente, em redor da cidade de Tay Ninh, a menos de 100 quilómetros a noroeste de Saigão. Trata-se de uma região onde os guerrilheiros se encontram bem implantados, admitindo-se desde há alguns anos que procuram apoderar-se dessa cidade para ali estabelecerem o seu Governo revolucionário. Agora que este já foi reconhecido por uns quinze países, parece ser essa a explicação da insistência dos ataques do Vietcong nessa zona, tanto mais que, desde que as forças americanas começaram a retirar para os Estados-Unidos, se regista no Vietname do Sul relativa acalmia nas operações militares.

Por
JÚLIO DE SOUSA MARTINS

INTENSIFICAÇÃO DOS ATAQUES

Por outro lado, e de acordo com documentos encontrados em poder de guerrilheiros aprisionados, espera-se que, dentro de dias, se intensifiquem os ataques contra as cidades de Tay Ninh e de An Loc, próximo da fronteira com o Cambodja, esperando-se mesmo que mais de vinte mil vietcongs se lancem nessas batalhas. Para isso será necessário que pelo menos parte dos 53 mil soldados vietcongs e norte-vietnamianos que têm operado nas regiões em volta de Saigão sejam transferidos para a prevista nova frente de luta, tanto mais que não se prevê que a capital sul-vietnamiana sofra, nos dias mais próximos, ataques dos guerrilheiros. Por outro lado, o Governo sul-vietnamiano tem insistido em propor a organização de eleições livres, com a participação da F. L. N., proposta que esta última não aceita, exigindo um «Governo de coligação provisória» antes da organização das eleições, das quais seria excluída «a clique Thieu-Ky-Huong».

«OPERAÇÃO FRAUDULENTA»?

Acrescente-se que o Partido Comunista norte-vietnamiano considera a oferta de Saigão uma «operação fraudulenta». Entretanto, Nguyen Van Thieu, numa entrevista recentemente concedida, recomendou que os comunistas «pensem bem» antes de rejeitarem definitivamente a sua proposta. Agora que os americanos continuam a retirada, Van Thieu já está muito mais interessado num diálogo que, não há muito tempo, considerava impossível. Resta saber se, pelo seu lado, o Vietcong terá interesse nesse diálogo — o que nada nos leva a crer.

UMA FORÇA NUCLEAR ANGLO-FRANCESA?

LONDRES, 18 — A criação de uma força de dissuasão nuclear europeia traria o perigo de permitir à Alemanha Federal ter «um dedo na questão nuclear» e seria contrária ao Tratado de Não-Proliferação das Armas Atómicas de que a Grã-Bretanha é signatária — declarou Harold Wilson nos Comuns.

«Tal eventualidade — acrescentou — só seria possível se a Europa constituísse um único país, com um único governo e um único ministro da Defesa.»

No que respeita a uma colaboração nuclear anglo-francesa, o primeiro-ministro britânico declarou que poderia haver grande desenvolvimento no domínio da utilização pacífica da energia nuclear.

Reafirmou que o seu Governo não tem qualquer intenção de fazer uma oferta à França pela criação de uma força nuclear franco-britânica, mas, no entanto, disse que o seu Governo está pronto a discutir com o Governo francês problemas de defesa mútua. — (F. P.).

«OSSERVATORE ROMANO»: NÃO ESTAMOS MORALMENTE PREPARADOS PARA ENCONTROS COM HOMENS DOUTROS MUNDOS

CIDADE DO VATICANO, 18 — «O homem não está moralmente preparado para se encontrar com homens de outros mundos» — declara o «Osservatore Romano», num artigo assinado pelo seu vice-director, Federico Alessandrini.

«Não sabemos se o homem encontrará outras manifestações que chamamos superiores por causa da sua organização no plano cultural e social» — escreve o diário do Vaticano, que relaciona esta questão com a pergunta fundamental: «Estamos prontos, estamos dispostos ou disponíveis para tais aberturas?».

«A realidade política e social ajuda-nos a responder: Estamos ainda divididos. Ressentimentos, ódios, emulações, que não teriam razão de ser se fossemos capazes de ver as coisas na nova dimensão que se abre diante de nós, separam-nos e vemos nelas manifestações dos nossos dias» — prossegue o jornal.

O «Osservatore Romano» conclui afirmando que, de qualquer modo, o homem deve tender para este eventual encontro, na condição de ser portador da concórdia sobre a Terra. — (F. P.).

NECROLOGIA

D. MARIA DO CARMO BAPTISTA DA FONSECA

Faleceu a sr.ª D. Maria do Carmo Baptista da Fonseca, viúva, de 80 anos, natural da Aldeia do Carvalho-Covilhã. Era mãe da sr.ª D. Maria José Baptista da Saúde Matos, casada com o sr. Inácio da Saúde Matos, e do sr. João Nicolau da Fonseca, casado com a sr.ª D. Maria Odete Leonardo da Fonseca e avó dos srs. João Manuel e Carlos Domingos Leonardo da Fonseca.

O funeral efectua-se amanhã, às 10 horas, saindo o féretro da igreja de S. João de Deus para o cemitério de Benfica, depois de celebrada missa de corpo presente, pelas 9 e 30.

ACABA DE SAIR
ESTATUTO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
PROJECTO
Versão elaborada pelo Ministro da Educação Nacional, Prof. Doutor Inocêncio Galvão Telles (Maio-Junho de 1968).
DEPOSITÁRIA: ÁTICA
Rua Alexandre Herculano, 17-A
Telef. 52656 — LISBOA

Novidades literárias
SUCURSAL DO
Diário Popular
NO LARGO DE S. DOMINGOS

POUCOS CANDIDATOS

NOS EXAMES DE ADMISSÃO DA 6.ª CLASSE AO 3.º ANO LICEAL

As provas escritas dos exames de admissão de alunos da 6.ª classe do ensino primário ao 3.º ano dos liceus, que se realizam este ano pela primeira vez, começaram hoje e prolongam-se até terça-feira. Estes exames destinam-se a estudantes que, por variadas circunstâncias, não puderam frequentar o ciclo preparatório, mas desejam prosseguir estudos secundários.

O número de candidatos foi muito reduzido. Em numerosos liceus, não chegaram sequer a realizar-se provas. Os que registaram maior número de inscrições foram os de Beja, com 57 candidatos, e o de Setúbal com 55.

Hoje, realizaram-se as provas escritas de Matemática e Composição Decorativa; na segunda-feira realizam-se as de Ciências Geográfico-Naturais e de Desenho Geométrico; e na terça-feira, as de Português e Francês. Na quarta-feira, começam as provas de 2.ª chamada.

JULGAMENTO DE UM CASO DE FOGO POSTO E BURLA

No colectivo do 4.º Juízo Criminal da Boa Hora prossegue, esta tarde, sob a presidência do corregedor Andrade e Silva, o julgamento do alemão Heirich Neuroth, gerente comercial, e dos portugueses Ilídio José Ferreira do Nascimento, também gerente comercial, e Casimiro dos Santos, electricista, acusados dos crimes de fogo posto e burla no processo em que figura como lesada a Sociedade de Cosméticos Luso-Alemã (Wella Portugal).

GRÉMIO DA LAVOURA de Ferreira do Alentejo

Com a presença do ministro das Corporações e do secretário de Estado da Agricultura, é inaugurado amanhã, às 11 horas, o Grémio da Lavoura de Ferreira do Alentejo.

Notícias da Capital e Província

APRESENTADO AO MINISTRO DA SAÚDE UM PEDIDO DE REMODELAÇÃO DO HOSPITAL DE AVELAR

O ministro da Saúde e Assistência, dr. Lopo de Carvalho Cancela de Abreu, recebeu ontem à tarde, em audiência, o presidente da assembleia geral e o provedor do Hospital da Fundação de Nossa Senhora da Guia, em Avelar, respectivamente, srs. dr. Guilherme Brás Medeiros e Alfredo Coelho.

O objectivo da audiência relacionou-se com o pedido de aprovação e comparticipação, por aquele membro do Governo, nas obras de remodelação do hospital, nomeadamente a construção de quartos para o pessoal menor, lavandaria e casa mortuária. Além disso, foi também solicitado ao ministro da Saúde um aumento de subsídio de manutenção, uma vez que a actividade daquele hospital tem subido consideràvelmente, e vindo uma população numerosa numa terra em franco progresso, como é Avelar.

O dr. Cancela de Abreu mostrou-se interessado pelas pretensões apresentadas, às quais prometeu prestar a melhor atenção, declarando também que, tão depressa lhe seja possível, visitará a instituição.

Na sua deslocação a Lisboa, o sr. Alfredo Coelho, que, além de provedo. do Hospital da Fundação de Nossa Senhora da Guia e de vice-presidente da Câmara Municipal de Ansião, é ambém, o administrador-delegado do Colégio Infante de Sagres, de Avelar, tratou também de vários assuntos relacionados com aquele estabelecimento de ensino, cuja actividade é verdadeiramente notável.

Assim, o sr. Alfredo Coelho que, por delegação d administração não se tem poupado a esforços para que o colégio preste os melhores serviços nos campos da educação e do ensino ,avistou-se com o director-geral da Urbanização eng.º Macedo Chaves, e, depois, com o inspector superior do Ensino Particular, dr. Almeida Carneiro, a fim de apresentar as actuais e justas aspirações do Colégio Infante de Sagres: a construção de um ginásio, de um campo de jogos, de mais algumas salas de aulas e de um recinto coberto. Todos os pormenores relacionados com tais pretensões ficaram bem encaminhadas, esperando-se que, em breve, aquele estabelecimento de ensino possa dispor desses melhoramentos.

Entretanto, e para que melhor se possa avaliar o valor da actividade do Colégio Infante de Sagres, basta atentar nos resultados obtidos na actual epoca de exames: 100 por cento de dispensas na instrução primária e no 2.º ano do curso comercial; 95 por cento de dispensas no 2.º ano liceal; 79 por cento de dispensas no 5.º ano de Ciências; 57 por cento de dispensas no 5.º ano de Letras e nenhuma reprovação, no total de alunos dos vários cursos. Além disso, alunos do Colégio Infante de Sagres que fizeram exames no Liceu D. Duarte, em Coimbra, obtiveram, entre todos os estudantes que ali prestaram provas, a melhor nota em Desenho; a segunda melhor em Matemática; a terceira melhor em Ciências e em História; a quarta melhor em Física; a sétima melhor em Inglês; duas distinções (16 valores) no 5.º ano e uma distinção (16 valores) no primeiro ano.

Salienta-se também que os alunos internos no Pensionato do Colégio Infante de Sagres obtiveram 100 por cento de aprovações e 80 por cento de dispensas.

APELO para uma criança em perigo de vida

FIGUEIRA DA FOZ 18 — Encontra-se desde anteontem em perigo de vida, devido a falta do medicamento «Protose 1», muito raro no mercado, uma criança do sexo feminino, residente nesta cidade.

Ao apelo lançado angustiosamente pela P. S. P. da Figueira da Foz correspondeu, solicito, o radioamador CP,TB, que prontamente se pôs em contacto com os demais colegas os quais, por sua vez, alertaram os hospitais e farmácias de todo o país, sem qualquer resultado.

Esgotados todos os recursos, no nosso país, foi, por último, utilizada a colaboração, em Lisboa, do Comando da P. S. P., que se prontificou a ir receber o referido medicamento ao aeroporto e a transportá-lo à Figueira da Foz, no caso de se obter no Brasil, por intermédio da TAP, ou na Suécia, através do radioamador S. M. S. CNF.

O II SEMINÁRIO sobre a Mensagem de Fátima

FÁTIMA, 18 — Prosseguiram os trabalhos do II Seminário Internacional sobre a Mensagem de Fátima, que se encontra reunido na sede do centro do Exército Azul, neste santuário, sob a presidência do cardeal Urzzi, arcebispo de Nápoles. Esta manhã houve uma conferência acerca de «Fátima e a renovação social», proferida pelo chefe da redacção do jornal «L'Homme Nouveau», Marcel Lément, e o postulador das Causas de Beatificação de Jacinta e Francisco, padre Luís Kondor falou de «Espiritualidade dos Servos de Deus Francisco e Jacinta; Morte ou Espiritualidade de Fátima: sua importância à luz do Vaticano II».

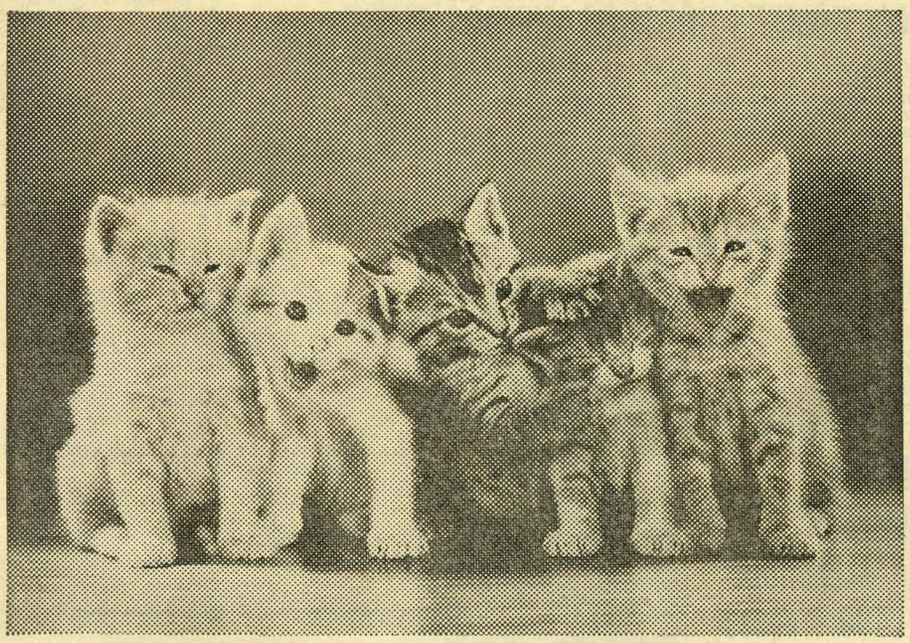
REGRESSO DE FUZILEIROS DO ULTRAMAR

A bordo do paquete «Angola» que atracará, amanhã, pelas 18 horas ao Cais da Rocha do Conde de Óbidos regressa da sua comissão em Moçambique o destacamento n.º 1 de fuzileiros especiais.

COMISSÕES DE PLANEAMENTO

Um Decreto-Lei da Presidência do Conselho, hoje publicado no «Diário do Governo», permite a criação de comissões de planeamento e de grupos de trabalho, que funcionarão, como órgãos de estudo e consulta, junto do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho.

ORIGINAL OFERTA KODAK



CÂMARAS Kodak PELÍCULAS

Agora na compra de qualquer uma das magníficas Câmaras KODAK INSTAMATIC receberá absolutamente grátis uma linda fotografia a cores de 18 x 24 cms, dos famosos 5 gatinhos, um dos originais Kodak de maior sucesso no mundo inteiro. Aproveite já esta oportunidade e faça sua esta maravilhosa fotografia.

Esta oferta é limitada. As possibilidades de fotografar com uma Câmara KODAK INSTAMATIC, essas sim, são ilimitadas.

50 Kodak PORTUGUESA LTD.

VAI PARA FORA?
NUNCA ANTES, UMA ASSINATURA DO DIÁRIO POPULAR «O JORNAL DE TODA A GENTE» NA RUA LUZ SORIANO, 67 (DAS 10 ÀS 13 E DAS 14,30 ÀS 18) OU NA SUCURSAL DO LARGO DE SÃO DOMINGOS (DAS 9 ÀS 21 HORAS)

VIAGEM ACOMPANHADA AO
Japão
Hong-Kong
Macau
Filipinas
Tailândia
Irão
Iraque
Líbano
e outros países de 1 a 27 de Setembro
KLM
PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 4 LISBOA TELEF. 537095-43144

Viagem acompanhada ao Oriente
Programa, informações e inscrições na Europeia
Av. da Liberdade 222-Lisboa Telef. 536121

Notícias do Estrangeiro

POLÍTICA BRASILEIRA

OS PRINCIPAIS PROBLEMAS examinados pelo chefe do Estado e pelos cardeais

BRASÍLIA, 18 — Os cinco cardeais brasileiros reuniram-se com o marechal Costa e Silva, presidente da República, para examinarem diversos problemas de interesse nacional.

Os cardeais Carlos Carmelo Motan, Jaime de Barros Câmara, Ângelo Rossi, Vicente Scherer e Eugénio Sales, participaram nesta reunião, considerada «encontro amigável com o presidente da República, para estudar problemas que interessam a todo o povo brasileiro, como a revisão da constituição, a reforma agrária, a educação, a reunião do parlamento e as relações entre a igreja e o Estado no Brasil».

A nota oficiosa acrescenta que reinou, em toda a reunião, «um clima de grande cordialidade». — (F. P.)

Carlos Lacerda regressou ao Rio

RIO DE JANEIRO, 18 — O antigo governador do Estado de Guanabara, Carlos Lacerda, regressou ao Brasil após uma ausência de dois meses, em que visitou vários países africanos.

Carlos Lacerda, que foi privado dos direitos políticos por dez anos, retomou as suas actividades jornalísticas em Abril deste ano, como colaborador do jornal «O Estado de São Paulo». — (F. P.)

Criminosos os incêndios das estações de TV

SÃO PAULO, 18 — Os incêndios que destruiram esta semana as instalações de três estações de televisão desta cidade foram ateados por terroristas — declarou o governador do Estado, Abreu Sodré.

«Estes incêndios fazem parte de um vasto plano destinado a destruir a democracia» — acrescentou o governador, que fez um apelo à população para que colabore com o Governo na luta contra os elementos revolucionários.

Os serviços de polícia de São Paulo tomaram medidas de segurança para prevenir qualquer novo atentado contra edifícios da rádio, da televisão e da Imprensa. — (F. P.)

UGANDA PREPARA-SE PARA RECEBER PAULO VI

KAMPALA, 18 — Reina actividade extraordinária nesta cidade, que aguarda a visita do Papa no fim deste mês. Os preparativos seguem com bom ritmo.

Na estrada que segue do aeroporto para a cidade e em muitas ruas vêem-se bandeiras com as cores da Santa Sé e do Uganda, enquanto em todos os postes eléctricos se podem ler inscrições como «a África e o Garda desejam as boas-vindas ao Papa».

Centenas de cantoneiros afadigam-se para dar aspecto agradável às ruas e aos passeios.

Durante esta viagem de Paulo VI serão consagrados doze bispos da África Oriental e Ocidental.

Estarão presentes em Kampala oito chefes de Estado porque Paulo VI será recebido como chefe de Estado e da Igreja Católica. — (F. P.).

O «DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIÕES DA P. A. P.

FIM DE UMA AVENTURA

OS TRIPULANTES DO «RA» FORAM RECOLHIDOS PELO IATE «SHENANDOAH»

SÃO JOÃO DE PORTO RICO, 18 — Confirma-se que os tripulantes do «Ra», o barco de papiro, tiveram de o abandonar quando este se afundava devido ao seu mau estado e às vagas tempestuosas.

Na sua conversa com o operador de rádio das ilhas Virgens, Thos Heyerdhal, comandante da expedição, disse que a popa se encontrava alguns centímetros abaixo da superfície e estava a afundar-se cada vez mais.

Heyerdahl afirmara, antes, que planeava avaliar os prejuízos sofridos pelo «Ra» para considerar a possibilidade de regressar ao barco quando o mar acalmasse. Contudo, as últimas notícias parecem tornar isso improvável.

O «Ra» iniciou a sua viagem de Marrocos em 25 de Maio, construído com cerca de 200 mil folhas de papiro, ligadas umas às outras.

O iate «Shenandoah», que recolheu Heyerdhal e a sua tripulação de seis homens, partiu de Martinica no princípio deste mês com um grupo de fotógrafos que pretendia tirar fotografias ao «Ra». — (R.).

DRAMA ENTRE PORTUGUESES em França

MARSELHA, 18 — Está descoberto o mistério da agressão de que foi alvo a jovem portuguesa Maria Gomes. Foi o noivo, Clemente Agostinho, quem desfechou um tiro contra ela. Maria Gomes foi descoberta inanimada, na 2.ª-feira passada, em Carry le Rouet (região de Marselha). Tinha uma bala na cabeça.

Ontem, à noite, foi encontrado, em La Garrigue, o cadáver do Clemente Agostinho, de 20 anos, não longe do local onde estava o corpo da rapariga.

Ele suicidou-se com a mesma arma com que ferira Maria Gomes. Esta continua no Hospital de Salvator, em Marselha, entre a morte e a vida. Ainda não recuperou o conhecimento. — (F. P.).

CRISE ITALIANA

OPINIÕES OPOSTAS DOS PARTIDOS LIBERAL E COMUNISTA

ROMA, 18 — «Existe em Itália a necessidade e a possibilidade duma deslocação à esquerda na situação política. Para tal é preciso unir todas as forças da esquerda. Leigas e católicas» — declarou um documento da direcção do Partido Comunista, reunido ontem para examinar a crise governamental e as perspectivas de solução.

Por seu lado, o Partido Liberal italiano, durante uma reunião da sua direcção central, salientou que «a liberdade, a paz e o progresso social eram possíveis sòmente dentro da aliança ocidental e da unificação da Europa, objectivos que não poderiam ser atingidos por um Governo sob a hipoteca comunista».

O Partido Liberal acrescenta que o Governo a formar por Mariano Rumor «deverá ser constituído por partidos que definam com exactidão as relações que contam ter posteriormente com o Partido Comunista». — (F. P.).

A TELEVISÃO ESPANHOLA CAPTADA NOS AÇORES ONDE A PORTUGUESA NÃO CHEGA

HORTA, 18 — «Num televisor existente na cidade da Horta, foi presenciado com relativa nitidez o início da viagem dos astronautas americanos, Armstong, Aldrin e Collins, ao partirem de Cabo Kennedy para a Lua.

Entretanto, os jornais do arquipélago continuam a pedir que a Radiotelevisão Portuguesa alargue aos Açores a sua rede de emissores.

As imagens que se têm conseguido captar, até agora, embora intermitentemente, são, em geral provenientes da Televisão Espanhola. — (ANI).

CONFLITO HONDURAS-S. SALVADOR

IMINENTE UM ACORDO PARA O CESSAR-FOGO

WASHINGTON, 18. — Honduras e Salvador estariam de acordo em pôr termo às hostilidades logo que a comissão consultiva da O. E. A. tenha solucionado certos pontos — anuncia o dr. Galo Paza, secretário da O. E. A.

As bases desse acordo abrangem os pontos seguintes:

1) — cessar fogo; 2) — retirada das forças para as suas posições anteriores à abertura das hostilidades; 3) — garantias dos dois Governos dadas às populações civis da fronteira; 4) — vigilância da aplicação do cessar-fogo e das garantias às populações, por observadores militares e civis da O. E.

Prudência em S. Salvador

As modalidades de aplicação deste plano fazem parte duma série de resoluções a submeter à O. E. A., e actualmente em curso de redacção.

Quanto à retirada das tropas, Salvador tinha pedido quatro dias, e Honduras contentava-se com dois. Finelmente, assentou-se em três dias a partir do cessar fogo efectivo. Este praso, em caso de absoluta necessidade, poderia ser prolongado por 24 horas.

Entretanto, em S. Salvador, o secretário da Imprensa do presidente da República afirmou: «Não há ainda nenhum acordo». Fez observar que a comissão especial da O. E. A. no local do conflito está dividida em dois grupos, um em S. Salvador e o outro em Tegucigalpa. Este vem a caminho de S. Salvador, e só quando todos estiverem reunidos se pode chegar a uma solução definitiva.

Total de mortos: 2400

Entretanto, a guerra continua. Fontes do exército de S. Salvador anunciaram que as violentas batalhas travadas em três frentes de combate causaram mais de 300 mortos de ambos os lados, nas últimas 24 horas, elevando o total para cerca de 2400, dos quais 1700 das Honduras.

Notícias da frente Sul, onde as tropas de S. Salvador penetraram, cerca de 20 quilómetros, no território das Honduras, afirmam que as tropas de S. Salvador estão a empregar tractores para sepultar os mortos inimigos. — (F. P. e R.).

SAVARY SECRETÁRIO-GERAL DO NOVO PARTIDO SOCIALISTA FRANCÊS

PARIS, 18. — O novo partido socialista francês, saído da fusão do S. F. I. O. com vários agrupamentos da esquerda, elegeu para seu primeiro secretário-geral Alain Savary, de 51 anos, por 31 votos contra 29 atribuídos a Pierre Mauroy.

Alain Savary foi companheiro do general De Gaulle, em Londres, e fez parte de um governo dirigido pelo socialista Guy Mollet, que abandonou como protesto contra a apreensão, em 1956, do avião de Ben Bella.

Em 1958 tinha abandonado o Partido Socialista como protesto contra o facto de aquele partido apoiar o regresso ao poder do general De Gaulle. — (F. P.).

COLÉGIO INFANTE DE SAGRES
AVELAR — TELEFONE 75
ENSINOS PRIMÁRIO, LICEAL E TÉCNICO
CICLO PREPARATÓRIO E POSTO TELESCOLAR PARA AMBOS OS SEXOS
PENSIONATO PARA RAPAZES
ASSISTIDO POR PROFESSOR
MATRÍCULAS ATÉ 13 DE SETEMBRO

QUALIDADE ESTILO VALOR
EMERSON
FRIGORÍFICOS DE LUXO
A PREÇOS NORMAIS
à venda nas casas especializadas
distribuidores: EST. M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
43, RUA DOS DOURADORES, TELEF. 361763 — LISBOA

FÉRIAS NO ALGARVE
(6 DIAS) — PART. AOS SABADOS
1 DIA NA PRAIA DA ROCHA
1 DIA NA PRAIA M. GORDO
1 DIA NA PRAIA DE FARO
e visitando
PRAIA DE ALVOR, C. S. VICENTE, SAGRES, PRAIA DE ALBUFEIRA OLHÃO TAVIRA e V. R. SANTO ANTÓNIO
Alojamento em quartos com banho, no HOTEL «SANTA MARIA» — Faro
Preço (t. inc.) Esc. 1 500$
Informações e inscrições na
RODARTE
R. da Palma, 159-A — Tel. 861214

a papelaria da moda é uma nova papelaria da moda
É verdade, a nova Papelaria da Moda, reabriu totalmente remodelada!
Continua na mesma rua, exactamente no mesmo local, e, é claro, inconfundível como sempre!
A Papelaria da Moda, agora reorganizada em moldes completamente novos, permite aos seus clientes a fácil escolha e rápida aquisição de qualquer artigo.
até breve!
PAPELARIA DA MODA
167-RUA DO OURO-173-LISBOA

TRÊS ORGANISMOS VÃO DEDICAR-SE À INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA DE PESCAS

— acentuou o ministro da Marinha na comemoração do 30.º aniversário do Grémio dos Armadores da Pesca de Arrasto

Criado por decreto em 17 de Julho de 1939, o Grémio dos Armadores da Pesca de Arrasto, foi já durante o segundo grande conflito mundial que a organização foi estruturada. A ela recorreu o Governo para assegurar o abastecimento de peixe ao País. Foi, nessa altura, nomeado delegado do Governo junto do Grémio o então primeiro-tenente Henrique Tenreiro, cargo que ainda mantém.

Durante estes trinta anos muitas foram as actividades desenvolvidas, como a criação da Cooperativa dos Armadores da Pesca de Arrasto, destinada a assegurar o fornecimento de combustíveis e apetrechos, nas melhores condições de preço e qualidade; a Mútua dos Armadores da Pesca de Arrasto, entidade seguradora de todos os navios daquela frota; criação da Corporação da Pesca e Conservas; inauguração da «Docapesca», entre muitas outras iniciativas.

Ontem, num dos salões da «Docapesca» realizou-se a sessão solene comemorativa do trigésimo aniversário da criação do Grémio, a que presidiu o contra-almirante Manuel Pereira Crespo, ministro da Marinha ladeado pelos srs. contra-almirantes Henrique Tenreiro e Henrique Jorge, delegado adjunto do Governo; e Morgado Belo, director-geral da Marinha; comodoros Duarte Silva, presidente da direcção do Grémio, e Valeriano Gomes, intendente das capitanias dos portos; e dr. Tito Arantes, presidente do conselho-geral.

PALAVRAS DO DR. CARLOS MOURISCA

Usou, em primeiro lugar, da palavra o sr. dr. Carlos Mourisca, em representação dos funcionários, que a certa altura, afirmou: «São, efectivamente largos e muito valiosos os serviços que o Grémio dos Armadores da Pesca de Arrasto tem desempenhado a bem da economia nacional, no já longo decurso da sua existência».

A terminar, o dr. Carlos Mourisca afirmou: «É justo que se destaque, neste momento, a solidariedade e a compreensão de todos os armadores para com o seu Grémio, o incentivo e apoio que sempre lhe têm concedido, por tal forma que a obra não é só dos que a dirigem, mas de todos».

Falou a seguir o comodoro Duarte Silva que após algumas considerações, afirmou: «Encontramo-nos aqui para comemorar um evento importante do sector das pescas. Refiro-me ao trigésimo aniversário da publicação do Decreto n.º 29 755, que integrou a nossa actividade na Organização Corporativa com a criação do Grémio dos Armadores da Pesca e Arrasto».

INTERVENÇÃO DO ALMIRANTE HENRIQUE TENREIRO

Usou depois da palavra o almirante Henrique Tenreiro, que, após se congratular com a presença do ministro da Marinha disse:

«Se ao Grémio compete uma acção permanente junto dos seus agremiados estudando todos os problemas que afectam a indústria e procurando soluções para eles, também às administrações das empresas cabe o importante papel de se saberem orientar e governar com método e ponderação, para que não haja a mínima quebra no prestígio e na força da Organização Corporativa das Pescas. Sem essa unidade e segurança nunca as pescas nacionais se teriam guindado à notável posição que alcançaram sem receio de confronto com as nações mais avançadas e evoluídas na indústria. Todos os que nesta sala se encontram devem saber que as nossas frotas estão o mais modernizadas possível, muito para além do que seria lógico esperar, atendendo à dimensão do País.»

E a terminar: «Neste momento em que a vida nacional se nos apresenta sob o auspício das melhores perspectivas, conduzida pela mão firme de um Grande Chefe não queremos deixar de dirigir uma afectuosa saudação ao sr. Presidente do Conselho, prof. Marcello Caetano, afirmando-lhe, com toda a sinceridade, que as pessoas confiam abertamente em si e que, todos nós, com o sentimento patriótico de bons portugueses, orgulhamo-nos de ver à frente do Governo um estadista da envergadura de Sua Excelência. A sua recente e triunfal viagem ao Brasil e as afirmações feitas pelo prof. Marcello Caetano, dentro e fora do País, levam-nos a crer que Portugal continua firme e unido, caminhando para um futuro melhor.»

Foi, em seguida, dada a palavra ao dr. Tito Arantes, o qual, num improviso, disse pretender fazer duas saudações especiais: uma ao almirante Pereira Crespo, que, estando no Governo há menos de um ano, já teve ensejo de se tornar credor do reconhecimento dos armadores, pois, há cerca de um mês, criou a Junta Nacional do Fomento das Pescas, organismo destinado a centralizar todas as actividades do pescado, organismo que muito há-de contribuir para o progresso das pescas; a outra, ao almirante Henrique Tenreiro, que também está de parabéns, pois completa trinta anos que exerce a sua missão, com uma obra de inultrapassável interesse para os armadores e o público.»

ESCLARECIMENTOS DO MINISTRO DA MARINHA

A encerrar a sessão, usou da palavra o ministro da Marinha, que começou por dizer: «Aproveito este meu primeiro encontro com os armadores da Marinha de Pesca depois da publicação da nova legislação sobre as pescas para dizer umas breves palavras muito despretensiosas sobre a legislação. Como sabem dentro da orgânica do Ministério da Marinha estava a Marinha do Comércio e estava a Marinha de Pesca. Orgânica já antiga com mais de trinta anos, havia nela, nesse Ministério, nesse departamento, uma Direcção-Geral de Marinha que concentrava nos aspectos, tanto da marinha do comércio como da marinha de pesca, aspectos técnicos, aspectos de pessoal e aspectos económicos. Esse organismo, esse departamento do Ministério, era um departamento militar servido por oficiais que faziam as suas comissões ali como faziam noutros departamentos. A breve trecho se reconheceu que não seria fácil, à medida que os aspectos económicos, seja da marinha do comércio seja da marinha de pesca, se tornaram mais complexos; que não seria fácil a esse organismo continuar a orientar duas actividades tão importantes como os transportes marítimos e a pesca. E foi dentro deste critério que pensei na criação da Junta Nacional do Pomento das Pescas, um organismo paralelo ao da Junta Nacional da Marinha Mercante, que vai absorver todos os aspectos económicos da pesca, deixando na Direcção-Geral da Marinha, hoje Direcção-Geral do Fomento das Pescas apenas aspectos técnicos e de inspecção, principalmente das capitanias dos portos.»

E prosseguiu: «Eu queria agora, num pequeno parêntesis, dizer uma palavra sobre este diploma. Sabem que surgiram dúvidas sobre o significado que se poderia dar ao termo de «transformação do pescado». Essas dúvidas nasceram de um erro. Sou eu o único culpado que essas dúvidas tenham surgido, mas, de facto nunca me passou pela ideia que se pudesse entender por «na transformação do pescado» uma indústria tão importante no nosso país como é a indústria de conservas de peixe. Estas dúvidas foram já esclarecidas, tendo sido já promulgado um despacho interpretativo meu e do sr. ministro da Economia em que se esclarece que a acção da Junta Nacional de Fomento de Pescas não incide directamente sobre a indústria da conserva de peixe. Vamos, portanto, continuar nesta luta pela pesca em que o sr. almirante Tenreiro está envolvido há tantos e tantos anos, dispondo de um organismo com uma estrutura mais forte, com uma estrutura mais sólida e não tenho dúvidas de que iremos dar uma passo em frente nas pescas.

«Não só disporemos desse organismo, mas também, nesta legislação, e isto é um aspecto que para mim é da maior importância, atendeu-se especialmente à parte de investigação. Porque julgo que ao desenvolvimento da pesca, para corresponderem ao sacrifício dos armadores e dos pescadores, que tantos sacrifícios têm feito, compete também ao ministro da Marinha, no seu âmbito, apoiá-lo o mais possível no que respeita à investigação científica das pescas. Pois bem, nós dispomos hoje no nosso Ministério de três organismos que vão dedicar-se a essa investigação: um Instituto Hidrográfico, um Instituto de Biologia Marítima, e vamos dispor de um Gabinete de Estudos do Fomento da Pesca.»

FUNCIONÁRIOS COM MAIS DE TRINTA ANOS DE SERVIÇO

A encerrar a sessão, foram chamados os funcionários do Grémio com mais de trinta anos de serviço, aos quais foram oferecidos relógios. Entre esses funcionários estavam os drs. Silva Pinto, Augusto Alcoforado e Carlos Mourisca.

No final, houve um «cocktail» de convívio entre dirigentes do Grémio e empregados.

A MEDALHA NAVAL DE VASCO DA GAMA para Maurício de Oliveira

Durante uma cerimónia que decorreu na presença de todo o pessoal do seu gabinete, o ministro da Marinha entregou ontem ao nosso prezado camarada na Imprensa Maurício de Oliveira a Medalha Naval de Vasco da Gama, recentemente instituída para galardoar serviços prestados à Marinha.

A cerimónia estava marcada para o Dia da Marinha, em 8 do corrente, mas teve de ser adiada em virtude de nessa data aquele nosso colega se encontrar no Brasil em serviço de reportagem relacionado com a viagem do Presidente do Conselho.

No momento de fazer entrega das insignias o sr. almirante Manuel Pereira Crespo destacou os serviços que, durante quarenta anos o homenageado prestou, sempre desinteressadamente, à causa da Armada Nacional, circunstância pela qual o havia incluido no primeiro grupo de personalidades que, no Dia da Marinha, receberam a nova medalha naval. Maurício de Oliveira agradeceu no final em breves palavras, a distinção conferida.

As instalações fabris da Sepsa

(Continuação da 8.ª pág.)

mente, são unitários ou em baixíssima série. Reúnem, portanto, as condições para que, quando fabricados no País, possam enfrentar a concorrência estrangeira.

No entanto, para que a existência de um construtor nacional de alternadores seja viável em termos de boa produtividade e economia, haverá que reunir pelo menos duas condições:

— garantir à laboração desta indústria um mínimo de regularidade;

— dar ao construtor nacional a possibilidade de treinar intensivamente os seus técnicos durante alguns anos, obtendo o apoio de um fabricante estrangeiro de renome internacional;

— apoio aduaneiro.

A pequena dimensão do mercado nacional e suas implicações

Em relação à primeira condição e dada a pequena dimensão do mercado nacional — metropolitano e ultramarino — julgamos fundamental que nas encomendas de todos os alternadores necessários ao País se preveja a participação da Sepsa. Só deste modo se consolidará a nossa espacialização e será permitida uma exploração em termos de rendabilidade aceitável dos meios de produção existentes.

Num mercado com a dimensão do nosso, isto é, em que as encomendas mal chegam para manter em actividade um único fabricante de alternadores, é desastroso o facto de as encomendas serem colocadas com grande irregularidade e ainda, o que é pior, sem ter em conta a especialização que se tem procurado e que julgamos essencial por uma questão de sobrevivência.

Para satisfazer à segunda condição, a que diz respeito ao treino intensivo de técnicos, torna-se necessário estabelecer relações estreitas com um grande construtor de classe verdadeiramente internacional. Só deste modo poderemos promover estágios frequentes durante os quais se estabeleça um ambiente de abertura total e uma permuta de informações técnicas sem qualquer reserva.

A nossa experiência mostra ser impossível efectuar estágios nos moldes apontados utilizando fabricantes estrangeiros com os quais haja relações esporádicas normalmente consequência de uma só encomenda.

Para resolver este problema entregámos na Secretaria de Estado da Indústria uma exposição propondo uma solução que permitisse à Sepsa trabalhar durante um período de cinco anos em ligação permanente com um construtor estrangeiro de renome internacional.

A partir desse período e tendo a Sepsa constituído um quadro técnico de elevado nível estaria então em posição conveniente para o trabalho em regime de «open shop», caso fosse de boa política, pois que as ligações a estabelecer para cada encomenda constituiriam, em princípio meio suficiente para actualização dos seus quadros.

Julgamos que a resolução deste problema continua a revestir carácter urgente e lembramos, por exemplo, que no ramo da construção de transformadores de grande potência, o caminho seguido foi semelhante ao que propomos estando os resultados bem à vista.

Em termos de produção foram realizadas ou registadas nos três últimos anos as seguintes encomendas:

Além destas realizações a Sepsa perdeu em 1968 o fornecimento do alternador para Vilarinho das Furnas, cuja parte metalomecânica vai ou está a ser produzida por um fabricante nacional sendo, no entanto, toda a parte eléctrica de fabrico estrangeiro.

Também perdemos, infelizmente, o fornecimento do alternador destinado à Central de Belver, não nos constando, até esta data, que esta máquina esteja a ser construída, total ou parcialmene, em Portugal. Devido a perda das encomendas atrás referidas e, para evitar uma paragem completa da Divisão de Construções Eléctricas, a Sepsa produziu por subcontrato da Asea e por feliz insistência dos clientes portugueses, motores de indução cuja potência varia entre 2250 CV e 3500 CV, utilizando nesse fabrico a instalação existente.

Senhor Secretário de Estado e meus Senhores:

Vou terminar estas considerações formulando dois votos. O primeiro dirigido a V. Ex.ª, Senhor Secretário de Estado; o segundo a V. Ex.ªs, Senhores Industriais, produtores de energia.

No momento em que vai ser estudada a reestruturação deste sector industrial solicitamos que seja tomado em devida conta o esforço realizado pela Sepsa e que haja o cuidado de corrigir determinados elementos de informação. É, por exemplo, o caso de um relatório em boa hora mandado elaborar pelo I. N. I. I., mas em que o seu autor, sr. Varichon, apresenta conclusões erradas no capítulo dedicado à construção do material eléctrico pesado, e isto, apesar de termos tido o cuidado de lhe fornecer elementos precisos sobre a nossa empresa e o mercado nacional e até, nos termos expressamente deslocado a França para reforçar esses elementos.

A. V. Ex.ªs, Senhores Industriais, queria lembrar que a nossa indústria não é subsidiada pelo Estado, à semelhança de muitas das indústrias estrangeiras quando se apresentam a concorrer em Portugal.

A guerra que nos é movida em África e o esforço de conjunto que devemos fazer para desenvolver a nossa economia em ordem a diminuir o tempo perdido, contra-indicam de forma inequívoca a hipótese de colocar encomendas de equipamento no estrangeiro, sempre que este possa ser produzido em Portugal em boas condições de qualidade, preço e prazo de entrega.

Os preços de dumping, subsidiados ou não, que as empresas estrangeiras oferecem no nosso mercado devem ser, em nosso entender, puramente e simplesmente ignorados e, para aferir do bom ou mau nível de preços da indústria nacional, as nossas cotações devem ser comparadas com aquelas que as empresas estrangeiras praticam nos seus próprios mercados.

Sempre que assim não fizerem, poderão as vossas empresas beneficiar duma economia momentânea, mas não restam dúvidas que tais decisões contribuirão para aumentar o atraso da nossa economia e, o que é grave, ajudarão a cercear as possibilidades de promoção social a que os portugueses têm direito.»

Acompanhado, até à porta, pelos directores da Sepsa e demais entidades convidadas, o Secretário de Estado da Indústria, depois de cumprimentar e saudar os directores e técnicos da empresa, saiu dali, cerca das 11 horas.

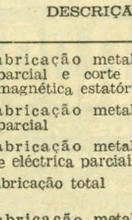
ANO	CLIENTE	DESCRIÇÃO	POTÊNCIA NOMINAL kVA	%
1966/67	Brown Boveri - Magué / ETP (Central do Carregado I e II)	Fabricação metalomecânica parcial e corte da chapa magnética estatórica	2 × 156 000	20 %
1968	Asea-Hidouro (Central do Carrapatelo)	Fabricação metalomecânica parcial	2 × 67 000	15 %
1968	Asea-Hidouro (Régua)	Fabricação metalomecânica e eléctrica parciais	3 × 58 000	57 %
1970	Asea Eléctrica / Efacec / Jordão & C.ª (Central do Corvete)	Fabricação total	1 × 1 750	100 %
1971	Asea/Sofomil/H E. A. Catumbela (Central de Lomaum)	Fabricação metalomecânica e eléctrica parciais	1 × 18 750	40 %

INCÊNDIO EM COINA

BARREIRO, 18 — Em Coina, perto da fábrica de plásticos daquela localidade, registou-se, às 14 e 30, um grande incêndio em restolho. Chamados de urgência, os bombeiros dirigiram-se para ali, tentando isolar a referida fábrica, enquanto lutam contra a progressão das chamas.

DESAPARECIDO

Desapareceu de casa dos pais, na rua da Cruz do Castelo, 25, porta 9, 2.º, direito, em Lisboa, Carlos Alberto Amorim Domingues, de 13 anos. Veste calças tipo americano e camisa castanha, aos quadrados. Os pais pedem a quem souber o seu paradeiro o favor de comunicar para aquela morada.



COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

É aos Domingos que podemos interromper a corrente em alguns locais onde se torna indispensável efectuar trabalhos de reparação e de ampliação da nossa rede de distribuição de energia eléctrica.

No próximo Domingo, para esses trabalhos, estão designados os seguintes Sectores e Zonas:

3.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Estrada do Loureiro (toda), Rua D. Maria Pia (Vila Matos), Trav.ª Horta Navia (toda), Trav.ª Costa, 93-A, Rua D. Maria Pia 20 a 102-A e de 1 a 241-A e imediações. (Das 8 às 12 horas).

6.º Sector — Rua dos Sapateiros 104 a 144. (Das 8 às 12 horas).

10.º Sector — Estrada do Desvio (parte) e Cd.ª do Poço (parte). (Das 8 às 12 horas).

10.º Sector — Az.ª da Torrinha, Cd.ª do Poço, L.º dos Ferreiros, Rua Direita da Ameixoeira, Trav.ª de Santo André e imediações. (Das 8 às 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras: LINDA-A-VELHA:** Rua José Frederico Ulrich, Cd.ª do Chafariz, Av.ª Pedro Alvares Cabral (parte), Rua Dr. Oliveira Salazar (parte), Av.ª Fontes Pereira de Melo (parte). (Das 8 às 15 horas).

2.ª Zona — TERCENA e BARCARENA. (Das 8 às 15 horas.

3.ª Zona — **AMADORA:** Bairro da Mina, Bairro Vila Chã e Bairro Novo. (Das 8 às 15 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Sintra:** LINHÓ e RIBEIRA DA PENHA LONGA. (Das 8 às 15 horas).

5.ª Zona — **Concelho de Cascais: CASCAIS:** Av.ª do Ultramar entre a Rua Eça de Queiroz e a Rua do Cobre. (Das 8 às 15 horas).

6.ª Zona — **Concelho de Loures: Toda a zona industrial e camarária entre S. JOÃO DA TALHA e PÓVOA DE SANTA IRIA e linhas A. T. (Zonas Norte e Sul). (Das 6 às 14 horas).**

7.ª Zona — **Concelho de V. F. de Xira:** ALVERCA (parte) / MORGADOS / VIALONGA / VERDELHA DO RUIVO / BOCA DA LAPA / SANTA EULÁLIA / SANTA CRUZ / MOGOS / ALPRIATE / QUINTANILHO / GRANJA DE ALPRIATE / CANIÇOS / POVOS (parte). (Das 6 às 14 horas).

ALENTEJO, «HOW-DO-YOU-DO»? — (2)

INICIATIVA E CAMPOS DE FLORES

«A parte o custo da transferência da moeda, as dificuldades da mudança para Portugal são principalmente de ordem pessoal, incluindo as dificuldades de língua. Mas os emigrantes agrícolas já em Portugal demonstraram que estas podem ser vencidas, sendo as compensações financeiras muito mais elevadas do que em muitos outros países, incluindo a Inglaterra...»

No rasto dos lavradores ingleses a que se refere o artigo do «Finantial Times», foi decidida uma viagem pela província em questão, o Alentejo...

Por MARIA ARMANDA

Foi ainda na incerteza do resultado da viagem, que nos lançámos à conquista das estradas alentejanas, em direcção às teras planas do Sul. Breve passamos Beja, Baleizão, Salvada, Quintos e tantos nomes evocadores marcam a encruzilhada dos caminhos. E o desfile das aldeias, construídas com desvairada geometria, ofuscantes de luz, não cessaria de acompanhar o nosso percurso.

As experiências são necessárias

Marcáramos encontro com Mr. Dixon, de Cabeça Gorda, e estava no nosso programa falar com Mr. Turner, de Oriola. O primeiro com uma parcela de 200 a 300 hectares de uma grande propriedade denominada O Sardão. O segundo, com pouco menos de 100 hectares...

Fomos encontrá-los afinal juntos na propriedade do segundo, absortos na classificação e ensacamento de fardos de cereais, resultantes de experiências com fertilizantes.

Um técnico inglês, vindo especialmente de Londres, um chapéu de palha de mulher enfiado na cabeça, assistia ao desenrolar das operações. A certa altura, uma palhinha caiu no ombro do sr. Dixon, e lá ficou empoleirada em seu alto posto... «Cuidado, uma palha!». E o técnico tirou cuidadosamente a pequena haste da camisa do lavrador, que continuou assim limpo e incólume apesar da natureza do seu trabalho.

Objectivo: exportação

Pouco depois, uma chávena de chá com leite na mão, começámos a nossa conversa, partilhada por outros dois lavradores que estudam a possibilidade de virem instalar-se por cá. Conversa em que parece inútil destacar os interlocutores:

— Muitos portugueses assumiram uma atitude céptica em relação às vossas possibilidades de êxito... Que pensam disto?

— Quantos lavradores portugueses usam potassa como fertilizante? Pois, muito poucos! Porque as análises do solo não dizem quanta e como pode ser utilizada... Nós julgamos que será necessária; mas não estamos certos, claro. E é por isso que fazemos estas experiências...

E continuando:

— Estamos convencidos de que há possibilidades na lavoura portuguesa. Aliás muitos lavradores estrangeiros estão obtendo muito êxito. Um holandês, por exemplo, estabelecido a norte do Tejo, quando veio para o vosso país toda a gente o avisou de que era impossível produzir flores em Portugal... Hoje tem hectares e hectares plantados com cravos e exporta-os de avião para Inglaterra... Fez uma fortuna! Uma fortuna!... Outro estrangeiro, um australiano, está exportando tomate para a grande firma inglesa, Heinz... Outros exportam morangos, sobretudo no Algarve... Portugal pode exportar muita coisa: batatas novas, alfaces, couves-flores, tudo o que é fora de estação... Se a Espanha pode, Portugal também pode...

Dificuldades incompreensíveis

E a conversa continuou pela boca de outro lavrador:

— O que empata a agricultura nesta terra são as burocracias, as altas taxas exigidas aos camiões de transporte, sobretudo aos estrangeiros e as demoras na alfândega... Se eu quiser exportar alface, e a alface ficar retida no cais durante oito dias, acaba-se aí o negócio... Na alfândega de Lisboa falei com um homem que tinha um carregamento de mármore do Algarve para exportação... Já estava à espera havia três ou quatro dias! Porquê tantos problemas para exportar? Mas para importar, então!... Eu tinha ido dessa vez buscar uma máquina para a minha herdade... Os ingleses tinham-me dito que podia recebê-la em dois dias! Pois além de cinco semanas para obter autorização, a máquina esteve cinco semanas e meia na alfândega de Lisboa. Uma eternidade para a receber! Com tanta água que houve por aí, quando a máquina chegou não caiu nem mais uma gota!...

Quase todos têm água

— Mas todas as culturas de que têm falado são de regadio. Ora as vossas propriedades por enquanto não são irrigadas... Acham que terão possibilidade de lucro fazendo só sequeiro?

— Bem, eu tenho água na minha propriedade! O rio que a delimita não seca durante o Verão! A maior parte dos ingleses têm água, quer puxada dos rios, quer guardada em reservatórios. Em todo o caso, a cultura de sequeiro depende sobretudo do preço do trigo... Sabe dizer-me qual será o preço do trigo daqui a três anos? Não sabe, pois não? Se ele se mantiver assim, muito bem. Se descer para o preço espanhol ou mundial *nenhum* lavrador pode fazer dinheiro com o trigo... Mas há outras culturas! Eu estaria interessado em cevada, para fazer cerveja... Há as pastagens australianas que se mntêm no australianas que se mantêm no Verão, para foragem e a peinteressariam também, os «Landraces», porcos brancos, de carne magra... E de um modo geral muitas culturas novas estão a ser ensaiadas pelos vossos serviços oficiais: cártamo, uma oleaginosa paga a mais de 60 libras a tonelada, sorgo, uma espécie de milho miúdo que dá 75 toneladas por hectare e um corte de seis em seis semanas, alimentando no Verão cinco cabeças de gado, e tantas outras...

O aproveitamento da disposição de protecção do Governo, uma possível variação do preço do trigo, máquinas agrícolas de diversas proveniências, experiências culturais de técnicos e de lavradores estrangeiros, com tudo isso qualquer daqueles homens parecia perfeitamente identificado...

Homens cuidadosos, previdentes, informados, decerto mantendo uma contabilidade rigorosa... Uma desconfiança marcada em relação aos órgãos da Informação denotava porventura gente de outras paragens habituada a um Imprensa forte e temida...

Entre mulheres

A sr.ª Turner convidou-me amàvelmente a entrar em casa, onde se encontravam outras senhoras, parentes e amigas, todas inglesas...

— A casa era o celeiro... Foi pràticamente o meu marido que a transformou... Foi ele quem fez o fogão da sala, quem montou a cozinha, quem instalou o gás para a luz...

Bonito! A casa desta gente daria um bom tema para uma revista sobre decoração: «Como fazer de um celeiro uma casa de campo simples e agradável...». Em frente do fogão de sala, um tabuleiro de cobre e uma jarra com flores... Por trás do estore meio descido sobre as traseiras, uma mancha de cores variadas....

— Aquilo é um campo de ervilhas-de-cheiro. Um jornal agrícola de Beja disse que nós, os ingleses, só vinhamos cá cultivar flores... Só flores, imagine! — e uma ofensa mortal despontava na voz... — A verdade é que nós temos aqui este campo, mas é para semente. Compreende, não é verdade?

A sr.ª Turner dispunha agora as chávenas de bela cerâmica inglesa. As senhoras não queriam responder nada, sem os maridos... Mas a sr.ª Dixon arriscou um contra-ataque:

— Diga-me uma coisa: Porque é que os lavradores portugueses não vivem nas suas terras. Porquê? Porquê?

A sr.ª Turner teve depois uma pequena conversa connosco:

— Os meus filhos ficaram com as nossas terras em Inglaterra. Mas meu marido, apesar de já ter mais de 60 anos, gosta muito de trabalhar e como Portugal é perto...

— E não sofrem muito com este calor?

A senhora abanou lentamente a cabeça:

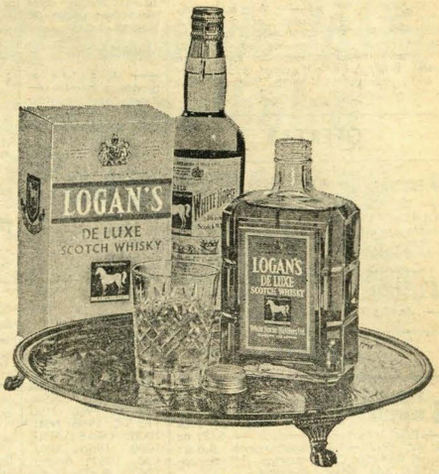
— Nada disso... O meu marido esteve muitos anos no Sudão, percebe? A cultivar algodão. Já está habituado a terras quentes.

A sr.ª Phillimore, algumas dezenas de quilómetros adiante,

(Continua na 16.ª pág.)

O Whisky preferido nas Grandes Festas

Logan's
Scotch Whisky de luxe
of White Horse



IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
RUA DO BONJARDIM, 420 PORTO
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
RUA DO ALECRIM, 73 LISBOA

O GOVERNO PORTUGUÊS PRESTA ESCLARECIMENTOS sobre uma queixa da Zâmbia ao Conselho de Segurança

Em comentário aos telegramas das agências de informação sobre a reunião do Conselho de Segurança da O. N. U., a fim de apreciar uma queixa da Zâmbia contra Portugal, um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros confirmou-nos que efectivamente a Delegação da República da Zâmbia junto da O. N. U. solicitou uma reunião do Conselho de Segurança para se ocupar de incidentes que, segundo alega o Governo zambiano, se teriam recentemente verificado junto da da fronteira com Moçambique.

A este respeito, o informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros deu-nos os esclarecimentos seguintes:

1 — Sempre houve paz nas fronteiras de Angola e Moçambique com a República da Zâmbia e não se produziu durante anos qualquer incidente;

2 — O Governo zambiano, com violação da Carta da O. N. U. e dos princípios de boa vizinhança, autorizou a instalação no seu território de bases de terroristas e é a partir de tais bases que têm sido praticados os actos hostis contra as fronteiras portuguesas;

3 — As Forças Portuguesas têm ordens severas para respeitar a soberania e a integridade territorial da Zâmbia, mas não podem òbviamente ser vítimas de ataques lançados a coberto das fronteiras sem que, em legítima defesa, lhes dêem a resposta adequada;

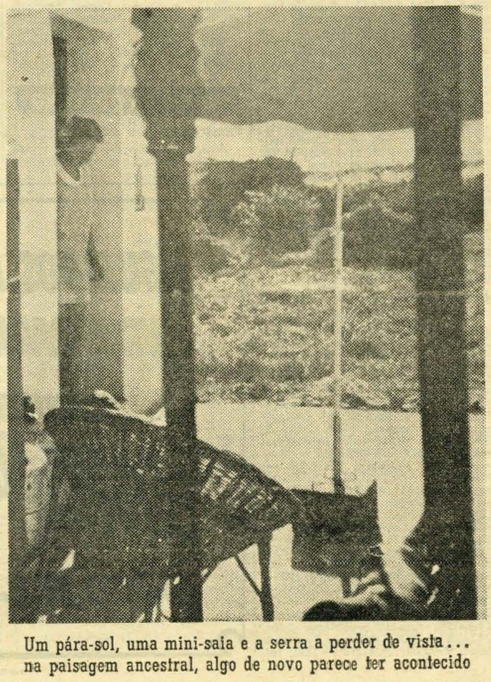
4 — Quanto ao incidente que a Zâmbia transformou em pretexto para solicitar a reunião do Conselho de Segurança não tem o mesmo o menor fundamento e o Conselho, se tiver em conta os factos e as provisões da Carta, deveria rejeitar a queixa zambiana e determinar, pelo contrário, que a República da Zâmbia cumprisse as obrigações internacionais de manter relações de boa vizinhança e de cooperação construtiva em favor do bem comum;

5 — De resto tal colaboração seria no próprio interesse do Governo zambiano pois os terroristas por ele acolhidos não deixaram de praticar actos de sabotagem contra o Caminho de Ferro de Benguela, que transporta mercadorias de e para a Zâmbia.

Finalmente, o informador daquele Departamento do Estado recordou que recentemente as autoridades fronteiriças zambianas solicitaram a dois militares portugueses que se desarmassem e atravessassem a fronteira para se proceder a «uma troca de impressões». Os militares portugueses, em espírito de cooperação e num gesto de boa vontade, assim fizeram, mas as autoridades zambianas prenderam-nos e submeteram-nos a julgamento, tendo sido condenados a prisão e multa.

O Governo Português, embora fazendo-o sob protesto, declarou-se pronto a pagar a multa. Entretanto, uma instância judicial superior absolveu os militares portugueses de qualquer culpabilidade ou facto ilícito e determinou a sua libertação. Apesar disso, o Governo zambiano conserva detidos os militares portugueses, sem embargo de todas as diligências feitas pelo lado português.

Há, portanto, motivo para pôr em dúvida a boa fé dos responsáveis zambianos. O porta-voz daquele Departamento do Estado concluiu informando do que se espera que a reunião do Conselho de Segurança não termine antes da próxima semana.



Um pára-sol, uma mini-saia e a serra a perder de vista... na paisagem ancestral, algo de novo parece ter acontecido

CARGALEIRO FALOU NA REUNIÃO DO VET CLUBE

No Hotel Fenix efectuou-se a reunião - almoço do Vet Clube de Lisboa, sendo convidado de honra o grande ceramista Manuel Cargaleiro, radicado em Paris e acidentalmente em Lisboa.

O artista fez uma palestra sobre a história da cerâmica, focando, em especial, o notabilíssimo caso português dos painéis de azulejos e explicou o aparecimento das modernas tendências desta modalidade artística.

Referiu-se seguidamente à situação deste ramo artístico em França e apontou as grandes coordenadas da arte neste país, onde têm realizado a sua obra alguns dos mais célebres artistas plásticos, como Vieira da Silva, de projecção universal.

A sessão foi presidida pelo prof. dr. Silva Leitão.

CAPITALISTA

Bom estabelecimento de lanifícios e fios para tricotar, pretende sócio com mínimo de 300.000$00 ou de preferência juntar-se a estabelecimento de outros artigos complementares, de maneira a ampliar vendas. Resposta a este jornal ao n.º 3108.

CONCURSO INTERNACIONAL DO TRABALHO

Regressa hoje a Lisboa a delegação portuguesa ao Concurso Internacional do Trabalho, que decorreu em Bruxelas e no qual Portugal esteve representado por 24 jovens, alunos de várias escolas técnicas ou operários aprendizes de empresas fabris.

Os nossos representantes obtiveram duas medalhas de prata nas modalidades de desenhador de máquina e soldador eléctrico; três de bronze, em fresador, carpinteiro de moldes e serralheiro civil; e nove menções honrosas, em torneio caldeireiro de aço, soldador-oxi, canalizador, reparador de rádio e de televisão, electricista instalador, montador de quadros eléctricos, estucador e marceneiro.

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS POR SECÇÕES - ANÚNCIOS CLASSIFICADOS POR SECÇÕES - ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

HABITAÇÕES alugam-se

APARTAMENTOS

—— «Paraíso» em Cascais, mobilados, a estrear, ao ano ou época, todo o conforto, fogão de sala, alcatifados, etc. Outros vazios 2 a 5 div. Rua Joaquim Nunes Ereira, lote 17 e 18 (por detrás do Hotel Cidadela). Mostra qualquer hora. Telef 2430571.

QUARTOS

—— A casal de resp. c/ pensão completa, ou para pessoa só. Máximo respeito, ambiente familiar, todo o conforto. Tel. 688455-654266.

OFERTAS

ESCOLAS

—— De Condução «ROLÃO». Ligeiros, pesados, motos e tractores. Rua Tenente Espanca, 4-A.

PEQUENAS ESCRITAS

—— Actualizo e prossigo. T. 830991, depois 19 horas.

REVISORES

—— Tipográfic, para part-time. Resp. ao L. S. Domingos, 5, ao n.º 7788.

PENSÕES

PENSÃO BENFEITA

—— Rua Infantaria 16, n.º 49-2.º—Telefone: 654266. Comunica aos seus Exmos. Amigos e Clientes que renovou todos os seus serviços — S/P. de Restaurante. Bons quartos. Recebe comensais.

VENDAS

ALCATIFAS

—— As melhores qualidades aos mais baixos preços Boas condições. Largo do Mastro. 5.

ANDARES

—— A Estrela, pronto a habitar — Bons acabamentos, desde 230 contos Rua do Borja. 109 Trata o próprio

—— Em Corroios, desde 140 c. Quinta de S Nicolau — Telef 2792061.

—— QUELUZ, junto à Estação — Av. António Enes, n.º 16 3. 4 e 5 ass e 1 ou 2 c. b (Prontos a habitar) Telefones 953742 e 952736

AUTOMÓVEIS USADOS

—— NSU P4, 1963; NSU P-4, 1964; NSU P-30 1960; NSU P-4, 1965; NSU, 110-C, 1966; NSU 110 SC, 1966; NSU, 1000, 1965; NSU, 1000, 1966; NSU, 100, 1967; Anglia, 1962; Austin Cooper-S, 1965; Alfa Romeo, 1963; Cadillac impecável, 1962; Citroen ED S-21, 1963; Cortina 1964; Ford Thames 1969; Henkel 1965; Hillman Imp, 1965; Lotus-Elan 1966; MG-1100 1965; MG 1100 1966; Taunus S-20, 1954; Taunus 12-M, 1954; Taunus 1500 Ford, 1967; Taunus 15 Mts 1968 Facilito troca e pagamento Auto Eduardo Costa, Lda — Rua de Campolide, 27-P — Tels 687615/685080.

CADEIRAS DE LONA

—— Para campo e praia, de madeira, alumínio, etc.

MÓVEIS PORTUGÁLIA — Av. Alm. Reis, 100-D — Telef. 40112.

CAPACHOS

—— Para Automóveis, elevadores e outros fins.

MÓVEIS PORTUGÁLIA — Av. Alm. Reis, 100-D — Telef. 40112.

COLCHÕES

—— de Molas «Camabela», para cama de criança desde 335$; adulto, 460$; casal, 675$. Garantidos por 10 anos. Fazem-se reparações em conta. Rua Santana à Lapa, 141-A — Telef. 670669.

FRIGORÍFICOS

—— Chapa esmaltada, 170 l., 2 990$; 200 l., 3 250$00; 240 l., 3 850$00. R Tomás Ribeiro, 43-A

GUARDA-SOIS

—— Para campo e praia, grande sortido.

MÓVEIS PORTUGÁLIA — Av. Alm. Reis, 100-D — Telef. 40112.

MAPLES

—— Aos melhores preços c/ facilidades de pagamento. Largo do Mastro, 5.

MESAS

——de FECHAR, p/ campo e praia. Vários modelos.

MÓVEIS PORTUGÁLIA — Av. Alm. Reis, 100-D — Telef. 40112.

MOBÍLIAS

—— A pronto e a prestações As melhores condições Supermanos Largo do Mastro. 5.

—— A pronto e a prestações. Rústicas, Nórdicas, Americanas, Queen-Ane, Inglesas e D. Maria. Louceiros, Cantoneiras e Roupeiros. — Dias & Irmão — C. Santo André, 44 — T. 86 29 79 e Aven. Alm. Reis, 192-A.

——Colchão EPEDA ou DELTA LOC. a 100$00 mensais, s/ entrada nem fiador. Basta escrever um postal Supermanos —Largo do Mastro, 5 — Telef 537384

——De estilo e modernas. Enorme sortido em estantes por elementos.

MÓVEIS PORTUGÁLIA — Av. Alm. Reis, 100-D — Telef. 40112.

MORADIAS

—— Nos Regueiros de Tires, junto ao Aeródromo. Vende-se. Tel. 283982.

MÓVEIS

—— De todos os estilos Rua Francisco Sanches, 16-C.— Telef. 535482.

SOFÁS-CAMAS

—— Aos melhores preços c/ garantia. Fac pagamento. L. do Mastro 5

—— Tipo Belga e outros, c/ garantia.

MÓVEIS PORTUGÁLIA — Av. Alm. Reis, 100-D — Telef. 40112.

CISNE

TINTAS PARA ESCREVER
COLAS * LACRES * GUACHES

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS INDEPENDENTES - ANÚNCIOS CLASSIFICADOS INDEPENDENTES - ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

A

APARTAMENTO

Mobilado com casa de banho e telefone, em Lisboa. Precisa-se indicar preço e local. Resp. ao «D. Popular» ao n.º 3077.

ARMAZÉM

C/ área aproximada de 500 m2, com 2 entradas para viaturas. Aluga em Lisboa. Resp. a este jornal ao n.º 3078

B

BOUTIQUE

Semore as últimas novidades para a gente nova. «Boutique» PAJU — R.ae Alvaro Coutinho, 2-A — Telef. 53 03 63

D

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS

Robrel — R. Rodrigues Sampaio, 69-1.º — Telefs 44602 e 536569

DISCOTECA

As últimas novidades de todas as marcas. Grande variedade de discos. «BOUTIQUE» PAJU — Rua Alvaro Coutinho, 2-A — Telefone 53 03 63.

E

EMPREGADA

Para escritório, nova, dinâmica, adaptável. Indicar firmas onde trabalhou, idade e ordenado pretendido Resposta a este jornal ao n.º 3076.

G

GUARDA-LIVROS

Inscrito D. G. C. I., aceita escritas regime livre. Lx.ª finhas Sintra, Cascais e V. Franca. Resp. a este jornal ao n.º 3103.

P

PRÉDIO C/ ARMAZÉM

e 6 pisos, direito, frente e esquerdo. Todo alugado a render 7,5%. Vendo Resposta a este jornal ao n.º 3060

T

TELEFONISTA

C/ bastante prática, s. militar cump., 26 anos, 2.º ano liceal e alguns conhecimentos de inglês e francês. Resp. a este jornal ao n.º 3061.

LOCAIS DE RECEPÇÃO DO ANÚNCIO CLASSIFICADO

SEDE — Rua Luz Soriano, 67 — Lisboa

★ **SUCURSAL — Largo de S. Domingos, 5 — Lisboa**

LECAL
Rua Luís de Camões, 4-6 — ALCÂNTARA

★ **HAVANEZA DE ALVALADE, LDA.**
Avenida da Igreja, 34-B — ALVALADE

TABACARIA PERMAR
Avenida de Roma, 62-D

★ **PAPELARIA SILVA**
Avenida Guerra Junqueiro, 13-C

TABACARIA FANGELA, LDA.
Estrada de Benfica, 319-C

HAVANEZA DE CAMPO DE OURIQUE
Rua Ferreira Borges, 88-A — CAMPO DE OURIQUE

★ **TABACARIA ESTEFÂNIA**
Rua de D. Estefânia, 50

TABACARIA BRASIL
Rua Artur Ferreira da Silva, 9-A — MOSCAVIDE

★ **TABACARIA MUSTAPHA**
Avenida Fontes Pereira de Melo, 23

CASA NANÉ
Rua da Beneficência, 38-B

★ **HAVANEZA DAS AVENIDAS**
Avenida Duque de Ávila, 32-A

★ **TABACARIA ARCADA**
Praça da Renovação, 8-B — ALMADA

★ **PAPELARIA PINHO**
Rua Elias Garcia, 265-A — AMADORA

TABACARIA IMPERIAL
Avenida Elias Garcia, 132 — QUELUZ

AGÊNCIA COMERCIAL DE QUELUZ, LDA.
Rua Mateus Vicente de Oliveira, 14-A — QUELUZ

★ Locais que dispõem de serviço de recepção de apostas do Totobola

EFEMÉRIDES

Sexta-feira, 18 — São Camilo de Lébis

1374 — Morre o célebre poeta italiano Petrarca. Erudito, investigador e arqueólogo, foi o primeiro dos grandes humanistas da Renascença.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO L

ALCÂNTARA — Nogueira, rua da Creche, 2 (Tel. 631635); AITO DE S. JOÃO — Oriente, rua Lopes, 120 (Tel. 843381); Teles, rua João de Barros, 2 (Tel. 638249); ALVALADE — Brisálla, av. Rio de Janeiro, 66 (Tel. 722368); Cartaxo, av. da Igreja, 21-C (Tel. 776358); AMOREIRAS — D. João V, rua D. João V, 16-C (Tel. 682772); ANJOS — Matos, rua Alvaro Coutinho, 10 (Tel. 40471); AREEIRO — Avis, av. de Roma, 56-B-C (Tel. 715370); João XXI, av. João XXI, 16-A (Tel. 726462); Nova Lisboa, rua Guilhermina Suegge, 12 (Tel. 727721); ARROIOS — Luz Mar, rua João Nascimento Costa, 16-A (Picheleira) (Tels. 728395-720703); AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, rua do Salitre, 7 (Tel. 46858); AVENIDAS NOVAS — Fátima, av. 5 de Outubro, 147-A (Tel. 763107); Avenidas, av. da República, 27-A (Tel. 533688); Império, rua Filipe Folque, 40-A-B (Tel. 48002); Palma, av. Duque d'Ávila, 25 (Tel. 47088); BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Esperança, rua Carlos Mardel, 101-B (Tel. 722868); BAIRRO AZUL — Bairro Azul, av. Ressano Garcia, 7-A (Tel. 514511); BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, rua 27, n.º 41 (Tel. 311216); BAIXA — Americana, calç. de Santana, 3 (Tel. 863884); Costa, Tr. da Figueira (Tel. 328381); BELÉM — Remisio, rua dos Jerónimos, 14-C (Tel. 631699); Sepol, calç. da Boa Hora, 94-A (Tel. 631958); BENFICA — Lisboa, rua Cláudio Nunes, lote 2 (Tel. 703393); Sousa, est. de Benfica, 429-431 (Tel. 780027); CAMÕES — Combro, calç. do Combro, 78 (Tel. 326059); Azevedo, Irmão & Veiga, rua da Misericórdia, 24 (Tel. 323540); CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, rua 4 de Infantaria, 28-A (Tel. 688857); Ouriques, rua Freitas Cazuli, 32-B (Tel. 671667); CAMPOLIDE — Lab, rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (Tel. 682333); Pátria, calç. dos Mestres, 30-A (Tel. 680627); Lealdade, rua do Olival, 226 (Tel. 663441); CARNIDE — Leal, de Matos, rua Neves Costa, 33-35 (Tel. 780181); CONDE DE REDONDO — Capuchos, rua Luciano Cordeiro, 2-A (Tel. 52076); ENTRECAMPOS — Galeno, av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 774920); ESTRELA E LAPA — Central da Lapa, rua dos Navegantes, 10 (Tel. 661734); ESTEFÂNIA — Estefânia, rua Pascoal de Melo, 90 (Tel. 44438); GRAÇA — Monte, rua Senhora do Monte, 30-A-B (Tel. 867842); Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 (Tel. 864351); Bastos Andrade, calç. de St.ª André, 107-111 (Tel. 860450); Santo António, rua Leite de Vasconcelos, 72-C (Tel. 862333); LUMIAR — Alameda das Linhas de Torres, 201-B (Tel. 790942); S. Tomé, est. do Desvio, lote 12-C (Tel. 790704); MADRAGOA — Lealdade, rua do Olival, 226 (Tel. 663441); OLIVAIS — Olivais, rua Alves Gouveia, 19 (Tel. 311237); PENHA DE FRANÇA — Carrondo, rua Padre Sena de Freitas, 10-A (Tel. 842518); PALHAVÃ — Aguiar, av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (Tel. 764629); XABREGAS — Salter, rua de Xabregas, 63-65 (Tel. 381185); ALFAMA — Nacional, rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 863632); S. BENTO — S. Marçal, rua de S. Marçal, 100 (Tel. 326059).

agenda do leitor

Nos arredores de Lisboa

ALCÉS — Branco, telef. 212081; AUGUEIRÃO — Quimia, telefone 2910012; ALHOS VEDROS — Cusmão, telef. 224020; ALMADA — Algarve, telef. 270271; ALMOÇAGEME — Moderna, telef. 299052; AMADORA — Cavaca, tel. 930019; Flama, telef. 932485, e Confiança, telef. 931149; AMOREIRA (Alcabideche) — Amoreira, telef. 262313; BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, telef. 224302; BARREIRO — Normal, telef. 2273035; CASCAIS — Marginal, telef. 280078 e A. Costa, telef. 280214; CAXIAS — Nova, telef. 2432839; CHARNECA DO LUMIAR — Nova da Charneca, tel. 2518726; COLARES — Colares, tel. 2990812; COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso, telef. 270254; ESTORIL (Alto) — Marques dos Santos, telef. 260116; MONTIJO — Moderna, telef. 230156; OEIRAS — Godinho, telef. 2430090; PAÇO DE ARCOS — Trindade, telefone 2420034; PAREDE — Macau, telef. 2471785; PONTINHA — Pontinha, telef. 990220; QUELUZ — Gil, tel. 950117; e Simões Lopes, telefone 950123; SEIXAL — Soromenho, tel. 2218560; SESIMBRA — Leão, telef. 229025; SINTRA (Vila) — Misericórdia, tel. 980391; S. PEDRO DE SINTRA — Valentim, telef. 980456.

Hospital Particular de Lisboa

SERVIÇO DE URGÊNCIA

Medicina — Cirurgia — Especialidades — Análises — Raios X — Sangue

CHAMADAS MÉDICAS A DOMICÍLIO

Aven. Luís Bivar, 30
Telef. 539031

"DIÁRIO DO GOVERNO"

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO:

Avisos que tornam público terem sido, por despacho do secretário de Estado da Informação e Turismo, declarados de utilidade turística prévia o Hotel Roma e a Estalagem do Vinho do Porto, a levar a efeito, respectivamente, em Lisboa e na freguesia de Loureiro, concelho de Peso da Régua.

— Aviso que torna público estar aberto concurso de admissão para o provimento de lugares de locutor de 2.ª classe estagiário do quadro geral do pessoal da Emissora Nacional de Radiodifusão.

INTERIOR:

Lista definitiva dos candidatos ao concurso de habilitação para preenchimento de lugares de escriturário de 2.ª classe do quadro privativo da secretaria do Governo Civil do Distrito de Lisboa.

EDUCAÇÃO NACIONAL:

Aviso que torna público estarem vagos lugares do quadro do pessoal docente do ensino profissional industrial e comercial.

— Aviso que torna pública a data e o local da realização das provas escritas dos concursos para terceiros-oficiais das escolas preparatórias do ensino secundário.

SAÚDE E ASSISTÊNCIA:

Aviso que torna público estar aberto concurso para provimento do lugar de escriturário de 1.ª classe do Centro de Diagnóstico e Profilaxia da Zona Norte, do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos.

— Aviso que torna público estar aberto concurso de provas públicas para o preenchimento das vagas de escriturário de 1.ª classe existentes nos estabelecimentos e serviços oficiais dependentes do Instituto de Assistência Psiquiátrica.

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 72

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Oxigénio — Camas articuladas Ambulâncias

TELEFONE 76 61 71

FIGURINOS, ROMANCES
LIVROS PARA CRIANÇAS

SUCURSAL DO
Diário Popular

LARGO DE S. DOMINGOS

MARÉS DE AMANHÃ

(LUA NOVA)

Portos	Preia-mar	Baixa-mar
Lisboa	7.00-19.12	0.30-12.42
Porto	7.02-19.12	0.26-12.58
V. do Castelo	6.41-19.00	0.36-12.45
Faro	6.18-18.38	0.24-12.27
Portimão e Lagos	7.03-19.18	0.55-12.56
Aveiro	6.57-19.11	0.44-12.50
F. da Foz	6.48-19.00	0.47-12.50
Cascais	—	—
Setúbal	—	—
Vila Real St.º António	—	—

LIMITE DA INVESTIGAÇÃO CLÍNICA:

OS DIREITOS INERENTES AO SER HUMANO

—base de um estudo apresentado na Reunião de Médicos Internos

Na III Reunião de Médicos Internos (dos Hospitais Civis e de Santa Maria), realizada, ontem à noite, na Faculdade de Medicina de Lisboa, foram dadas a conhecer as bases de estudo sobre o Estatuto dos Hospitais Escolares. As bases foram elaboradas pelos internos — ainda que estes não tenham sido chamados a dar qualquer parecer sobre o Estatuto.

Tais bases são, por assim dizer, a resposta às propostas de uma comissão formada para o efeito, e nomeada pelos Conselhos Escolares das três Faculdades de Medicina, do País.

Assinalam os médicos internos nesse document que «não parece viável limitar o ensino das cadeiras clínicas aos hospitais hoje denominados escolares. Fazê-lo seria desfazer o amplo e variado campo de actuação constituído pelos hospitais centrais. O problema é já premente, pois de modo algum as enfermarias dos hospitais escolares comportam os alunos que as frequentam. Esta inundação está comprometendo sèriamente a preparação prática de todos os licenciados em Medicina. Com o decorrer dos anos, o problema tenderá a agravar-se e chegará, em curto espaço de tempo, a um beco sem saída».

Os médicos internos manifestam ainda o seu «espanto, quanto ao facto de se poder pensar que um hospita' escolar deve constituir uma excepção ao principio prioritário do tratamento e reabilitação dos doentes. Qual seria, dentro deste conceito, a diferença entre o ser humano e a cobaia?»

E mais adiante afirma-se:

«Seja qual for o interesse nacional da investigação, somos de opinião de que acima dele se encontra o interesse particular de cada doente. A investigação clínica deve ter como limite os direitos inerentes ao ser humano. De tal maneira temos este facto por indiscutível, que não vamos perder tempo em mais considerações. Queremos apenas acrescentar que pensávamos, até agora, que a preocupação número um dos Estados era a saúde e o bem-estar das populações e não a educação superior e a investigação científica, como se afirma no estudo sobre «Bases para um Estatuto de Hospital Escolar» apresentado pelas Faculdades de Medicina».

Análise do regulamento de internato

O objectivo da reunião dos médicos internos dos Hospitais Civis de Lisboa e de Santa Maria não foi, no entanto, cumprido, por falta de informação à classe. A ordem do dia — «Crítica conjunta ao Estatuto e ao Regulamento Hospitalar» — ficou adiada para a próxima reunião, marcada em princípio para quinta-feira.

O adiamento dos trabalhos implica, contudo, o pedido ao ministro da Saúde para prorrogar o prazo de entrega das críticas, que, segundo o que está estabelecido ,termina hoje. Entretanto, as críticas em separado foram já apresentadas ao titular da pasta da Saúde, pelos médicos do Hospital de Santa Maria, em Junho do ano passado; e pelos clínicos dos Hospitais Civis, no mês de Outubro seguinte.

No que respeita ao Regulamento do Internato — ontem analisado, em reunião reduzida — ainda não há qualquer crítica elaborada, tendo sido, entretanto nomeada uma comissão (de vida hospitalar) para a redigir e divulgar junto da classe. A crítica ao Regulamento do Internato pode ser apresentada até ao fim do corrente ano.

Reunião em Portalegre

Entretanto, em Portalegre, os médicos locais reuniram-se, ontem à noite, para avaliarem das suas possibilidades de colaboração no Congresso Nacional Médico, a realizar em 1971.

Nessa reunião — em que estiveram presentes delegados de Lisboa — foram discutidos os seguintes pontos: extensão da Previdência ao meio rural; aplicações dos Estatuto e Regulamento Hospitalares aos hospitais regionais; e Previdência dos médicos.

CONDECORAÇÃO

de várias individualidades no aniversário do Movimento Espanhol

Comemora-se hoje o trigésimo terceiro aniversário do Movimento Nacionalista Espanhol. Por esse motivo foi rezada missa às 11 horas, na igreja de S. Roque, com a assistência de todos os elementos da Embaixada de Espanha e da colónia espanhola em Lisboa.

Cerca das 12 e 15 realizou-se, na chancelaria da Embaixada, o acto solene da imposição de condecorações a várias individualidades portuguesas e espanholas que contribuiram para estreitar a já tradicional amizade luso-espanhola.

As individualidades condecoradas foram as seguintes: tenente António José Fonseca Cavaleiro de Ferreira, com a grã-cruz de Mérito Naval; prof. Reynaldo dos Santos, com a grã-cruz de Mérito Civil; eng. Álvaro José de Roque Ferreira Roquete, com a medalha de prata de Mérito Turístico; D. Maria Arminda Lacerda de Cértima, com o laço de dama de Mérito Civil; dr. António de Cértima, com a comenda de Isabel a Católica; dr. Francisco Anjos Dinis, com a comenda de Isabel a Católica; dr. António Azevedo Meyrelles de Souto, com a comenda de Mérito Civil; dr. Eurico País, com a comenda de Mérito Civil; dr. Nuno Botelho Medeiros, com a comenda de Mérito Civil; e arquitecto Miguel Mello da Silveira Geraldes Cardoso, com a comenda de Mérito Civil.

Foram ainda condecorados o dr. Mário Fernandes, com a comenda de Mérito Civil; dr. Camilo Sobral Blanco, com a cruz de Cavaleiro de Isabel a Católica; e dr. José Maria Illa Ocaña, com a medalha de bronze do Mérito Turístico.

Ao fim da tarde, haverá uma recepção à colónia espanhola, nos jardins do Palácio da Palhavã.

MANTÉM-SE A SITUAÇÃO dos empregados da cervejaria da rua Andrade

Estranha e lamentável é a situação de 14 empregados da Cervejaria Tirene, situada no prédio número 55 da rua Andrade, que há dias vivem em lamentáveis circunstâncias, em consequência de o estabelecimento onde trabalhavam ter deixado de funcionar e de a todos serem devidos entre dois e cinco meses de ordenado. Quase todos eles, casados e com filhos, vêem, por motivos a que são completamente alheios, faltar-lhes o salário que garantia a sua sobrevivência.

O estabelecimento encerrou no dia 13 porque os proprietários (que constituem a firma J. Eusébio Castro Rocha, Ld.ª) deixaram de aparecer.

Entretanto, por não terem sido pagos, eram cortados o gás e a corrente eléctrica. Os catorze empregados decidiram, então, uma vez encerrado o estabelecimento, não sair dali enquanto não lhes fossem pagos os ordenados. Tal situação mantinha-se esta manhã, tendo o sr. Duarte Santos, encarregado da cervejaria, dito ao nosso repórter:

— Aqui ficaremos, pelo menos, até segunda-feira. Sempre quero ver se «eles» não têm vergonha e não põem cá os pés.

Já se esgotaram os alimentos

O sr. Santos refere-se aos patrões, que não deram mais sinal de si. Mas, na próxima segunda-feira, o sr. Santos pensa ir, em comissão dos seus colegas, apresentar o assunto ao Ministério das Corporações e Previdência Social ou ao Tribunal do Trabalho.

De resto, o empregado de mesa José Augusto Nogueira, de 24 anos, solteiro, residente na travessa do Jordão, vila Luz Pereira, 6, rés-do-chão, já há cerca de um mês se queixou dos patrões, por falta de pagamento de ordenado, estando o processo a correr no Tribunal do Trabalho. Na cervejaria pernoitam há dias os 14 empregados do estabelecimento. Fazem-no em condições lamentáveis de promiscuidade, ocupando quatro mulheres um cubículo e os homens uma dependência que serve de armazém. Consumiram já todos os géneros alimentícios que havia.

Celeuma e solidariedade popular

Agora é a vizinhança, condoída e espantada com aquela situação, que os ajuda. Ainda esta manhã ali esteve uma senhora que deixou fruta e alimentos e um vizinho que entregou 200$00 para uma refeição.

Com a celeuma que o caso levantou, acontece aglomerar-se muita gente, durante o dia, à porta do estabelecimento. No interior deste aguardam a vinda dos patrões, para que lhe sejam pagos os ordenados, além dos dois empregados já referidos, os seguintes: Lucília Maria Ribeiro, ajudante de copa; Carlos Alberto Ferreira, empregado de mesa; Francisco Sidónio Rodrigues, ajudante de despenseiro; Manuel de Almeida, empregado de mesa; Violante da Silva, encarregada da limpeza; Dionilde Rosa, empregada de copa; Pepa, cozinheira; António Almeida, José Rodrigues Dinis e Serafim Fernandes, empregados de balcão; Maria Pureza, cozinheira; e Cândido, empregado de mesa.

Entretanto, no todo ou em parte, esta gente está filiada no Sindicato Nacional dos Profissionais da Indústria Hoteleira e Similares do Distrito de Lisboa. Parece-nos para além de qualquer iniciativa dos protagonistas deste lamentável caso) que deverá ser agora esta entidade a tomar uma atitude, quanto mais não seja no sentido de uma solução provisória.

Jogos Luso-Brasileiros

BELÉM DO PARÁ, 18 — Chegou esta manhã ao aeroporto internacional de Valde-Cans, que serve Belém do Pará, o avião especial com a delegação portuguesa aos Jogos Desportivos Luso-Brasileiros.

Os Jogos que hoje principiam, com a entrada da «Chama Lusíada» no Estádio de Belém, na presença do prefeito da cidade, Stelio Maroja, e do governador do Estado do Pará, tenente-coronel Alacid da Silva Nunes, vão prolongar-se até 3 de Agosto, decorrerão também noutras cidades brasileiras. — (ANI).

TEMPERATURAS DE HOJE-AS 12 HORAS

Funchal, 23°; Ponta Delgada, 24°

AMANHÃ:

Céu geralmente limpo; vento fraco a moderado de nordeste; nevoeiro ou neblina no litoral oeste para norte do cabo Carvoeiro durante a manhã.
(Previsão do Serviço Meteorológico)

ÁGUA E ESGOTOS para a Brandoa

Nos serviços municipalizadosdos da Câmara Municipal de Oeiras, uma comissão nomeada para o efeito abriu e começou a apreciar as propostas de adjudicação da obra das redes de abastecimento de água e esgotos para o bairro da Brandoa.

Os trabalhos, que compreendem abertura e tapamento de valas, fornecimento e assentamento de tubagens de água potável e da canalização de esgotos, construção de reservatórios, câmara de manobrar, casas de guarda e estações elevatórias, orçam em cerca de 9400 contos.

POR TER ATINGIDO O LIMITE DE IDADE

Deixa o Supremo Tribunal de Justiça o conselheiro Lopes Cardoso

O ministro da Justiça, prof. Almeida e Costa, e muitas personalidades da magistratura e do foro assistiram hoje no Supremo Tribunal de Justiça à sessão em que esteve presente pela última vez, por atingir o limite de idade, o conselheiro Eurico Lopes Cardoso, um dos mais eminentes jurisconsultos e processualistas portugueses e personalidade de grande relevo na vida jurídica nacional.

O conselheiro Eurico Lopes Cardoso desenvolveu uma larga actividade no campo legislativo, destacando-se a sua acção como comentador do código do processo civil e como autor das últimas reformas. Tendo-se licenciado na Faculdade de Direito de Coimbra, em 1931, foi secretário do ministro da Justiça, conselheiro Lopes Cardoso, quando era ainda finalista. Em 1928 partiu para África, como delegado do procurador da República, tendo ocupado postos no Bié e em Luanda. Em 1930 foi colocado em Santo Antão e, depois, em Santiago de Cabo Verde. A seguir regressou à Metrópole, tendo desempenhado as funções da judicatura em Castelo Branco, Vila da Feira e Lisboa. Em 1941 foi promovido a juiz de primeira classe, tendo entrado para o Tribunal da Relação em 1951. Em 1956, portanto há treze anos, foi nomeado para o Supremo Tribunal de Justiça.

O conselheiro Eurico Lopes Cardoso é hoje o mais antigo juiz do Supremo Tribunal. É autor de muitos trabalhos e

Conselheiro Lopes Cardoso

obras em que evidenciou a sua alta categoria de processualista e cultura jurídica (também colaborou no novo Código Civil), destacando-se entre estas o «Manual da Acção Executiva», em comentário às disposições respectivas do Código de Processo Civil e o «Manual dos Incidentes da Instância em Processo Civil».

Foi agraciado com a Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique, pelo então ministro Antunes Varela.

Entre a numerosa assistência, que hoje presenciou a sessão no Supremo Tribunal, viam-se muitos juizes e, ainda o dr. Pedro Pitta, bastonário da Ordem dos Advogados, que se encontrava acompanhado dos membros do Conselho Geral drs. José Maria Galvão Teles, Luís Veiga, Cunha e Sousa, Fernando Calixto, Jaime Afreixo, Fernando Baptista da Silva e Nuno Rodrigues dos Santos que representavam também os colegas ausentes, drs. Fernando Abranches Ferrão, Alberto Jordão, Brás Rodrigues e Maia de Carvalho. O conselheiro Teixeira de Andrade, impedido de assistir por motivo inesperado, fez-se também representar.

Presentes também o conselheiro Alberto Fernandes Nogueira; o dr. Joaquim Múrias de Freitas, secretário do Supremo Tribunal de Justiça; o dr. Silva Nunes, contador-tesoureiro daquele tribunal; dr. Acácio Guveia, do Conselho Superior da Ordem dos Advogados; e conselheiros Adriano Vera Jardim, Santos Carvalho Júnior, Albuquerque Rocha, Torres Paulo, Ludovico da Costa, Adriano Campos de Carvalho e Cunha Ferreira, entre outras individualidades.

O presidente do Supremo, conselheiro José Osório, e o ministro proferiram algumas palavras referindo a carreia longa e brilhante do conselheiro Lopes Cardoso, como magistrado e jurisconsulto, assinalando, em especial, a sua participação nas reformas do direito processual civil.

O conselheiro Lopes Cardoso agradeceu a homenagem.

A VISITA AO BRASIL do prof. Marcello Caetano

BRASÍLIA, 18 — O Presidente Artur da Costa e Silva recebeu uma carta do Presidente do Conselho Português, prof. dr. Marcello Caetano, agradecendo ao Governo e ao povo brasileiro pela sua recepção durante a sua visita de cinco dias ao Brasil no princípio deste mês e a manifestar o voto «de que o futuro venha a confirmar as vivas esperanças agora suscitadas em redor da comunidade luso-brasileira».

No Rio de Janeiro, o ministro das Relações Exteriores brasileiro, dr. José de Magalhães Pinto, afirmou a noite passada que nenhuma proposta para um pacto atlântico fora apresentada durante a visita do dr. Marcello Caetano. — (R.).

A reunião do Conselho Privativo do conde de Barcelona

MADRID, 18 — Reuniu-se, como estava previsto, no palácio do duque de Alba, o conselho privativo do conde de Barcelona, príncipe D. João de Bourbon, pretendente ao trono espanhol, deixado vago pela revolução que destituiu seu pai, o rei D. Afonso XIII.

Não foram divulgados pormenores acerca da reunião, embora, em círculos geralmente bem informados, se diga que os elementos do conselho se encontram divididos acerca da posição a tomar perante o problema da sucessão do Generalíssimo Franco.

Entretanto, nos meios políticos de Madrid tem-se avolumado, nas últimas 24 horas, a opinião de que será o príncipe João Carlos, filho do conde de Barcelona, o futuro rei proposto por Franco às Cortes na próxima terça-feira. — (ANI).

O «DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIÕES DA P. A. P.

SRS. CAPITALISTAS

COLOQUEM O VOSSO DINHEIRO NAS MELHORES CONDIÇÕES!

A CONFIDENTE coloca dinheiro com **TODA A SEGURANÇA E RAPIDEZ**, sobre 1.as hipotecas de propriedades, ao juro da Lei.

Trata de toda a documentação, registos, etc., e nada cobra de comissão aos capitalistas. Presta toda a assistência até total reembolso do capital emprestado.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

CAPITAL SOCIAL E RESERVAS 25.000 CONTOS

LISBOA — ROSSIO, 3, 2.º ANDAR (ESQ. DA RUA AUGUSTA)
TELEF. 36 93 84/5/6

PORTO — RUA PASSOS MANUEL, 14, 1.º — TELEF. 20344/5/6

ALENTEJO, «HOW-DO-YOU-DO»?

(Continuação da 13.ª pág.)

depois de nos comunicar a recusa em nos falar de seu marido, que andava com a ceifeira na seara, foi mais reservada...

Mini-saia para o Alentejo

Na casa, aquela pequena parte de desordem que denota uma jovem dona de casa. Duas crianças brincavam no chão. O mais pequeno, ano e meio, dois anos, tem a cara toda lambida pelo grande cão preto que o acarinha...

— Vão ficar para sempre em Portugal?

— Talvez, se não decidirmos outra coisa...

— Onde teve seus filhos? Em Portugal ou em Inglaterra?

— Fui a Inglaterra...

— Donde são?

— De Northampton, no Sul.

— O seu pai era já lavrador?

— Não, não era.

— Os seus filhos vão aqui à escola, não é? Então eles um dia serão portugueses?

— Que ideia, portugueses!

— Se vocês cá ficarem, eles ou os filhos deles virão a ser portugueses, não acha?

Apenas um sorriso irónico e enigmático nos responde... Mas depois, a voz hostil articula:

— Sim, talvez! Por essa ordem de ideias...

— Há quem diga que vocês, que vêm de Inglaterra, não poderão obter aqui muitos lucros...

— Depende da maneira como se trabalha a terra, não é?

Mais não respondeu a jovem sr.ª Phillimore que, de mini-saia decerto inédita no descampado alentejano, se atarefava para dar papa ao filho mais pequeno.

Visitas organizadas

O sr. Joaquim do Monte, com uma propriedade vizinha da dos Phillimores, deles nos disse:

— Têm muitas visitas. Mas visitas esquisitas. Vêm numa camioneta, depois a pé este caminho todo que, como viram, é muito mau, e quase nem entram lá em casa. Vão é para a terra, falam muito, perguntam muita coisa e depois abalam logo em seguida.

Estas são decerto as visitas que o sr. Pigott da firma Bailey & Ambler organiza com uma regularidade e assiduidade quase pendulares... Viagens, misto de negócios, misto de turismo, para agricultores que estejam interessados em conhecer as terras antes de uma eventual compra...

No regresso, passámos a pequena aldeia perdida no caminho quase intransitável...

Os cães saltaram ao caminho, e caras curiosas voltaram-se para nos ver passar. Uma rapariga aloirada desviou os cabelos da cara e chegou mais ao peito a criança que segurava...

O nosso carro seguiu, envolto na poeira que levantava.

Tauromaquia

Triunfo de José Falcão em Espanha

SALAMANCA, 18 — O matador português José Falcão alcançou assinalado triunfo na praça desta cidade.

O primeiro toiro permitiu-lhe grande «faena», tendo cortado as duas orelhas e o rabo. No segundo, mais difícil de lidar, José Falcão esteve magnífico, sobretudo no «tercio» de bandarilhas.

No final, deu duas voltas à arena e foi distinguido com saída em ombros.

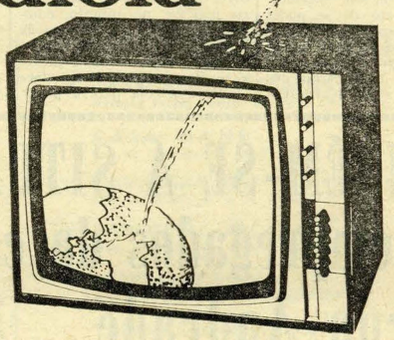
Notícias pessoais

ENG.os JOSÉ TOMAZ OOM e ZEFERINO ALVES DA SILVA

Partem amanhã, às 14 e 30 no avião da TAP, para os Açores, os engenheiros silvicultores José Tomaz Oom e Zeferino Alves da Silva, da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, que ese deslocam àquele arquipélago em serviço oficial.

assista à conquista da lua

com Radiola



PUBLIC. HELENA

UMA NOVIDADE PARA HOMEM QUE MUITO INTERESSA A MULHER

MISTOS DE ORLON E LÃ

DURAM MAIS. CUSTAM MENOS E NÃO PRECISAM DE VINCADOS

DINHEIRO

Empresto sobre carros em 30 minutos. Telef. 727201.

LETREIROS

Tabuletas, etc. Preços módicos. J. Valério. Tel. 779416.

CARREIRA DE PASSAGEIROS ENTRE

AVELAR e FIGUEIRA DA FOZ

A Empresa ADELINO PEREIRA MARQUES, LDA. torna público que lhe foi concedida uma carreira de passageiros entre AVELAR e FIGUEIRA DA FOZ em substituição da que explorava entre Pastor e Montemor, cujo início teve lugar no dia 1 de Maio de 1969 com o seguinte horário:

Cheg.	Part.	LOCALIDADES	Cheg.	Part.
—	8 00	Avelar	19 40	—
8 02	8 02	Tojeira	19 38	19 38
8 11	8 11	Venda das Figueiras	19 29	19 29
8 15	8 15	Serradas	19 25	19 25
8 23	8 23	Pastor (cruzt.º)	19 17	19 17
8 27	8 27	Ponte Espinhal	19 12	19 13
8 32	8 33	Penela	19 07	19 07
8 43	8 43	Camarinha	18 57	18 57
8 49	8 49	Alfafar	18 51	18 51
8 54	8 54	Póvoa da Pega	18 45	18 46
9 09	9 12	Condeixa-a-Nova	18 28	18 28
9 19	9 19	Sebal	18 21	18 21
9 27	9 27	Belide	18 13	18 13
9 30	9 30	Figueiró do Campo	18 07	18 10
9 47	9 50	Alfarelos (est.) (G. do Ulmeiro)	17 49	17 50
10 02	10 03	Montemor-o-Velho	17 37	17 37
10 07	10 07	Quinhendros	17 33	17 33
10 27	10 27	Maiorca	17 13	17 13
10 35	10 35	C. de Cima	17 05	17 05
10 40	—	Figueira da Foz (est.)	—	17 00

EFECTUA-SE DIARIAMENTE

O local de estacionamento, venda de bilhetes e despacho de bagagens, na Figueira da Foz, é na **Praça General Freire de Andrade.**

Esta carreira recebe ligação de diversas outras carreiras da mesma Empresa.

†

PAUL LÉON VINCENT

E

JAIME MACEDO CORREIA BESSA

AGRADECIMENTO

SUAS FAMÍLIAS, NA IMPOSSIBILIDADE DE O FAZEREM DIRECTAMENTE, COMO DESEJAVAM, VÊM POR ESTE MEIO AGRADECER, MUITO RECONHECIDAMENTE, A TODAS AS PESSOAS QUE AS ACOMPANHARAM E BEM ASSIM A TODAS AQUELAS QUE DE QUALQUER FORMA MANIFESTARAM O SEU PESAR.

VOLTA À FRANÇA EM BICICLETA

TRINTA ANOS DEPOIS DE MAES OS BELGAS ESPERAM IMPACIENTES A CHEGADA DE MERCKX

BRIVE, 18 — Para Barry Hoban os dias seguem-se e são semelhantes. Vencedor anteontem em Bordéus, «reincidiu» ontem em Brive, batendo quatro adversários ao «sprint». E a semelhança continua: como na véspera o segundo foi um holandês, Evert Dolman, e o terceiro o italiano Guerra, que já tinha ficado nesta posição na etapa anterior.

Hoban obteve esta vitória integrando-se na última fuga, iniciada por Dolman, a menos de 20 quilómetros da meta. Nesse momento, acabara justamente um ataque iniciado por Dancelli, Zandegu e Van Den Berghe, aos quais se tinham vindo juntar Van Springel, Joaquin Galera, Gomez-Lucas e Panizza. Este movimento desenvolveu-se entre os 143 e os 172 quilómetros e falou por causa da séria perseguição conduzida pelos homens de Gaston Plaud.

Eddy Merckx passou um dia tranquilo, que o aproximou ainda mais do triunfo que o espera. O entusiasmo da multidão, que sempre tem vindo à estrada para assistir à passagem deste corredor, permite-lhe adivinhar a amplitude dessa vitória. «Eddy, a Bélgica espera-se com impaciência!» — podia ler-se em cartazes colocados ao longo das estradas. O regresso do «filho pródigo» ao seu país já se anuncia extraordinário. Além disso, Merckx será recebido pelo seu rei.

O «palmarés» de Merckx

Eddy Merckx, que muito nos espantaria se não nos desse matéria para louvor no final da etapa de hoje, concluda no alto do Puy de Dome, val ganhar esta Volta à França com uma margem clara sobre o segundo (actualmente de 16 m. 18 s.).

É o momento de lembrar que, após a Segunda Guerra Mundial, ganharam a Volta com mais de 16 minutos de avanço apenas três ciclistas: em 1948, Bartali (2.º Schotte, a 26 m. 16 s.); em 1951, Koblet (2.º Geminiani, a 22 m.) e, em 1952, Coppi (2.º Ockers, a 28 m. 17 s.).

É igualmente oportuno lembrar que, entre os vencedores da Volta, apenas quatro juntaram a sua «coroa» à de melhor trepador: Bartali, em 1938 e 1948; Sylvere Maes, em 1939; Coppi, em 1949 e 1952; e Bahamontes, em 1959.

Verifica-se, finalmente, que jamais um vencedor da Volta tinha, antes de Merckx, ganho a classificação por pontos, ao passo que apenas Gimondi, em 1965, juntara à sua vitória o título do mais combativo.

Vê-se, por aqui, a verdadeira acumulação de lucros que Merckx realizou. Ele, que é bom rapaz, não se teria importado de deixar a alguns adversários parte da sua «panóplia de títulos», mas o regulamento está feito de tal forma que o belga já não poderá abandonar seja o que for.

O negócio é igualmente bom para os seus companheiros de equipa, que, não devendo ter sorte nos critérios que se seguem W Volta, procuram agora obter o máximo lucro antes de domingo. É por isso que há dois dias os vemos aparecer em todos os ataques e arrancadas.

Por **ROBERT DESCAMPS**
Especial para o «Diário Popular»

O único resultado numèricamente interessante desta etapa foi, consequentemente, a melhoria de posição da equipa de Driessens, que ganhou mais 1 m. 37 s. em relação à de Plaud, aumentando o seu avanço para 3 m. 13 s. A etapa permitiu, por outro lado, verificar que o inglês Hoban é um dos que mais reservas possuem, pelo que muito há a esperar dele, tanto no Paris-Luxemburgo como no Campeonato do Mundo.

Alguns corredores tinham projectado reservar aos outros uma engraçada «saída do hotel», ou seja, na gíria do ciclismo, um princípio de etapa

(Continua na 19.ª pág.)

A FICHA DO... PIOR

PIERRE MATIGON — o «lanterna vermelha»

BRIVE, 18 — Já demos a ficha do inglês Barry Hoban, vencedor da etapa de ontem. Achamos curioso divulgar agora a ficha do... pior, isto é, do «lanterna vermelha».

Nome: Pierre Matigon.

Nasceu em 11 de Fevereiro de 1934, em Verchers-Sur-Layon (Maine e Loire).

Altura: 1,71.

Peso: 67 quilos.

Antigo cultivador.

Profissional depois de ter começado a temporada de 1969.

Títulos oficiais: Campeão de França de amadores em 1968; campeão de ciclo-cross do Comité Anjou-Atlantique, em 1969.

Principais vitórias: Prémio das Esperanças, em Angers (1961); 1.ª e 5.ª etapas da Estrada de França e 3.ª etapa da Volta do Futuro, em 1962; Circuito de Pertre e Paris-La Ferte Bernard, em 1964; Circuito de Sarthe e Nantes-La Rochelle, em 1966; Volta do Borelais, 1.ª etapa da Volta de Bearn, em 1968; como profissional, este ano, terminou, nomeadamente, em 2.º lugar no Prémio de Mónaco, 7.º no Circuito de La Vienne, 14.º das Bocas do Sena e 10.º no Campeonato de França.

Começou este ano a correr na Volta à França.

AGOSTINHO NA «VOLTA»

PUY-DE-DÔME — o objectivo

BRIVE, 18 — A etapa de ontem foi calma, só começando a ser animada a 50 quilómetros da meta, exactamente como na véspera. Os concorrentes pouparam-se para a escalada do Puy de Dome, que será efectuada hoje, após 190 quilómetros de corrida. Joaquim Agostinho, como muitos dos seus colegas, corre o risco de ser surpreendido por esta dificuldade, que não conhece ainda.

POR **PAUL DENISE**
Especial para o «Diário Popular»

«Para Agostinho, o essencial é que se aguente à sua altura na primeira parte e que não se deixe tentar pelo seu temperamento antes das rampas verdadeiramente difíceis» — disse Louis Caput, o director desportivo da equipa do corredor português.

Classificações

Na etapa:

1.º, Barry Hoban (G. B. — Magne), 5 h. 30 m. 57 s. (com bonificação 5.30.37); 2.º, Evert Dolman (Holanda — Vissers), m. t. (com bonificação 5.30.47); 3.º, Pietro Guerra (Itália — Pezzi), m. t. (com bonificação, 5.30.52); 4.º, Joseph Spryut (Bélg. — Driessens), m. t.; 5.º, Eddy Schutz (Lux. — Albani), m. t.; 6.º, Eric Leman (Bélg. — Schotte), 5 h. 32 m. 18 s.; 7.º, Guido Reybroeck (Bélg. — Driessens), m. t.; 8.º, Jules van Der Flaes (Bélg. — Vissers), m. t.; 9.º, G. van Den Berghe (Bélg. — Driessens), m. t.; 10.º, Harm. Ottenbros (Hol. — Vissers), m. t.; 18.º, JOAQUIM AGOSTINHO (Caput), m. t.; 34.º, Eddy Merckx (Bélgica — Driessens), 5 h. 32 m. 26 s.

Classificação geral:

1.º, Eddy Merckx (Bélgica — Driessens), 95 h. 55 m. 54 s.; 2.º, Roger Pingeon (França — Plaud), a 16 m. 18 s.; 3.º, Raymond Poulidor (França — Magne), a 20 m. 43 s.; 4.º, Felice Gimondi (Itália — Pezzi), a 24 m. 18 s.; 5.º, Andrés Gandarias (Espanha — Langarica), a 29 m. 27 s.; 6.º, Rinus Wagtmans (Holanda — Vissers), a 30 m. 42 s.; 7.º, Franco Vianelli (Itália — Albani), a 35 m. 22 s.; 8.º, Desire Letort (França — Plaud), a 45 m. 47 s.; 9.º, JOAQUIM AGOSTINHO (Caput), a 46 m. 50 s.; 10.º, Jan Janssen (Holanda — Geminiani), a 48 m. 35 s.

Equipas (etapa):

1.ª, «ex-aequo», Driessens e Vissers, 16 h. 35 m. 33 s.; 3.ª, Magne, 16 h. 35 m. 41 s.; 4.ª, Pezzi, m. t.; 5.ª, Albani, 16 h. 35 m. 49 s.; 8.ª, Caput (AGOSTINHO, Bodin, Gutty), 16 h. 37 m. 10 s.

Classificação geral (equipas):

1.ª, Driessens, 290 h. 55 m. 15 s.; 2.ª Plaud, 290.58.18; 3.ª, Langarica, 291.43.42; 4.ª, Machain, 291.57.16; 5.ª, Pezzi, 292.04.33; 6.ª, CAPUT, 292.09.31.

A 19.ª etapa da Volta à França comportou a ascensão da rampa de Rivaux (4.ª categoria), que teve a seguinte passagem:

1.º, Panizza (Itália), 3 pontos; 2.º, Catieu (França), 2; 3.º, Bodin (França), 1.

Depois desta contagem, a classificação do grande prémio da montanha é a seguinte:

1.º, Eddy Merckx (Bélgica), 143 pontos; 2.º, Pingeon (França), 88; 3.º, Galera (Espanha), 75; 4.º, Gutty (França), 58; 5.º, Gimondi (Itália), 51; 13.º, AGOSTINHO, 16.

Classificação geral por pontos:

1.º, Merckx (Bélgica), 214; 2.º, Janssen (Holanda), 141; 3.º, Wagtmans (Holanda), 130; 4.º, Pingeon (França), 112; 5.º, Gimondi (Itália), 103; 6.º, Dancelli (Itália), 95; 7.º, AGOSTINHO, 86; 8.º, Poulidor (França), 81.

Classificação das metas volantes:

1.º, Leman (Bélgica), 35 pontos; 2.º, Wright (Grã-Bretanha), 34; 3.º, Riotte (França), 33; 4.º, Abrahamian (França), 17; 5.º, David (Bélgica), 16.

Prémio da amabilidade: André Bayssière (França); Prémio da elegância: Barry Hoban (Grã-Bretanha).

Média geral da Volta: 35,840 quilómetros à hora.

Média do primeiro na classificação geral: 35,733 quilómetros à hora.

O DIA A DIA DE JOAQUIM AGOSTINHO

«JÁ SÓ FALTAM TRÊS DIAS!»

Tal como no dia anterior, a tirada de ontem da Volta à França não teve, pràticamente, história digna de contar-se. Umas tentativas intermitentes, seguidas de reacções prontas, ataques fugazes e o regresso à toada morna anterior. A dureza das etapas anteriores deixou «marcas profundas» e, por isso, os corredores não se sentem tentados a grandes «devaneios»...

Agostinho também não sentiu dificuldades, fora uns momentos em que teve de mover perseguição a um grupo que tentava isolar-se. No final, mostrava-se satisfeito, confiante e, sobre a etapa, disse-nos, quando lhe telefonámos para Brive:

— Esteve um dia relativamente fresco. O calor forte só apareceu na parte final. Assim, a primeira hora foi corrida em bom andamento, mas depois houve «passeio». Para no final, a cerca de 60 quilómetros da chegada, voltar a verificar-se andamento vivo.

— Daí a fuga decisiva...

— É o costume. Alguns dos menos vigiados tenta a sua sorte. O pelotão fica indeciso. Uns querem «puxar» outros não e neste espaço de tempo conseguem o avanço suficiente para não voltarem a ser alcançados. E como estas fugas têm acontecido já próximo da meta...

— Mas você apareceu por duas vezes a rebocar o pelotão?

— Sim, porque, às tantas, o grupo compacto em que eu seguia partiu-se em dois. E aconteceu que, no grupo da frente, seguiam homens que ameaçavam a minha posição e, como mais ninguém se decidia, fui eu, com um homem da minha equipa, a fazer a junção. Aconteceu isto por duas vezes, mas não senti dificuldades. Posso mesmo dizer-lhe que foi uma caminhada que deu, até, para brincar...

— E os nossos compatriotas continuam a corresponder?

(Continua na 19.ª pág.)

Terminou mais uma caminhada e Joaquim Agostinho, feliz por continuar a ser uma das maiores figuras da «alta roda» do ciclismo internacional, abandona o «contrôle» de chegada, para gozar de merecido repouso

A PEDALAR SE VAI AO LONGE...

Viva o QUIM!

Viva o nosso Quim que em pouco mais de um ano não só provou ser um caso à parte do ciclismo nacional como está agora provando em França ser um corredor de classe internacional. Porém, não foi só isso que Joaquim Agostinho provou. Provou também Sumol. Provou e gostou

Sumol

é a tal coisa fresca e saudável de que toda a gente gosta

TIRO

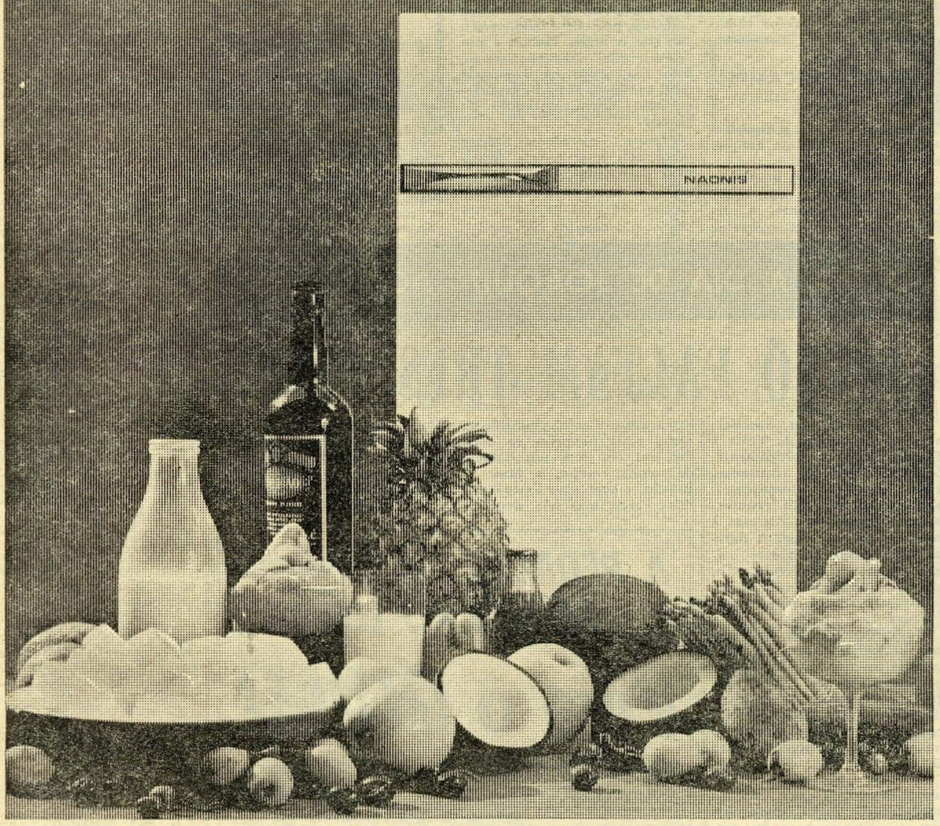
No Bombarral

BOMBARRAL, 18 — Organizado pelo Sport Clube Escolar Bombarralense, realiza-se, nesta vila, um torneio de tiro aos pratos, com o seguinte programa:

Amanhã, às 16 horas, prova iniciados (10 pratos), cinco taças.

Depois de amanhã, às 10 e 30, prova de ensaio (10 pratos); prémios até ao terceiro classificado; às 14 e 30, prova de honra (25 pratos), em 2 séries (10+15); 15 taças e libras de ouro.

frigoríficos
NAONIS



ABRA-OS... E VERIFICARÁ IMEDIATAMENTE ESTAR NA PRESENÇA DE FRIGORÍFICOS FORA DE SÉRIE, COM A MAIS AVANÇADA TÉCNICA DE FRIO A GARANTIR A PERFEITA CONSERVAÇÃO DOS ALIMENTOS.

69FRN 05

DIST. GERAIS J. J. GONÇALVES SUCRS. S.A.R.L. LISBOA · PORTO · AGENTES EM TODO O PAÍS

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base-Dez. 65-100)

	11/7/69	17/7/69	18/7/69
GERAL	129,8	129,7	129,4
METROPOLITANAS	126,8	126,5	126,2
ULTRAMARINAS	151,7	153,1	153,2

BOLSA DE LISBOA

O mercado de títulos teve períodos bastante animados na sessão de hoje da Bolsa de Lisboa. No sector bancário, o Totta-Aliança registou 7 cotações e encerrou com recuperação de 200 pontos e o Agricultura obteve 8 cotações, tendo melhorado 15 pontos no fecho.

VALORES	Efec.	Comp.	Venda
FUNDOS DO ESTADO			
Cons. 2 3/4	—	—	525$
Cons. 3 % ..	540$	538$	542$
Cons. 3 1/2	—	—	645$
Centenários	—	—	1490$
Tes. 5 % ...	1000$	1000$	1001$
Exter. 1.ª s.	—	—	—
Exter. 1.ª c.	—	—	830$
Exter. 3.ª s.	—	—	800$
Exter. 3.ª c.	900$	890$	900$
Caut. 3.ª s.	—	175$	—
OBRIGAÇÕES			
Ag. Lx. 5 %	—	—	—
Amoníaco ...	—	—	—
A. P. T., 56	—	—	950$
A. P. T., 58	—	—	950$
Carbon., 5%	—	—	—
C. P. 4 1/2	—	—	900$
C. U. F. 6%	1000$	995$	1000$
F. Eléct., 5%	—	—	—
F. Eléct. - 57	—	—	—
C. 4 % - 48	—	—	850$
C. 4 1/2-51	—	875$	900$
C. 5 % - 52	—	—	—
C. 5 % - 58	—	—	925$
C. 5 % - 59	—	—	—
C. 5 % - 62	—	—	—
C. 5 % - 63	—	925$	—
C. 5 % - 64	—	—	—
C. 6 % - 67	—	—	—
H.E.A.A. 5%	—	—	—
E. Cáv., 5 %	825$	825$	830$
H. E. D., 5%	825$	825$	830$
H.E.N.P. 5%	—	830$	—
H. E. R. 5%	—	—	—
H.E.S.E. 3 1/2	—	—	—
H.E.S.E. 5 %	—	—	—
H. E. Z., 5%	—	830$	850$
Metrop., 4%	—	895$	900$
Met. 5 3/4%	—	—	—
N. Elec., 5%	—	840$	850$
Nitratos, 5%	—	—	850$
Nitratos, 60	—	—	—
Petrog., 1.ª	—	880$	—
Pet., 2.ª e 3.ª	—	—	900$
P. Celul. 5%	—	950$	—
Prediais, 57	—	825$	840$
Prediais, 59	—	—	—
Sacor, 54 ...	—	915$	—
Sacor, 60 ...	—	—	850$
Siderurg., 2.ª	—	—	—
Siderurg., 3.ª	—	—	—
Siderurg., 4.ª	—	—	—
Sonefa, 5 %	—	845$	—
Temmoel., 5%	—	—	840$
T. A. P., 4%	—	950$	—
U. E. P., 5%	—	84$	—
U. E. P., 60	830$	825$	835$
U. E. P., 63	—	—	870$
FUNDOS DE INVESTIMENTOS			
Atlântico ...	—	174$	179$2
F. I. D. E. S.	—	117$7	121$2

VALORES	Efec.	Comp.	Venda
ACÇÕES De Bancos			
Agricultura ..	1270$	1270$	1280$
Alentejo	765$	765$	770$
Angola	—	2400$	2500$
Créd. Predial	—	2820$	2880$
E. Santo, c.	—	—	—
F. G Burn. p.	—	18000$	20000$
L. & Açor. p.	7300$	7250$	7350$
P. Atlântico	—	—	6700$
Portugal:			
Nominat. ..	—	—	—
Portador ..	—	3450$	—
Totta Aliança	6800$	6800$	6900$
Ultramarino:			
Nominat. ..	—	2270$	2350$
Portador ...	—	2520$	2580$
De Seguros			
Alentejo	—	—	—
Bonança	—	—	—
Mundial	—	505$	—
Nacional	—	—	2200$
Soberana ..	—	—	—
Tranquilidade	—	45000$	—
Ultramarina .	—	15000$	30000$
Eléctricas			
E. Beiras ...	—	1565$	1600$
Gás Electric.	410$5	410$5	411$
H. E. A. A.	—	—	159$
Cávado	1248$	1248$	1249$
Douro	1250$	1249$	1250$
H. E. N. P.	—	—	305$
Zêzere	—	1330$	1350$
Nac. Elect. .	1335$	1330$	1345$
Termoeléct.	1341$	1340$	1344$
U E P	195$	195$	195$5
Ultramarinas			
Aç. Angola	—	750$	760$
Ag. Neves	—	—	—
Ag. S. T e P.	—	300$	360$
Boror	—	—	200$
Boror Com.	—	—	90$
Buzi	75$	75$	76$
C. A. D. A.	—	1100$	1150$
Cabinda	—	191$	200$
Cassequel ..	730$	725$	730$
Com. Lobito	805$	805$	810$
Diam. Angola	1680$	1680$	1685$
H. E. Revué	—	—	650$
I. do Príncipe	—	950$	1000$
Incomati ..	—	1800$	—
Moçambique.	—	119$	120$
Sonefe:			
Nominat. .	—	—	—
Portador .	370$	365$	372$
Zambézia ..	76$	76$	76$5
Diversas			
Ág. Lx., p. .	412$	410$	—
Ág. Lx., 34	—	412$	415$
Ág. Lx., 36	—	—	—
A Tabaqueira	—	—	—
Cel. Guadiana	4000$	3950$	4020$
Cidla	—	7250$	7400$
C. Leiria, p.	4000$	3900$	4000$
C. Tejo, p.	—	6000$	6400$
Col. Naveg..	—	970$	1000$
Empor	—	—	—
Fornos Eléct.	120$	119$5	120$
Ind. Aliança	—	—	—
I. P. Colón.	1620$	1620$	1630$
Nac. Naveg.	3150$	3100$	3150$
Petroquím. .	2120$	2100$	2150$
Port. Celul. .	—	—	—
Port. Pesca .	—	1000$	1060$
Port. Tab. ..	650$	645$	655$
Sacor	4760$	4760$	4780$
Siderurgia ...	1340$	1330$	1360$
Socel	—	2820$	2870$
Tab. Portugal	—	1050$	—
U. F. Azoto	778$	772$	780$

MONTENEGRO CHAVES & C.ª LDA.

NOTAS ESTRANGEIRAS
MOEDAS OURO
PAPÉIS DE CRÉDITO

Rua do Ouro, 135-137
Telefs.: 36 28 20 - 36 63 66

VENDO

Vauxhall Cresta, último modelo, 75 000$00.

Audi, último modelo, custa novo 108 000$00, vendo por 58 000$00.

Ford a gasóleo, bom carro para praça, 39 000$00.

Fiat 1300, 37 000$00.

Opel Rekord 1500, 29 500$00

Peugeot 403, muito recente, 29 500$00.

Volkswagen, 29 500$00.

D. K. W. F=12, último modelo, 28 500$00.

Citroen 3HP, último modelo, 27 000$00.

B. M. W. 700 LS, 26 500$00.

Opel Rekord 1500, 25 000$00.

Renault 4-L, furgoneta, 23 000$

Fiat 1100, 22 500$00.

Simca Elisée, 19 500$00.

Fiat 600, 19 500$00.

Simca Aronde, 18 500$00.

B. M. W. 502, 18 500$00.

Skoda, descapotavel, 17 500$00

Simca Aronde, utilit., 16 500$.

Facilito pagamento. Compre um carro a prestações e pague sem dar por ela. Carros baratíssimos. Pois não compre carro sem me consultar.

ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA — Rua do Garrido, 73-A.

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

Aviso aos senhores consumidores de água

Por imperiosa necessidade de realização de trabalhos da Companhia das Águas de Lisboa no seu sistema abastecedor de Moscavide, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de água será interrompido das 0 horas do dia 18 às 7 horas do dia 19 de Julho em curso.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 17 de Julho de 1969.

O Presidente do Conselho de Administração,

Joaquim Dias de Sousa Ribeiro

MONTE ESTORIL

Apar. mob. todo conf. Vende-se. Resp. ao Largo de S. Domingos, 5, ao n.º 5199.

PECHINCHA

Autêntica: FIAT 1500, rigorosamente impecável, sujeito todas experiências, 37 000$00. Recebo troca. Rua do Garrido, 73-A.

†

José Ferreira da Cruz

Ex-atleta do Club Futebol Benfica

FALECEU

Fernando Mota participa a todas as pessoas o falecimento de seu compadre e grande amigo, e que o seu funeral se realiza amanhã, 19, pelas 16 horas, da Igreja da Pena, onde se encontra depositado, para o cemitério de Benfica.

AGÊNCIA TAVARES
Telef. 780065

COMPRO

Carros de qualquer marca e modelo de 5 a 100 contos ou mais, pois não venda o seu carro sem me consultar, o pagamento é a pronto e a transacção é rápida. ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LD.ª — Rua do Garrido, 73-A.

†

DR. JORGE CARVALHO DE ALMEIDA

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Sua família participa a todas as pessoas amigas que amanhã, 19, pelas 12.30 horas, será rezada missa de sufrágio por sua alma, na Igreja dos Mártires, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO 1919

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

CÂMBIOS

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS

NOTAS	Compra	Venda
África do Sul — Rand	35$00	37$50
Alemanha — Marco	8$05	8$90
América — Dólares de 1 e 2	28$45	28$95
» de 5 a 1000	28$40	28$80
Argentina — Peso	$06	$09
Áustria — Schilling	1$08	1$15
Bélgica — Franco	$52	$55
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	7$50
Canadá — Dólar	26$20	26$70
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$40,2	$41,7
França — Franco	5$40	5$80
Holanda — Florim	7$75	8$00
Inglaterra — Libra	67$20	69$20
Itália — Lira	$04,45	$04,65
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Noruega — Coroa	3$90	4$20
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$75
OURO		
Alemanha — 20 Marcos	470$00	520$00
América — 5 Dólares — Cabeça de Mulher ..	350$00	1550$00
5 » — » » Indio	1900$00	2200$00
10 » — » » Mulher ..	350$00	1550$00
10 » — » » Indio	1900$00	2200$00
20 »	350$00	2100$00
Bélgica — 20 Francos	390$00	430$00
França — 20 Francos	390$00	430$00
Holanda — 10 Florins	390$00	430$00
Inglaterra — Libra Isabel	317$00	332$00
» Antiga	345$00	350$00
1/2 Libra	255$00	275$00
Itália — 20 Liras	390$00	430$00
México — 50 Pesos	1900$00	2050$00
Portugal — Moedas de 2$000	390$00	500$00
» » 5$000	390$00	1600$00
» » 10$000	1900$00	3300$00
Barra Fina	38$50	40$00
Suíça — 20 Francos	390$00	430$00

DESPORTO

EUSÉBIO NOMEOU UM ADVOGADO PARA AS NEGOCIAÇÕES COM O BENFICA

Devem tomar outro rumo as já arrastadas negociações entre o Benfica e Eusébio, com vista à assinatura de novo contrato,

A DIRECÇÃO DO CLUBE VAI APRECIAR A NOVA SITUAÇÃO

pois o actual termina no dia 31 do corrente.

Eusébio apresentou, por escrito, como se sabe, as suas condições, que o Benfica considerou proibitivas para o meio português, enquanto o jogador, ciente da sua categoria, do seu prestígio internacional, das exigências do meio do futebol europeu e mundial, quanto à sua presença em campo, entende serem justas para remunerar o seu último grande contrato de futebolista, pois o jogador moçambicano tem agora 27 anos.

De qualquer modo, não ficaram fechadas as portas às negociações e admitia-se (e admite-se) um diálogo entre clube e jogador, no sentido de se chegar a uma plataforma de acordo, tanto mais que o Benfica também pretende acautelar o futuro de Eusébio. Durante a última semana, as diligências ficaram interrompidas, devido ao nascimento de uma filha de Eusébio. Mas, a noite passada, as coisas tomaram subitamente novo rumo, pois Eusébio, nomeou um advogado, o dr. Silva Resende, que, de futuro, conduzirá as negociações com o Benfica, em sua representação.

Entretanto, a direcção do Benfica, surpreendida, vai reunir-se, em data a anunciar, para apreciar o novo rumo dos acontecimentos.

Ballantine's
O Supremo Whisky Escocês

Quanto mais V. Fxa. entender de Whiskies mais gostará do Ballantine's

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM
AGENTES
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua do Alecrim, 73 — LISBOA
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
Rua do Bonjardim, 420 — PORTO

AUTOMOBILISMO

COMEÇA AMANHÃ A DISPUTAR-SE O IV CIRCUITO DO SINTRENSE

Os dirigentes do Sport União Sintrense, que a partir de amanhã organiza o IV Circuito da Granja do Marquês, reuniram-se com os representantes dos órgãos de Informação, para lhes fornecer todos os elementos referentes às provas a disputar.

Falou o presidente do clube, tenente-coronel Hipólito da Fonseca, encontrando-se ainda presentes o arquitecto Braga da Cruz, da Sacor; o dr. Augusto Martins e Eduardo Cardoso e Consiglieri Martins, da Comissão Municipal de Turismo de Sintra, que dão o seu valioso contributo às competições.

Assim — e como já noticiámos — o número de concorrentes eleva-se a 140 dos quais 21 na corrida de iniciados (28 quilómetros), 18 na de principiantes (28 quilómetros), entre os quais uma senhora — Giselle Rasteiro —, num «Lotus Europa», 18 em «Fórmula V» («record»), com o reaparecimento de Baptista dos Santos, em «Galáxia V» e a presença de um alemão, Horst Ranh, em «Kaiman» capazes de darem luta árdua ao actual «leader» (Ernesto Neves) e ao destronado (Nogueira Pinto); 35 em Turismo e Turismo Especiais (84 quilómetros), com a presença de uma senhora — Maria do Céu — e de todos os nossos melhores pilotos, como os irmãos Sá Nogueira, Burnay Bastos, Filipe Nogueira, Fernando Baptista, Ernesto Neves, António Peixinho, Lampreia, Romãozinho e «Chico» Santos, que formam o lote dos favoritos, e ainda as «3 Horas da Granja» — o cartaz gritante — com 38 concorrentes (Grupos III, IV, V e VI), entre os quais muitos estrangeiros, alguns vindos de Vila Real, como Cadenet (Ferrari Dino), Pilette e Bourgoine (Alfa-Romeo 33) e Max Wilson (Lola T70), a que darão luta Nogueira Pinto (Porsche Carrera 6), Ernesto Neves (Lotus 47), Luís Fernandes (Ford GT 40), Colaço Marques, Christian Melville, Nick Gold (Porsche Carrera 6), Linder Mitchell e Américo Nunes (Porsche 911S), entre outros.

Os prémios elevam-se a 170 mil escudos e uma centena de taças, e os preços dos bilhetes (de qualquer local se vê bem o circuito!) variam de 10 a 50 escudos, amanhã, e de 15 a 80, no domingo.

Programa das provas, bilhetes e transportes

AMANHÃ — Treinos de «Principiantes» (das 14 às 14 e 30); de «Iniciados» (das 14 e 45 às 15 e 15); de «Fórmula V» (das 15 e 30 às 16 e 30), das «3 Horas» (das 17 às 18 horas); corrida de «Principiantes» (10 voltas num total de 28 quilómetros), às 18 e 30; corrida de «Iniciados» (10 voltas, num total de 28 quilómetros) às 19 horas e treinos para os Grupos I, II e V (Turismo e Turismo Especiais), das 19 e 30 às 20 e 30.

DOMINGO — Corrida da «Fórmula V» (às 14 horas); corrida de Turismo e Turismo Especiais (às 15 horas) e corrida das «3 Horas da Granja» às 17 e 30, esta com partida tipo «Le Mans» e antecedida da apresentação de todos os concorrentes sendo tocados os hinos dos países dos pilotos participantes.

Além dos transportes habituais haverá carreiras especiais de autocarros de Sintra e Pêro Pinheiro.

O «DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIÕES DA P. A. A.

ÊXITO NA «GIMNAESTRADA»

O SPORTING HOMENAGEOU AS SUAS GINASTAS

A secção de ginástica do Sporting reuniu ontem, num «jantar de amizade» servido na esplanada do cinema da sede do clube, todas as suas ginastas que participaram na «Gimnaestrada», recentemente realizada em Basileia. Como convidados, estiveram também na festa representantes dos outros clubes que, igualmente, participaram naquela manifestação: Lisboa Ginásio Clube, Alvalade, Campo de Ourique e Ateneu Comercial de Lisboa.

Na mesa de honra, a que presidiu o tenente-coronel Lélio Ribeiro, presidente do Congresso da Federação Portuguesa de Ginástica, sentaram-se os srs. José Ferreira Queimado (Lisboa Ginásio), Luís Filipe Brito (Ateneu), Hermano Medeiros (Alvalade), Américo Silva, dirigente federativo que chefiou a comitiva, os membros da Comissão Directiva do Sporting, dr. Pereira da Silva, Vítor Gonçalves, Orlando Dinis e Avelar da Costa, e ainda Fausto Pestachini, actual sócio n.º 1 do clube.

Verdadeira festa de confraternização, simpática e alegre da juventude sportinguista, serviu ainda para assinalar o fecho, esta época, das actividades da secção «leonina» e foi, também, de consagração da excelente classe de senhoras de ginástica moderna, da responsabilidade do professor Reis Pinto.

Segundo afirmou o sr. Ernesto Garcia, seccionista que acompanhou a turma à Suíça, a sua exibição foi «uma das mais gloriosas jornadas da ginástica portuguesa no Mundo». Este mesmo dirigente agradeceu depois a quantos possibilitaram tal êxito, sobretudo à equipa «família-ginastas-professores-dirigentes» e lançou a ideia da criação imediata de uma comissão, sob a égide federativa, que começasse já a trabalhar em profundidade, com vista à próxima reunião da «Gimnestrada», que se realizará em Essen, na Alemanha, em 1973.

O tenente-coronel Lélio Ribeiro fez entrega da medalha de Bons Serviços com que o Congresso da Federação Portuguesa de Ginástica galardoou o Sporting. Recebeu-a o antigo «capitão» da secção Carlos Radich.

O vice-presidente do Sporting, dr. Pereira da Silva, encerrou a reunião, destacando os clubes presentes pela brilhante representação das suas classes e agradeceu aos seccionistas, aos professores e aos atletas toda a sua acção em favor da ginástica no Sporting, que «de há muito é uma notabilíssima secção do clube, onde tudo se fará para a tornar cada vez melhor».

À VOLTA DA «VOLTA»

CHAPÉUS DE PALHA PORTUGUESES

para os companheiros da equipa de Agostinho

BRIVE, 18. — A partida da 18.ª etapa, dada em Libourne, foi extremamente animada. O serviço de ordem foi submergido pela exuberância dos habitantes de Libourne e, na multidão que se aglomerou no local de largada, fizeram uma belíssima figura os enormes chapéus de palha portugueses, de aba larga, que ostentavam alguns companheiros de equipa de Joaquim Agostinho, como Paul Gutty e tar a confusão, Raphael Geminiani fazia rebentar «bombi-Francis Rigon. Para aumenhas» nas pernas dos jornalistas e das raparigas.

POR FRANCIS CAMOIN
Especial para o «Diário Popular»

— E quanto ao futuro?
— Já só faltam três dias...

No cúmulo do desespero, Elie Wermelinger, o nervoso secretário geral da «Volta», teve de chamar alguns soldados que assistiam à partida, como espectadores, para assegurar um serviço de ordem mínimo, enquanto Matignon, o «lanterna vermelha», procurava por toda a parte a bicicleta.

A ETAPA DE ONTEM

(Continuação da 17.ª pág.)

animado. Assim, Genet atacou logo de início, seguindo-se sucessivamente em acção Delisle, Stevens, Gabica, Matignon, Reybroeck, Bouloux, Guyot, Bodin, Jimenez, Guerra, Panizza, De Boever, Poppe, Leman e Dolman, que foram fugindo entre os 6 e os 11 quilómetros. Bodin rolou isolado durante 2 quilómetros e depois foi rendido por David, que pouco depois era alcançado por um grupo de 15 corredores. Esta arrancada esmoreceu aos 30 quilómetros, mas imediatamente fugiram Castelo e Van Schil, que resistiram mais 9 quilómetros.

Depois, o pelotão caiu numa total apatia, com os ciclistas a dispersar-se pelo meio dos verdes pomares da Dordonha. Pela primeira vez nesta Volta foi possível avistar Merckx na cauda do pelotão. Ninguém procurou tirar partido do facto, o que prova bem que a vitória de Merckx é coisa reconhecida e acatada por amigos e adversários.

Foi na subida da rampa de Rivaux, aos 138 quilómetros, que o pelotão acordou desta doce modorra em que pairava. Panizza, Catieau e Bodin foram os primeiros a destacar-se, mas como Merckx e Van Den Bossche reagiram logo, a fuga não durou muito. Foi então que Dancelli e Zandegu lançaram uma ofensiva que os homens de Merckx dominaram com certa dificuldade.

O último esforço, que deu a Hoban a segunda vitória de etapa, permitiu igualmente a Dolman, Guerra, Spruyt e Scutz, ganharem 1 m. 12 s. a um grupo de 14 corredores que os seguiam de perto. Entre estes que se cotaram a 8 s. sobre o pelotão, via-se Joaquim Agostinho.

De modo geral, as diferenças de tempos registadas tiveram fraca influência na classificação geral.

O DIA A DIA DE AGOSTINHO

(Continuação da 17.ª pág.)

— De uma forma extraordinária. É uma loucura todos os dias. Hoje, então, excedeu tudo. De manhã, antes da partida apareceu-me uma equipa de reportagem da R. T. P. que me entrevistou. E a chegada lá estava novamente para outra troca de impressões. Não largam os locais onde fico hospedado. Ainda ontem depois de ir para o hotel, não largaram a porta e da minha janela via, enquanto descansava, grupos compactos de portugueses que, por aqui trabalham e que me aguardavam. A propósito, quero agradecer a todos os compatriotas que me têm escrito e, ao mesmo tempo, pedir-lhes desculpa em não responder. É que não tenho tempo, nem para escrever à família...

HIPISMO

Organizado pela Santa Casa da Misericórdia de Oeiras, com a colaboração da Sociedade Hípica Portuguesa realiza-se amanhã e depois o Concurso Hípico Nacional de Oeiras, no Parque Municipal da vila. Do concurso fazem parte provas para cavaleiros juniores, amazonas e seniores. O produto reverte a favor das obras assistenciais daquela instituição.

AS 3.as-FEIRAS E SÁBADOS Leia «RECORD»

AUTOMOBILISMO
IV Circuito da Granja do Marquês

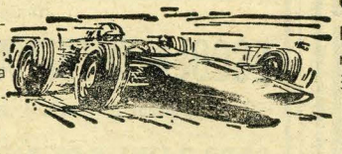
19/20 de Julho

Organização do SPORT UNIÃO SINTRENSE

SÁBADO, 19
INÍCIO ÀS 14 H.

Treinos para
Principiantes, iniciados, Fórmula V, 3 Horas da Granja do Marquês e Turismo

Corridas
Principiantes e iniciados



DOMINGO, 20
INÍCIO ÀS 14 H.

Corridas
Fórmula V, Turismo, e a terminar as 3 Horas da Granja do Marquês

TRANSPORTES ASSEGURADOS

BILHETES À VENDA NA **ABEP** E NOS ACESSOS AO CIRCUITO

Ultimas Notícias do Estrangeiro

INSPECÇÃO GERAL AO MÓDULO LUNAR

— programa de hoje para os astronautas

HOUSTON, 18. — Amanhã, às 3,30 horas (TMG), a «Apolo-11» passará o «ponto de gravisfério igual» — um marco imaginário no vácuo negro do espaço, onde a força da gravidade da Terra e da Lua são iguais.

Passado esse ponto, a cerca de 344 800 quilómetros da Terra e a 52 260 quilómetros da Lua, a velocidade da nave aumentará gradualmente quando se fizer sentir mais acentuadamente a atracção da gravidade lunar.

Hoje, os astronautas devem inspeccionar os dois módulos e aprender como se moverem mais eficientemente na imponderabilidade do espaço, onde o movimento de um pulso pode fazer sair um homem do seu assento.

Aldrin e Armstrong rastejarão através de um túnel de 75 centímetros, ligando o módulo de comando «Columbia» ao «Águia», o módulo de desembarque lunar que se parece com um insecto de quatro patas.

Aldrin, que pilotará o «Águia», será o primeiro, seguido cinco minutos depois por Armstrong, o comandante da missão.

Collins, pilotando o módulo de comando, ficará no «Columbia» enquanto os seus companheiros passam hora e meia a verificar os complexos sistemas do frágil transporte, que será a sua ligação com a vida durante 35 horas, no domingo e na segunda-feira.

Recordações

Entre as coisas que devem vistoriar encontram-se os sistemas de oxigénio e de comunicações. Verificarão, também, as câmaras paradas e em movimento de cinema e de televisão do módulo, com as quais registarão fases do desembarque na Lua.

Foi revelado ontem que entre as recordações que deixarão no satélite da Terra para assinalarem a sua conquista da Lua se encontram medalhas gravadas em memória de cinco pioneiros do espaço — três astronautas americanos e dois soviéticos — que perderam a vida durante o prosseguimento da maravilhosa aventura.

As medalhas são em honra dos russos Yuri Gagarini, o primeiro homem no espaço, e de Vladimir Komarov e dos americanos Virgil Grissom, Edward White e Roger Chaffee, que teriam sido os primeiros tripulantes de uma nave «Apolo», mas que morreram em consequência de um incêndio na rampa de lançamento durante o seu treino, antes do voo em Janeiro de 1967. — (R.)

A SONDA SOVIÉTICA

LONDRES, 18 — É provável que a sonda lunar não tripulada russa «Luna 15» faça hoje uma descida espectacular na superfície lunar — afirmou o proeminente técnico espacial britânico Sir Bernard Lovell.

Sir Bernard, director do gigantesco radiotelescópio de Jodrell Bank, que tem seguido tanto a rota da «Luna 15» como da «Apolo-11» americana, afirmou a noite passada que julgava que uma tentativa seria feita para desembarcar toda ou parte da «Luna 15» e trazê-la, depois, de regresso para Terra com amostras da superfície lunar.

A União Soviética anunciou ontem que a «Luna 15» se tornará «mais outro satélite artificial da Lua».

A comunicação era feita em termos semelhantes aos emitidos pela «Tass» para o «Luna 14», que entrou em órbita lunar em Abril de 1968 e que efectuou várias centenas de circuitos, antes de se perder o contacto com ela.

O implicação de que nenhum desembarque estava planeado não foi encarada sèriamente por fontes de Moscovo, que sublinharam que a «Luna 15» demorará 102 horas a chegar à Lua, em vez das habituais 80. — (R).

A «FEBRE» «APOLO-11» INSTALOU-SE EM HOUSTON

HOUSTON, 18 — As comunidades normalmente calmas à volta desta meca de lançamentos lunares apanharam a «febre» da «Apolo-11».

Dísticos em motéis e armazéns ao longo das auto-estradas conduzindo ao centro espacial, exortam o transeuntes a «hastear a velha glória» (a bandeira americana) pela «Apolo-11», desejam aos astronautas da nave «boa orte e boa velocidade» ou fazem votos pelo êxito da missão de uma forma engraçada como «Alô Lua, ver-te-emos em breve».

Centros de turismo, incluindo a própria loja de recordações dentro do centro da Agência Nacional do Espaço, estão a fazer um negócio tremendo, vendendo bilhetes-postais e chapas a cores de projecção de antigos lançamentos lunares, modelos em plástico da «Apolo» e toda uma variedade de objectos para os caçadores de recordações.

E para as crianças que visitam a cantina da N. A. S. A., aberta aos turistas, há gelados brilhantemente coloridos, a que foi dado o nome de «skyrocket pops».

20 000 turistas são esperados amanhã e depois

O número de turistas que visita o centro da N. A. S. A. duplicou, havendo entre 800 e mil visitantes nos dias da semana. Esperam-se cerca de 20 mil amanhã e depois.

Uma barraca especial foi erguida para os visitantes poderem ver a cápsula «Apolo» que trouxe os astronautas Jim McDivitt, Russel Scheickart e David Scott de regresso á Terra, e, ao ar livre, encontra-se um modelo em tamanho natural do módulo lunar.

A sala de Imprensa transformou-se no quartel-general de cerca de 3500 jornalistas, fotógrafos e operadores da rádio e televisão.

Cerca de 850 são estrangeiros, representando 53 países e falando cerca de 30 idiomas. O maior contingente é o do Japão, com cerca de 100, seguido pelo da Itália, com 80, e pelo da Grã-Bretanha, com 65, e entre os jornalistas incluem-se alguns da Checoslováquia, Jugoslávia e Roménia. — (R.)

QUEM QUER IR À LUA?

MONTREAL, 18 — A Air Canadá está a aceitar marcações para a sua primeira viagem à Lua.

Foram feitas até agora 62 marcações de lugares, segundo revelou a noite passada um informador.

Acrescentou que não é indicado qualquer preço e que não se exige qualquer pagamento prévio, mas que a carreira aérea se mostra séria acerca do assunto. — (R.)

NIXON FALARÁ PARA A LUA AOS DOIS ASTRONAUTAS?

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON, 18 — Admite-se que o Presidente Nixon fale aos astronautas Armstrong e Aldrin quando os dois pisarem o solo lunar.

Esta notícia, ainda não confirmada pela Casa Branca, foi revelada pelo «New York Times» e pelo «Washington Post» no momento em que os tripulantes da «Apolo-11» diziam «boa-noite a Houston», preparando-se para adormecer. — (F. P.).

A VOLTA À FRANÇA

(Continuação da 1.ª pág.)

Ferrand (198 quilómetros), a qual comportava, perto do seu termo, a escalada do Puy-de-Dome, a última da prova.

O tempo apresentou-se nublado, fazendo calor.

ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA

Todas as alunas com a 4.ª Classe Primária se podem inscrever na Classe Preparatória do

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

São ao mesmo tempo preparadas para satisfazerem as actuais exigências da lei as que disso necessitem

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

RUA DE D. ESTEFÂNIA, 126 (à Av. Duque de Ávila)

TELEFONES 4 47 30 - 55 35 75

O «DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIÕES DA P. A. P.

PANCHITO

Brevemente na LUA abrirá mais uma FILIAL com o seu sortido completo de carros cadeira e alcofa, porta-bebés, camas, bicicletas, triciclos, bonecas e toda a gama de brinquedos nacionais e estrangeiros. NÃO ENCERRA AOS SÁBADOS os seus estabelecimentos nas Ruas Barros Queirós e Assunção, Av. Guerra Junqueiro e Est. de Benfica, 251-251-A (ao Jardim Zoológico), onde aguardam o favor da visita dos seus estimados CLIENTES e AMIGOS.

TV SALORA

O TELEVISOR DE ALTA QUALIDADE PREMIADO COM MEDALHA DE OURO

INSTITUTO SUPERIOR DE LÍNGUAS E ADMINISTRAÇÃO

ESCOLA SUPERIOR DE SECRETARIADO

Formação de secretárias de Administração e Direcção

FRANCÊS, INGLÊS, ALEMÃO

ORGANIZAÇÃO COMERCIAL — DIREITO COMERCIAL

DACTILOGRAFIA E ESTENOGRAFIA NAS LÍNGUAS ESCOLHIDAS

REDACÇÃO DE RELATÓRIOS — CONTABILIDADE

Auxiliares electrónicos:

ESCRITÓRIO MODELO — LABORATÓRIO DE LÍNGUAS

A UNIVERSITÁRIA NA EMPRESA

Um ano de formação comercial

Pedidos de folhetos e informações:

Sacramento à Lapa, 16 — Telef. 676395/673766

Duque de Loulé, 126-1.º — Telef. 533318

República, 25-1.º — Telef. 539641

CASTELÕES

AMANTEIGADO

PASTEURIZADO

UM QUEIJO DE QUALIDADE

CORTINAS PARA BANHEIRO

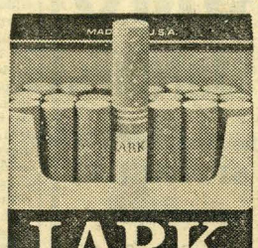
CONFECÇÃO GRATIS

VALENTIM RODRIGUES

Av. Defens. Chaves, 31 — Lisboa

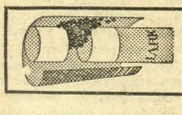
Ferreiras (Albufeira)

"Não há nada que satisfaça mais do que Lark..."



LARK

FILTER CIGARETTES



O único cigarro com três filtros, sendo o intermedio de puros grânulos de carvão activado

RICHLY REWARDING UNCOMMONLY SMOOTH

FUME LARK: O NOVO CIGARRO MAIS POPULAR NA AMÉRICA

À VENDA EM TODO O PAIS

Representante: TABACARIA INGLESA — LISBOA

IADE — Instituto de Arte e Decoração

Filiado na INSEA — International Society for Education Through Art

(Órgão consultivo da UNESCO)

ESCOLA INTERNACIONAL DE DECORADORES

(Diploma de Decorador de Interiores reconhecido internacionalmente)

DADO O LIMITE DE ALUNOS QUE PODERÃO SER ADMITIDOS AO 1.º ANO, BEM COMO O ELEVADO NÚMERO DE CANDIDATOS JÁ INSCRITOS, SERÁ OBSERVADA RIGOROSAMENTE A PRIORIDADE DE INSCRIÇÃO

SECRETARIA: RUA DAS FLORES, 77, 1.º — LISBOA-2 Telefone: 32 42 16

CANADÁ: ESTRELA INVISÍVEL DA BANDEIRA NORTE-AMERICANA?

Do nosso correspondente
JOSÉ SASPORTES

MONTREAL, JULHO — Raros são os dias em que a Imprensa canadiana não traduz de uma maneira clara a vontade, e a necessidade, de independência do Canadá em relação aos Estados-Unidos, nos planos político, militar, social, cultural e económico.

Esta exigência não é acompanhada de uma particular animosidade pelos vizinhos do Sul (à sombra dos quais os canadianos vivem um conforto que excede as possibilidades do seu próprio sistema), antes se integra no desejo geral de afirmação nacional que o Canadá atravessa neste momento, procurando definir uma nova unidade e uma nova identidade política. Mas se as manobras do Canadá se cobrirem de êxito, os Estados-Unidos saberão aproveitar a lição.

DIVERGÊNCIAS?

Do ponto de vista da política estrangeira, tudo leva a crer numa relativa contradição entre as ideias de Ottawa e Washington.

Ottawa não aprova a guerra do Vietname e aceita os desertores americanos; Ottawa mantém relações com Cuba; Ottawa, recusando-se embora a participar na Organização dos Estados Americanos, tenta estreitar os seus laços com a América Latina; Ottawa, que até há pouco pensava apenas na sua «vocação atlântica», começa agora a pensar em desenvolver a sua vocação pacífica, a aproximar-se dos países asiáticos; Ottawa — cúmulo da audácia — prepara-se para reconhecer Pequim e desligar-se diplomàticamente de Formosa.

OU CONVERGÊNCIAS?

Washington por certo se dá conta destas divergências, mas é de crer que as considere, afinal, mais úteis do que nocivas. Pode até pensar-se que considere as experiências canadianas com particular curiosidade, na medida em que constituirão ensaios, novas formas de jogo, que os Estados-Unidos não poderiam tentar sem desequilibrar, bruscamente, a balança tradicional da guerra fria.

O Vietname é, para a Casa Branca, um problema a solucionar o mais breve possível, e dada a oposição geral, interna e externa, à intervenção americana, a posição do Canadá não chega a parecer anómala, pois são passados os dias dos compromissos da guerra da Coreia.

Quanto às relações do Canadá com a América Latina, elas só podem beneficiar os Estados-Unidos. Dado o prestígio bem negativo dos E. U. naquela zona, o Canadá poderá servir de boa máscara para a infiltração contínua dos interesses americanos.

Quanto à ligação com a China, é evidente que o Canadá funciona como autêntica cobaia de Washington. Se tudo resultar, incluindo a definição de um «modus-vivendi» com a Formosa, os Estados-Unidos beneficiarão de um precedente válido, a evocar quando chegar o momento de rever a sua política em relação à China, que não poderá continuar afastada das Nações Unidas.

É lógico admitir que o Canadá não iniciou as suas diligências junto de Pequim sem um consentimento, pelo menos tácito, dos Estados-Unidos. Consentimento que transparece, também, na ausência de críticas de Washington aos movimentos canadianos.

A N.A.T.O. E O A.B.M.

Igual ausência de críticas, ou atenuadíssimas referências, se verifica em relação à decisão de fazer regressar ao Canadá parte dos 10 mil soldados canadianos estacionados na Alemanha, no quadro das forças da N. A. T. O. Esta relativa indiferença dos Estados-Unidos contrasta violentamente com a agitação e ansiedade dos membros europeus da Aliança.

A atitude canadiana justifica-se económica e politicamente, tanto mais que a participação do Canadá (sempre brilhante) nas duas grandes guerras europeias originou a maior controvérsia e oposição interna. Justifica-se ainda militarmente, tomaremos a sério a intenção do Canadá de se ocupar das suas responsabilidades de defesa, que até aqui têm estado mais ou menos endossados aos Estados-Unidos, que, por seu turno, vêem no Canadá uma espécie de escudo.

Lembremos, a propósito, a polémica em torno do projecto ABM (Missil Antibalístico) a que o presidente Nixon quer dar realidade. Se um dia o sistema tiver de funcionar, os mísseis inimigos serão interceptados sobre o território canadiano, do que resultará, pelo menos, contaminação radioactiva de parte do país. Lamentàvelmente, os Estados-Unidos não chegaram nunca a perguntar ao Canadá se aceitaria ser cenário deste choque de mísseis ogivais!

É claro que o Canadá não poderá nunca depender-se sòzinho de um ataque extra-continental, nem opor-se aos Estados-Unidos no caso de improvável conflito (a única guerra canadá-americana, em 1812, terminou com a vitória do Canadá!), mas é certo que um considerável reforço da sua defesa lhe dará uma voz mais activa na política militar da América do Norte.

Mas voltemos à N. A. T. O. É possível ver na atitude quase aprovadora dos Estados-Unidos um sintoma do desejo de aliviarem eles próprios parte dos seus compromissos na Europa. Sendo assim, o Canadá seria mais uma vez o agente de uma pequena experiência que poderá vir a ter incidências maiores na política europeia. Se a experiência se revelar negativa, o Canadá nada perderá e os Estados-Unidos terão aprendido com a realidade directa, sempre melhor que as congeminações mais sábias.

PARADOXO OU TALVEZ NÃO

Comecei por afirmar uma vontade de independência canadiana e quase demonstrei a tese contrária. É que os meandros da política canadiana-americana são realmente complicados.

Na sua primeira visita a Washington como chefe do Governo, Trudeau disse aos jornalistas americanos que viver ao lado dos Estados-Unidos era como dormir com um elefante, lembrando-lhes assim o seu medo de ver o Canadá acordar esmagado sob o peso do grande paquiderme.

O Canadá tem de aprender a limitar a hegemonia das empresas americanas nas instituições vitais para a personalidade do país, como a Rádio, TV, Imprensa, e travar a invasão de professores americanos nas universidades canadianas (Mas a TV americana bombardeia directamente os «écrans» canadianos e os professores canadianos emigram para as universidades americanas). É preciso impedir às empresas americanas a criação de grandes impérios, capazes de controlarem interiormente determinados sectores industriais (Mas os Estados-Unidos são o primeiro mercado canadiano, e fornecido exactamente por empresas com sede em território americano). É necessário vedar às sociedades financeiras a compra das suas congéneres canadianas (Mas o caso recente — e ainda conflituoso — das manobras de Merryl, Finch, de Nova Iorque, é apenas um exemplo dessa infiltração).

No próprio Quebec, com todas as aspirações nacionalistas, o capital americano dita igualmente as suas ordens, como o prova o recente escândalo de Churchill Falls, importante empreendimento hidroeléctrico, financiado por dólares E. U. Em plena campanha de «francização» das instituições da Província, o Governo foi obrigado a redigir em inglês o contrato de financiamento. Mas a voz do dinheiro é sempre mais forte, como insinuaria o Governo na sua resposta aos ataques da oposição.

É, pois, dentro destas coordenadas bastante apertadas, como as grades de uma prisão, que o Canadá terá de defender a sua independência.

O perigo de anexação real é inexistente e os canadianos (apesar de certas afirmações feitas por habitantes descontentes, do Quebec, no sentido de que, na impossibilidade da autonomia, melhor seria depender de Washington do que de Ottawa) não estão interessados em aceitar o convite que expressamente lhes foi feito num dos artigos da Confederação dos Estados-Unidos de 1781 para se juntarem aos rebeldes do Sul.

O Canadá talvez seja ainda hoje a estrela invisível da bandeira americana, mas o Governo de Trudeau está devidamente empenhado em desfazer todos estes equívocos e a sua política para um Canadá forte, personalizado, é um bom passo neste sentido. A independência é uma conquista da maturidade.

O JOGO DOS «GRANDES» E A GUERRA DOS «PEQUENOS»

Escreve
JAMES RESTON

NOVA IORQUE — Na perspectiva mais ampla da história o facto central da actualidade é o de que os Estados-Unidos, a União Soviética e a China Comunista se estão a concentrar sobre os seus problemas internos, refreando as suas tendências para mútuamente se provocarem.

O Vietname não é tudo, nem sequer o mais importante. Estes três gigantes nucleares ainda se sentem muito preocupados com a segurança das suas respectivas áreas geográficas e estão decididos a dominar as regiões em que se implantaram. Todavia, já não agem, embora muitas vezes ainda falem desse modo, como se a velha luta ideológica entre o Oriente comunista e o Ocidente não comunista fosse a maior ameaça à sua existência.

O "TRAS PREOCUPAÇÕES

O Governo de Washington, preocupado com os seus problemas económicos e raciais internos, está-se a retirar da guerra do Vietname. O Governo de Moscovo encontra-se mais alarmado pela ameaça na Checoslováquia e na Roménia e pelo chauvinismo nacionalista da China do que com o seu velho receio de um ataque militar por parte da Alemanha e dos Estados-Unidos. A China dirige a sua propaganda mais virulenta, bem como os seus surtos militares, contra os soviéticos, na fronteira norte, e não contra os americanos e os vietnamitas, na fronteira sul. As pequenas potências (Vietname do Norte e do Sul, Israel e países árabes, Nigéria e Biafra) ainda lutam pela sobrevivência à maneira clássica do passado, mas as nações maiores têm-se mantido à margem, limitando os seus fornecimentos de material de guerra, concentrando a sua atenção sobre os seus problemas ou as suas fronteiras.

Se observarmos os conflitos humanos da hora presente mais de perto, já a perspectiva se revela bem mais sinistra e funesta. As notícias que nos chegam do Vietname, do Próximo Oriente e da Nigéria são trágicas e, uma vez que dominam os cabeçalhos dos jornais e os «écrans» da televisão, alarmam e deprimem a opinião pública. Todavia, as tendências históricas que prevalecem nas nações capazes de desencadear uma guerra mundial são bem mais importantes do que os cabeçalhos dos jornais sobre os conflitos entre as pequenas nações. Por outro lado, estas tendências maiores para uma conciliação — ou, para sermos mais claros, para evitar a confrontação militar entre as grandes potências — são tranquilizadoras.

O «NIRVANA INSTANTÂNEO»

Estes pendores actualmente dominantes não irão, de modo algum, justificar as esperanças dos simplórios da política, que sonham com um «nirvana instantâneo», pois as divergências entre as grandes potências sobre a vida individual e nacional continuam a ser tão grandes como sempre. Todavia, uma coisa importante aconteceu. As grandes potências parecem ter, manifestamente, decidido que, por grandes que sejam as suas discordâncias ideológicas, devem evitar a todo o transe uma guerra nuclear e impedir que os conflitos entre as pequenas facções ou nações — no Vietname como no Próximo Oriente ou na África — degenerem num conflito generalizado, em que se veriam envolvidas directamente.

É claro que, nos bastidores, esgrimem entre si. Moscovo, por exemplo, apoia o Vietname do Norte e Washington o Vietname do Sul. O Presidente Nixon dirige-se à Roménia para mostrar o seu interesse, se não para dar o seu apoio, a um Governo comunista da Europa de Leste, que está mais interessado em libertar-se de Moscovo do que em conceder a liberdade ao seu próprio povo, e Moscovo, por sua vez, vinga-se enviando uma força naval a Cuba. Todavia, tudo isto não passa de jogos de propaganda, que serão esquecidos durante as tarefas diárias.

Constituem notícia, mas não fazem a história. Os políticos romenos utilizarão a visita de Nixon com vista aos seus objectivos tácticos, e os políticos de Havana utilizarão do mesmo modo a esquadra soviética.

ROMÉNIA E CUBA

Contudo, os condicionalismos geográficos e de Poder acabarão por prevalecer em ambos os casos. Assim, Washington não apoiará Bucareste na eventualidade de uma prova de força com a União Soviética, e Moscovo não apoiará Cuba numa prova de força com os Estados-Unidos, pois isso poderia significar a guerra entre os povos russo e norte-americano, e essa é a única coisa que, sejam quais forem as suas outras divergências, Washington e Moscovo estão firmemente decididos a evitar.

Na verdade, qualsquer que sejam as divergências das suas ideologias e das suas ambições, ambos os países têm coisas em comum. Querem viver. Não desejam, por outro lado, perder as suas posições dominantes no Mundo. Têm problemas internos, e precisam de tempo para os resolver. E, por muito que «meteam o nariz» em assuntos muito afastados das suas fronteiras, estão mais interessados nos seus problemas internos e nas suas respectivas esferas de influência do que em qualquer outra coisa.

Pode não ser esta uma organização ideal do Mundo e, até, constituir uma visão pouco idealista dessa organização, mas é essa a marcha do Mundo, o que é provàvelmente mais importante do que todos os cabeçalhos dramáticos sobre o Vietname, o Próximo Oriente ou as visitas de propaganda à Roménia ou a Cuba.

Serviço exclusivo «The New York Times»-«Diário Popular»

DOCUMENTOS

O Brasil em evolução

AQUISIÇÃO DA PROPRIEDADE RURAL

Tópicos referentes à aquisição de propriedade rural, no Brasil, por estrangeiros:

1 — A aquisição de propriedade rural por pessoa física estrangeira está condicionada pela sua permanência definitiva no Brasil;

2 — Toda e qualquer sociedade estrangeira, seja qual for o seu objecto, não pode, sem autorização do Governo Federal, funcionar no país;

3 — Os estrangeiros que já iniciaram negócios de compra ou venda de terras no Brasil devem aguardar os resultados finais das investigações governamentais e o julgamento de questões já encaminhadas para o Poder Judicial;

4 — O pagamento de quaisquer impostos ou taxas pelos estrangeiros interessados na compra ou venda da terra não lhes confere direito sobre os imóveis. Isso também não implica, por parte do Governo brasileiro, o reconhecimento dos títulos que porventura possuam.

ESTRUTURA AGRÁRIA

Dados elaborados recentemente revelam que a estrutura agrária brasileira pode ser assim apresentada: 2,6 milhões de minifúndios, 746 mil por explorar, 76 mil classificados como «empresas rurais» e 223 latifúndios. As pesquisas efectuadas pelo Instituto Brasileiro de Reforma Agrária indicam que os minifúndios ocupam 43 milhões de hectares e os latifúndios 236 milhões.

INCENTIVO AOS MÉDIOS PRODUTORES

O Banco do Nordeste do Brasil firmou um convénio com o Banco Central e o Banco Interamericano de Desenvolvimento para a aplicação de 10 milhões de cruzeiros nas actividades rurais. Os beneficiados: agricultores cujo património não exceda 96 mil cruzeiros. (E.)

AUTO PORTUGUESA, LDA.
RUA RODRIGUES SAMPAIO, 50-A
Tel. 47496-54026-42527 — LISBOA
VENDE
STEYR PUCH 650 TR (NOVOS)
STEYR PUCH 650 T. R. 2 (Serviço).
STEYR PUCH 650 T. R. c/ garantia
STEYR PUCH HAFLINGER Todo-o-Terreno (Novos)
FIAT 850 COUPÉ
N S U — 1000
FIAT 1500
VAUXHALL VIVA
HILLMAN IMP
M G — 1100
ALFA ROMEO 1600 T. I.
REMBLER DESCAPOTÁVEL capota eléctrica.
B. M. W. 700
FIAT 600 D
FIAT 850
D. K. W. COUPÉ 1000 SP.
D. K. W. — 1000 S
N S U — PRINZ III
FIAT 500 D
CITROEN ID 19
B. M. W. — 1800 T. I.
VOLKSWAGEN STATION FORGON
PEUGEOT 203 FURGONETA
FACILIDADES DE TROCA E PAGAMENTO

SalonAuto
VENDE:

Fiat 600-D	1968
Fiat 850 coupé	1967
Cortina	1967
Renault R-16	1967
Vauxhall Viva	1967
Fiat 850	1966
Simca 1000	1966
Austin Cooper	1966
Hillman Imp	1966
Vauxhall Viva	1966
Morris 850	1966
Opel 1700	1965
MG 1100	1965
Cortina GT	1965
Volkswagen 1200	1964
Cortina	1964
Fiat 1500	1964

Rua Passos Manuel, 59-A e 59-B
43108 - 42911
FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER
S/ CONDUTOR
PREÇOS DE INVERNO
PROMÓVEL
CALÇADA DE ARROIOS, 49-A
Telef. 5 70 44 / 4 39 17
(a 3 metros do cruzamento da R. Ponta Delgada)

AUTOMÓVEIS ALUGUER
Não encontra melhores condições em aluguer a longo prazo. Largo de Santa Bárbara, 5-B — Telef. 53 46 57.

AUTO — Joaquim Simões Nunes, Lda.
AVENIDA GENERAL ROÇADAS, 36 D
TELEF. 846618 LISBOA
COMPRA ★ VENDE ★ TROCA AUTOMÓVEIS

AUTOMÓVEIS USADOS
VENDEMOS COM GARANTIA VEÍCULOS CUIDADOSAMENTE REVISTOS NA NOSSA OFICINA
Estação de Serviço ATLÂNTICO
Avenida Almirante Reis, 183-B — Telefone 538054

CITRÖEN DS-19
DESCAPOTÁVEL
Óptimo estado — VENDE-SE
RUA DE CAMPOLIDE, 27-B

Mercado de automóveis
AUTOS · MOTOS · SCOOTERS · ACESSÓRIOS

AUTOMÓVEIS

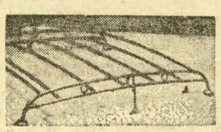
Taunus 15 MTS	1968
Taunus 1500 Ford	1967
NSU 110 SC	1966
MG 1100	1966
Henkel	1965
NSU, P 4	1965
NSU, P 4	1963
Citroen DS-19	1963
Cadillac, descap.	1962

FAC. PAGAMENTO E TROCA
AUTO EDUARDO COSTA, LIMITADA
R. Campolide, 27-B
(ABERTO AO SÁBADO)

PARA O SEU AUTOMÓVEL
COM MONTAGEM IMEDIATA NAS NOSSAS OFICINAS
Conta-Rotações
Capacetes
Cintos de segurança
Volantes em Couro
Termometros agua
Grande sortido de faróis
Radios «Motorola» totalmente transistorizados para todas as marcas
Escapes «Abarth»
Bancos de Competição
Manómetros pressão óleo
Volantes Madeira
Capas para Faróis
Buzinas de todos os tipos
Vários formatos de espelhos
Jantes especiais
Cassetes
Reprodutor de Cassetes
UMA ENORME VARIEDADE DOS MAIS RECENTES EXTRAS
FAÇA-NOS UMA VISITA E GOSTARA COM CERTEZA
AUTO PORTUGUESA, LDA.
Rua Rodrigues Sampaio 50-A — LISBOA — TELS. 47496-54026

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER
UM AUTOMÓVEL NOVO, LIMPO E BEM CUIDADO, PARA O SERVIR.
Alugue-o na
«ATLÂNTICO» — ESTAÇÃO DE SERVIÇO
Av. Almirante Reis, 183 A-B — Telefones 51320 538054

POR 500$00
Viaje no seu fim-de-semana alugando um automóvel s/ condutor na
OLIVAUTO
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER, LDA.
Av. de Madrid, 16-B LISBOA
Telefones 714391 e 713588



PORTA-BAGAGEM
Desde 150$00. Tampões de roda Fiat 600, 25$00. Morris e Austin, 45$00. Mercedes VW e Opel 50$00. Aros de farol Mercedes a 75$00. **BORTEX, LDA.** — Rua Marquês de Fronteira, 110-C, a Campolide.

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER SEM CONDUTOR
AUTO ANTÓNIO DA ESCOLA
Carros novos — Óptimas condições
Rua António Maria Baptista, 24 — Telefs. 835791 e 811725

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
Ficando na mesma de sua propriedade.
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
E FICARÁ SATISFEITO
Rua 1.º de Dezembro, 15
Telefones 36 74 44 / 32 31 72

Automóveis s/ condutor
AUTO ESTRELA
OS MELHORES PREÇOS
Av. João Crisóstomo, 65-A
Telefs. 534331- 561394 — LISBOA

DINHEIRO
Empresta-se sobre automóveis e propriedades
A PREDIAL TOMARENSE
(mediadora oficial)
AV. ALMIRANTE REIS, 186, r/c., Dt.º — Tel. 57211

VIDOR
a pilha inglesa de qualidade

AUTO AMARAL
«Opel Rekord 1900», de 2 e 4 portas, últimos modelos, repletos de extras, como novos. «Vauxhall Viva SL 90», de 1968, «Austin Cooper 1300» de 1968 c/ poucos km, só um dono. «Austin 1800» de 67, impecável, preço muito acessível. «Cortina» de 68, 4 portas, com poucos km, bom preço. «Fiat 1500», de 66, impecável. «Morris 850», de 1966 e 63. «Opel Rekord 1700», 4 portas, de 65 e 64, todos com garantia. Fac. e troca.
Alameda D. Afonso Henriques, 43-B — Tel. 55 36 42

EUROCAR
Automóveis de aluguer c/ e s/ condutor. Pessoal especializado falando v/idiomas. Serviço de casamentos e baptizados. Representantes em toda a Europa. Av. Barbosa du Bocage, — Tels. 761987-769848 — LISBOA.

O «DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIÕES DA P. A. P.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«LUANDA» a sair em 30 de Julho	Com escala por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 23 a 27 de Julho.
«IMPÉRIO» a sair em 13 de Agosto às 12 horas	Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 1 a 4 de Agosto.
«UIGE» a sair em 14 de Agosto às 16 horas	Com escala prévia por Leixões para: LAS PALMAS, S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES. Carrega de 2 a 7 de Agosto.
«GANDA» a sair em 18 de Agosto	Com escala por Leixões para: CABINDA, SANTO ANTÓNIO DO ZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMEDES, PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 10 a 15 de Agosto.
«LOBITO» a sair em 28 de Agosto	Com escala por Leixões para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 19 a 25 de Agosto.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 9 de Agosto às 18 horas	Com escala por Vigo e Funchal, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, S. JUAN (PUERTO RICO), e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8 ● PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

FOLHETIM DO "DIÁRIO POPULAR" 34

MORTE MANDA CHAMAR O MÉDICO

Romance policial de George Bellairs

— Provàvelmente, do comboio. Não demos por falta de nenhum automóvel nem descobrimos nenhum motorista de táxi que os tivesse transportado. O mesmo direi quanto às empresas de aluguer de veículos. O pessoal da estação também não os viu, mas isso não nos surpreendeu, em virtude da ocultação de luzes que então vigorava por causa dos ataques aéreos. Além disso, Granage podia obter bilhetes de comboio no escritório do aeroporto militar, pois tinha a seu cargo esse meio de transporte.

— Informaram a Polícia?

— Sim, mas a Polícia tinha muito que fazer nessa ocasião, e Beharrell não insistiu, talvez por se sentir extremamente vexado. Decorrido pouco tempo, arquivaram a investigação.

— Que fez a força aérea? Tècnicamente, Granage era um desertor.

— Pois era. A R. A. F. investigou o caso, mas Granage previra, naturalmente, a busca, e tenho a certeza de que tomou precauções adequadas. Finalmente, Beharrell convenceu-se que haviam morrido ambos, em Londres. Bem sabe que, durante os bombardeamentos, morreram centenas de habitantes, sem que os seus corpos jamais fossem encontrados. Não é assim, superintendente?

— Exactamente, senhor Pochin.

— Mas o seu copo está vazio. Permita-me que o sirva outra vez. Não vale a pena apressar-se demasiado, Littlejohn. Falta só uma hora para o jantar, no hotel, e não me parece que possa ainda dizer muita coisa a esta hora da noite.

— Muito obrigado... Sabe se Beharrell tinha inimigos capazes de lhe tirarem a vida?

— Não me parece.

— Nem sequer Hope, o proprietário do Leão Vermelho?

— Que sabe a respeito de Hope? — perguntou Pochin, surpreendido.

— Como certamente não ignora, fala-se bastante cá na terra das relações entre Beharrell e a senhora Hope.

— Averiguou isso muito ràpidamente, e a sua informação corresponde à verdade. Creio que tiveram certas intimidades. Quando ia a França, Beharrell costumava hospedar-se numa pensão pertencente à família da senhora Hope. Beharrell foi sòzinho pela primeira vez, mas, na segunda, levou o carro, guiado por Hope, que era seu motorista. Foi assim que Hope conheceu a rapariga com quem veio a casar. Há quem diga que o casamento foi combinado entre ela e o doutor.

— E Hope estava ao corrente da situação?

— O pobre homem não é lá muito esperto, mas podia vir a saber o que se passava, talvez por causa de alguma indiscrição dos outros. Mas Hope não é capaz de assassinar seja quem for. É um tipo que parece um coelho... apático, sem coragem. Sentindo-se ofendido, talvez desse uma sova na mulher, mas matar o doutor... a ideia é completamente absurda.

— Está convencido disso, senhor Pochin? Dir-lhe-ei, então, que, durante os meus longos anos de serviço, tive com frequência a desagradável obrigação de entregar à justiça muitos homens que tinham todo o aspecto de coelhos. O que um coelho é capaz de fazer quando se enfurece é espantoso. Refiro-me, é claro, a coelhos da espécie humana.

— Acaso suspeita de Hope?

— Não suspeito de pessoa alguma, mas não permitirei que o assassino se me escape por entre os dedos pelo simples facto de parecer um coelho.

— Não seja sarcástico, superintendente. Quis apenas dar-lhe uma ideia do género de homem que Hope é.

— E estou-lhe muito grato por isso. E, já agora, que espécie de homem é Gralam, o antiquário seu vizinho?

— Já o conhece?

— Estive no seu estabelecimento antes de vir para aqui.

— A falecida esposa de Gralam era parente de Grace Brodribb, e foi ela quem no-la apresentou. Gralam procurava proteger Grace de uma maneira que a nós nos parecia muito desagradável, e ficou muito descontente quando a jovem desposou Beharrell. Gralam fez tudo quanto lhe era possível para impedir o casamento, dizendo que o doutor era velho de mais para ela. Até mandou chamar o irmão de Grace, e quis convencê-lo de que devia intervir. Mas Grace e Beharrell não deram ouvidos a Giles.

— Giles era o irmão da menina Brodribb?

— Era.

— Ainda vive?

(Continua)

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

Instituto de Assistência Psiquiátrica

AVISO

Para conhecimento dos interessados se torna público que por aviso publicado no «Diário do Governo» n.º 162, II série de 12 deste mês, foi aberto concurso de provas públicas para médicos estagiários dos estabelecimentos e serviços oficiais dependentes do Instituto de Assistência Psiquiátrica.

O prazo de 20 dias de admissão termina em 1 de Agosto p. futuro.

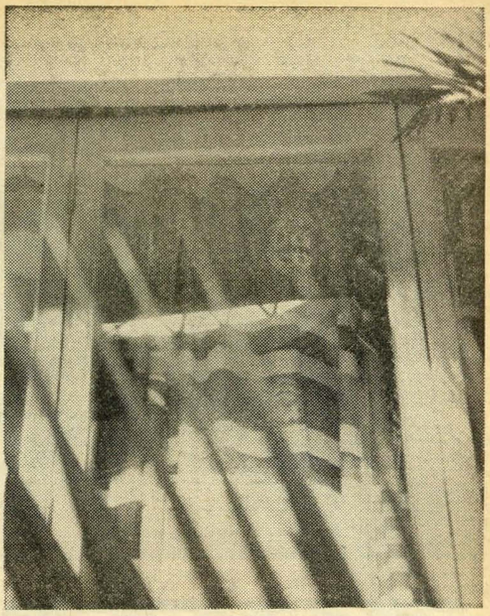
No Instituto de Assistência Psiquiátrica, Rua Pinheiro Chagas, 69-2.º, em Lisboa, ou nas suas Delegações em Coimbra e no Porto, serão prestados os esclarecimentos aos interessados.

Instituto de Assistência Psiquiátrica, 14 de Julho de 1969.

O Adjunto,
Álvaro de Mendonça

PASSAPORTE PARA A UNIÃO SOVIÉTICA —4

ONDE SE FALA DE PORTUGAL DE JORNAIS E DE TRANSPORTES



Uma bandeira portuguesa, desde há muitos anos exposta no Palácio dos Pioneiros, em Moscovo

Por

JÚLIO DE SOUSA MARTINS

O escritor Serguei Smírnov ergueu o seu cálice de vodka para mais um brinde, o quarto ou quinto enquanto ainda não passáramos dos aperitivos:

— Pela felicidade do povo português! Pelo progresso desse povo e dessa terra que eu não conheço, apesar de ter passado pelo aeroporto de Lisboa algumas vezes, embora sem oportunidade de visitar a cidade, que me dizem ser bela e acolhedora! E pela realização do sincero desejo de que me seja possível, em breve, estabelecer esse contacto directo, que será mais um elo a ligar dois povos que me dizem serem tão semelhantes sob muitos aspectos.

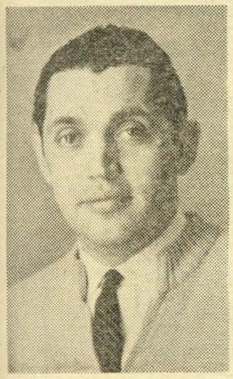
Acompanhados pelos outros escritores soviéticos presentes, entre os quais se destacava o poeta Robert Rojdéstvenski, os dois jornalistas homenageados — eu e um outro, de Costa Rica — ergueram os seus cálices e beberam, de um trago, o vodka neles contido.

O anfitrião era Smírnov e o almoço decorria na sede da União dos Escritores Soviéticos, em Moscovo. Nina Bulgákova procedera às apresentações.

DESEJO DE INTERCÂMBIO

OS turistas soviéticos que recentemente nos visitaram seguiram, de Paris, no mesmo avião da Aeroflot em que eu viajei, e confirmaram, em Moscovo, o que em Portugal tinham dito acerca da beleza do nosso país e da hospitalidade do nosso povo. Essas opiniões eram já do conhecimento da União de Escritores — e todos com quantos ali contactei manifestaram autêntico interesse por Portugal pelos nossos costumes, pela nossa literatura e pelo nosso folclore.

Falaram-me com entusiasmo na luxuosa edição de poemas de Camões recentemente publicada na União Soviética, na colecção «Monumentos Literários». Que-



Robert Rojdestvenski, poeta soviético com um agudo sentido da época contemporânea. Começou a ser publicado na década de 50

rem editar escritores portugueses, não desejando confundir divergências ideológicas com desconhecimento quase total de dois povos. E pareceram-me sinceros.

Ali, na União de Escritores, deparei com estalinistas acérrimos e antiestalinistas convictos.

Ali contactei com fortes personalidades de duas gerações de escritores, por vezes com opiniões fortemente antagónicas. E conviviam na mesma sala, na mesma mesa, discutindo e defendendo os seus pontos de vista.

VINHO DO PORTO E VODKA

SMIRNOV dizia agora:

— Sempre me pareceu estranho que o vinho do Porto fosse bebido após as refeições, como se de sobremesa se tratasse. Um dia, de passagem pelo aeroporto de Lisboa, ofereceram-me uma garrafinha de vinho do porto. E foi então que eu aprendi o segredo desse vinho tão generoso e tão rico.

Pelo meu lado, poderia estranhar que, na União Soviética, toda uma refeição fosse acompanhada a vodka, devendo cada cálice ser bebido de um trago.

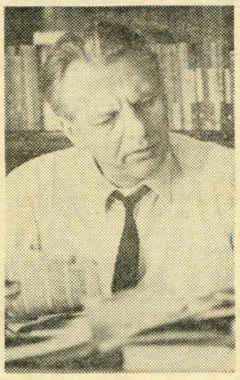
E lá veio mais um brinde, em que os soviéticos são pródigos. E os convidados têm de os acompanhar. Por gentileza e por prazer.

JORNAIS E JORNALISTAS

APROVEITEI a oportunidade para ali recolher alguns dados sobre a Imprensa soviética.

Publicam-se na União Soviética 7307 jornais e mais de 4500 revistas. A respectiva tiragem é, no corrente ano, de 276 milhões de exemplares. Praticamente, isto significa que, por cada mil habitantes, se publicam 1164 exemplares de jornais e revistas.

De ano para ano, estreitam-



Serguei Smirnov, cuja obra é inteiramente consagrada ao tema da segunda guerra mundial; os seus relatos acerca dos heróis desconhecidos e dos defensores da fortaleza de Brest, no decurso dos primeiros meses da guerra, são os mais populares. O romance «A Fortaleza de Brest» proporcionou-lhe, em 1955, o Prémio Lenine

-se cada vez mais as relações dos jornais e revistas com os seus leitores. Jornais como «Pravda», «Izvestia» (cada um com uma tiragem superior a oito milhões) «Trud» (mais de 3,5 milhões) e «Komsomolskaia Pravda», (mais de 7 milhões) recebem, cada um, mais de mil cartas dos seus leitores.

A publicação de maior tiragem é uma revista feminina, «Rabotnitsa», com cerca de 12 milhões de exemplares, seguindo-se «Pionerskaya Pravda» (dos Pioneiros, algo semelhante aos escuteiros), com mais de 10 milhões.

DE QUEM SÃO OS JORNAIS?

OS jornais e revistas são propriedade das organizações estatais e sociais. Assim, «Izvestia» é o órgão dos Sovietes de deputados dos trabalhadores; «Pravda» e «Selkkaya Zhizn» (mais de 7 milhões), do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética; «Trud», dos sindicatos; «Kraznaya Zvezda», do Ministério da Defesa; «Literaturnaya gazeta» (mais de 750 mil exemplares), da União dos Escritores; «Komsomolskaia Pravda» e «Pionerskaya pravda», do Comité Central do Komsomol; «Sovietskaya Kultura» (1,5 milhões do Ministério da Cultura; «Meditsinski rabotnik» (1,5 milhões de exemplares), do Ministério da Saúde; e Sovietski Sport», das organizações desportivas.

Deste modo, os problemas de Censura estão reduzidos à sua expressão mais simples: como o proprietário dos jornais é o Estado, não pode ser defendida outra posição que não seja a do Estado.

HOSPITALIDADE

ENTRETANTO, na União dos Escritores Soviéticos, prosseguia o encontro.

Tal como para nós, «hospitalidade» não é uma palavra sem significado na U. R. S. S.. Aquela reunião era, para mim, mais uma prova. E chegam ao exagero as atenções dispensadas aos estrangeiros.

Em russo «hospitalidade» diz-se «khlebosolstvo» (palavra formada dos vocábulos «khleb» e «sol», pão e sal, significando o costume oriental segundo o qual aos hóspedes se deve oferecer, simbòlicamente, pão e sal.

Se há uma bicha (para táxi, para comprar algo ou para visitar o túmulo de Lenine) os naturais, ao aperceberem-se de que há um estrangeiro junto deles, convidam-no, com um sorriso, a servir-se primeiro, a resolver o seu problema mais ràpidamente. Por vezes, essa atitude deixava-me perturbado, pois eu entendia não dever abusar da situação.

...Smirnov Rojdéstvenski estavam agora lançados numa discussão que eu provocara e cujo tema, «O homem como ser cósmico», era diferentemente interpretado. O prosador e o poeta viam a questão de modo diferente: deve o homem tentar realizar-se procurando outros mundos ou descobrindo o seu mundo interior? Como a reunião se prolongava já desde há cerca de quatro horas e outros compromissos me aguardavam, pedi-lhes que desenvolvessem o tema por escrito e me enviassem pelo correio as respectivas conclusões. Prometeram fazê-lo.

Lá fora, tomei um táxi.

OS TÁXIS DE MOSCOVO

PRINCIPALMENTE às horas de ponta, a circulação é intensa em Moscovo. E tão perigosa como em Lisboa, por exemplo. Como não são muito numerosos os sinais de trânsito é, por vezes, temerário atravessar uma rua. As passagens subterrâneas também não são suficientemente numerosas para resolver o problema. A velocidade máxima permitida aos automobilistas é, em teoria pelo menos, de 60 quilómetros por hora; não é permitido buzinar dentro da cidade e esta regra é rigorosamente cumprida.

Há cerca de 15 mil táxis em Moscovo, sendo um pouco difícil distingui-los, porque apenas diferem dos outros carros levava no subconsciente as recomendações lisboetas: «Feche a porta devagar!» e «Não bata com a porta!».

QUANDO NÃO ESTÃO PARA ISSO...

EM princípio, os motoristas devem deter os seus táxis, se vão vazios, ao sinal de um cliente. Muitas vezes, porém, não estão para isso. Interroguei, por interposta pessoa, um agente de tráfego sobre o assunto. «Isso não é comigo! Há milícia especial para esses casos. Se quiser, tome nota da matrícula e apresente queixa...» Claro que não quis.

Junto das praças de táxis formam-se, por vezes, filas de espera. E não posso afirmar que sejam muito disciplinadas. Se a afluência é grande, os táxis funcionam como transportes colectivos. Entra o cliente, quando chegou a sua vez na bicha; então, ele ou o motorista indicam o itinerário que vão seguir, deste modo proporcionando a oportunidade de aproveitamento dos lugares vazios. Depois, cada um paga o total referente ao seu percurso. Assim o motorista aproveita ao máximo os seus quilómetros. Além disso, se conseguir boa produtividade, o seu patrão, o Estado, paga-lhe os prémios respectivos...

4,5 MILHÕES DE PASSAGEIROS (POR DIA) NO «METRO»

NO entanto, em Moscovo, mais de um terço de todos os transportes de passageiros recai sobre o metropolitano. Utilizam-no, diàriamente, cerca de 4,5 milhões de passageiros, atingindo, por vezes, o número de cinco milhões (o metropolitano de Nova Iorque transporta uma média de 3,7 milhões de pessoas por dia; o de Paris, 3,6 milhões; e o de Londres, cerca de dois milhões).

Uma linha de 11 quilómetros, com duas vias e 31 estações, foi o início do «metro» de Moscovo, em 1935. Actualmente, esse serviço tem 123 quilómetros de linhas em exploração, 82 estações, 230 escadas rolantes, 1500 carruagens e representa uma enorme e complexa empresa, com subestações eléctricas, fábricas especializadas, etc.

A frequência do movimento, nas horas de ponta, chega a ser de 80 composições por hora, com intervalos de 90 segundos.

Estão agora a ser estudados processos cujo objectivo é criar um novo sistema de sinalização que virá aumentar ainda mais o número de composições por hora, estando em curso trabalhos para a verificação da segurança do sistema automático de condução.

Contudo, e apesar do contínuo aumento de quilometragem das linhas e dos novos modelos, acontece que o «metro» de Moscovo ainda não satisfaz inteiramente as necessidades crescentes do transporte de passageiros. Os limites da cidade continuam a alargar-se, devido aos novos bairros (cada um dos quais é, pràticamente, uma cidade) e aumenta a necessidade de transportes para a população. Por outro lado, não há dúvida de que o principal meio para solucionar esse problema é, em Moscovo, o metropolitano. Por isso, até 1975, serão construídos mais 55 quilómetros de novas linhas, deste modo atingindo, nessa data, cerca de 180 quilómetros. E prevê-se que, em 1980, as estradas subterrâneas de Moscovo atingirão aproximadamente 320 quilómetros, deste modo procurando acompanhar o crescimento da capital.

Um dos corredores do «metro» de Moscovo

zephyr

CAMPINÁUTICA

A MAIS COMPLETA SECÇÃO DE BARCOS PNEUMÁTICOS PARA DESPORTO

OS MELHORES NACIONAIS **REPIMPA**
OS MELHORES ESTRANGEIROS **ZEPHYR**

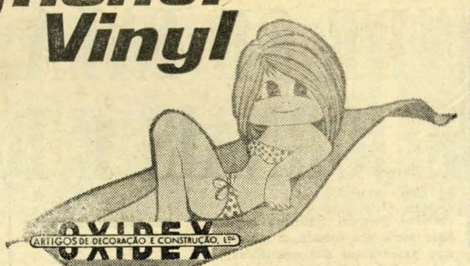
CASA SENNA — RUA NOVA DO ALMADA, 48-52

EXPOSIÇÃO: RUA DO CRUCIFIXO, 75-2.º — LISBOA

Kingfisher Vinyl

ÚLTIMAS NOVIDADES DE PAPÉIS LAVÁVEIS P.ª PAREDES

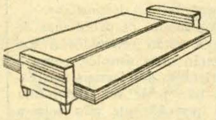
300 PADRÕES DIFERENTES



OXIDEX ARTIGOS DE DECORAÇÃO E CONSTRUÇÃO, L.DA

EXPOSIÇÃO PERMANENTE
AVENIDA JOÃO CRISÓSTOMO, 10 - B (Junto Av. Defensores Chaves)

VÁ VER PARA CRER!
MARLISE
O VERDADEIRO SOFÁ CAMA



estudado para suprir a falta de espaço. Totalmente [illegible] com espuma e [illegible] gavetão interior apenas por

2000$00

Em exposição e venda no Stand na Av. do Uruguai, 10-LISBOA (a Benfica)

PECHINCHA

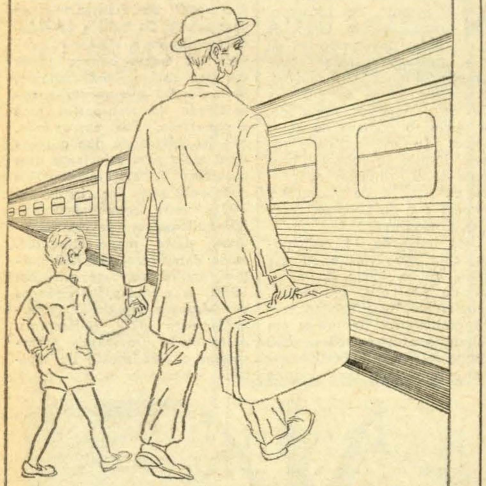
Autêntica: FIAT 1500, rigorosamente impecável, sujeito todas experiências 37 000$00. Recebo troca. Rua do Garrido, 73-A.

FRIGORÍFICOS
IGNIS
· Maior capacidade em menor espaço
· A maior e melhor linha

Uma marca de prestígio ao seu dispor nas melhores condições de aquisição em:

ELGA, LDA.
AV. ALMIRANTE REIS, 104-B
T. 4 21 75 — LISBOA

Bilhetes para pessoas de idade



AGORA, TANTO O AVÔ COMO O NETO PODEM VIAJAR NOS CAMINHOS DE FERRO A MEIO PREÇO

A C. P. ANUNCIA A ENTRADA EM VIGOR DE UMA NOVA TARIFA CONCEDENDO A REDUÇÃO DE 50% NOS PREÇOS DOS BILHETES DA TARIFA GERAL, EM QUALQUER CLASSE, ÀS PESSOAS COM IDADE IGUAL OU SUPERIOR A 65 ANOS, MEDIANTE A SIMPLES APRESENTAÇÃO DO BILHETE DE IDENTIDADE

INFORME-SE NAS SECÇÕES DE INFORMAÇÕES OU NO DEPARTAMENTO COMERCIAL
ESTAÇÃO DE SANTA APOLÓNIA — TELEF. 86 41 81

ANDARES — QUELUZ

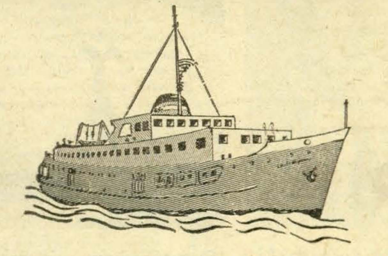
NO CENTRO — Av. António Enes, n.º 16, 3, 4 e 5 ass. e 1 ou 2 c. b. (Prontos a habitar)
Tels. 953742 e 952736

CORROIOS — Novo Bloco em acabamentos (à Auto-Estrada da Ponte), a 150 c.

LOJAS E ARMAZÉNS DE 140 A 700 M2, ALUGADOS

CONSTRUÇÕES DE
ARMANDO DE ABREU GUERREIRO
Rua Bernardo Francisco da Costa, 68 - 1.º
Telef. 2760518 — ALMADA

5 HORAS NO TEJO



A C. P.

DANDO REALIZAÇÃO À INICIATIVA DA **CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA** ORGANIZA TODOS OS DOMINGOS DE JUNHO A SETEMBRO PASSEIOS NO TEJO NUM DOS SEUS MAIS MODERNOS BARCOS

EMBARQUE NA ESTAÇÃO DO TERREIRO DO PAÇO ÀS 14 HORAS E DESEMBARQUE NO MESMO LOCAL ÀS 19 HORAS

PREÇO: 12.00

BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (ROSSIO), LISBOA (SANTA APOLÓNIA), LISBOA (TERREIRO DO PAÇO) E NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS

LOTAÇÃO LIMITADA

O BRINDE
e o BAIXO PREÇO
SÓ DURANTE ESTE MÊS

Frigoríficos a partir de	1750$00
140 litros (congelador total)	1990$00
200 litros	2600$00
240 litros	3400$00
280 litros	3650$00
Máquinas de lavar 100% automáticas a partir de	3400$00

SUPERMANOS
Largo do Mastro, 3 a 9 — Telefone 562411 (10 linhas)

DINHEIRO

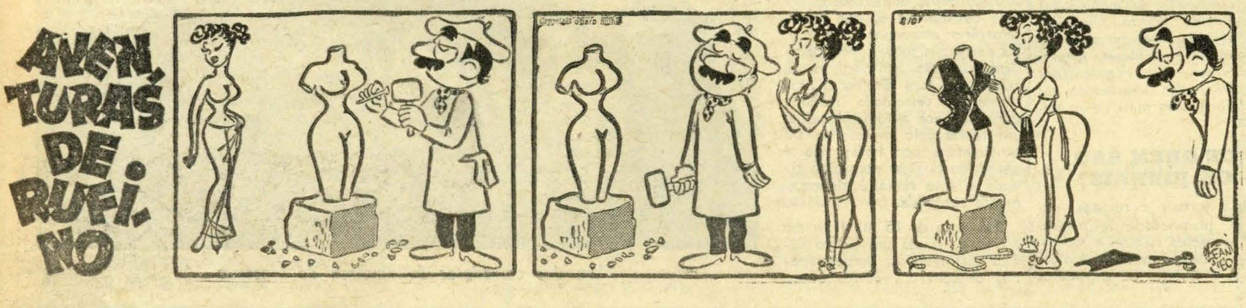
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 - 37 06 18

O «DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIÕES DA «P. A. A.»

COMBOIOS DO CAIS DO SODRÉ AOS DOMINGOS

Viaja menos apertado a partir das 11 horas.

Evite a bilheteira comprando o seu bilhete durante a semana ou em séries de 20 viagens.



BEBÉS

Camas, carros, cadeiras, alcofas, andadores e triciclos, grande sortido, fabricante vende directamente ao público. R. Correeiros, 184-2.º e Av. Igreja, 9 B-B C

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203, r/c. Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 771639.

cartas ao DIRECTOR

MAU SISTEMA DE DISTRIBUIR CORRESPONDÊNCIA

Sr. Director — *Há dias, ao entrar na escada do prédio onde resido, verifiquei, com espanto, que, no chão, estavam dois avisos de pagamento a efectuar nos CTT. Na minha opinião este procedimento dos carteiros está errado, pois os avisos podiam ter desaparecido sem que o seu destinatário chegasse a tomar conhecimento dos mesmos. Qual seria a minha situação quando terminasse o prazo de liquidação e os recibos fossem devolvidos com a indicação de falta de pagamento? Quem tomaria a responsabilidade pelas consequências que daí adviriam?* — Angelo António Galinho dos Santos — *rua D. Maria II, 90, rés-do-chão, Cacém.*

TEVE DE LEVAR A FILHA A UM MÉDICO PARTICULAR!

Sr. Director — Uma médica do Posto n.º 14 das Caixas de Previdência, situado na travessa das Monicas, recusou-se a observar uma filha minha, com 11 meses, que estava com 40 graus de febre. O caso ocorreu no passado dia 1 do corrente.

Pessoa de família dirigiu-se àquele Posto, onde lhe disseram que se tinha esgotado, desde a véspera, as senhas de consulta. Sabendo, no entanto, que minha filha estava muito doente, a empregada disse que a levassem lá, uma vez que a própria médica é que lhe tem dado assistência.

Uma hora depois, minha mulher chegava ao Posto com a criança e mandaram-na seguir para a sala de consulta. Com grande espanto da minha mulher, vieram dizer-lhe, pouco depois, que a médica, dr.ª Fernanda Inácia não observava a criança e que já tinha dado uma grande descompostura às empregadas por terem mandado lá ir a minha mulher. Tivemos então de recorrer a um médico particular, que observou devidamente a minha filha. Mas sofremos muito porque não sabíamos o que tinha a menina com tanta febre. Penso que o caso merece ser revelado para que se apurem os motivos pelos quais a citada médica não quis ver a minha filha quando ela necessitava de assistência urgente. — *Mário Miguel da Silva* — Lisboa.

PENSÕES DE INVALIDEZ — ONTEM E HOJE

Sr. Director — Li há dias no jornal que V. dirige uma notícia intitulada «Pensões de Invalidez — Ontem e Hoje» e, como o caso também me diz respeito, peço a V. a publicação de algumas linhas sobre o assunto.

Em 1944, tinha eu, então, 21 anos, fui de abalada até aos Açores, não como turista, mas como soldado expedicionário. Depois, em Março de 1945, sofri, em serviço, um grave desastre que me custou a amputação da perna esquerda, por cima do joelho. Tratado com todos os cuidados e desvelos pelos drs. Seixas Serra e Neto Rebelo, depressa me curei fisicamente, embora, do moral, levasse um pouco mais de tempo a recompor-me. Graças à minha juventude e força de vontade, em breve me recompus. Regressado ao continente em Maio do mesmo ano, fui submetido a uma junta médica no Hospital Militar da Estrela, que me julgou «incapaz de todo o serviço, inapto para o trabalho e para angariar subsistência». Foi-me então atribuida uma pensão anual de invalidez (não confundir com mensal) de 1579$75. De então para cá e já lá vão perto de 25 anos, passei a ganhar, diàriamente, uma média de 9$00. Ora, nove escudos é quanto ganha, presentemente, uma mulher a dias por hora. Para se manter terá de trabalhar pelo menos, oito a dez horas por dia.

Felizmente que trabalho e posso angariar a minha subsistência e a dos meus mas, se não tivesse essa possibilidade, era com nove escudos por dia que poderia viver? Acho que não! Nem eu nem pessoa alguma. — *J. M. B.* — Lisboa.

COISAS QUE SALTAM À VISTA

Sr. Director— *Muito se tem feito em Portugal pelo turismo! Há, no entanto, pequenos pormenores que não deixam de impressionar desfavoràvelmente o turista ou qualquer outra pessoa com um mínimo de civismo.*

Nesta época do ano, as praias enchem-se e não faltam nelas os nossos visitantes. Pois nelas se dão, por vezes, espectáculos bem pouco edificantes, como seja, por exemplo, uma mulher a tomar banho de mar... vestida. Ainda há dias fui testemunha de uma dessas cenas na praia da Nazaré, uma das mais belas e afamadas do País. Vi o mesmo, no ano passado, na praia de S. Martinho do Porto. Seria bom para o turismo que estas coisas fossem eliminadas. — Manuel Matos — *Alcobaça.*

LENDAS, CRENÇAS E MALDADE

Sr. Director - Aqui, em Chelo, há uma fonte muito antiga — segundo a lenda, do tempo dos mouros — chamada «Fonte das Insuas». Durante longos anos desprezada, depressa se viu reduzida a uma pequena nascente onde o povo, de copo na mão, esperava que a água nascesse para assim matar a sede, sem que vivalma se preocupasse com o seu estado. Como a água era muito boa, muitas pessoas deixavam ali os seus cântaros durante dias inteiros, para que o fraco fio de água da nascente o enchesse. Foi então, que os habitantes verificaram que havia qualquer «mistério» naquelas águas, porque muitas pessoas, cheias de chagas e que ali lavavam as feridas, se sentiam curadas passado pouco tempo. Por fim, houve uma pessoa boa desta terra que decidiu mandar restaurar a fonte à sua custa. O edifício da fonte, adornado com flores, quadros e fotografias que muitos lá deixam, é ajardinado à volta. A obra é admirada por quantos doutras terras por lá passam. Mas há sempre críticos impiedosos, mesmo entre a população de Chelo. Esses ajudados pela inveja, vão ao local considerado «sagrado» só para estragarem o jardim e os quadros. Não contentes com isso fazem queixas às autoridades camarárias pedindo a destruição da fonte e do seu edifício. Não sabemos como pode haver tanta maldade no mundo! Por que motivo não havemos de respeitar as ideias dos outros? Podem destruir a fonte mas ninguém conseguirá destruir a fé que temos. — Em nome do povo de Chelo, *Valdemar Saraiva Marques* — (Seguem 11 assinaturas).

OS CONTRIBUINTES E O FISCO

IMPOSTO PROFISSIONAL

Encontra-se a pagamento à boca do cofre (sem juros de mora), **até ao fim do mês**, o **imposto profissional** relativo aos rendimentos de 1968, cujas declarações foram entregues em Janeiro de 1969.

Algumas observações nos cumpre trazer ao conhecimento dos leitores, no que respeita à liquidação e cobrança deste imposto. Assim, contribuintes há que ainda não receberam das competentes Tesourarias da Fazenda Pública os respectivos avisos. Esta situação tanto pode resultar de atraso no apuramento do montante a pagar, como de extravio dos mesmos avisos; por isso, deve indagar-se junto das Repartições de Finanças competentes do motivo da não recepção dos avisos, tanto mais que a sua falta não justifica, de qualquer modo, o não pagamento no prazo legal e, mais, sabendo-se que este pode ser efectuado sem a apresentação de qualquer aviso.

Segundo a redacção dada ao artigo 24.º do Código pelo Decreto-Lei n.º 45 400, de 30/11/63, estão sujeitos a um **adicionamento** os rendimentos anuais superiores a 150 contos quando respeitem à **acumulação** de actividades por conta de outrem (duas ou mais), bem como de uma destas com as deduções a que se referem as alíneas a), b) e c) do artigo 4.º do Código. As taxas do adicionamento resultante de acumulações referidas vão de 8 a 15 por cento, progressivamente, por escalões e incidem sobre o montante dos rendimentos, na **parte que exceda 150 contos**.

Contribuição Industrial Grupo A

Os contribuintes abrangidos pelo grupo A da contribuição industrial, com instalações comerciais ou industriais ou representação permanente fora do continente ou ilhas adjacentes, devem apresentar, **até 31 de Julho**, na Repartição de Finanças da área da sua sede, a **declaração m/2**, em triplicado, contendo os elementos relativos às actividades exercidas em 1968.

Se o contribuinte for uma pessoa singular, ou uma pessoa colectiva com sede fora do território do continente ou ilhas adjacentes, a declaração é apresentada na Repartição de Finanças do concelho ou bairro fiscal em que se situe o estabelecimento principal ou, na falta de instalações comerciais ou industriais, onde existir a representação permanente.

A estas declarações, apresentadas para cumprimento do disposto no artigo 45.º do Código, serão juntos os documentos a que se refere o artigo 46.º

Ainda os contribuintes abrangidos pelo imposto de mais-valia devem fazer constar essa circunstância nas declarações a que vimos aludindo, nos termos do artigo 20.º do Código regulador deste imposto.

Taxa Militar

A anuidade da taxa militar relativa ao ano corrente pode ainda ser paga **até 31 de Dezembro, mas em dobro** (120$00).

J. V. H.

VOCÊ É FORMIDÁVEL!

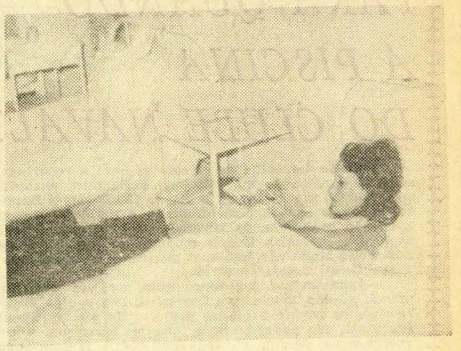
O DESEJO DOS BOMBEIROS DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Temos feito, nestas colunas, inúmeros pedidos a favor de pessoas que se nos dirigem e cujos casos se consideram dignos de atenção. Algumas vezes, também, foram acolhidos e acarinhados apelos de instituições merecedoras de auxílio e compreensão gerais pela sua obra em prol do bem comum. É nesta ordem de ideias que hoje consideramos um pedido que nos foi feito pelos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos, de cuja carta transcrevemos o seguinte passo: «Pensou a nossa corporação adquirir, com carácter de primeira necessidade, um autoprojectores, viatura para todo o terreno destinada a iluminar determinadas zonas florestais, onde os incêndios deflagram com grande intensidade, mas deparou-se-nos o elevado custo do grupo electrogéneo — cerca de 15 000$00. Trata-se, portanto, de unidade de alto preço e é facto que a nossa corporação só por si, de modo algum poderá pensar em tornar realidade este seu cativante anseio».

O obra das corporações de Bombeiros é sobejamente conhecida para que seja necessário acrescentar-mos-lhe mais comentários e elogios. O pedido é tão justo, que está à vista a necessidade de ajudar os Bombeiros de Figueiró dos Vinhos a adquirir o grupo electrogéneo de 0,8 K. V. A. — 220. Aqui fica expressa a ambição da prestimosa colectividade, que necessita ser ajudada. O leitor (e quem mais entenda poder fazê-lo) dirá a última palavra.

O SONHO DA MENINA PODE REALIZAR-SE

A pequenita Maria Gonçalves de Oliveira tem 10 anos. Há duas semanas foi atropelada por um automóvel em Vila Praia de Âncora. Do acidente resultou o seu internamento por 45 dias no Hospital de Caminha. Maria fizera no dia anterior a prova escrita do exame de 4.ª classe. Já no leito do hospital, Maria Gonçalves, mesmo sofrendo dores, superou-se e fez a prova oral, perante o júri que expressamente se deslocou ao local. Maria é pobre — o que não a inibe de acalentar as mais legítimas aspirações. Ao perguntarem-lhe o que mais desejaria ter neste momento em que o infortúnio e a felicidade se conjugaram, Maria respondeu que gostaria de ter um vestido para a festa de Nossa Senhora da Bonança, que está muito próxima. É um sonho cuja realização pode bem estar ao alcance dos leitores. Aqui o deixamos para que nele meditem.



Maria Gonçalves de Oliveira, a menina de 10 anos que fez exame no Hospital de Caminha

DONATIVOS

● *A propósito da notícia que publicámos em 7 do corrente, intitulada «jovem paralítico a quem faz falta um carrinho motorizado» recebemos os seguintes donativos: de anónima 100$00; de D.ª Maria Adelaide, 50$OO; de José Manuel Lopes Camilo 100$00; de A.M.C.V. 50$00; de A. L., 20$00; de A. S., 100$00; de J. S. N. S., 75$00; de R. R. B. 75$00; de D. Idalina Alves Jana, 100$00; de M. M. D. C., 100$00; de D. Maria Helena García 20$00; de D. Emília Agostinho 20$00; de D. Adelina 50$00; e de anónimo, 500$00.*

● *Para a Colónia de Férias da Freguesia das Mercês, de que demos notícia em 6 do corrente recebemos dos meninos Vera e Henrique 100$00; e de D. Maria Adelaide, 50$00.*

● *Do Grupo Cultural e Desportivo do Pessoal da União Comercial de Víveres, Lda., recebemos a importância de 50$00 que se destinam aos nossos pobres.*

Em relação à história desta secção intitulada «Cadeiras de rodas para três crianças paralíticas», publicado em 13 de Junho recebemos a importância de 30$00 de D. Rosa de Sousa Coutinho.

● *Para Jerónimo Rosa* recebemos de D. Rosa de Sousa Coutinho a importância de 20$00.

«DANDO AS MÃOS»
— COLABORAÇÃO DA CARITAS DIOCESANA

MORADIAS

Lindíssimas para férias e fins de semana, perto da Praia do Guincho e das Praias de Cascais.

(ALDEIA DE JUZO)

A partir de 450 contos.

Trata no local o próprio (Cipriano Cúpido) ou pelo Tel. 284026.

TERRENO

No ALGARVE, junto ao mar com duas Praias privativas

Sítio da Figueira, Freguesia de Vila do Bispo

Vende cerca de 20 hectares a 10$00 o m2

Trata o próprio em Lagos sr. JOÃO GONÇALVES ou em Cascais pelo Tel. 284026

BARREIRO:

CRESCER NÃO É BASTANTE

O desencontro de ideias e soluções prejudica o desenvolvimento de um centro de grandes recursos

Adulterado por conveniência, abuso de utilização ou mero desconhecimento das condições que se exigem ao meio que justifique a designação, «cidade-satélite» é termo que já perdeu (ou, entre nós, não chegou a adquirir...) o seu verdadeiro significado. A tal ponto que, hoje, uma autêntica cidade-satélite já não deseja sê-lo, antes aspira a que a elevem, oficial, e não ofiosamente, à categoria de cidade, apenas. Objectivando: é este o caso do Barreiro, que permanece como vila e que é, verdadeiramente (à luz das realidades económicas e sociológicas), a única cidade-satélite de Lisboa. Porém, terá a vila condições (realizadas, e não em perspectiva) para ser apenas a cidade que deseja ser?

Elevado à categoria de *concelho urbano de 1.ª ordem*, por decreto-lei publicado em 31 de Dezembro de 1964, o Barreiro justificou a «promoção» através do seu desenvolvimento, de facto notável, como *zona industrial* e *centro urbano*.

Contudo, esse desenvolvimento (que se manifestou, sobretudo, em quantidade) provocou, ou arrastou consigo, limitações de vária ordem (fundamentalmente de qualidade...), que permanecem a afectar a vila e os seus habitantes — e reduzem a manifestação dos resultados de um progresso evidente... mas desordenado. E, pelas suas condições especiais, ausentes nas vantagens de possuir vida própria, deveriam esperar-se melhores resultados do seu crescimento. Um crescimento que se pode avaliar pela comparação de números: no recenseamento de 1960 foi estimada a população em 35 088 habitantes; actualmente, esse número subiu para cerca de 60 000; nos últimos anos assinalou-se, em média anual, um aumento de cerca de 4000 habitantes, correspondendo, também em média, à construção de, aproximadamente, 1000 fogos.

URBANIZAÇÃO

Desse fenómeno de crescimento rápido surgiu a precipitação de processos, imperfeitos na generalidade, incapazes de proporcionarem, também, o progresso da qualidade.

A urbanização do Barreiro não pode referir-se como técnica, mas, apenas, como expediente obrigatório. A vila já teve estudado um plano geral de urbanização, que viria a ser rejeitado e que, desde então, não mais voltou a ser substituído por outro. Daí resultou que para serem autorizadas as construções de edifícios necessários e impostos pelo afluxo de novos habitantes — uns permanentes, outros flutuantes — houve necessidade de recorrer a planos parciais de urbanização. E, no conjunto, estes sacrificaram o espaço ou utilizaram-no mal, poupando-o em excesso, tornando diversas zonas barreirenses, apesar de modernas (entenda-se: modernamente urbanizadas...), numa amálgama de estilos, de desencontradas ideias de localização dos prédios em relação às ruas e destas relativamente àqueles.

Marginalmente, não pôde cuidar-se (ou não se tem prestado muita atenção...) do arranjo de artérias e passeios, mesmo nas melhores zonas da vila, emprestando-lhe, nalguns casos, mais o aspecto de aldeia (que está longe de ser!) do que de cidade — que deseja ser, sem que os seus responsáveis pareçam dispostos a melhorar as condições que podem, justificadamente, materializar esse desejo...

HIGIENE

Observadas as características especiais do Barreiro (vila das mais industrializadas do País), da sua popualção-tipo (operária, por consequência) e da sua localização junto do rio (de que colhe imensos benefícios, contrariados, porém, pela insalubridade de águas estagnadas no que ali se chama de «caldeiras»), compreender-se-ão as dificuldades para dotar a enorme zona urbana de condições de higiene satisfatórias.

Mas, compreendendo a situação, não se pode deixar de a lamentar e, sobretudo, de estranhar que pouco tenha sido feito para a combater — antes, pelo contrário, se tenha consentido que, nalguns casos, ela se agravasse, por negligência ou pura inobservância de regras elementares à saúde pública.

É o caso, entre muitos outros (análogos ou diferentes), do que acontece com os esgotos de um moderno bairro construído pela C. U. F., já próximo do Lavradio: os detritos correm em vala aberta, com todos os inconvenientes naturais, empestando o ambiente e prejudicando não apenas os locatários do bairro como os residentes nas zonas próximas.

Perto dali passa o colector geral — mas, como se encontra em nível mais elevado, parece não ter sido possível utilizá-lo para a ele ligar um sistema de escoamento normal dos esgotos do referido bairro. E, de provisória (?), a situação parece ter passado a definitiva...

Contrastando com tal negligência e desrespeito pela saúde pública, nota-se que, perto dali, uma «caldeira» está a ser atulhada por empresa privada aproveitando a área para a construção civil. Desaparecida essa «caldeira» desaparecerá mais um foco de infecções e de maus cheiros. Mas, a cerca de cem quentra metros, sem que ninguém pareça preocupar-se, um simples vala continua a servir para conduta de esgotos...

Num outro aspecto de higiene, verifica-se que a distribuição domiciliária de água nem sempre está apta a satisfazer completamente o consumo normal. O problema, é certo, tem atingido proporções de gravidade. Mas, porque todo o sistema é antiquado, obriga a frequentes reparações parciais, que consigo arrastam consequências incómodas — e inevitáveis, sobretudo num mês com a proximação e as aspirações do Barreiro.

ACESSOS

Lamentàvelmente, também, continua a não ser fácil chegar à vila. Praticamente, são maus, ou deficientes, todos os acessos à vila.

Para quem ali chega pelo lado do Lavradio encontra uma autêntica «garganta», que atrofia o trânsito automóvel, formada pelo viaduto ferroviário que se sobrepõe à estrada. O respectivo alargamento já há muito foi projectado. Mas, por enquanto, e não se sabe até quando, continua na mesma.

A outra estrada, que liga a de Lisboa-Setúbal ao Barreiro, além de mau piso e reduzida largura, conduz para uma entrada na vila cortada por duas passagens de nível, já dentro da localidade. E fàcilmente se imaginam (se não se conhecem por experiência própria!...) os — que, aliás, prejudica também o tráfego próprio do Barreiro.

Enfim, a entrada na vila de comboio ou de barco, até pelo elevado número de passageiros, não está, igualmente, livre de inconvenientes de tal situação viária-fluvial necessita de melhoria de condições, assim como o seu acesso pela avenida dos Sapadores dos Caminhos de Ferro, onde os desastres têm ocorrido com uma frequência que, por si só, justificava as providências que ainda não foram tomadas para resolver esse problema.

GENERALIDADES

Contudo, são mais, e de vária importância, os problemas que afectam o Barreiro, prejudicando a necessidade de equitativência das condições de vida locais à importância da sua expansão económica e social. E, por muito que se pretenda ignorá-lo, também os pequenos defeitos, sobretudo quando numerosos, prejudicam os grandes meios...

Evidentemente que não é pequeno o defeito de se ter deixado construir a Escola Industrial e Comercial Alfredo da Silva, a Escola Técnica Elementar Álvaro Velho e o Matadouro Municipal na mesma zona, junto à «caldeira» do Sangue — uma das mais pestilentas que se encontram no Barreiro. Ou que, construídas essas instalações e verificados os inconvenientes da proximidade de um foco de infecções se não, haja providenciado, pelo menos, para que a «caldeira» fosse atulhada.

Também não julgamos como pequeno o defeito que se encontra na avenida D. Afonso Henriques, uma das melhores e mais modernas artérias do Barreiro — incompreensivelmente «cortada» por um quarteirão de prédios, embora por ali pudesse vir a fazer-se a mais rápida e desafogada via de ligação com a estrada Lisboa-Setúbal.

Nem se pode considerar sem importância o desrespeito pela salvaguarda das condições requeridas por uma zona hospitalar, permitindo-se que o pequeno hospital (demasiado pequeno, incapaz de suportar, até para primeiros tratamentos, a média de acidentes e doenças profissionais de uma vila fundamentalmente industrial...) tivesse sido «abafado» por grandes blocos habitacionais, indiscutìvelmente mal urbanizados...

Enfim, poderíamos alongar a lista dos pequenos-grandes problemas que afectam a vila barreirense e lhe tiram a possibilidade de se afirmar tão importante como os seus valores intrínsecos justificam. A falta de definição de uma zona industrial (e a consequente balbúrdia das unidades fabris misturadas com os edifícios habitacionais) parece já não ter cura. E, actualmente, já pouco se poderá fazer em benefício de uma zona desportiva capaz (e o Barreiro tem uma actividade desportiva excepcional!), porque também, até recentemente, não houve esse cuidado de estudar convenientemente a localização dos recintos desportivos.

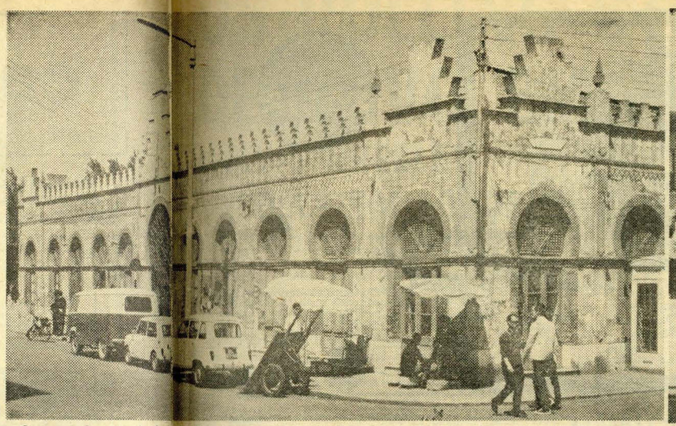
Mau grado tudo quanto se aponta (e que a tanta gente prejudica), o Barreiro continua a aumentar a sua população. Compreende-se: nas suas zonas novas ainda é possível encontrarem-se casas de habitação de rendas entre 500 e 80 escudos. E, hoje, nos arredores de Lisboa (o Barreiro ainda está nesse caso...), dificilmente outra localidade apresenta essa «vantagem». Esse facto, o constante aumento de população, deveria ser, até, o incentivo para que fosse resolvido o que está por resolver e que fosse remediado o que ainda tem remédio.

A inexistência de um plano geral de urbanização e as soluções apressadas para atender aos pedidos de construção, originam situações de autêntico descalabro urbanístico

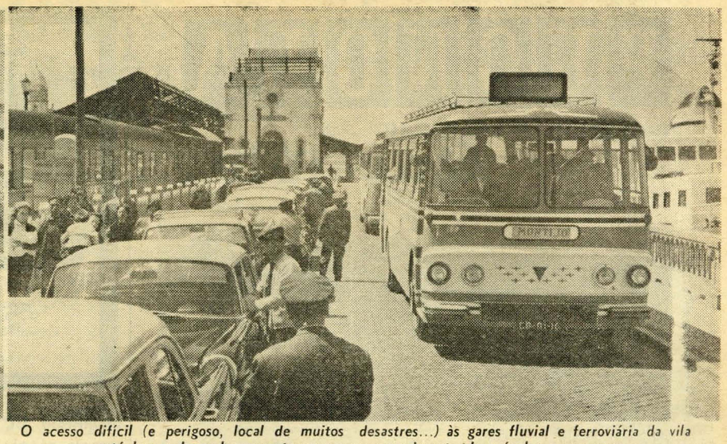
PARA QUANDO A PISCINA DO CLUBE NAVAL?

Durante a recolha de elementos para a reportagem sobre os problemas que afectam o Barreiro encontrámos, apenas por acaso, na praia do Clube Naval Barreirense (praia fluvial, evidentemente, e a única que serve a vila) o presidente da Direcção daquela colectividade, sr. Emílio Marinho. E dele ouvimos as razões por que o Barreiro ainda não tem uma piscina — a piscina que o Clube Naval deseja construir;

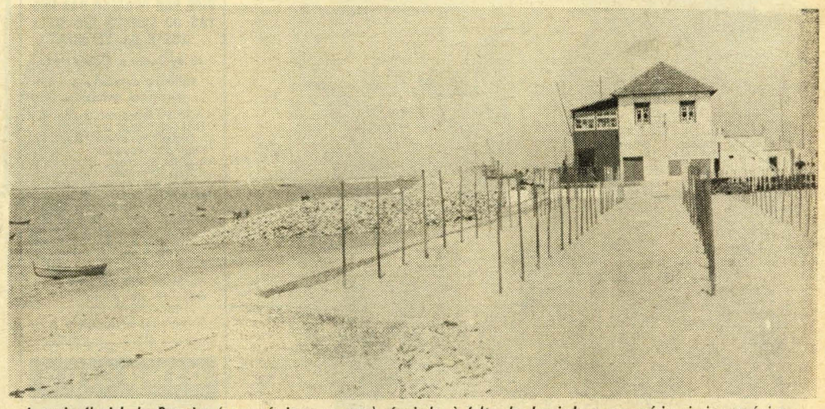
— Inicialmente, pensámos num projecto para uma grande piscina, mas a obra ficaria em 7000 contos. Depois resolvemos passar para um projecto de piscina apenas funcional, que pudesse servir todos os barreirenses, porque, bem vê, a praia não tem condições e, mesmo assim, para a mantermos utilizável, despendemos aqui bastante dinheiro. Esse novo projecto ficava-nos em dois mil contos e, embora com sacrifício, esperando as indispensáveis comparticipações oficiais, julgamo-nos capazes de concretizar essa aspiração. Mas, entretanto, surgiu um problema: o da localização da piscina. E, apesar de muitas tentativas, ainda não conseguimos a autorização ou a concordância das várias entidades que poderiam resolver-nos a situação. Perante isto, que poderemos fazer?...



O mercado principal da vila barreirense: um edifício a necessitar de reforma, localizado numa das zonas satisfatòriamente reformadas

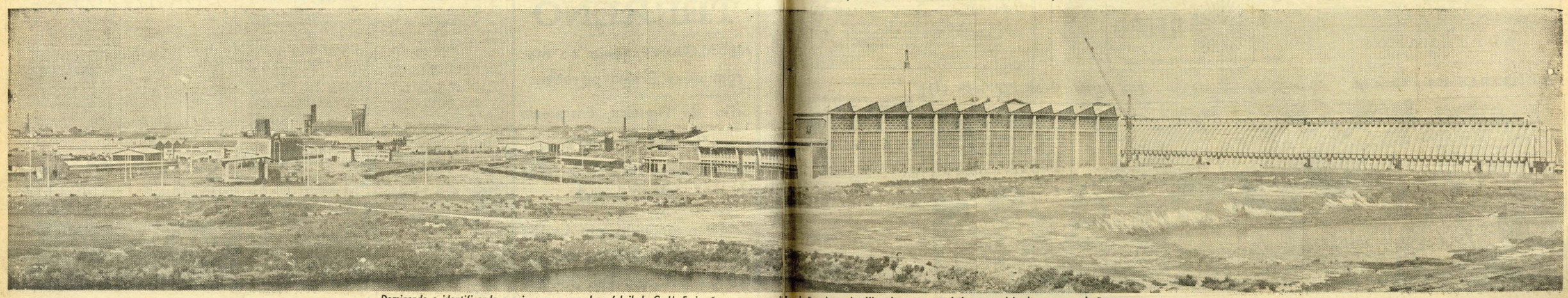


O acesso difícil (e perigoso, local de muitos desastres...) às gares fluvial e ferroviária da vila está longe de poder suportar o enor me movimento de veículos e pessoas



A praia fluvial do Barreiro (com péssimos acessos), é ainda, à falta da desejada e necessária piscina, o único local de veraneio de uma localidade com mais de 50 000 habitantes

Um mal necessário — ou o prejuízo (evitável!) das passagens de nível no meio de uma vila de intenso movimento rodoviário e ferroviário...



Dominando e identificando a paisagem, o complexo fabril da C. U. F. impõe-se como «ex-libris» do Barreiro — justificando as características especiais de uma população numerosa...

ATÉ À LUA, SIM; MAIS LONGE, NÃO...

No momento em que tudo parece indicar que o Homem possui infinitas possibilidades de domínio da Natureza, Isaac Asimov delimita, com extrema precisão, o que é lícito esperar da ciência futura.

Estamos a chegar à Lua! O pé do homem vai, verdadeiramente, poisar na superfície de outro mundo! Apenas doze anos depois de o primeiro pequeno satélite ter sido colocado com êxito na órbita terrestre, três homens voam para a Lua!

Escrevi a este respeito há trinta anos, mas, no meu íntimo, pensei que veria a realização do que imaginava.

Na alegria do momento, pode parecer que a humanidade poderá fazer tudo quanto desejar. Com vontade e tempo — e suficiente talento — tudo é possível; nada é impossível. Ou, pelo menos, assim parece.

Mas a aparência é falsa. Em nossa volta há fronteiras, muros, limites. Tudo quanto até aqui realizámos está muito aquém dessas fronteiras, por isso há ainda vasto espaço para nos espraiarmos. Mas um dia aproximar-nos-emos dessas fronteiras e, então, teremos de parar. Para além desses limites, tanto quanto hoje sabemos) nunca poderemos passar.

Até aqui, diz o Universo; mais longe, não.

A VELOCIDADE DA LUZ

O limite mais conhecido, aquele de que, com mais frequência, ouvimos falar, é a velocidade da luz. Um raio de luz atravessa o vácuo à velocidade de 186 281 milhas por segundo, e esse número é o limite. Nenhum objecto material pode fazer mais do que aproximar-se de muito perto dessa velocidade; pode, até, atingi-la mas, com certeza, não pode ultrapassá-la.

Muitas pessoas têm dificuldade em aceitar esse facto. Pensam que, se os cientistas empregassem, simplesmente, engenho bastante, poderiam imaginar um meio de ultrapassar essa «barreira de luz».

Essas pessoas apenas assim pensam porque estão habituadas a encarar o movimento em termos de velocidades muito lentas, com as quais estamos familiarizados. Se se der um impulso a um objecto, ele começa a mover-se; se receber novo impulso, move-se mais depressa. Se o impulso continuar, o movimento acelera-se cada vez mais, aparentemente sem limites. O motor do foguetão tem um impulso bastante forte para imprimir ao veículo Apolo uma velocidade de 25 000 milhas por hora. (Mesmo assim, essa velocidade é de sete milhas por segundo, muito inferior à velocidade da luz.)

O que a maior parte de nós não compreende é que apenas parte do impulso se converte em velocidade maior. Uma pequena parte dele transforma-se em maior massa. A nave espacial que é impelida move-se mais depressa, mas torna-se também, ligeiramente mais pesada (ou «mais maciça», para empregarmos o termo científico apropriado).

A velocidades ordinárias, a parte do impulso que se converte em massa é tão pequena que podemos desprezá-la; o aumento da massa é pequeno de mais para que possa medir-se. Todavia, à medida que a velocidade aumenta, uma fracção cada vez maior do impulso contínuo converte-se em massa crescente; uma fracção cada vez mais pequena converte-se em velocidade crescente.

Quando nos aproximarmos bastante da velocidade da luz, quase todo o impulso contribui para tornar o objecto mais pesado; muito pouco serve para o tornar mais veloz.

Se teimarmos em tentar fazer o objecto mover-se mais depressa do que a velocidade da luz e transformarmos toda a energia de que dispomos num enorme impulso, podemos tornar esse objecto tão pesado como uma montanha, mas não o faremos andar mais depressa do que a luz.

Podemos perguntar porque sucede isto, e a única resposta que os cientistas têm possibilidade de dar é: o Universo está construído assim.

Suponhamos, por exemplo, que queríamos partir a bordo de um navio e navegar perpètuamente no oceano, afastando-nos cada vez mais da nossa terra. Simplesmente, embora navegueemos durante um milhão de anos, nunca nos afastaremos da nossa terra mais do que 12 500 milhas. Se formos do nosso país ao ponto exactamente oposto da superfície da Terra, estaremos a 12 500 milhas de distância, medidas ao longo da superfície terrestre. Desse ponto oposto, qualquer movimento do nosso navio na superfície do oceano, seja qual for a direcção, aproximar-nos-á do nosso país.

Sucede isto por a Terra ser como é. É uma esfera com 25 000 milhas de circunferência, e isso limita a distância a que podemos afastar-nos do nosso país.

Não podemos mover-nos mais depressa do que a luz, tal como não podemos afastar-nos mais do que 12 500 milhas da nossa terra. Talvez não gostemos disto, mas nada podemos fazer para o remediar.

Significa isto que é difícil alcançar as estrelas. A estrela mais próxima está a uma distância de 4,3 anos/luz, isto é, um raio de luz levaria 4,3 anos para lá chegar.

Uma nave espacial não se move mais depressa do que a luz. Se os astronautas a bordo estiverem congelados, talvez não tenham consciência da passagem do tempo. Por outro lado, se os astronautas se movessem a velocidades muito próximas da da luz, experimentariam um abrandamento do ritmo do tempo, de modo que isso também lhes daria a impressão de que a passagem do tempo era breve.

Para nós, que ficamos na Terra, porém, a nave espacial não podia atingir a estrela mais próxima e regressar em menos de 8,6 anos, no mínimo. Para alcançar uma estrela moderadamente distante e voltar seriam precisos pelo menos 200 anos. Levaria um mínimo de 150 000 anos a chegar a uma estrela na outra extremidade da galáxia. e, para se ir a uma das galáxias mais próximas fora da nossa, gastar-se-ia algo como 5 milhões de anos, também no mínimo.

Nada se pode fazer para modificar isto. São estas as condições existentes.

Temos a certeza? Não haverá escapatória?

Podem imaginar-se escapatórias. Nunca é possível afastar-mo-nos mais de 12 500 milhas do nosso país se nos mantivermos na superfície da Terra. Mas, se abandonarmos essa superfície? Se ó fizermos, podemos atingir a Lua, a uma distância vinte vezes superior a esse «máximo» que nos é permitido afastar-nos do nosso país.

A velocidade da luz apenas nos limita dentro do nosso Universo. Podemos deixar o Universo? Podemos viajar pelo hiperespaço ou através de outra dimensão, ou entrar num universo onde cada partícula se mova mais depressa do que a luz? Nas histórias de ficção científica fala-se em coisas dessas, mas, infelizmente, as verdadeiras provas de tais possibilidades, embora fracas, são, simplesmente, inexistentes.

Direi, a propósito, que o limite da velocidade da luz afecta algo mais do que as técnicas dos voos espaciais.

A que velocidade, por exemplo, pode trabalhar um computador? Não pode mover-se mais depressa do que o impulso eléctrico, ao percorrer todos os comutadores implicados na solução do problema. O impulso eléctrico caminha à velocidade da luz, e não mais depressa. Um computador não resolverá um problema em menos de um milionésimo de segundo, se o impulso eléctrico tiver de percorrer uma distância superior a mil pés dentro do computador.

Mas a velocidade da luz não é a única barreira. O Universo não tem apenas um limite de velocidade absoluto; tem também uma «granulosidade» inerente.

A MINIATURIZAÇÃO

O Universo é constituído por certas partículas de massa e volume fixos, e isto significa que a miniaturização tem um limite.

Nenhum componente de qualquer engenho pode ser mais pequeno do que a partícula subatómica, e não pode obrigar-se a partícula subatómica a diminuir de massa ou volume.

Isto significa, por exemplo, que não é possível reduzir seres humanos a tamanhos microscópicos mantendo-os a funcionar (como no filme «Viagem Fantástica», sobre o qual escrevi um romance). Os átomos que compõem um ser humano não podem ser reduzidos, e só se podem tornar mais pequenos os seres humanos suprimindo a maior parte dos seus átomos. Por outras palavras: um ser humano pequeno contém menos átomos do que um grande, e nada se pode fazer para evitar esse facto.

Um ser humano microscópico não teria bastantes átomos no cérebro para fornecer componentes em número suficiente para o funcionamento do cérebro. Por consequência, numa criatura microscópica é impossível a inteligência em escala humana.

Na ficção científica, fala-se muitas vezes de «criaturas-energia»; isto é, seres vivos constituídos por pura energia, sem qualquer matéria ordinária. Não há provas de que isto seja possível, mas, ainda que o fosse, a inteligência microscópica continuaria a ser inconcebível.

A energia é também granulosa. A energia é composta por quantos, e nenhuma modificação de energias de menos de um quanto no volume é possível em circunstância alguma.

Há quantos de todos os tamanhos, mas, quanto mais pequeno for o conteúdo de energia de um quanto mais energia ocupa. (Talvez isto pareça paradoxal, mas pensem na corda de um relógio. Quanto mais apertada estiver, mais energia contém, por isso, quanto menos energia contiver, mais espaço ocupa.)

Para comprimir bastantes quantos num volume microscópico, os quantos individuais deviam conter tanta energia que o número de modificações de energia disponível não são bastante grandes para a inteligência. Se houver insuficientes átomos para a inteligência, também haverá insuficientes quantos.

O mesmo se diz a respeito da quantidade de energia que pode ser introduzida em cada átomo, deixando-o ainda em condições de ser manipulado no organismo, é limitada. Logo, para fornecer energia suficiente ao corpo, este tem de ingerir uma quantidade de átomos suficientemente grande.

Cerca de sete onças por dia da mistura mais alimentícia é o mínimo apenas suficiente para manter o organismo vivo durante um longo período, e não há maneira de reduzir essa quantidade.

O Universo não tem apenas uma granulosidade inerente, mas tem também uma «cintilação» inerente.

Para observar um objecto temos de tomar contacto com ele. O que acontece quando vemos um objecto é que a luz salta desse objecto e entra na vista. Os fotões, de que a luz se compõe, entram primeiro em contacto com o objecto e contactam, depois, com a retina do olho.

Os fotões são muito mais pequenos do que o objecto com o qual entram em contacto, e também muito mais pequenos do que a retina do olho, de modo que nem o objecto nem o olho sofrem grande alteração em virtude do contacto.

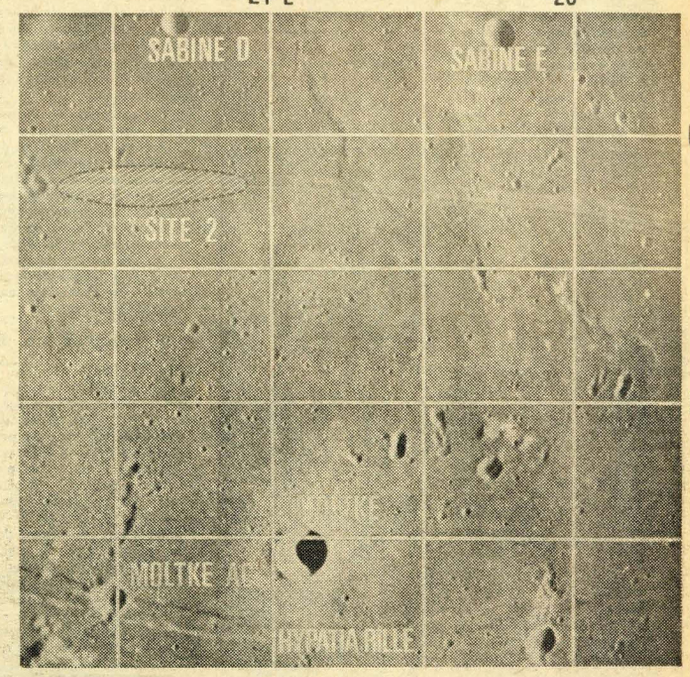
Podemos estar razoàvelmente certos da posição e velocidade de uma bola de bilhar, sem dúvida porque a granulosidade do Universo é tão delicada em comparação. No entanto, se procurarmos calcular a energia de uma bola de bilhar dividindo-a em bastantes partes decimais, verificamos que atingimos o limite. Os meios de medição dessa energia perturbam-na até certo ponto.

Numa bola de bilhar, esse facto não tem importância, porque nunca precisamos de fazer medições do tamanho de um único quanto. Num electrão, porém, são essas as únicas medições que podemos fazer; no entanto, isso não é possível para um único electrão (podemos obter uma medição média de muitos electrões), porque empregamos partículas do seu próprio tamanho para fazer tais medições. A cintilação da incerteza é excessivamente débil para nos incomodar numa bola de bilhar, mas obscurece completamente um electrão.

Isto limita a complexidade dos nossos engenhos. Se um engenho se tornar tão pequeno que faça diferença um único electrão estar aqui ou ali, estamos em apuros. O princípio da incerteza significa que nunca podemos estar certos de que um engenho funcionará como nós pensamos. Haverá sempre uma ausência de método inata no seu funcionamento que não podemos remediar.

Não haverá saída concebível? É possível que, por baixo da contextura do nosso Universo, haja outra com granulação mais fina, composta de partículas mais exíguas, de quantos menores, com a cintilação da incerteza muito mais obscurecida. Os autores de ficção científica serviram-se, de vez em quando, de um «subespaço» mas, infelizmente, não há qualquer prova

(Cntinua na 30.ª pág.)



Será na zona indicada com o tracejado («Site 2», junto às crateras de Sabine) que os astronautas pisarão pela primeira vez, a Lua

Um artigo de
ISAAC ASIMOV

Quando o homem tiver posto os pés no solo da Lua e procurar novos mundos para conquistar, que encontrará? Nada. Talvez esta verdade não lhes agrade, mas nada podem fazer para a modificar.

Isaac Asimov, o autor de artigos científicos mais conhecido da América, explica porquê.

Asimov não é apenas um dos mais respeitados autores de ficção científica dos Estados-Unidos, mas é também, há muitos anos, professor agregado de Bioquímica na Escola Médica de Boston. Além disso, escreveu 46 livros de divulgação científica para todas as idades.

HISTÓRIA DO INTERESSE HUMANO PELO MUNDO LUNAR

DISSE Arthur Clarke que a civilização não é mais do que a soma dos sonhos da Humanidade e que, por isso, quando o Homem deixar de sonhar, a civilização deixará de existir.

Muitas pessoas pensam que o sonho da conquista da Lua — agora prestes a ser realizado — é coisa nova, nascida com Júlio Verne e alimentada nos nossos dias pela procura do prestigio por parte de certos homens e certas nações.

Mas a verdade é outra. O interesse pelo astro da noite é tão velho como a Humanidade. Houve quem pensasse que a Lua era uma deusa e ainda há quem acredite que ela influi nas coisas da Terra. Em muitos países, mesmo hoje, há quem diga que as manchas que

O interior do projéctil lunar imaginado por Júlio Verne

se vêem no seu disco são **a sombra de um homem que lá espia eternamente o castigo dos seus pecados. Um homem que roubou couves na noite de Natal — segundo se diz na Alemanha.. Ou o próprio Judas — como afirmam os franceses. Ou Caim, com um feixe de pinhos às costas — como disse Dante,** na Divina Comédia.

Se alguns gregos afirmavam que a Lua era um disco de prata polida, e se os hindus diziam que o «mundo da Lua era aquele onde se obtinha a recompensa das boas obras», Orfeu pensava que ela era «uma terra celestiata. Tales teria afirmado que a Lua era «terránea, habitada como a Terra e possuidora de plantas com maior beleza que as do nosso Mundo». O mesmo aconteceu com Filolau e Xenófanes, e com heraclito, que a viu como «uma terra coberta por uma nuvem brilhante».

A primeira descrição de uma viagem à Lua — há 1809 anos...

A primeira descrição de uma viagem «ao maravilhoso mundo da Lua» data de há 1809 anos. Deve-se a Luciano de Samosata, «o Voltaire da Antiguidade», que descreveu o que, em seu entender, teria sido a «última aventura de Ulisses».

Depois de alguns episódios passados na Terra — nas regiões estranhas que ficavam para lá das colunas de Hércules — o navio de Ulisses teria sido apanhado por um turbilhão terrivel levndo-o através dos ares, por cima do oceano, cada vez mais alto, até que, ao fim de sete dias e sete noites, os viajantes haviam chegado «à vista de um grande país no ar, como uma ilha brilhante». Essa ilha era a Lua.

Ulisses e os seus companheiros tef-se-iam encontrado bem depressa rodeados por guerreiros montados em pássaros gigantes com três cabeças. A Lua estaria à beira de uma guerra com o Sol. De um lado e do outro estariam preparados grandes exércitos. A infantaria, só por si, compreendia 50 milhões de homens, Haveria também 80 000 «cavaleiros aéreos», montados sobre os pássaros de três cabeças, e ainda 20 000 condutores de «pássaros-couves» — aves que, em vez de penas, possuiriam folhas enormes, sob as quais um homem se poderia abrigar.

A extraordinária antevisão de Kepler

MUITAS desgraças ocorram depois, na Terra, para que os homens se lembrassem das coisas da Lua e da possibilidade da existência de outros mundos. Até que em 1609 Galileu Galilei soube que o holandês Johannes Lippershey inventara um «tubo mágico», com o qual era possivel ver os objectos distantes como se eles estivessem próximos. Construiu um desses «tubos», montou-o sobre um pedestal e apontou-o na direcção da Lua.

Não encontrou a esfera perfeita idealizada pelos filósofos do seu tempo. Mas viu montanhas e vales, grandes áreas escuras que pareciam mares e oceanos, e crateras redondas, rodeadas por altas paredes.

Que mundo seria esse que, afinal — e como haviam afirmado os antigos — parecia tão semelhante ao nosso? Johannes Kepler, o grande astrónomo que descobriu as leis do movimento dos planetas, foi atraído pelo mistério e escreveu um livro sobre o mundo da Lua — o «Somnium» —, que veio a ser publicado em 1634, quatro anos depois da sua morte.

O «Somnium» descrevia a aventura de um jovem islandês — chamado Duracotus —, que, por artes de magia, teria conseguido viajar até à Lua. Ainda que aparentemente fantástica, essa obra — recheada de alusões simbólicas — foi a primeira em que se relataram de uma maneira científica as dificuldades da viagem e da permanência na superfície lunar.

Por exemplo: Kepler escreveu que «no ponto em que as atracções da Terra e da Lua se igualam entre si, é como se nem uma nem outra existissem». E acrescentou que «tão depressa os homens chegavam à esfera de atracção da Lua» voavam com velocidade crescente até ao seu destino, sendo necessário «aguentá-los» para evitar que chocassem contra a superfície lunar.

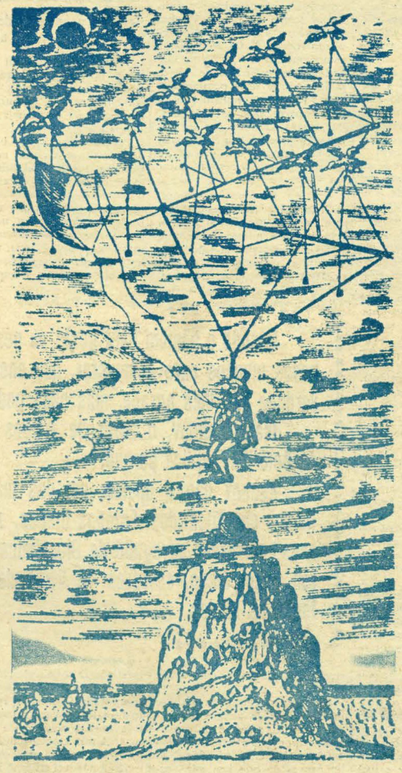
Serpentes na Lua

SEGUNDO Kepler, a Lua seria habitada por seres semelhantes a serpentes: «Os habitantes da Lua são seres cobertos de peles — escreveu ele. — Essas peles constituem, na verdade, a maior parte dos seus corpos, que são no resto esponjosos, inchados e porosos. Se um ser lunar for surpreendido pelo grande calor do dia, a sua pele ficará chamuscada e tornar-se-á dura e quebradiça de tal modo que se solta ao cair da tarde... A maior parte deles tem corpos serpentinos e gosta de se estender no chão durante o calor temperado da manhã ou do fim da tarde... Toda a superficie da Lua está juncada de inúmeras pinhas, cujas escamas são queimadas pelo Sol durante o dia. Depois, à noite, as pinhas abrem-se e saem delas novos seres lunares».

Quatro anos depois da publicação do «Somnium» surgiu em Londres outro livro em que se descrevia uma viagem à Lua. Tratava-se de «The Man in The Moon» e era seu autor o bispo de Hereford, Francis Godwin. Era muito inferior à obra de Kepler, sob o aspecto científico. Para Godwin a Lua seria um verdadeiro paraíso. O seu herói era um aventureiro espanhol — Domingo Gonsales —, que teria viajado num engenho sustentado por certa espécie de cisnes selvagens ou gansas, que ele encontrara na ilha de Santa Helena». Os habitantes da Lua teriam forma humana, mas seriam muito mais altos que os da Terra. E sendo mais altos seriam também «mais nobres e sábios.»

Alguns meses mais tarde, John Wilkins, grande filósofo que veio a ser bispo de Chester e foi uma das principais figuras da ciência do seu tempo, apresentou um «Discurso tendente a provar que pode existir outro mundo habitável na Lua». O autor dizia no capítulo final que «era possível a alguém na posteridade vir a descobrir ou inventar algum meio para se transportar a esse mundo da Lua». E acrescentava: «A realização desse invento seria de uma utilidade tão excelente que não serviria apenas para tornar um homem famoso mas também o século no qual ele tivesse vivido». Terminava afirmando: — Como serão felizes os primeiros que obtiverem sucesso nesse empreendimento!

POR
EURICO FONSECA



O «engenho» descrito na «Viagem à Lua» do bispo Godwin

Uma armada aérea portuguesa à conquista da Lua

EM 1649, Hector Savinien de Cyrano — o estranho e quase lendário Cyrano de Bergerac, que tantos conhecem apenas da imortal obra de Rostande e da fama de espadachim — publicou a sua «Viagem à Lua», em que descreveu «vários métodos para chegar aos astros».

O mais curioso é que Cyrano foi também o primeiro homem que sugeriu a possibilidade de usar foguete para viajar até Lua, dizendo até que «esse método era o melhor».

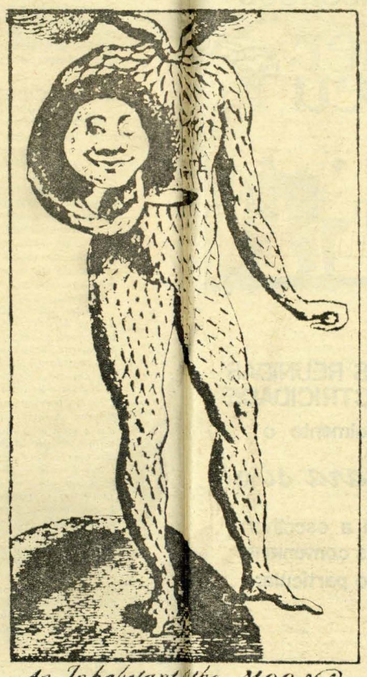
No entanto, muito antes de Cyrano, de Godwin e do próprio Kepler, já o português Francisco de Mendonça, professor de Filosofia da Universidade de Coimbra, discutira «a possibilidade de o ar ser navegável em alguma parte» e concluira — em 1630 — que «uma nave de madeira ou de qualquer outro material constituindo uma superficie e cheia de elemento igneo ficará no ar, e não será por ele submersa a não ser quando o peso da nave superar a leveza do fogo de que está cheia».

Era apenas uma solução para o problema de navegar no ar. e não para o de navegar no espaço. Mas as ideias confundiam-se, então. E quando em 5 de Agosto de 1709 o dr. Bartolomeu Lourenço de Gusmão, que pedira a D. João V a concessão do privilégio de um «instrumento para andar pelo ar», fez voar perante Sua Majestade «um meio globo de madeira delgada e que dentro traxia um globo de papel grosso, metendo-lhe no fundo uma tijela de fogo material, o qual subiu mais de vinte palmos...», logo surgiram relatos fantásticos, acompanhados pelo desenho de uma nave não menos fantástica — a «Passarola».

Assim, numa «Noticia Relativa à Feliz Aportada do Navio Voador que em 24 de Junho veio de Portugal a Viena com o seu Inventor», lia-se que Bartolomeu de Gusmão «quando passara sobre a Lua», durante a sua imaginária viagem, «dera sinal de si e, apenas fora divisado pelos habitantes do astro, surgira daí grande tumulto. Como houvesse voado muito baixo tudo pudera distinguir; a tanto lhe permitira a velocidade que levava. Assim, vira à superficie do satélite muitos vales, rios, mares e seres viventes. Estes mostravam duas mãos como nós mas não tinham pés e por isso rastejavam como serpentes. E como à vista disto não precisavam de habitações, ele, o voador, não virá à superficie da Lua vestigio algum de casa ou castelo. Ficara-lhe a convicção de ser fácilmente atacável e conquistável o mundo lunar por meio de umas quarenta ou cinquenta naus aéreas, como a sua tripuladas cada uma por quatro ou cinco homens armados».

Do outro lado da Lua — o paraíso

NOS fins do século XVIII e nos princípios do século passado, os maiores astrónomos — como Herschel e Schröter — ainda admitiam que houvesse



An Inhabitant of the MOON

Um habitante da Lua (gravura inglesa do século XVII, inspirada, possivelmente, na «Vera Historia», de Luciano de Samosata)

alguma água na Lua e que, portanto, ela fosse habitada. Em 12 de Julho de 1822, um astrónomo de Munique — Franz Von Paula Gruithuisen — descobriu no centro do hemisfério lunar um relevo estranho que, segundo ele, parecia um labirinto aberto em forma de espiral. Gruithuisen convenceu-se imediatamente de que a Lua era habitada e que se tratava das ruínas de uma fortaleza e de uma cidade abandonada.

Mais apaixonante ainda foi a teoria de Peter Andreas Hansen, director do observatório de Seeberg. Segundo ele, a Lua tinha a forma de um ovo, tendo na sua parte mais redonda — o hemisfério oculto — «ar, vegetação e animais, alguns deles semelhantes talvez ao Homem ou pelo menos tão inteligentes como ele».

Compreende-se por isso que tenha sido recebida com muito interesse, não só pelo público em geral mas até pelos meios científicos, a notícia publicada pelo jornal de Nova Iorque, «The Sun», em 25 de Agosto de 1838, de que Sir John Herschel, filho do grande Willian Herschel e também astrónomo, descobrira na superficie da Lua, com um telescópio de sua invenção, árvores, florestas, prados verdejantes e rebanhos de animais, bem como «criaturas semelhantes a morcegos, que falariam com muitos gestos, mas que em tudo o mais seriam como os homens». O jornal continuou a publicar relatos das «descobertas» de Herschel... até que se soube tratar-se de uma mistificação, feita com o auxílio do astrónomo francês Jean Nicolas Nicollet.

«Da Terra à Lua»

EM 1865, Júlio Verne publicou «Da Terra à Lua», a primeira descrição de uma viagem à Lua, em que os problemas de carácter técnico e científico eram estudados em profundidade e recebiam soluções mais ditadas pelo conhecimento dos recursos humanos e pelo cálculo material do que pela simples intuição. Segundo Júlio Verne, os viajantes utilizariam uma bala de aluminio, cujas paredes teriam trinta centimetros de espessura e que seria acolchoada interiormente.

E o projécil seria disparado por um enorme canhão com sessenta e oito mil e quarenta toneladas de peso, fundido directamente num poço aberto em Stones-Hill, na Florida, lugar esse não muito afastado do Cabo Kennedy...

Os «homens-morcegos» que habitariam a Lua, segundo o suposto relato das descobertas de Sir John Herschel

Júlio Verne discutiu também, com certa timidez, a possibilidade de vida animal na Lua. «Não sabemos com quem vamos lá haver-nos — dizia Michel Ardan, o herói de Verne. — «Sejam homens ou animais podem levar a mal que lhe façamos uma visita.» E do outro lado da Lua os viajantes veriam «vertentes abruptas escavadas por um grande rio... e os gigantescos pilares de uma grande ponte».

O maior erro de Verne, todavia, era o próprio processo de disparo do projéctil lunar. Mesmo que a bala saisse do canhão, iria cair a poucas dezenas de metros, esmagada e corroida pela resistência do ar e pela brutalidade da aceleração. E o pior era o facto de não ter sido previsto qualquer processo para o regresso à Terra. Consciente dessa limitação, Júlio Verne publicou em 1867, sob o titulo de «A volta da Lua», a segunda parte da sua obra, na qual um providencial e desconhecido satélite da Terra teria desviado o projéctil da trajectória inicialmente prevista, fazendo-o passar por trás da Lua e trazendo-o de novo à Terra.

Dois gigantes — Ganswindt e Tsiolkovski

EM 27 de Maio de 1891 o alemão Hermann Ganswindt apresentou o projecto de um veículo interplanetario propulsionado pela explosão de bombas de dinamite, com um invólucro de aço e um peso de mil a mil e quinhentos gramas. As bombas seriam lançadas para uma câmara em forma de sino, onde explodiriam. Em teoria, metade dos estilhaços das bombas chocaria entra o fundo da câmara, obrigando esta a subir, enquanto a outra metade sairia pela parte inferior, produzindo uma reacção semelhante de um foguete.

O projecto de Ganswindt era irrealizável. Para que obtivesse êxito seria necessário usar um explosivo muito mais poderoso — bombas atómicas, como a N. A. S. A depois veio a propôr — ou um número infinito de bombas. Essa foi a solução procurada por Tsiolkovski, o «Pai da Astronáutica». Filho de um modesto guarda florestal, um ataque de escarlatina deixou-o surdo aos dez anos de idade. Obrigado a deixar a escola, estudou sózinho. Foi para Moscovo, a fim de aprender mais alguma coisa do que se ensinava na sua aldeia. Comia apenas pão, que comprava de três em três dias. Em 1876, de volta à sua aldeia, começou a ensinar crianças a ler. Dois anos depois, feitos os necessários exames, foi nomeado professor de Aritmética e Geometria, em Borovsk.

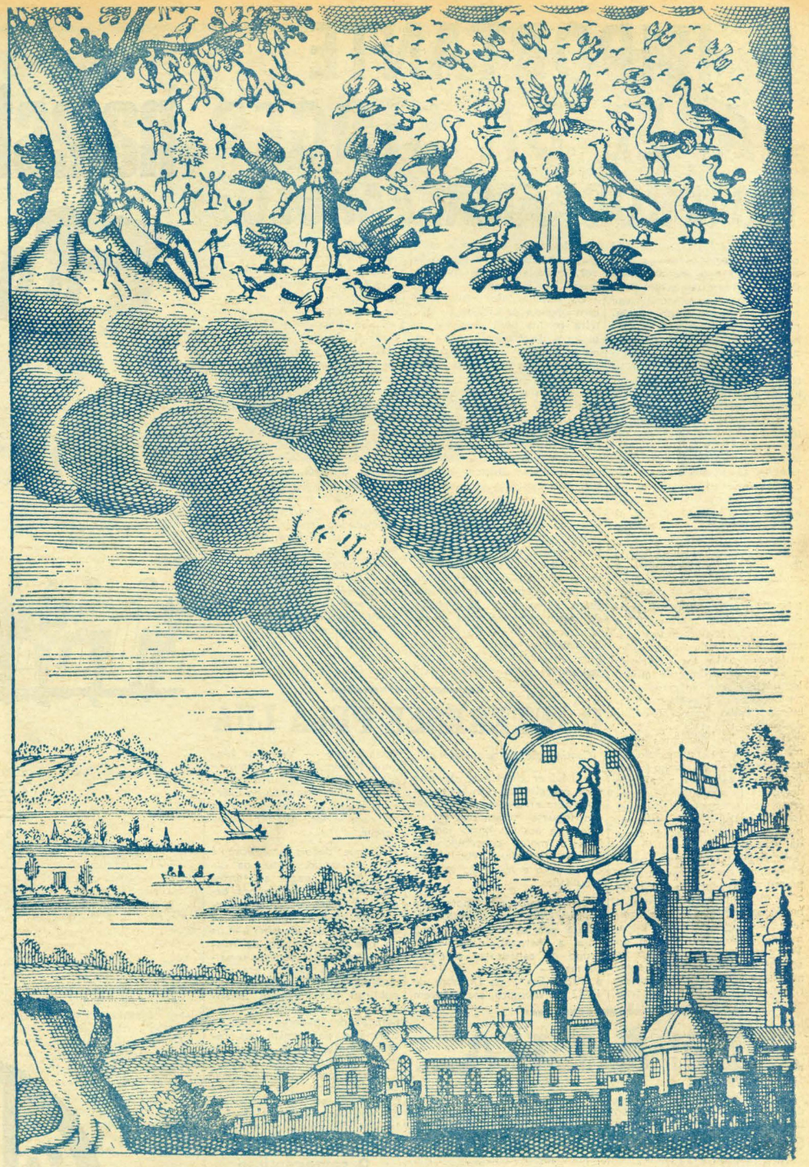
Esse humilde mestre-escola foi a primeira pessoa que teve a ideia de usar «um canhão de comprimento infinito, em que a pólvora seria substituida por um jacto de gases», para mover os veículos interplanetários. Não se limitou a isso: sugeriu a utilização dos gases liquefeitos na propulsão do foguete — nomeadamente do oxigénio e do hidrogénio, como oitenta anos depois viria a acontecer nos «Saturno V». Foi também o primeiro homem que estudou matemáticamente o movimento do foguete no meio interplanetário — no «espaço livre de Tsiolkovskiy». E a fórmula fundamental dos foguetes tem o seu nome: é a «equação de Tsiolkovski».

Os pioneiros

TSIOLKOVSKI teve seguidores ardorosos como Robert Esnault-Pelterie, que em 1912 propôs à Sociedade Francesa de Física a utilização da energia nuclear nas viagens interplanetárias. Antes dele já um jovem americano, professor da Universidade de Clark, estudara essa hipótese, e até a utilização dos motores iónicos — que só viriam a ser construídos sessenta anos depois. Tratava-se de Robert Htchings Goddard. O jovem professor voltou as suas atenções, a partir de 1912, para o foguete de pólvora e conseguiu tornar o seu rendimento catorze vezes maior. Em 1919 publicou uma memória sob o titulo de «Um Método para Atingir Altitudes Extremas». Tratava-se da discussão da possibilidade da utilização dos foguetes na sondagem da alta atmosfera, mas Goddard, apesar de extremamente cauteloso, não deixou de aludir à viabilidade teórica do envio de um foguete para a superficie da Lua.

O que então se passou pode ser considerado como um dos momentos mais negros da História da Ciência. Goddard foi acusado de mistificação e incompetência. Afirmou-se que ele «não conhecia a relação entre a acção e a reacção». Esse facto obrigou Goddard a prosseguir os seus estudos em segredo. Em Março de 1922 pôs em funcionamento o primeiro motor de foguete a propulsantes liquidos e em 16 de Março de 1926 um pequeno foguete, equipado com um motor desse tipo, voou em Auburn.

O valor imenso da obra de Goddard só foi reconhecido depois da sua morte — provocada pela doença e pelo desgosto. O Governo dos Estados-Unidos resolveu em 1961 pagar à viúva de Goddard e à fundação Guggenheim, que custeara as suas experiências, uma indemnização de um milhão de dólares. Mas já era tarde.



A viagem ao Império da Lua, a bordo de uma esfera de cristal propulsada pelos raios solares, tal como a descreveu Cyra no de Bergerac

A Sociedade Alemã para a Astronáutica

EM 1922, um jovem estudante alemão escreveu ao professor Goddard. Chamava-se Hermann Oberth, frequentava a Universidade de Heidelberga e interessava-se também pela propulsão por foguete. Enviou ao mestre americano um exemplar da sua tese de doutoramento, intitulada «O Foguete no Espaço Interplanetários Goddard respondeu-lhe com a oferta de um exemplar do «Método para Atingir Altitudes Extremas». Mas os professores de Heidelberga rejeitaram a tese de Oberth, dizendo que ela era «um insulto à dignidade académica».

Com imensa dificuldade, Oberth conseguiu publicar o seu trabalho no ano seguinte, mas nenhum cientista de renome se interessou pelo livro. Por fim, e graças ao apoio de Fritz Lang e da companhia cinematográfica «U. F. A.» onde voltar às suas investigações, concebendo um engenho, propulsado a oxigénio líquido e álcool, que devia ser lançado no dia da estreia do filme

(Continua na pág. seguinte)

O IMPORTANTE PAPEL DA SINGER NO PROGRAMA «APOLO»

A Companhia Singer, há muito conhecida como a primeira no campo das máquinas de costura, teve um papel pouco conhecido mas importante como membro da equipa do espaço aéreo responsável pelo bom funcionamento do programa espacial da «Apolo».

O facto de a Singer ter sido responsável pela costura dos fatos espaciais usados pelos astronautas da «Apolo» pode não parecer muito surpreendente, mas, aquilo que poucos compreenderam foi que a Singer, através de quinze das suas companhias científicas subsidiárias, é responsável por mais de 50 produtos e serviços diferentes associados à «Apolo-11» e às suas predecessoras no grupo «Apolo».

Inundando o complexo 39 de lançamento com luz durante as explosões de partida das naves espaciais «Apolo» está uma bateria de 50 de holofotes Xenon-bulb fabricadas por The Strong Electric Corporation, outra companhia da Singer. Virtualmente todos os principais segmentos propulsores e módulos «Apolo» contêm componentes ou sistemas concebidos e fabricados pelo grupo Kearfott da Singer.

Durante as manobras para recolher em doca o módulo lunar «Apolo», um computador Kearfott estabelece a atitude desejada do mergulho e apresenta aos astronautas qualquer variação entre a leitura do computador e o mergulho de facto da nave espacial.

A Kearfott também produz expositores que indicam a temperatura e a pressão do hélio e a quantidade propulsora a bordo do módulo lunar durante a sua ocupação pelos astronautas. A Vap-Air Divison do Vapor Corporation, produz os termostatos para vários sistemas de condução. As células de combustível da nave espacial «Apolo», para fornecer a energia de bordo para a missão lunar, estão equipadas com um motor Kearfott especial.

Os sistemas de explosão e componentes de ordenação eléctrica usados para acender os motores do foguetão, para separar e cobrir os invólucros de protecção, para cortar as linhas eléctricas e fluídas entre os módulos, para abrir os tanques de combustível e de oxigénio no caso de falha da missão e para ejectar as protecções de calor da frente, foram todos desenhados e construídos pela Linha Ordinance Divison, da Singer. Interruptores de botão de carregar e de outros tipos são fornecidos pela Controls Company of America, outra subsidiária da Singer. A Tele-Signal Corporation construiu equipamentos de *contrôle* de comunicações e locações de baixo nível para localizar navios, dispositivo aéreo para recuperação de instrumentos e para os níveis do Atlântico e do Pacífico. A American Meter Company forneceu medidores de água em aço inoxidável que controlam e fornecem água potável de ionizador para o módulo lunar.

Além disso, as válvulas de pressão e de alívio de vácuo usadas para proteger os tanques de armazenagem de combustível são fornecidas pela GPE Industrial Controls Division. HRB-Singer constrói geradores de pulso, que são montados na torre de lançamento. Outro equipamento electrónico, e fornecido pela Instrumentation Division e por mais 170 unidades calculadoras da Friden Division, e três máquinas de escrever automáticas são usadas no Centro Espacial da NASA em Houston. Um Computyper Friden é usado para preparar os programas para um grande computador espacial. A Physical Sciences Division da Friden fabrica conectadores usados no equipamento de cabos em voo da «Apolo». E, finalmente, outra subsidiária Singer, a Society for Visual Education, Inc., preparou uma nova série de imagens, vividamente coloridas, de todas as fases de explosão do espaço, para mostrar às crianças das escolas americanas.

O INTERESSE PELA LUA

(Continuação da pág. anterior)

«A Mulher da Lua», de que fora conselheiro técnico e em que apresentara o modelo de um foguete lunar, não muito diferente dos do nosso tempo. Mas o motor concebido por Oberth explodiu, deixando-o quase cego e abalando as suas faculdades.

No entanto, o motor de Oberth foi a base dos «Repulsores» que a Sociedade Alemã para a Astronáutica — um grupo de estudantes e entusiastas — construiu de 1931 a 1933. Em 1 de Outubro de 1932 o membro mais jovem desse grupo — Wernher Magnus Maximilian von Braun — foi convidado a trabalhar com o Serviço de Armamento do Exército, como conselheiro técnico do capitão dr. Walter Dornberger.

O que depois aconteceu é bem conhecido. Antes da última guerra chegar ao termo, Von Braun foi detido por ordem da Gestapo, sob a acusação de dedicar mais atenção ao estudo da viagem à Lua do que à construção de mísseis. Dornberger conseguiu salvá-lo, mas a cusação era verdadeira. Em 1952 Von Braun publicou numa revista americana — com o apoio e colaboração dos maiores nomes da ciência e da técnica dos Estados-Unidos — os resultados do seu estudo. Para alcançar a Lua, a partir de uma estação gigantesca, colocada numa órbita em torno da Terra, seria necessário construir foguetes de 80 metros de altura e 7000 toneladas de peso inicial!

O compromisso americano

EM 25 de Maio de 1961 o Presidente John Kennedy, convencido de que «os americanos necessitavam de readquirir a confiança em si próprios, como nação», declarou ao Congresso: — «Creio que esta nação deve assumir perante si própria o compromisso de, antes desta década terminar, fazer descer um homem na Lua e trazê-lo, de novo, em segurança, à Terra».

Era o início do programa Apolo. Ao tempo ainda não se sabia qual seria o melhor método para viajar até à Lua.

O dr. John Houbolt propôs a utilização de um pequeno veículo para a descida na Lua, enquanto a nave-mãe permaneceria em órbita lunar. Foi essa a solução adoptada — uma solução que, por ironia, tinha sido apresentada pela primeira vez, cinquenta anos antes, por Yuri Kontratyuk, um mecânico russo, autodidacta, que os cientistas russos haviam ignorado.

Nada se sabia, também, quanto ao dinheiro que se iria despender. A verba final foi sensivelmente idêntica ao mínimo previsto — 635 milhões de contos. Muito dinheiro, mas menos de um por cento do rendimento nacional bruto norte-americano. Dinheiro gasto a conta-gotas, durante oito longos anos. Mas, mesmo assim, algo menos do que se gastou, só no ano passado, na guerra do Vietnam.

ATÉ À LUA...

(Continuação da 27.ª pág.)

da existência desse universo de finíssima granulação.

O DESAPARECIMENTO DA ENERGIA

Não só tem o nosso Universo uma limitação de velocidade, uma granulosidade e uma cintilação, como também utiliza uma rigorosa contabilidade. Uma das leis da Natureza mais fundamentais e mais firmes é a que se intitula «a conservação da energia». Outro nome porque é designada é o de «primeira lei da termodinâmica».

De acordo com esta lei, a energia não pode ser criada nem destruída; pode apenas ser transmitida de uma forma para outra.

Para utilizar a energia, precisamos de fazer essa transmutação, mas, primeiro, temos de começar por ter a energia. Os seres humanos ignoram muitas vezes este facto porque a fonte quase universal de toda a nossa energia é o Sol, o qual no-la fornece constantemente em quantidades suficientes para todas as nossas necessidades.

Mas suponhamos que decidíamos visitar as estrelas distantes. Podíamos construir um imenso navio, colocar pessoas a bordo e dizer-lhes que formassem um mundozinho seu, vivendo nele durante gerações, até alcançarem essas longínquas estrelas.

Para tornar possível tal navio, teria de haver a bordo uma fonte de energia suficientemente grande para durar todo esse tempo, a qual não dependesse de uma estrela próxima. Quando a energia tivesse sido mudada de uma forma para outra, seriam precisos meios para a expulsar, irradiando-a, por exemplo, para o Espaço. Não pode permitir-se-lhe acumular-se sob a forma de calor.

Será possível resolver os dois problemas utilizando repetidas vezes a mesma energia? No fim de contas, a energia está sempre presente. De acordo com a primeira lei da termodinâmica, é impossível destruí-la.

Infelizmente, há uma «segunda lei da termodinâmica», a qual nos diz que, sempre que transferimos energia de uma forma para outra, a fim de a utilizar, parte da energia torna-se inaproveitável para novo uso. Esta lei é inexorável e invencível. A quantidade total de energia é sempre a mesma, mas a quantidade total de energia *utilizável* diminui constantemente.

Tudo quanto a humanidade pretender fazer deve levar em conta a rigorosa contabilidade das leis da termodinâmica. Tudo quanto as violar é impossível, e o contabilista cósmico trata de o riscar.

De facto, de acordo com a segunda lei da termodinâmica, a quantidade total de energia utilizável em todo o Universo reduz-se a um ritmo acelerado. Se ainda existe alguma é apenas porque a quantidade total de energia utilizável no princípio era enorme (os cientistas estão a procurar descobrir porquê).

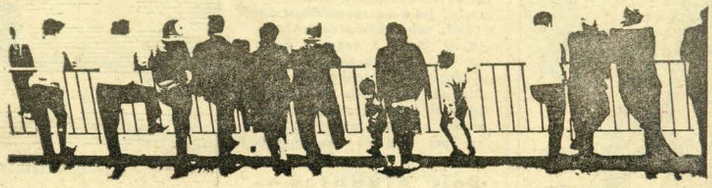
Decorrido certo número de biliões de anos, toda a energia utilizável terá desaparecido. O Universo estará «esgotado» e, mesmo que a humanidade ainda existisse, teria de partilhar o declínio final.

Por outras palavras: todas as coisas têm um fim: nós, a Terra, o Sol, o próprio Universo. Evitar esse fim também é impossível.

na estrada do Progresso

passam milhares de electrodomésticos

como escolher o seu?

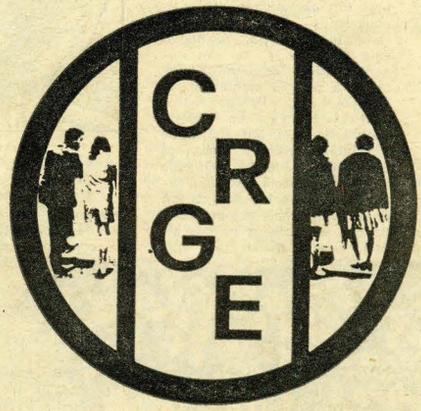


as COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

criaram especialmente o

Serviço para si

que o ajudará a escolher o aparelho mais conveniente para o seu caso particular



Da boa escolha de um aparelho depende a sua satisfação durante vários anos.

visite o nosso stand na Feira Popular de Lisboa

UTILIZE TAMBÉM A NOSSA DELEGAÇÃO NO STAND PARA pagamento de recibos, contratos e informaçoes

PHONOLA

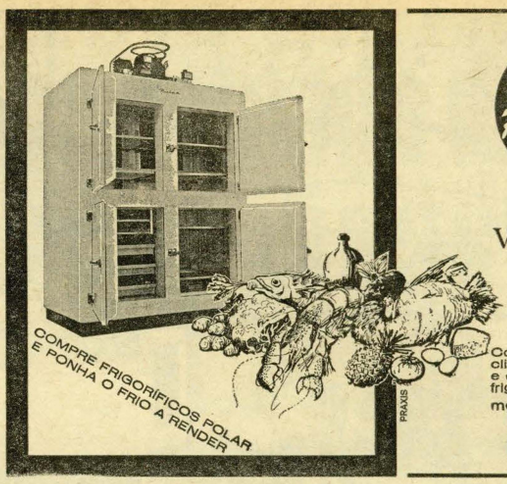
Que jóia...

A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

DISTRIBUIDORES:

COSTA & BRITO, LDA.

Rua da Conceição, 35, 1.º Dt.º — LISBOA — Tels. 32 42 53 - 76 01 41 — APARTADO 2910



POLAR

na vanguarda do frio

Conquiste a confiança da sua clientela e ganhe tempo e dinheiro com os armários frigoríficos POLAR

modelos de 500 a 2.500 litros

REPRESENTANTES: REFRIGERAÇÃO POLAR LDA.

CAMINHOS DE FERRO

SERVIÇO ESPECIAL PARA VIGO POR OCASIÃO DAS FESTAS DO SENHOR DOS AFLITOS E DA VITORIA

15 de Julho a 3 de Agosto

Bilhetes de ida e volta a preços reduzidos

A C. P., em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhois (RENFE), vende nas estações de Afife, Ancora, Barcelos, Braga, Caminha, Cerveira, Guimarães, Moledo do Minho, Monção, Porto (S. Bento), Valença e Viana do Castelo bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de Vigo, por motivo das Festas do Senhor dos Aflitos e da Vitoria.

Validade dos bilhetes:

Ida: 10 de Julho a 3 de Agosto

Volta: 15 de Julho a 8 de

LEILÃO

DE

GADO CAVALAR

NA

Sociedade Agrícola da Quinta de Fôja, Lda.

FIGUEIRA DA FOZ

Realiza-se no próximo dia 28 de Julho, a partir das 15 h.

SOFÁS-CAMAS A. C. 2800$00

10 ANOS DE GARANTIA

(COM CERTIFICADO)

RUA GOMES FREIRE, 146-A — TELEFONE 56 18 32

RUA POIAIS DE S. BENTO, 58-60 — TELEF. 67 85 86

RUA DO SOL AO RATO, 49 — TELEFONE 68 14 37

PAVILHÃO INTERNACIONAL (FEIRA POPULAR)

N. B. — Os sofás-camas A. C. são os únicos vendidos em Portugal com certificado

DINHEIRO

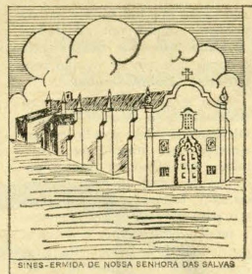
SOBRE PROPRIEDADES E AUTOMÓVEIS

ROBREL

R. Rodrigues Sampaio, 69

Cursos de Guarda-Livros

Habilitação prática por correspondência. Peça programa e boletim de matricula ao **INSTITUTO PORTUGUES DE CONTABILIDADE** — Rua da Picaria, 36, 2.º — PORTO — Telef. 29134.



SINES-ERMIDA DE NOSSA SENHORA DAS SALVAS

EXCURSÃO DA DOMINGO 20 DE JULHO

LISBOA a SANTIAGO DO CACÉM, LAGOA DE SANTO ANDRÉ, SINES, SÃO TORPES, PORTO COVO e volta

COMPREENDENDO O TRANSPORTE EM COMBOIO FIAT (1.ª CLASSE COM AR CONDICIONADO), PEQUENO ALMOÇO, ALMOÇO E CIRCUITO TURISTICO RODOVIARIO

EXCURSÃO COMPLETA ..... 240$00

SÓ TRANSPORTE EM CAMINHO DE FERRO (COM PEQUENO ALMOÇO NO COMBOIO INCLUIDO NO PREÇO) (IDA E VOLTA)

LISBOA a SANTIAGO DO CACÉM ..... 103$50

LISBOA a SINES ..... 113$50

BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (ROSSIO) E LISBOA (SANTA APOLÓNIA), NA EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES, RUA DO ARSENAL, 124, NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS E NOS DESPACHOS CENTRAIS DE LISBOA

SENSACIONAL BAIXA DE PREÇOS

SÓ DURANTE ESTE MÊS

Televisores 49, c/ U. H. F. e V. H. F. válvula de imagem c/ 2 anos de garantia ..... 3500$00

Televisores 59, c/ U. H. F. e V. H. F. ..... 4500$00

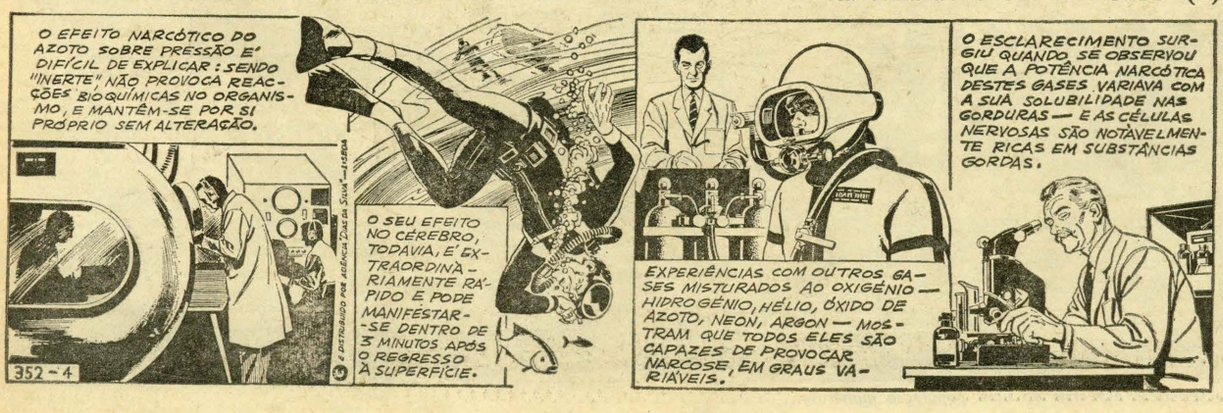
Aspiradores, enceradoras, fogões, esquentadores, frigoríficos, rádios e alta fidelidade e todos os artigos electrodomésticos a **preços de combate**

SUPERMANOS

Largo do Mastro 3 a 9 — Telefone 562411 (10 linhas)

FRONTEIRAS DA CIÊNCIA

Esta semana: O AR PERIGOSO (4)



CAIXA POSTAL

CASAMENTO

Licenciado em Direito, nativo de Angola, residente em Lisboa, e com boa situação financeira, pretende corresponder-se com rapariga de 18 a 25 anos e que tenha pelo menos o 2.º ciclo liceal, para fim matrimonial. Enviar fotografia recente de pelo menos seis (6) meses.

Resposta ao n.º 3117 deste jornal.

DINHEIRO

Empresto sobre carros em 30 minutos, Telef. 72720L.

OS ROLLING STONES DE NOVO EM EVIDÊNCIA

ELVIS PRESLEY É O 1.º EM LONDRES

ELVIS PRESLEY ocupa esta semana a posição cimeira na tabela de classificação britânica, pela primeira vez em quatro anos com o seu disco, influenciado pelos blues», «In the Ghetto». Lançando grande desafio a Elvis Presley, na Grã-Bretanha encontram-se outros velhos favoritos, como os Rolling Stones e o «beatle» John Lennon.

O pulo sensacional dos Rollings Stones de 22.º para 4.º lugar, com o seu agressivo «Honky Tonk Woman», ajudou provàvelmente em muito o seu gigantesco concerto ao ar livre, que se realizou no princípio deste mês em Hyde Park, em Londres.

O estranho disco de John Lennon «Give Peace a Chance» feito com sua mulher, a japonesa Yoko Ono, amigos e visitas, num quarto de um hotel canadiano, consiste na repetição incessante de tudo o que dizems, dêm à paz uma possibilidade», emitido sob o nome do grup, entra na tabela de Londres em 9.º lugar, depois um salto do 30.º.

John e Yoko figuram, também na «Balada de John e Yoko», que se encontra em sexto lugar na Grã-Bretanha, sétimo em Nova Iorque, primeiro em Amesterdão, terceiro em Estocolmo e quinto em Bona.

A classificação dos Beatles em Hong Kong é fornecida por «Get Back) que se encontra em sétimo lugar na lista daquela cidade.

LONDRES

(2) **In the Ghetto** — Elvis Presley.
(1) **Something in the Air** — Thunderclap Newman.
(9) **Hello Susie** — Amen Corner.
(2) **Honky Tonk Woman** — Rolling Stones.
(4) **Way of Life** — Family Dogg.
(3) **The Ballad of John and Yoko** — Beatles.
(6) **Breakaway** — Beach Boys.
(5) **Living in the Past** — Jethro Tull.
(30) **Give Peace a Chance** — Plastic Ono Band.
(7) **Time is Tight** — Booker and the MG'S.

NOVA IORQUE

(1) **In the Year 2525**—Zeger and Evans.
(2) **Spinning Wheel**—Blodd, Sweat and Tears.
(3) **Godd Morning Starshine** — Oliver.
(7) **Crystal Blue Persuasion** — Tommy James and the Shondells.
(8) **Color Him Father** — Winstons.
(10) **What Does it Take to Win Your Love** — Jr. Walker and All Stars.
(9) **The Ballad of John and Yoko** — Beatles.
(5) **One** — Three Dog Night.
(4) **Love Theme From Romeo and Juliet** — Henry Mancini and Orchestra.
(6) **Bad Moon Rising** — Creedence Clearwater Revival.

BONA

(1) **Dizzy** — Tommy Roe.
(3) **Das Maedchen Carina (The Girl Carina)** — Roy Black.
(2) **Get Back** — Beatles.
(4) **Er Steht Im Tor (He Stands In the Goal)** — Wencke Myhre.
(10) **The Ballad of John and Yoko**— Beatles.
(6) **Das Hat Die Welt Noch Night Gesehn (Never Has the World Seen This)** — Ricky Shayne.
(7) **(5) Love Is Love** — Barry Ryan.
(8) **Israelites** — Desmond Dekker.
(9) **(11) Keine Kuesse (No Kisses)** — Graham Bonney.
10. (6) **Lamplight** — Bee Gees.

AMESTERDÃO

1. (1) **The Ballad of John and Yoko**— Beatles.
2. (2) **Je t'Aime... Moi Non Plus** — Jane Birkin and Serge Gainsbourg.
3. (4) **A Salty Dog** — Procol Harum.
4. (6) **I Want To Live** — Aphrodite's Child.
5. (3) **Tomorrow, Tomorrow** — Bee Gees.
6. (12) **In the Ghetto** — Elvis Presley.
7. (5) **Big Bamboo** — Merrymen.
8. (13) **Where Will I Be** — Golden Earrings.
9. (7) **Oh, Happy Day** — Edwin Hawkins Singers.
10. (11) **Bad Moon Rising** — Creedence Clearwater Revival.

HONG KONG

1. (3) **Follow Me Follow** — Living Set.
2. (1) **Big Ship** — Cliff Richard.
3. (5) **Windmills of Your Mind/What Is A Youth** — Tony Orchez.
4. (6) **Love Me Tonight**—Tom Jones.
5. (7) **My Sentimental Friend** — Herman's Hermits.
6. (2) **Two Three Four** — Mike Wade.
7. (4) **Get Back** — Beatles.
8. (8) **Little Sunshine** — Agic Sunshine.
9. (9) **Tomorrow, Tomorrow** — Bee Gees.
10. (—) **Special Delivery** — 1010 Fruitgum Company.

ESTOCOLMO

1. (1) **In the Ghetto** — Elvis Presley.
2. (2) **Pack Them Together** — Lars Ekborg.
3. (3) **The Ballad of John and Yoko** — Beatles.
4. (4) **Oh, Happy Day** — Edwin Hawkins Singers.
5. (7) **Hair** — Cowsills.
6. (5) **Agda the Hem** — Cornelius Vreeswijk.
7. (—) **Running Bear** — Sonny James.
8. (6) **People Should Live For One Another** — Trio With Bumba.
9. (8) **Limoa Limonaro** — Henry Stephen.
10. (10) **Music Man** — Hep Stars.

OS «TOP-TEN» em «A NOITE É NOSSA»

Se o leitor quer ouvir os «Top-ten», tem essa oportunidade na madrugada de sábado através do programa «A noite é nossa», produção de Rui Castelar e José Mensurado, das 3 às 6, no Rádio Clube Português.

OS «TOP-TWENTY» DA «BILLBOARD»

Lista dos vinte melhores discos da semana passada, segundo a revista «Billboard», baseada nas vendas e na frequência de emissão pelas estações:

1 — «*In the year 2525*» por Zager e Evans;
2 — «*Spinning Well*» pelos «Blood, Sweat and Tears»;
3 — «*Good Morning Starshine*», por Oliver;
4 — «*Crystal Blue Persuasion*», por Tommy James e «The Shondells»;
5 — «*Wahd does it take to win your love*», por Jr Walke e «The All-Stars»;
6 — «*One*», pelos «Three Dog Night»;
7 — «*Color Him Father*», pelos «The Winstons»;
8 — «*The Ballad of John and Yoko*», pelos «The Beatles»;
9 — «*My cherie amour*» por Stevie Wonder;
10 — *Tema de amor de «Romeu e Julieta»*, por Henry Mancini;
11 — «*Bad Moon Rising*» pelos «Credence Clearwater Revival»;
12 — «*Mother Popocorn*» por James Brown;
13 — «*Love me Tonight*», por Tom Jones;
14 — «*Baby I love yop*», por Andy Kim;
15 — «*Too Busy Thinking About my Baby*», por Marvin Gye;
16 — «*Get Back*», pelos «the Beatles»;
17 — «*In the Ghetto*», por Elvis Presley;
18 — «*Black Pearl*», por Sonny Charles e «The Checkmates»;
19 — «*Ruby, Dont Take Your Love To Town*», por Kenny Rodgers e «The First Edition»;
20 — «*Quentin Theme*» pelos «Charles Randolph Greene Sound».

Poderosa elegância

Toshiba

EXITO

vai consigo!

Vasta gama de 12 modelos diferentes

Rádio-gramofone portátil mod. GP-27 PAY

Toshiba QUALIDADE DESDE 1875 RÁDIOS

À venda em todos os bons estabelecimentos e nos Agentes Toshiba

Um problema grave para a vida do Porto

SÃO EM GRANDE NÚMERO AS DIFICIÊNCIAS NO SERVIÇO DE TRANSPORTES COLECTIVOS

Quando, há anos, a Administração do Serviço de Transportes Colectivos do Porto — que é um organismo municipalizado — resolveu proceder à remodelação do esquema de transportes na cidade e concelhos limítrofes, só o fez sob a premência de uma situação que já não se compadecia com mais demoras. Foi um grave problema que teve de enfrentar, com dificuldades de ordem vária e obstáculos sérios, que iam desde a falta de meios até à estruturação de serviços inéditos para o organismo afecto à Câmara Municipal que sucedeu à Companhia Caminhos de Ferro do Porto.

A cidade e as zonas envolventes estavam dependentes, pràticamente, dos «eléctricos» e estes haviam atingido um estado próximo da decrepitude. Surgiram, então os autocarros e os «trolley»-carros, estes cinjindo-se ao percurso do traçado aéreo dos carros eléctricos; aqueles, formando uma rede nova de trajectos que a população há muito esperava.

Em prazo que pode considerar-se exíguo para concretizar tal tarefa, foi elaborado um plano que não tardou a ser posto em prática, como as circunstâncias exigiam. E logo se revelou a existência de uma grande competência na planificação, o que facilitou a intervenção governamental para a ajuda financeira, ponto de partida para a remodelação dispendiosa, muito para além das disponibilidades económicas do S. T. C. P.

O plano apenas se concretizou, porém, com o sacrifício do público, que passou a pagar mais, em dois momentos sucessivos de tarifas.

Começaram a extinguir-se, progressivamente, as carreiras de carros eléctricos, à medida que se criavam novas carreiras de autocarros e de «trolleys». Os utentes tomaram novos hábitos e o Serviço de Transportes Colectivos do Porto chegou até a sugerir que o público tenia, em face das alterações introduzidas, de mudar de mentalidade. E mudou, de facto, especialmente quando se verificou a unificação tarifária dos três tipos de transporte — eléctricos, autocarros, «trolleys» —, ficando bem marcada a preferência dos passageiros pelos dois últimos. Era lógico que assim acontecesse.

Passou-se, porém, um fenómeno curioso: o S. T. C. P., que havia demonstrado capacidade realizadora com a elaboração do plano de remodelação, em breve se mostrou incapaz de confirmar esse mérito, na prática quotidiana. O êxito do gabinete dilui-se, a todas as horas, num sudário de deficiências que contrariam a pretendida mudança de mentalidade. O espírito, gerado e mantido à sombra do ronceirismo dos «eléctricos», permaneceu, da parte dos serviços.

As carreiras de «eléctricos» poderiam ter melhorado

Mau grado a extinção de algumas linhas de carros eléctricos, as que ficaram — e são ainda da maior importância — não melhoraram, muito, embora se pudesse dispor de mais unidades e pessoal. O critério adoptado, muito discutível, de evitar a afluência de carros eléctricos à praça da Liberdade, mantém-se, com grave prejuízo dos passageiros de certas linhas, que só dispõem daquele transporte na Cordoaria. A aversão dos funcionários do S. T. C. P. pela via Palácio é tal, que aos domingos há apenas um transporte por aquela zona, o autocarro 120, com uma periodicidade enervante. Por outro lado, a insistência do movimento dos carros pela Carvalhosa é tal que a proporção é de um para dez, enchendo-se de veículos a apertada rua do Rosário e não se aproveitando a largueza da rua de Júlio Dinis.

Quando se esperava que os autocarros primassem pela rapidez, vemos o seu funcionamento fiel ao regime do «eléctrico», com largas esperas na praça para «fazer o horário».

Os autocarros em que predomina o espaço para os passageiros de pé, são conduzidos sem os cuidados necessários, obrigando os utentes a prodígios de equilíbrio. O sistema de paragem adoptado na praça da Liberdade está dependente do critério dos motoristas: uns abrem as portas, junto à placa; outros abrem a porta de saída antes da placa... E os passageiros andam às corridinhas, de um lado para o outro, à chuva ou ao calor.

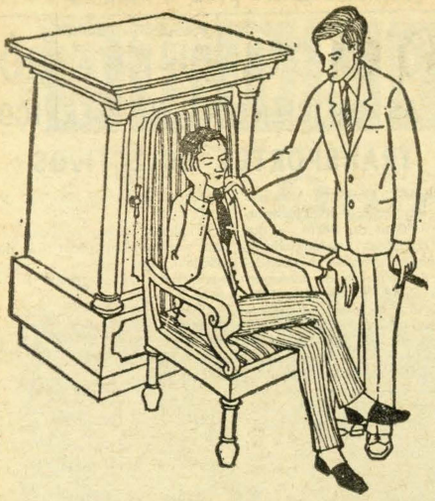
Os horários dos autocarros mudam, ao critério dos funcionários, sem qualquer aviso prévio, como ainda recentemente aconteceu com a carreira «A», antes das 8 horas.

Mau grado os protestos frequentes, os «eléctricos» que seguem para a praça, continuam a não esperar pelos passageiros dos autocarros, na Cordoaria.

Complicações no trânsito por causa dos autocarros

Outro aspecto que está a pedir a intervenção de quem de direito é o desprezo pelo trânsito citadino, por parte de grande número de motoristas do S. T. C. P.. As anomalias são es-

(Continua na 35.ª pág.)



ACORDE!

aplique as suas economias em

J. PIMENTA, S. A. R. L.

APARTAMENTOS MOBILADOS

190 CONTOS RENDEM-LHE 1187$50 MENSAIS

garantidos por escritura pública, durante 6 e até 18 anos

Administrando directamente, pode obter um rendimento mensal de

1437$50 (superior a 9 %)

3000 Clientes podem dar-lhe as melhores referências

INFORMAÇÕES NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS:

EM LISBOA — Rua do Conde Redondo, 53, 4.º-Esq. — Telef. 45843-47843
EM QUELUZ — Rua de D. Maria I, 30 — Telef. 952021-952022
EM REBOLEIRA — Amadora — Serviço Permanente — Telef. 933670

ATENÇÃO

BAIXA DE PREÇOS

Máq. de lavar	3.950$
Frigoríficos 140 l. ...	1.800$
» 170 l. ...	2.750$
» 200 l. ...	3.200$

5 ANOS DE GARANTIA

T. V.

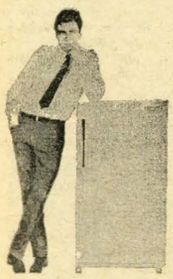
49 cm.	3.950$
59 cm.	4.500$

RUA SAPADORES, 117-D
TEL. 83 67 64

O «DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIÕES DA P. A. P.

faça o teste

são necessários três elementos: você, uma garrafa cheia e um



INDESIT

Atire a garrafa para dentro do frigorífico. Esta salta, ressalta, e bate violentamente no interior do novo INDESIT! Vá verificar... Nem um risco! Nem uma esfoladela!

Poderá argumentar que o frigorífico não é o local mais próprio para onde se atirem garrafas.

De acordo, mas só procuramos provar que se o interior do INDESIT resistiu aos choques violentos de uma garrafa cheia, com certeza que resistirá aos pequenos choques do dia-a-dia e manter-se-á inalterável após longos e longos anos de uso diário.

O interior do novo INDESIT é de POLISTEROLO

com

INDESIT

tudo corre sobre rodas

VOGA

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FARO

CONSTRUÇÃO DE UM IMÓVEL

Faz-se público, de harmonia com a deliberação tomada pela Mesa Administrativa em 9 do corrente, que no próximo dia 11 de Agosto pelas 14.30 horas na Secretaria desta Santa Casa, se procederá à abertura de propostas para a construção dum prédio de seis pisos, na Avenida da República, em Faro.

Base de licitação ..... **1 165 059$00**

O depósito provisório de 29 126$50 deve ser prèviamente feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, ou delegações mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes.

O depósito definitivo será de 5 % da importância da adjudicação. Os concorrentes deverão enviar as propostas pelo correio sob registo, endereçadas à Secretaria desta Santa Casa até ao dia e hora anunciada para a realização do concurso.

O programa do concurso e caderno de encargos estão patentes na Secretaria.

PREÇO FIXO

FRIGORÍFICO 140 L.
CONGELADOR A TODA A LARGURA
ESC. 1890$00

BENFICA RADIOLUZ

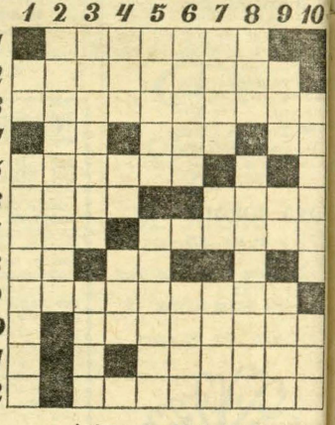
Estrada de Benfica, 240-A
Av. Sacadura Cabral, 37

Leia «RECORD»

Palavras Cruzadas

HORIZONTAIS: 1 — Minorem. 2 — Barato. 3 — Rigoroso. 4 — Preposição; herdade dividida por marcos; figura. 5 — Que tem limos. 6 — Desejes; manhãs. 7 — Espáduas; ardências. 8 — Prefixo de aproximação; réus (abrev.). 9 — Limitada a quantidade. 10 — Que podem ouvir-se. 11 — Aspiral; tornara loiro.

VERTICAIS: 1 — Preposição; rapaz gordo. 2 — Adaptada a certo trabalho. 3 — Deuses primitivos de que certas tribos selvagens americanas se julgam descendentes; encobridor. 4 — Nome de letra; eles; gracejou. 5 — Designações; patuscada. 6 — Ganhara humidade (a madeira); menino ou menina (fam.). 7 — Série de coisas que estão na mesma direcção; entrega; anagrama de «vara». 8 — Mil cento e um, em numeração romana; trilhadela. 9 — Escavada; em partes iguais (us. em farm.); soltar ais. 10 — Aragem; senhora (bras.).



Solução do problema de ontem:

HORIZONTAIS: 1 — Rufias; ala. 2 — Rudo; uras. 3 — Sama; trará. 4 — Oca; DIII. 5 — Tasco. 6 — Arádega. 7 — Se; lato; el. 8 — Arara. 9 — Morar; bei. 10 — Pá; eirós. 11 — Deicídio. 12 — Cais; Sousa.

VERTICAIS: 1 — Sotas. 2 — Uraca; armada. 3 — Fumas; ei. 4 — Ida; calareis. 5 — Ao; corara. 6 — Atareis. 7 — Urdidor; ido. 8 — Araí; abriu. 9 — Laringe; ecos; 10 — Asaí; alais.

MOBÍLIAS

PEÇAS SOLTAS E DE ESTILO
SOFÁS- CAMAS ★ ALCATIFAS
ACABAMOS DE RECEBER GRANDE SORTIDO DE PEÇAS SOLTAS, SÉCULO XVII E LACADO
VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

SUPERMANOS

LARGO DO MASTRO, 3 A 9

MUNDILAR

RUA LUÍS DE CAMÕES, 2 ● RUA 1.º DE MAIO, 138

FRIGORÍFICOS — 145 l. ...	1.900$00
FRIGORÍFICOS — 200 l. ...	2.600$00
FRIGORÍFICOS — 240 l. ...	3.400$00
TELEVISORES com H. F. ...	3.900$00

O MAIOR SORTIDO EM ARTIGOS ELECTRO-DOMESTICOS AOS MELHORES PREÇOS

IVANHOE

155

Segundo o célebre romance de WALTER SCOTT

RESUMO: De Bracy quer impor a sua vontade a Lady Rowena. Comove-m-no, no entanto, as suas lágrimas.

1 — «Ai de mim! — exclamou De Bracy, com um suspiro. — Não me posso deixar enternecer pelo seu pranto e, todavia, não posso ver, sem me emocionar, uns olhos tão belos afogados em lágrimas. Quisesse o Céu que tivesse conservado a sua atitude orgulhosa e altiva, e que eu, como Testa-de-Boi, tivesse um coração empedernido!»

2 — Agitado por estas reflexões, pediu apenas a Lady Rowena para se acalmar, dizendo-lhe que fazia mal em entregar-se a um tal desespero, que nunca tivera a intenção de lhe causar um tão violento desgosto, enfim, que era o excesso da sua paixão que o levara, contra a sua vontade, a proferir ameaças que se envergonharia de executar.

3 — No meio da sua arenga, De Bracy foi interrompido pelo som da trompa que alarmara, no mesmo instante, os outros habitantes do castelo. Dos três associados, De Bracy foi, sem dúvida, o que menos lamentou esta interrupção, num ponto em que se lhe afigurava tão difícil, quer interromper quer prosseguir o diálogo.

(Continua)

S/ AUTOMÓVEIS

Particular — Empresto

5 a 80 contos c/ ou s/ hipoteca, mesmo em débito 6 stands. S/ alterar o seguro, s/ letras, s/ fiador, em meia hora, até 40 meses.

R. Imprensa Nacional, 24-1.º
Telef. 664816
Depois das 18 horas: 92 02 91

Um conto POR DIA

FRIO DE AGOSTO

Por ANICETO FIALHO S. COSTA

NO quarto barato da pensão, situado junto ao patamar, Zé Eduardo ouvia lá fora a grande cavalgada dos carros na avenida. Passos soavam na escada velha. Portas fechavam-se e abriam-se na pensão. O porteiro, com voz de eunuco, chiava conduzindo os clientes que apareciam.

Tudo o que não tivera, tudo o que não quisera, o massacrava tornando-lhe medonhas as horas sem sono. Uma vez mais virou-se nos lençóis. Pequenas gotas de suor colavam-lhe os cabelos mal lavados à testa. Naquela noite de Agosto sentia frio, um frio estranho, que arrepiava.

Conseguiria a mentira igualá-lo aos outros, num mesmo banho de realidades comuns a dividir? Qual a possibilidade de mentir sem cometer fraude? Não lhe traria a mesma dor esta mentira? Mas porque sentia arrependimento?

O estômago e o fígado agora não ardiam. A vasa física mojenta largara-o. Após ela vieram-lhe um certo consolo. Sentia, porém, o corpo no estado de imponderabilidade que só o álcool lhe concedia. A outra vasa horrível agoniava-o já, mais por dentro, nos confins de qualquer coisa que era mais dele.

Porque baralharia assim o passado com o presente? Havia sempre no interior da sua cabeça um disco riscado a fritar o mesmo som. Qual a razão por que recordava a sua vida, tantas e tantas vezes? Que horas seriam? Sempre as horas e os relógios a atormentarem-no. Para quê ver as horas?

Não conseguia ser igual aos outros. Tornava-se escusado insistir. Como a evidência dessa dessemelhança o torturara nos seus anos de adolescente! Fora sempre um sem jeito... Nunca acabara nada. Ficara sempre aquém. Tal como as bobinas dum mesmo filme que se projectassem em sequência indevida, todas as suas vivências surgiam fora dos tempos capazes. Tanto quisera ser igual aos outros! Igual aos que pontapeavam a bola e metiam golos em tardes de glória juvenil. Como desejara ter prestígio junto aos seus semelhantes de 17 anos, que aos domingos, cheios de si, levavam as raparigas ao cinema... De tudo aquilo obtivera só sombras quando adolescente!

Vieram depois outras sombras, que se amontoaram no seu atormentado mundo interior. No Instituto, falhou anos sobre anos.

Séculos atrás tinham sabido classificá-lo. Um dia, ao ler um trecho do «Leal Conselheiro», Zé Eduardo vira-se tratado, de tão longe, por D. Duarte como um «abúlico». E a si mesmo cognominou-se muito tempo o «sem vontade». Até ter vergonha. Até de si se esconder miseràvelmente. Em Sá Carneiro, arrepiara-se de se ver nele mesmo, nas suas cores, na sinestesia dos seus versos, no choque vibrante e confuso da sua sensibilidade. E aquele «ficar aquém» igualou-o muito tempo ao poeta.

E um dia a poesia não lhe trouxe mais nada. Teve medo de se encontrar totalmente nela. Nunca mais abrira um livro de versos.

No fim de contas, deixara passar a vida ao seu lado folheando-a nos livros que adorava, contemplativa e sem verdade. Aborrecera também os planos, que de todos que traçara nem um se erguera consistente. Abandonara-se à vida. Nunca a ela se entregara. Sentia-se melhor não intervindo. As pessoas e as coisas sempre tinham pulsado nervosamente junto a si, e o frémito da luta rarefeitos vezes o contagiara. A preguiça não justificava por completo a sua meia inactividade. Disso tinha a certeza. Era assim. Nem estranhava sair-lhe tudo mal.

A vida militar trouxera-lhe a grande ilusão. Convencera-se de que mudaria. As marcas, a longa exercitação do vigor físico, aquela euforia do corpo sacudido pelo esforço e os livros abandonados a um canto fizeram-lhe renascer esperanças. Depois, nos primeiros tempos, a tropa dera-lhe a sujeição e a comodidade de não ser ele a pensar. Quase se habituara àquela vida. A disciplinta tornava-lhe o dia-a-dia simples.

Todavia cansou-se. Começaram a enervá-lo os relatórios em quintuplicado. E o sonho fora-se um noivado outro, porque a noiva tinha mau génio e dentadura postiça. A passagem à disponibilidade trouxera-lhe uma sensação cómoda de alívio. Fora do quartel sentira-se no entanto mais só. Era sina dele estar só. Faziamglhe falta as amizades do acaso arranjadas na vida militar. Os amigos do passado, se os tivera, perdera-os. Esquecera-os molemente. Nem sequer ao seu dedicado patrício Jorge retribuía as boas-festas, ia para dez anos. Estava velho para criar outras amizades.

Quanto aos pais, lá jaziam feitos terra, no pequeno cemitério algarvio, ladeado por meia dúzia de ciprestes notalgicos e enfezados.

Deles ali se encontrava às 4 oras da manhã o único ramo, ele, Zé Eduardo, agora o «troca-tintas».

E a vida, após a tropa, impusera-lhes a necessidade de ganhar o pão sem o curso, que fora sempre o sonho maior dos pais. Para pouco lhe chegariam os 1800$00 que recebia mês a mês, se não fosse o rendimento da quintarola que os pais ao morrer lhe tinham deixado.

Havia mais ou menos um ano que começara a beber. Tudo lhe servia desde que conseguisse aquecer-lhe a alma depressa, até à náusea. E nas fases progressivas das suas bebedeiras, à euforia leve dos sentidos sucedia-se a fase megalómana do impossível. Antes do vómito evadia-se mentindo.

Seriam 5 horas da manhã. Pela janela cerrada não passava luz, e continuava a noite no quarto. Como a boca amargava ao recordar a confusão de se achar diferente após a primeira mentira! Sim, porque ate lá já fugira à verdade, mas sem ser deliberadamente, por criancice, como brincadeira e até como pequena defesa. Mas daquela maneira, daquela forma, nunca.

A vergonha roía-lhe a carne e o espírito. Fria. Gelava! E era a pior espécie de vergonha. Vinha ciclicamente, para no período de repouso germinar maior dor. Zé Eduardo sentia a infecção alastrar aos poucos, como lava por todo ele. Ainda por cima não conseguia desabafar com ninguém. Deixar de beber tornava-se-lhe impossível. Também para quê? Na repartição já se riam dele. O pior era mentir sem o álcool a correr-lhe como sangue livre e redentor nas veias, como já começara a fazer. E a arajem da troça na repartição principiara a passar cá para fora.

Seria aquela a razão do êxito, nos seus últimos tempos, junto de certas mulheres?

O seu metro e oitenta esgrouviado, as suas costas não pouco abauladas, a sua cara de fuinha, não lhe transmitiam qualquer narcisica ideia de auto confiança física. E no espírito trabalhava toda aquela confusão emoniaca, que tanto o diminuia.

Porque teria aquela sorte com as mulheres?

Na terrível fase da adolescência sofrera desastres sentimentais. A tia Teresa doia-lhe ainda. Que figuras de palerma fizera!

Uos últimos anos, contudo, colavam-se-l es. Presentiriam a sua fraqueza? Ou, seria a fantasia que sempre lhe queimava os olhos e lhe dava alento às palavras que as atordoava?

Houvera tempo em que as mulheres o emocionavam. Às vezes, um gesto delas comovia-o, noutras, um brando toque de mão ou um olhar mais demorado punham-no fora de si.

Agora não. Fora-se o sortilégio. Hoje, para ele, a mulher era só o apelo longínquo e escaldante do desejo. Piedag de? Dó? Que era isso? Quem tinha piedade dele?

Mentia-lhes muito. Como elas porém acreditavam no impossível! Como elas aceitavam o que não deviam aceitar!

Mas, onde estavam os «valores», às 6 horas da manhã, com a noite no quarto? Do que não rir? En quem confiar? Que regras devia aceitar? E a autenticidade do Ser que fazia as regras? Quem tinha a chave da porta fechada?

O que seria para ele, Zé Eduardo, o centro de todo o seu universo, o «troca-tintas», agoniado, o dia seguinte?

Não ia em reincarnações, nem pensava que houvesse outra vida, não e não. Só teria aquela droga de vida, que era a sua vida, de certeza. Contudo, o dia seguinte talvez fosse «o outro momento», o que valia a pena viver, aquele em que não necessitari. de mentir.

O sono não vinha na madrugada de domingo. Mais uma vez mudou a posição do seu corpo na cama. E aquele frio de Agosto, tão gelado, tão fora de tempo, sem o largar...

COLECTIVIDADES DE CULTURA E RECREIO

O C.A.T. DO PESSOAL DA CÂMARA DE VILA FRANCA DE XIRA

Há três anos foi fundado o Centro de Alegria no Trabalho do Pessoal da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, sendo de assinalar, com justiça, a acção desenvolvida que se reflecte no rendimento do trabalho prestado.

No sector educativo, foram despendidos 12 171$00; no recreativo, 126 202$30; no desportivo, 780$00; com a função económico-social (que engloba subsídios familiares, assistência na doença, subsídios de invalidez e na velhice e de Natal, auxílio na necessidade, despesas de funeral, subsídios escolares, colónias de férias, subsídios reembolsáveis e incentivos para valorização profissional), 1 041 405$80; com a cantina, 1 397 304$00.

Dos novos dirigentes, recentemente empossados, espera a massa associativa a conquista de outras regalias não menos importantes e das quais se salienta o problema da habitação dos sócios e o da assistência à infância.

No ano em curso, presidem à mesa da assembleia geral, à direcção e ao conselho fiscal do Centro de Alegria no Trabalho do Pessoal da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, os sócios Luís Rosado Féria Teotónio, Luís Afonso e Raul Francisco de Carvalho, respectivamente.

RECORDANDO

— *16 de Julho de 1842* — Nasce, em Lisboa, a actriz Silvéria Soller que actuou em teatros particulares e, mais tarde, se estreou no Ginásio.

— *18 de Julho de 1918* — É criado o Boa-Hora Futebol Clube.

— *18 de Julho de 1946* — Forma-se o Grupo Recreativo «Os Leais».

— *19 de Julho de 1826* — Nasce o actor António Florindo da Costa que entrou, em 1838 para o Arsenal do Exército, como aprendiz, onde se conservou até 1853. Durante esse tempo, representou, como amador, no teatrinho do Cascão, por onde passaram tantos dos nossos melhores artistas da época. Em 1851, estreou-se como actor no Teatro da Rua dos Condes.

— *22 de Julho de 1908* — Constitui-se o Grupo Musical «O Pobrezinho».

— *22 de Julho de 1952* — Organiza-se o Clube Atlético do Calhariz de Benfica.

UM PROBLEMA GRAVE

(Continuação da 33.ª pág.)

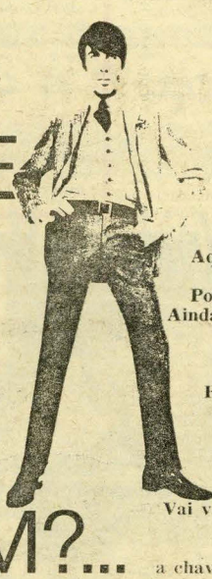
pecialmente notadas nas paragens, ficando os veículos longe dos passeios, ou enviesados, a dificultar o tráfego. As aglomerações de autocarros, na faixa poente da praça da Liberdade, são igualmente embaraçosas, o mesmo acontecendo nas duas faixas da avenida dos Altados.

Acrescente-se a falta de limpeza dos veículos.

Vê-se que não há fiscalização por um lado e, por outro, que existem carências directivas. Era necessário que o S. T. C. P., através dos seus funcionários mais responsáveis, acompanhasse bem de perto o movimento e não deixasse à mercê de improvisações.

O actual estado de coisas é susceptível de levar o público ao descrédito, pelo único serviço de transportes públicos da segunda cidade do Continente. Na hipótese de a situação presente se manter, muito esforço estará perdido.

espiral



PORQUE TENHO TANTO CABELO E VOCÊ NÃO TEM?...

Entre nós, meu caro amigo... é

PERSONAL

Aqui onde me vê, tenho idade para ser seu pai! Bem, seu pai não direi, mas seu irmão mais velho... Não acredita? Por causa da cabeleira? Pois é, pareço um rapaz. Ainda ontem a «Pat» me disse com certo sorriso: «trrrinta e trrrês...». Quer saber o segredo? Vê este frasco? É Personal, o tónico capilar que evita a calvície prematura pois é uma loção cientìficamente preparada. Fundamentado em vitaminas, hormonas, antibacterianos, antimicóticos (são estas palavras difíceis que lhe garantem resultado tão fácil), Personal é o tratamento contra a calvície e a caspa. Faça como eu: aplique sistemàticamente o concentrado Personal nocturno e a loção Personal diurno na sua toilette matinal. Vai ver que, dentro em breve, outra «Pat» lhe dirá, também com certo sorriso «twenty trrrês...» Mas que isto fique entre nós... Não vale a pena darmos a chave do êxito a toda a gente! Lembre-se da concorrência, é

PERSONAL

À venda na sua farmácia habitual

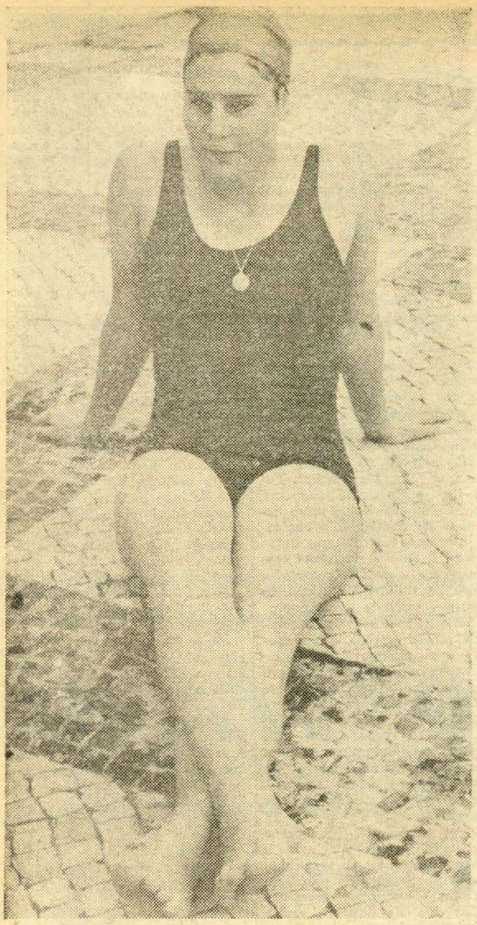
Representantes: Aymami Peig, Lda.

Av. Grão Vasco, 4C, r/c., Esq. Lisboa-5

«MENINA-PRODÍGIO» DA NATAÇÃO SUL-AFRICANA

KAREN MUIR CONTA-NOS «QUEM É»

A «VEDETA» TÍMIDA



A CAMPEÃ EM REPOUSO — Depois do esforço produzido numa prova, sabe bem descansar um pouco, mesmo no chão. E Karen Muir repousa...

HÁ pouco, passou por Lisboa uma das maiores «vedetas» internacionais, de natação: a sul-africana Karen Muir. Até hoje, nenhuma outra nadadora percorreu com mais ou tanta rapidez que ela os 100 e os 200 metros no estilo costas. Karen nadou na piscina dos Olivais e, naturalmente, causou a mais profunda admiração entre o público. Mas, para além da praticante superiormente dotada, quem é Karen Muir?

Pusemo-nos à descoberta da jovem, aproveitando as horas que esteve entre nós, para, alguns dias depois, nadar em Utrecht e reapossar-se do «record» mundial dos 100 metros costas, que perdera o ano passado, em favor da norte-americana Hall.

Obstáculo inesperado

Vedeta, mas tímida como uma criança. Talvez mesmo por isso tivemos alguma dificuldade para conseguir que Karen Muir falasse de si, de outras coisas além de nadar. Cremos que teriam particular interesse as suas declarações, que poderiam, eventualmente, servir de estímulo às raparigas portuguesas de algumas delas soubesse em tomá-la como «padrão» no equilíbrio entre a sua actividade habitual e a prática do desporto, no caso, da natação, por sinal modalidade das mais salutares.

Surgiu-nos, porém, um inesperado obstáculo: a jovem só poderia falar com autorização do «manager»...

Percebemos, de imediato, enorme dificuldade para levar a nossa tarefa por diante. Por ele, não queria entrevistas. Que a menina estava cansada e o que precisava era de sossego, dizia, em tom ríspido. Naturalmente, esta atitude não era suficiente para nos contrariar, e, ante a nossa insistência, lá se «dignou» conceder a presença da «sua estrela». No entanto, foi peremptório: «A fiv minutes, please!»

E mesmo durante o escasso tempo «imposto», não se escusou a «plantar-se» ao lado de Karen, «fiscalizando» o diálogo e... consultando o relógio! Um «brincalhão», este «senhor manager»...

ENTREVISTA DE **REFÓIOS LOPES**

— Nasci em Kumbarly, na África do Sul, há dezasseis anos. Tive uma infância normalíssima, igual à de quase todas as outras raparigas, incluindo pela natação. Tenho, porém, de manifestar o maior reconhecimento aos meus professores, que têm sido extremamente compreensivos.

— Que gostava de vir a ser

Resposta extremamente rápida:

— Médica.

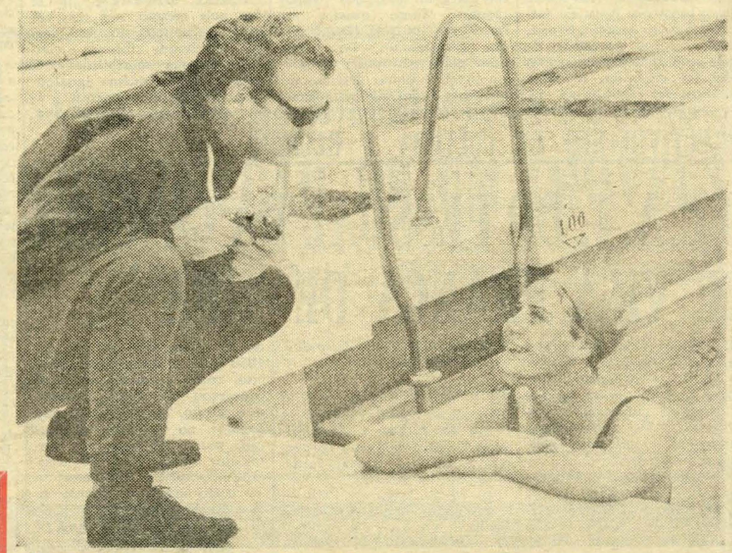
Ainda mais uma pergunta, já com o incómodo «manager» desesperadamente agarrado ao cronómetro, exigindo que libertássemos a nadadora:

— Já viajou muito?

— Apenas por Espanha, Alemanha, Itália, Estados-Unidos, Canadá e, agora, Portugal. Mas conto conhecer ainda mais países. É tão bom viajar...

Pronto, o «manager» volvera pois em 1941, portanto há 28 anos, a campeã helvética Ilsebelli Pfenning conseguia, numa reunião em Lugano, fixar a marca mundial feminina da época em 1,66 m. Claro que semelhante «record» não durou muito tempo, pois, entre outras, apareceu, entretanto, esse fenómeno que se chamou (e chama ainda...) Yolanda Ballas — a «romena voadora»!

Mas a pequena Suíça, onde, pelo menos, quatro mulheres ultrapassam 1,70 m no salto em altura, actualmente, orgulha-se da jovem «Trix», que completou agora 18 anos e, portanto, tem ainda largas perspectivas à sua frente. Basta lembrar que, em poucos meses, progrediu 11 centímetros, pois não saltava mais de 1,66 m no começo da temporada. E, em duas semanas seguidas, colocou, sùbitamente, o máximo suíço em 1,74 e, depois, 1,77 m!



NADADORA-TÉCNICO-CRONÓMETRO — Sempre, mesmo em treinos, jamais a nadadora, o técnico e o cronómetro se podem dissociar. Há sorrisos, como o de Karen Muir, quando os resultados se aproximam dos objectivos

Campeã aos dez anos

Enfim a «vedeta» podia falar. Pela nossa parte, não perdemos nem mais um segundo, e deixámos Karen contar:

— Nasci em Kumbarly, na África do Sul, há dezasseis anos. Tive uma infância normalíssima, igual à de quase todas as outras raparigas, incluindo pela natação. Tenho, porém, de manifestar o maior reconhecimento aos meus professores, que têm sido extremamente compreensivos.

— Que gostava de vir a ser

Resposta extremamente rápida:

— Médica.

Ainda mais uma pergunta, já com o incómodo «manager» desesperadamente agarrado ao cronómetro, exigindo que libertássemos a nadadora:

— Já viajou muito?

— Apenas por Espanha, Alemanha, Itália, Estados-Unidos, Canadá e, agora, Portugal. Mas conto conhecer ainda mais países. É tão bom viajar...

Pronto, o «manager» volvera pois em 1941, portanto há 28 anos, a campeã helvética Ilsebelli Pfenning conseguia, numa reunião em Lugano, fixar a marca mundial feminina da época em 1,66 m. Claro que semelhante «record» não durou muito tempo, pois, entre outras, apareceu, entretanto, esse fenómeno que se chamou (e chama ainda...) Yolanda Ballas — a «romena voadora»!

Mas a pequena Suíça, onde, pelo menos, quatro mulheres ultrapassam 1,70 m no salto em altura, actualmente, orgulha-se da jovem «Trix», que completou agora 18 anos e, portanto, tem ainda largas perspectivas à sua frente. Basta lembrar que, em poucos meses, progrediu 11 centímetros, pois não saltava mais de 1,66 m no começo da temporada. E, em duas semanas seguidas, colocou, sùbitamente, o máximo suíço em 1,74 e, depois, 1,77 m!

... ESTAVA NERVOSA E VIREI-ME NO AR, SEM QUERER

Não sabemos se virá a ser um «fenómeno», como Yolanda Ballas. Aliás, embora alta, Beatrix Rechner é muito feminina, de formas correctas e mesmo elegantes, o que raramente sucede com as grandes recordistas internacionais, geralmente de proporções algo másculas.

Nos Jogos Olímpicos de 1968, no México, um americano, Dick Fosbury, causou sensação, com seu estilo «de costas». Pois o que ninguém sabe, é que, antes dele, uma jovem suíça já saltava dentro do que viria a chamar-se o «fosbury-flop»...

A própria «inventora», Beatrix Rechner, nos explica:

— Foi por acaso, num campeonato: estava muito nervosa, descontrolei-me no ar e acabei por transpor a fasquia de costas, ao pretender dar um simples golpe de tesoura. Então, quando soube que um americano ganhara a medalha olímpica com o «meu» estilo, resolvi adoptá-lo em definitivo...

DICK AJUDOU-ME BASTANTE COM SEUS CONSELHOS

Ela conta ainda que escreveu a Fosbury, contando o caso e pedindo conselhos, sobre pormenores desse novo sistema:

— Dick foi muito simpático e ajudou-me bastante com suas teorias!

Com escassos 18 anos, excelente físico e tamanha devoção, parece que «Trix» irá longe. Até onde?

Dizem os técnicos que ela tem duas temporadas para mostrar se estagnou ou se o limite das suas possibilidades estará, ainda, por determinar.

Uma olhadela para o «manager» à espera do «visto» para continuar. O assentimento com a cabeça fez Karen sentir-se mais encorajada — e nós também, claro —, prosseguindo:

— O meu treino, hoje, é intenso. Por regra, nado cerca de 10 a 12 quilómetros no decorrer da minha preparação diária, que vai de seis a seis horas e meia, apenas descansando ao domingo.

Mais outra paragem na conversação. Não esperamos por nova consulta ao «manager» e perguntámos:

— Segue algum regime alimentar especial?

— Não. Como de tudo e à minha vontade. Contudo, na altura das provas, quando é necessário estar na melhor condição física, as minhas refeições são controladas pelo treinador.

A compreensão dos professores

Com dezasseis anos, apenas, certamente que Karen Muir está, ainda, em idade escolar. Daí, compreender-se que existam problemas na coordenação dos estudos com a prática da natação.

Mas a campeã mundial esclarece:

— *Já consegui terminar o curso do liceu, o que, aliás, tem sido um pouco prejudicado pela natação. Tenho, porém, de manifestar o maior reconhecimento aos meus professores, que têm sido extremamente compreensivos.*

— *Que gostava de vir a ser*

Resposta extremamente rápida:

— *Médica.*

Ainda mais uma pergunta, já com o incómodo «manager» desesperadamente agarrado ao cronómetro, exigindo que libertássemos a nadadora:

— *Já viajou muito?*

— *Apenas por Espanha, Alemanha, Itália, Estados-Unidos, Canadá e, agora, Portugal. Mas conto conhecer ainda mais países. É tão bom viajar...*

Pronto, o «manager» voltou à sua e... nem mais meia perguntinha. Também já não pretendíamos mais, embora houvesse ainda muitas coisas a perguntar a Karen Muir.

100 M COSTAS DE GRINHAM A KAREN MUIR

É a seguinte a evolução do «record» mundial dos 100 metros costas, nos últimos catorze anos:

	M. S.
1956 Grinham (GB)	1 12 9
1858 Gould (NZ)	1 12 5
1958 Edward (GB)	1 12 4
1958 Van Velsen (Hol.)	1 12 3
1958 Grinham (GB)	1 11 9
1959 Van Velsen (Hol.)	1 11 7
1959 Cone (EU)	1 11 4
1960 Van Velsen (Hol.)	1 11
1960 Van Velsen (Hol.)	1 10 9
1960 Burke (EU)	1 10 1
1960 Burke (EU)	1 10
1960 Burke (EU)	1 9 2
1960 Burke (EU)	1 9
1963 De Varona (EU)	1 8 9
1964 Caron (Fr.)	1 8 6
1964 Duenkel (EU)	1 8 3
1964 Ferguson (EU)	1 7 7
1966 Farlie (Af. S.)	1 7 4
1967 Tanner (Can.)	1 7 3
1967 Tanner (Can.)	1 7 1
1968 Muir (Af. S.)	1 6 7
1968 Muir (Af. S.)	1 6 4
1968 Hall (EU)	1 6 2
1969 Muir (Af. S.)	1 5 6

A NOVIDADE VEM DA SUÍÇA

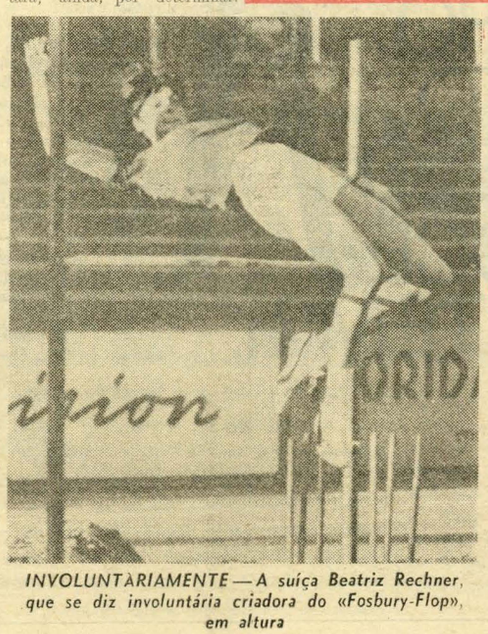
BEATRIX RECHNER DECLARA-SE A INVENTORA DO «FOSBURY-FLOP»

BERNA — Pular um metro e setenta e sete centímetros, em altura, não está ao alcance de qualquer homem... Mas, na Suíça, há uma mulher que o consegue: Beatrix Rechner, a longilínea secretária de uma empresa comercial de Burgdorf, progressiva localidade do cantão de Berna.

UMA SUÍÇA FOI CAMPEÃ DO MUNDO EM 1941!

Isso é a primeira vez que uma suíça atinge o nível internacional no atletismo, mais precisamente no salto em altura. Nos Jogos Olímpicos de 1968, no México, um americano, Dick Fosbury, causou sensação, com seu estilo «de costas». Nos Jogos Olímpicos de 1968, no México, um americano, Dick Fosbury, causou sensação, com seu estilo «de costas». Pois o que ninguém sabe, é que, antes dele, uma jovem suíça já saltava dentro do que viria a chamar-se o «fosbury-flop»...

Por CARLOS FIGUEIREDO (Correspondente do «Diário Popular» em Berna)



INVOLUNTÀRIAMENTE — A suíça Beatriz Rechner, que se diz involuntária criadora do «Fosbury-Flop», em altura

DESPORTO EM REVISTA
UMA PÁGINA À SEXTA-FEIRA